

Anais do

IV CONGRESSO DE PSICOLOGIA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (IV CPAC)
TEMAS EMERGENTES DAS CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO: DA PESQUISA À APLICAÇÃO

IV JORNADA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (JAC-UEL)

ISBN:978-85-7846-417-2 – versão online

Organizadores:
Alex Eduardo Gallo
Lucilla Maria Moreira Camargo Simões

23 A 25 DE JUNHO DE 2016
LONDRINA- PR
UEL

Anais do

IV CONGRESSO DE PSICOLOGIA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (IV CPAC)
TEMAS EMERGENTES DAS CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO: DA PESQUISA À APLICAÇÃO

IV JORNADA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (JAC-UEL)

Catalogação na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

C749a Congresso de Psicologia e Análise do Comportamento (4. : 2016 : Londrina, PR)
Anais do IV Congresso de Psicologia e Análise do Comportamento [e da] IV Jornada de Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina [livro eletrônico] / Organizadores: Alex Eduardo Gallo, Lucilla Maria Moreira Camargo Simões. – Londrina : UEL, 2016.
1 livro digital.

Temas Emergentes das Ciências do Comportamento: da Pesquisa à Aplicação.
Disponível em: http://www.uel.br/eventos/cpac/
ISBN 978-85-7846-417-2

1. Psicologia – Congressos. 2. Análise do Comportamento – Congressos. I. Gallo, Alex Eduardo. II. Simões, Lucilla Maria Moreira Camargo. III. Jornada de Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina (4. : 2016 : Londrina, PR). IV. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento. V. Título: Anais [da] IV Jornada de Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina. VI. Título.

CDU 159.9.019.43

APRESENTAÇÃO

O IV Congresso de Psicologia e Análise do Comportamento (CPAC) é um evento científico promovido e organizado pelo Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento (PGAC) e pelo Programa de Mestrado em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UEL.

OBJETIVO DO EVENTO

O objetivo geral do evento é integrar estudantes, docentes e profissionais das áreas de Psicologia, Saúde, Educação e afins, bem como promover discussões e divulgar conhecimento científico e de atuação profissional sobre: Psicologia da Saúde, Psicologia Clínica, Psicologia do Esporte, Psicologia do Trânsito, Epistemologia da Psicologia, Psicologia Forense, Neuropsicologia, Psicologia e Educação, Educação Especial, Psicologia do Desenvolvimento Humano, Psicobiologia, Análise Experimental do Comportamento e Psicologia Institucional e Organizacional.

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Equipe Executiva

Coordenação Geral

Prof. Dr. Alex Eduardo Gallo
Profa. Dra. Lucilla Maria Moreira Camargo Simões

Comissão Científica
Coordenação Geral

Deivid Regis dos Santos
Raissa Roberti Benevides

Auxiliares

Jackeline da Graça Bastos
Karina Casaçola Cinel
Ludmila Zatorre Dantas
Marcela Roberta Jacyntho Zacarin
Roberta Seles da Costa

Pareceristas

Prof. Dr.Alex Eduardo Gallo
Prof. Dr.Ari Bassi do Nascimento
Profa. Dra. Camila Muchon de Melo
Prof. Dr. Carlos Eduardo Costa

Profa. Ms. Cassiana Stersa Versoza Carvalhal
Prof. Dr. Celio Roberto Estanislau
Profa. Dra. Ednéia Aparecida Peres Hayashi
Prof. Dr. Guilherme Bracarense Filgueiras
Profa. Dra. Josiane Cecília Luzia
Profa. Dra. Lucilla Maria Moreira Camargo Simões
Profa. Dra. Marcia Cristina Caserta Gon
Profa. Dra. Norma Sant'Ana Zakir
Profa. Dra. Renata Grossi
Profa. Dra. Silvia Aparecida Fornazari da Silva
Profa. Dra. Silvia Murari
Profa. Dra. Silvia Regina de Souza Arrabal Gil
Profa. Dra. Verônica Bender Haydu
Prof. Dr. Wagner Rogério da Silva

Secretaria
Coordenação:
Beatriz Miyuki Suzuki
Caroline Audibert Henrique
Claudia Razente Cantero
Gislayne de Souza Carvalho
Mayara Camargo Cavalheiro
Valquiria Maria Gonçalves

Auxiliares:
Glisiane Zolim Canali
Maria Clara Jaeger Godoy

Certificados
Coordenação:
Mariana de Toledo Chagas

Auxiliar:
Graziela Lastoria Bonatti

Divulgação
Beatriz Miyuki Suzuki
Iury Florindo
Valquiria Maria Gonçalves

Programação
Profa. Dra. Lucilla Maria Moreira Camargo Simões
Yhann Hafael Trad Perandré

Comissão Financeira
Coordenação:
Mayron Pereira Picolo Ribeiro
Auxiliares:
Gabriel Paes de Barros Gonçalves
Luciano David

Comissão de Apoio

Coordenação:
Victor Hugo Basseto
Vitor Miranda de Araujo

Auxiliares:
Otávio Beltramello
Jackeline da Graça Bastos
Marcos Cavalheiro de Oliveira
Carla Hayashi
Graziela Lastoria Bonatti
Mariana Venceslau
Gabriela de Campos Aguiar
Guilherme Gomes dos Santos
Thais Conceição da Silva
Jessica Cristina Eurich
Barbarhat Chrystina Sueyassu
Gabriela Sabino
Allan Patrick de Souza Domingos
Marina Rocha Zani
Fernanda Amorim Chiconato
Caroline Prestes Villa
Fabiola da Silva Miranda
Caroline Araújo Tavares
Brenda Castro
Carolina Nakadomari
Camila Rocchi
Giovana Pellegrina Alvez
Mariana Cristina Pereira Nunes
Heloísa Nagy Silva
Kaio César Pacheco
Melissa M. L. Sato

LOCAL

Hotel Sumatra
Rua Senador Souza Naves, 803, Centro.
CEP 86010-160, Londrina - PR
www.hotelsumatra.com.br

REALIZAÇÃO

Universidade Estadual de Londrina

Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento
Programa de Mestrado em Análise do Comportamento

APOIO



























CONTINUUM

www.InstitutoContinuum.com.br

SUMÁRIO

Simpósios.....9
Mesas Redondas.....40
Comunicações Orais.....110
Painéis.....153

SIMPÓSIOS

SIMPÓSIO 1

AUTOCONTROLE: CONCEITO, PESQUISA E APLICAÇÃO *Fernanda Calixto* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, Brasil) *Julio César de Camargo* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, Brasil) – fernandac.calixto@gmail.com

O Autocontrole de acordo com o senso comum é compreendido como um conceito relacionado à força de vontade, motivação ou qualquer proprensão interna em resistir à tentação. Sob a prespectiva da Análise do Comportamento, em suma, o autocontrole é um conceito que se refere à emissão de comportamentos sob o controle de consequências mais vantajosas em longo prazo. Pesquisas interessadas em investigar variáveis que influenciam respostas tidas como de autocontrole se concentram no modelo de escolhas concorrentes cujos procedimentos envolvem (a) itens tangíveis de diferentes quantidade e atrasos dispostos para a escolha, ou (b) tarefas escritas no qual a preferência por itens de diferentes quantidade e atrasos é questionada. Tais pesquisas se concentram na investigação e intervenção individual. Outros estudos se concentram em investigar os efeitos de variáveis ambientais sobre comportamentos de autocontrole que envolvem o conflito entre consequências individuais imediatas e consequências atrasadas que afetam o grupo como um todo. A base metodológica para tais estudos tem sido o uso de jogos como uma matriz de apostas, o jogo Dilema do Prisioneiro e o jogo Dilema dos Comuns, além do uso de microculturas ou microssociedades de laboratório (pequenos grupos de participantes que realizam as tarefas em conjunto). O simpósio proposto consiste em duas apresentações. A primeira apresentação é composta dos seguintes temas: a adequação (aplicabilidade) do conceito de autocontrole sob a perspecitiva da análise do comportamento, os modelos experimentais vigentes, os principais achados científicos da area e as possibilidades de aplicação. A segunda apresentação é composta dos seguintes temas: as dimensões éticas do autocontrole, exemplos práticos de como esse tipo de repertório comportamental pode levar a efeitos sobre a cultura em longo prazo e os estudos experimentais que buscam investigar as variáveis que são relevantes para o estabelecimento do autocontrole em situações de grupo.

Palavras-chave: Atraso do reforço, autocontrole ético, modelos experimentais

Coordenador: Fernanda Calixto

Debatedor: Camila Muchon de Melo

Temática do Simpósio: Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

A ABORDAGEM ANALÍTICO COMPORTAMENTAL DO AUTOCONTROLE E A POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO EM CONTEXTOS VARIADOS *Fernanda Calixto* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos- SP, Brasil)

De acordo com Skinner, um indivíduo se comporta de modo autocontrolado quando altera o próprio ambiente e, como consequência desta ação, afeta a probabilidade de emissão de algum comportamento específico. O autocontrole, desse modo, é definido como a emissão de uma resposta (controladora) que efetivamente controla a emissão de uma segunda resposta (autocontrolada). Autores contemporâneos a Skinner investigaram e definiram o autocontrole sob a perspectiva de escolhas concorrentes. Em tal perspectiva, o autocontrole se refere à escolha da consequência atrasada de maior magnitude em detrimento a consequência imediata de menor magnitude. Ao longo das últimas décadas o autocontrole foi investigado, primordialmente, sob o paradigma de escolhas concorrentes. Diversas pesquisas em Análise do Comportamento investigaram as variáveis que aumentam a probabilidade de escolhas autocontroladas. Dentre as variáveis que apresentaram comprovação científica do aumento de repertórios de autocontrole em situação experimental se encontram: aumento gradual do atraso e a possibilidade de emissão de respostas alternativas durante o atraso da consequência. O presente trabalho aborda uma análise crítica dos conceitos analíticos comportamentais de autocontrole e dos modelos experimentais provenientes dos mesmos. Serão apresentadas pesquisas experimentais básicas e aplicadas nas quais as variáveis investigadas foram eficazes no aumento do repertório de autocontrole. Outro foco do trabalho consiste em apresentar as possibilidades de aplicações dos achados científicos da área no desenvolvimento de repertórios de autocontrole na prática esportiva, na reeducação alimentar e no contexto escolar.

Palavras-chave: Autocontrole, Atraso do reforço, Análise do comportamento.

Apoio Financeiro: O trabalho foi realizado com apoio financeiro da FAPESP (processo 2013/16564-0). Fernanda Calixto recebeu bolsa de Doutorado da FAPESP.

AS DIMENSÕES ÉTICAS DO AUTOCONTROLE *Julio César de Camargo* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, Brasil)

Falar de autocontrole quase sempre implica em contingências que não se restringem ao comportamento individual e isolado de um organismo em relação a um mundo estritamente físico. Quando falamos em autocontrole é quase certo que estamos falando de conflitos entre contingências dispostas em um ambiente predominantemente social, no qual reforçadores ou punidores em curto ou em longo prazo são disponibilizados por outras pessoas do grupo. Alguns autores têm utilizado o termo “autocontrole ético” para enfatizar as situações em que o repertório de autocontrole está relacionado com ações individuais que afetam o grupo ou a cultura como um todo, por exemplo, ações consideradas “sustentáveis” ou “ecologicamente corretas”. O presente trabalho se propõe a discutir as dimensões éticas do autocontrole, apresentando exemplos práticos de como esse tipo de repertório comportamental pode levar a efeitos sobre a cultura em longo prazo, sendo também apresentados estudos experimentais que buscam investigar as variáveis que são relevantes para o estabelecimento do autocontrole em situações de grupo. De forma geral, as pesquisas aplicadas e as intervenções relacionadas ao autocontrole em contexto coletivo têm se baseado em variáveis que já se mostraram relevantes em situações individuais, por exemplo, utilizar sinais e indicadores para controlar o consumo de energia elétrica, programar os dias e horários para separação de lixo, estabelecer compromissos (públicos ou privados) para melhorar os padrões de consumo de

combustível e recorrer a checklists e gráficos para monitorar os progressos realizados em relação a comportamentos pró-ambientais. De modo complementar, os estudos experimentais sobre autocontrole em contexto coletivo se propõem a avaliar os efeitos de variáveis ambientais sobre as escolhas feitas pelos participantes em situações que envolvem o conflito entre consequências individuais imediatas e consequências atrasadas que afetam o grupo como um todo. A base metodológica para tais estudos tem sido o uso de jogos relativamente simples, como uma matriz de apostas, o jogo Dilema do Prisioneiro e o jogo Dilema dos Comuns, além do uso de microculturas ou microssociedades de laboratório (pequenos grupos de participantes que realizam as tarefas em conjunto). Apesar de recentes, tais estudos trazem dados interessantes em relação à possíveis variáveis a serem manipuladas com o intuito de promover o aumento de escolhas autocontroladas que acarretam em benefícios para o grupo.

Palavras-chave: autocontrole ético, Análise do comportamento, cultura

Apoio Financeiro: O trabalho foi realizado com apoio financeiro da FAPESP (processo 2015/25392-4). Julio César de Camargo recebeu bolsa de Doutorado da FAPESP.

SIMPÓSIO 2

A FAP (PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL): UMA POSSIBLIDADE DA ANÁLISE CLÍNICA COMPORTAMENTAL EM TODAS AS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO *Josy S. Moriyama* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento/Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil), *Alessandra Villas Boas* (Laboratório de Terapia Comportamental, USP, São Paulo - SP, Brassil.) *e Fatima C.S. Conte* (CINP- Centro de Integração de Neuropsiquiatria e Psicologia Comportamental, Londrina, Pr., Brasil). - josyama@hotmail.com

A FAP, desde que foi proposta por Kohlenberg e Tsai (1987), tem sido grandemente utilizada por terapeutas analítico comportamentais em seu trabalho junto a clientes, nos diversos estágios de seu desenvolvimento e que apresentam os mais diferentes tipos de queixas psicológicas. Ainda, tem gerado pesquisas que tem demonstrado a sua eficácia e permitido a identificação dos eventos presentes no processo que são responsáveis pelas mudanças favoráveis observadas no repertório dos clientes. Neste trabalho pretende-se apresentar o conjunto de dados já obtidos através dessas pesquisas, que se deu, de maneira mais intensa, em atenção à população adulta, incluir as que foram feitas junto à população adolescente e infantil, discutir como tem ocorrido a adaptação da FAP para o segmento mais jovem de clientes e indicar desafios que parecem estar ali presentes. Finalmente, pretende-se refletir sobre as questões que restam em aberto e que parecem merecer mais relatos clínicos e investigações científicas.

Palavras-chave: FAP Psicoterapia Analítica Comportamental, Análise Clínica Comportamental, Psicologia Clínica.

Coordenador: Fatima C.S. Conte

Debatedor: Josy S. Moryiama

Temática do Simpósio: Psicologia Clínica

INVESTIGAÇÕES A RESPEITO DA FAP COM ADULTOS. *Alessandra Villas Boas* (Laboratório de Terapia Comportamental. USP. São Paulo, SP, Brasil)

A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) tem se tornado cada vez mais popular entre clínicos comportamentais, como uma forma de intervenção terapêutica com adultos. Porém, há ainda na área, carência de pesquisas que comprovem sua eficácia e, em especial, que clareiam seus principais mecanismos de ação. A fim de sanar tal carência, pesquisadores têm investido em pesquisas descritivas e experimentais com clientes adultos, encontrando resultados promissores. Delineamentos de sujeito único têm sido utilizados como forma de estudo, enquanto que um sistema de categorização de sessões específico da FAP tem permitido a identificação de prováveis relações entre manejo clínico e mudanças produzidas. De forma geral, dados experimentais têm indicado que o responder do terapeuta em sessão aos comportamentos de melhora do cliente afetam a frequência dos mesmos. Além disso, algumas pesquisas têm investido na coleta de dados extra sessão, identificando que a aplicação da FAP é eficaz em produzir melhoras no dia a dia do cliente. Porém, poucos dados existem até o momento evidenciando esse efeito e mais investigações são ainda necessárias a fim de se discernir o papel de outros manejos clínicos da FAP, como a evocação de comportamentos de melhora, a forma de lidar com comportamentos problemas do cliente ou ainda o papel de se explicitar ao cliente uma análise funcional sobre seus comportamentos. Assim, apesar de promissoras, tais pesquisas precisam ainda de mais investimentos, a fim de aumentar os dados experimentais produzidos e dar maior sustentação às evidências de sua eficácia e identificação de seus principais mecanismos de ação.
Palavras-chave: Psicoterapia Analítica Funcional; Categorização; Delineamento Experimental, Medidas externas.

EXPLORAÇÕES E INVESTIGAÇÕES A RESPEITO DA FAP EM ATENÇÃO À ADOLESCENTES, CRIANÇAS E PAIS. *Fatima C.S. Conte Autor* (CINP- Centro de Integração de Neuropsiquiatria e Psicologia Comportamental, Londrina, Pr., Br.- UF, País)

Os analistas clínicos comportamentais que trabalham com crianças, adolescentes e pais, têm visto na FAP, cada vez mais, uma interessante possibilidade de intervenção. Há também uma percepção consensual, por parte dos práticos mais experientes, de que a FAP guarda uma fina sintonia com a vocação mais essencial da intervenção com essa população, ou seja, a intervenção direta no aqui e agora, em um ambiente terapêutico que seja o mais equivalente possível ao ambiente usual do cliente, onde se possam evocar e modelar, por meio do uso de reforçamento positivo, comportamentos clinicamente relevantes (CRBs). Contudo, a aplicação da FAP junto desse grupo clínico, implica no enfrentamento de uma série de desafios. O primeiro deles refere-se aos relacionados à identificação de critérios significativos para definir os CRBs, que considerem (positiva ou negativamente) as perspectivas dos pais e da cultura (e, mais especificamente, no caso do adolescente, da subcultura na qual ele se insere), além das pessoais, da criança ou do adolescente e, ainda, os limites e potencialidades relacionadas à sua etapa de desenvolvimento humano. O desafio e a complexidade se entendem também para a especificação de valores, reforçadores e metas terapêuticas. Ainda, estão presentes na construção de operações motivadoras (positivas e negativas) e na

identificação de procedimentos úteis para a evocação dos comportamentos na interação terapeuta-cliente, na promoção da generalização das melhoras ocorridas na clínica para os demais ambientes do cliente e na manutenção dos ganhos. Ainda, tem-se em foco que crianças e adolescentes tendem a ser mais imprecisos em seu relato, tanto sobre os eventos do seu ambiente e em como ele o afeta, como sobre o seu próprio responder, aberta ou privadamente. A despeito dessa complexidade, ou quem sabe, até por conta dela, são ainda poucos os relatos mais sistematizados sobre a utilização da FAP junto à população jovem e seus cuidadores e menores ainda as investigações científicas que se propõem a enfrentar qualquer uma dessas questões. Os estudos disponíveis serão aqui discutidos e novas propostas de investigação debatidas, de forma a destacar a necessidade e a relevância das pesquisas que busquem respostas a essas e outras questões e tornem a FAP cada vez mais consistente enquanto instrumento de intervenção terapêutica para esse grupo.

Palavras-chave: Psicoterapia Analítica Funcional; Psicoterapia Analítica Comportamental Infantil e do Adolescente; Psicoterapia Comportamental com Crianças e Adolescentes.

SIMPÓSIO 3

A INTERAÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO – COLABORAÇÃO OU CONCORRÊNCIA? *GRAZIELLE NORO* (IPAC, LONDRINA, Brasil) *Robson Zazula* (UNILA, Foz do Iguaçu, Brasil) *Márcia Cristina Caserta Gon* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, LONDRINA, Brasil) – gra.noro@hotmail.com

A Análise do Comportamento, cujo principal estudioso foi B. F. Skinner, explica o comportamento como a interação entre o sujeito e seu ambiente. As variáveis das quais o comportamento é função estão no ambiente sendo determinadas por meio de uma análise funcional. Recentemente, a Neurociência, cujo objeto de estudo é o sistema nervoso, também tem estudado o comportamento humano utilizando métodos e instrumentos de alta tecnologia e explicando-o por meio de mecanismos neurofisiológicos que ocorrem no organismo. O objetivo do presente simpósio é apresentar a relação atual entre Neurociência e Análise do Comportamento e discutir se as duas ciências possivelmente poderiam se complementar contribuindo para seu avanço científico. Em um primeiro momento, apresentar-se-á a Neurociência e suas subdivisões e atuação científica, seguida pela apresentação de estudos da área que visavam compreender o comportamento humano por meio estabelecimento da relação entre variáveis biológicas e ambiente. Será apresentada também a visão de alguns autores sobre como tem ocorrido a inevitável ocupação da Neurociência a área da Análise do Comportamento. A segunda apresentação tem o objetivo de apresentar a compreensão da Análise do Comportamento sobre o comportamento humano e o movimento contrário ao apresentado anteriormente, ou seja, a aproximação da Análise do comportamento em relação à Neurociência, considerando-se as reais restrições de Skinner a respeito da compreensão do comportamento por meio de variáveis biológicas. Tais restrições fundamentam-se nas diferenças de domínio de cada ciência e, especialmente na impossibilidade de se determinar, por meio da tecnologia conhecida até então (década de 80), quais processos estariam ocorrendo sob a pele do indivíduo. Finalmente, levanta-se a

discussão para a possibilidade da distância entre as duas ciências ser superada por meio de uma tecnologia atual e capaz de fornecer dados precisos sobre a neurobiologia do comportamento, sem que isto invalide os princípios da Análise do Comportamento ou para impossibilidade de atuações científicas conjuntas e, portanto, a manutenção de suas respectivas atuações paralelas.

Palavras-chave: Neurociência, Análise do Comportamento, Variáveis biológicas

Coordenador: GRAZIELLE NORO

Debatedor: Márcia Cristina Caserta Gon

Temática do Simpósio: Psicobiologia

ESTUDOS EM NEUROCIÊNCIA E A EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO HUMANO – COMO OCORRE A INSERÇÃO DA NEUROCIÊNCIA NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO *Robson Zazula* (UNILA, Foz do Iguaçu, Brasil).

A Análise do Comportamento e a Neurociência têm respondido à comunidade científica e leiga no intuito de explicar o comportamento humano. As respostas e propostas ofertadas por ambas as ciências também são de grande impacto e importância, pois ao estabelecerem a natureza da interação entre individuo e ambiente propiciam maior previsibilidade e controle do comportamento. Assim, o presente trabalho objetiva apresentar como a Neurociência explica determinados fenômenos comportamentais e como a relação entre ambas as ciências é determinada por alguns autores. Para este fim, foi realizado, nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, um levantamento bibliográfico, seleção, análise e leitura de estudos sobre Neurociência e Análise do Comportamento. Na sequência um segundo levantamento bibliográfico foi realizado, nas mesmas bases de dados, sobre estudos sobre agressividade, memória e linguagem. Como resultado, foram apresentadas as visões de determinados autores sobre a relação Neurociência e Análise do Comportamento assim como estudos das áreas comportamentais selecionadas e a discussão sobre a possibilidade da inserção de dados fisiológicos atuais na Análise do comportamento. Conclui-se que há distinções entre os pesquisadores da Análise do Comportamento interessados em preencher a lacuna e os que consideram tal preenchimento desnecessário. Neste sentido, os últimos autores não incluem dados fisiológicos em suas análises comportamentais. Entretanto, urge a necessidade dos analistas do comportamento de avaliar seus posicionamentos uma vez que uma significativa quantidade de novos dados a respeito do comportamento tem sido pesquisada e divulgada nas últimas décadas.

Palavras-chave: Comportamento humano, Neurociência, Análise do Comportamento

Apoio Financeiro:

VARIÁVEIS BIOLÓGICAS NA EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO – O POSICIONAMENTO ATUAL DOS ANALISTAS DO COMPORTAMENTO E AS CONSIDERAÇÕES DE SKINNER *Grazielle Noro* (IPAC, LONDRINA, Brasil)

A relação entre a Análise do comportamento e a Neurociência implica, de acordo com alguns autores, o preenchimento da lacuna entre dados fisiológicos obtidos nos resultados das pesquisas em neurociência e as respostas comportamentais. Há, entretanto, a distinção entre os pesquisadores da Análise do Comportamento que são interessados em preencher a lacuna e os que consideram isto desnecessário e, portanto, dados fisiológicos não são incluídos nas suas análises do comportamento. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os argumentos favoráveis e desfavoráveis para a inclusão de dados fisiológicos, de acordo com autores estudiosos do assunto, como também a explicação do comportamento pela análise do comportamento e o posicionamento de Skinner a respeito. O método foi divido em duas etapas, sedo a primeira o levantamento, seleção, análise e leitura de estudos sobre a relação entre Neurociência e Análise do Comportamento; e a segunda, o levantamento, descrição e análise de textos skinnerianos sobre a explicação do comportamento por meio de variáveis biológicas e do organismo modificado. Os resultados mostram, entre os argumentos desfavoráveis à inclusão de dados biológicos à explicação do comportamento, os fundamentos filosóficos da Neurociência e a inutilidade de incluir dados fisiológicos em uma análise funcional do comportamento, uma vez que esta é a ferramenta do analista do comportamento na explicação do fenômeno comportamental e deve focar na determinação da função do comportamento. Os argumentos favoráveis contemplam a identificação de retenção de mecanismos do condicionamento operante; a utilização da Fisiologia para dar explicações quando as descrições não são suficientes, a possibilidade de aumentar a previsão e controle do comportamento. As citações de Skinner, por sua vez, parecem esclarecer sua preocupação com a criação de constructos teóricos entre um dado fisiológico e o comportamento e quais implicações poderiam advir para a condição de ciência da Análise do Comportamento. Em contrapartida, Skinner também avalia a condição, até a década de 80, de instrumentos e métodos científicos capazes de coletar dados fisiológicos que auxiliam na explicação do comportamento e como esta condição poderia ser alterada nos anos subsequentes.

Palavras-chave: Dados fisiológicos, Explicação do comportamento, Skinner.

SIMPÓSIO 4

ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS SOCIAIS EM SITUAÇÕES EXPERIMENTAIS DE RESPONSABILIZAÇÃO E COOPERAÇÃO *Carla Jordão Suarez* (Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Social e de Fenômenos Culturais, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Vitor Miranda de Araujo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Camila Muchon de Melo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Marcelo Frota Lobato Benvenuti* (Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Social e de Fenômenos Culturais, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Paola Rafaela Vitali Taciano* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Cesar Augusto Villela Silva do Nascimento* (Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Social e de Fenômenos Culturais, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) – carlasuarez@usp.br

A proposta elaborada por Skinner para o estudo de fenômenos sociais voltava-se principalmente para o efeito do ambiente social na seleção e manutenção de repertórios operantes e de práticas culturais. O comportamento é definido como social em uma situação na qual a emissão e/ou o reforçamento da resposta de um organismo depende, ao menos parcialmente, da resposta de outro(s) organismo(s). Portanto, a resposta de um pode funcionar como uma operação estabelecedora, um estímulo discriminativo e/ou estímulo reforçador para o comportamento do outro. Dois fenômenos culturais que serão discutidos neste simpósio são a responsabilização e a cooperação. No primeiro, um análogo experimental da prática cultural de responsabilização foi proposto com o objetivo de investigar as influências das consequências culturais e da mudança de geração sobre a emergência e manutenção da prática de responsabilizar e analisar as contingências sociais envolvidas na responsabilização de forma pública ou anônima. Os resultados demonstram que a seleção da prática sofreu influência das consequências culturais, e apesar de não ter sido conclusivo na diferenciação da prática na forma pública e anônima, possibilita discussões importantes sobre a influência das contingências sociais nas diferenças encontradas. No segundo, investigou-se o efeito do papel da construção de uma história em que um participante era ou não beneficiado pela cooperação de um confederado em uma situação de cooperação que envolvia ganhos desiguais. Os resultados desse estudo indicaram que os participantes do Grupo Cooperação escolheram o cartão azul em aproximadamente 11 de 15 tentativas na Fase de Teste, produzindo iniquidade desfavorável para ele, enquanto os do Grupo Individual escolheram o cartão azul aproximadamente em 1 de 15 tentativas. Conclui-se que um indivíduo pode produzir iniquidade desfavorável a ele e favorável a outro indivíduo em uma situação de iniquidade após serem expostos a uma história de cooperação bem-sucedida. Os resultados de ambos estudos apontam que as investigações de fenômenos sociais por meio de manipulações experimentais podem contribuir para o esclarecimento das variáveis envolvidas na emergência e manutenção do comportamento social, especificamente o de cooperação, e de práticas culturais no caso da responsabilização.

Palavras-chave: contingências sociais, responsabilização, cooperação

Coordenador: Carla Jordão Suarez

Debatedor: Camila Muchon de Melo

Temática do Simpósio: Análise Experimental do Comportamento

CONTINGÊNCIAS SOCIAIS EM ANÁLOGO EXPERIMENTAL DE RESPONSABILIZAÇÃO *Vitor Miranda de Araujo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Paola Rafaela Vitali Taciano* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Camila Muchon de Melo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

A prática de responsabilizar os outros membros do grupo por suas ações é encontrada de forma extensiva em toda cultura ocidental. Apesar da importância desta prática, poucos estudos empíricos foram desenvolvidos para investigá-la. Partindo de uma visão analítico comportamental da cultura, considerando a seleção cultural como modelo e as contingências

sociais como fatores importantes da seleção cultural, esta proposta tem como objetivos: apresentar um estudo que investigou experimentalmente uma prática análoga à de responsabilização, analisar as influências das consequências culturais sobre a prática, analisar as contingências sociais que podem ter influenciado nas diferenças nos resultados da forma pública e anônima de responsabilização e na mudanças de geração experimental. Utilizou-se, como análogo de responsabilização, um procedimento em que os membros de uma microcultura poderiam atribuir responsabilidade uns aos outros, ou a si mesmo, por resultados de escolhas de linhas, feitas conjuntamente, em uma matriz 8X8 com sinais positivos e negativos nas intersecções entre linhas e colunas. Os resultados sempre dependiam da emissão de responsabilização na rodada anterior, segundo condições experimentais que variavam num delineamento ABAB. Em algumas microculturas houve trocas de jogadores por jogadores ingênuos representando novas gerações experimentais. Os resultados mostraram que a prática de responsabilização ficou sob controle da consequência cultural programada e que houve transmissão da prática entre gerações, embora com algumas falhas. O estudo não foi conclusivo em relação às diferenças das formas pública e anônima da prática. Os resultados referentes a esta variável foram contrários à hipótese inicial de que a publicidade das ações dificultaria a seleção. Pode-se discutir que contingências sociais envolvidas na tarefa experimental e que eram diferentes para as microculturas de responsabilização anônima e pública podem ter influenciado de forma significativa na diferença dos resultados destas microculturas.

Palavras-chave: responsabilização, cultura, contingências sociais

Apoio Financeiro: O trabalho foi realizado com apoio financeiro do CNPQ (processo 470841/2014-1). Vitor Miranda de Araujo recebeu bolsa de mestrado CAPES/DS e Paola Taciano recebeu bolsa de IC da Fundação Araucária.

EFEITOS DE HISTÓRIAS DE COOPERAÇÃO E NÃO-COOPERAÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO DE INIQUIDADE DESFAVORÁVEL *Carla Jordão Suarez* (Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Social e de Fenômenos Culturais, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Marcelo Frota Lobato Benvenuti* (Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Social e de Fenômenos Culturais, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Cesar Augusto Villela Silva do Nascimento* (Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Social e de Fenômenos Culturais, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil)

A partir da definição de comportamento social de Skinner é possível descrever as contingências de reforço de algumas relações sociais comuns no dia-a-dia, como por exemplo, a cooperação. Há estudos que indicam que a iniquidade de ganhos em situação de cooperação pode ser aversiva. Esse efeito vem sendo estudado na análise experimental do comportamento, com ênfase nos processos de aprendizagem, mantendo-se a mesma conclusão sobre a aversividade da iniquidade. Porém, estudos recentes que discutem questões como efeitos da reciprocidade, enfatizam o papel da história prévia (que pode ser experimentalmente construída) entre os participantes. Logo, pode-se perguntar se em uma situação de escolha entre cooperar ou não, o indivíduo A (participante) produziria iniquidade desfavorável a ele após história bem sucedida de cooperação com o indivíduo B

(confederado). O presente trabalho investigou o efeito de histórias de cooperação e não-cooperação sobre a escolha de um participante entre uma alternativa de cooperação e individual. Os participantes formaram duplas com um confederado e ambos deveriam escolher entre cartões azuis e verdes ao longo de cerca de 15 tentativas. Os participantes foram expostos a três fases experimentais: Fase Inicial, Fase de História e Fase de Teste. Nas duas primeiras fases, o participante recebia 5 pontos e o confederado 2 pontos quando o participante e confederado escolhiam o cartão azul. Quando um dos dois ou ambos escolhiam o cartão verde, ambos recebiam 2 pontos. Na Fase de Teste, quando o participante e confederado escolhiam o cartão azul, o confederado recebia 5 pontos e o participante 2 pontos. Caso um ou ambos escolhessem o cartão verde, os dois recebiam 2 pontos. Os participantes foram distribuídos em três grupos (Cooperação, Individual e Controle) que se diferenciavam pela escolha do confederado, que poderia ou não beneficiar o participante pela escolha do cartão azul na Fase de História. Os resultados indicaram que os participantes do Grupo Cooperação escolheram o cartão azul em aproximadamente 11 de 15 tentativas na Fase de Teste, produzindo iniquidade desfavorável para ele, enquanto os do Grupo Individual escolheram o cartão azul aproximadamente em 1 de 15 tentativas. Em resumo, é possível afirmar que um indivíduo pode produzir iniquidade desfavorável a ele e favorável a outro indivíduo em uma situação de iniquidade após serem expostos a uma história de cooperação bem-sucedida.

Palavras-chave: cooperação, iniquidade de reforço, história de reforço

Apoio Financeiro: Carla Jordão Suarez recebeu bolsa de mestrado da Agência de Fomento CNPq (processo: 134205/2012-0).

SIMPÓSIO 5

AVANÇOS E DESAFIOS DA JUSTIÇA RESTAURATIVA PARA A CONSTITUIÇÃO DE UMA POLÍTICA INTERSETORIAL E PARA O ESTABELECIMENTO DE DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Aline Pedrosa Fioravante (Analista Judiciária da área de Psicologia do Conselho de Supervisão dos Juízos da Infância e da Juventude, Tribunal de Justiça do Paraná, Brasil), *Claudia Catafesta* (Juíza Titular da 2ª Vara da Infância e da Juventude de Londrina, Londrina - PR, Brasil) - apef@tjpr.jus.br

A concepção de Justiça Restaurativa tem sido construída como uma alternativa à forma tradicional de realização do Sistema de Justiça. Seus fundamentos e princípios sustentam um novo paradigma de valores que prezam a horizontalidade e a democracia das trocas entre ofensores, vítimas e justiça. Como decorrência, as práticas restaurativas se distinguem por requererem participação, respeito, honestidade, humildade, interconexão, e empoderamento. Os resultados da adoção desta nova forma de tratar os conflitos têm se apresentado satisfatórios em diversos contextos, seja no âmbito da prevenção, através de práticas restaurativas desenvolvidas no contexto escolar e comunitário, seja no Sistema de Justiça propriamente dito. A proposta deste simpósio é relatar a experiência da Justiça Restaurativa em Londrina, os resultados observados até o momento e os desafios de sua implantação como uma política pública de articulação intersetorial. Também se objetiva discutir aspectos metodológicos da aplicação da técnica restaurativa de círculo de construção de paz e de suas intersecções com os conhecimentos de áreas que estudam a subjetividade

humana. E principalmente, pretende-se apontar a necessidade de um diálogo interdisciplinar da Justiça Restaurativa com a Psicologia, de modo a identificar pontos de convergência para estudos mais aprofundados com vistas ao aprimoramento das experiências que têm sido implementadas dentro do projeto desenvolvido em Londrina.

Palavras-chave: Justiça Restaurativa, política intersetorial, diálogo interdisciplinar

Coordenador: Aline Pedrosa Fioravante

Debatedor: Ricardo Lopes Simões

Temática do Simpósio: Justiça Restaurativa

AVANÇOS DA JUSTIÇA RESTAURATIVA EM LONDRINA *Claudia Catafesta* (Juíza Titular da 2ª Vara da Infância e da Juventude de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

Dispor de meios autocompositivos e consensuais de solução de conflitos, como aqueles contidos na Justiça Restaurativa, podem ampliar os resultados de prevenção e de pacificação social. Tratam-se de novos métodos indicados por órgãos governamentais e não-governamentais, nacionais e internacionais, como os mais adequados para a resolução de conflitos e para a criação de uma cultura de paz. A Resolução 2002/12 da Organização das Nações Unidas, que valida e recomenda a aplicação da Justiça Restaurativa na solução de conflitos para todos os países signatários, a defende como uma resposta ao crime que respeita a dignidade e a igualdade das pessoas, explicitando que sua flexibilidade de aplicação pode se ajustar com facilidade aos diferentes sistemas criminais existentes. Os processos restaurativos podem incluir a mediação, a conciliação, a reunião familiar ou comunitária (conferencing) e círculos decisórios (sentencing circles). No Brasil, a história da Justiça Restaurativa é recente, mas permite identificar a aplicação da metodologia tanto em âmbito judicial em momentos e formatos que têm buscado sua compatibilização com os ritos processuais brasileiros, mas também, em âmbitos não-judiciais, aproximando-se mais de uma estratégia de mudança sócio-cultural de manejo de conflitos. Dentro desta perspectiva, a aplicação da Justiça Restaurativa tem extrapolado as fronteiras do Judiciário e se fortalecido como uma proposta de cultura de paz e de coesão comunitária, pois seus resultados demonstram a eficácia em prevenir a escalada do conflito social, criando ambiente favorável para o fortalecimento de laços de pertencimento, a partir dos quais, o dano provocado por um indivíduo à comunidade adquire uma outra perspectiva de representação, surgindo também a necessidade de responsabilização, reparação e reintegração. A experiência a ser relatada aqui refere-se ao movimento da Justiça Restaurativa na cidade de Londrina. Dos avanços realizados, destaca-se a mobilização e articulação de órgãos públicos, instituições e da sociedade em geral, em prol da construção coletiva de um Projeto Municipal de Pacificação Restaurativa em que a aplicação das práticas restaurativas está vinculada ao desenvolvimento e propagação de uma cultura de paz. Deste julho de 2014, criou-se o Núcleo de Articulação para Implementação da Justiça Restaurativa que está difundindo e colocando a proposta em prática em várias frentes de atuação: escolas, comunidades, unidades socioeducativas e casos judicializados. Na prática, as ações desenvolvidas buscam construir uma política pública municipal que ampare a realização das práticas restaurativas no bojo da construção de uma cultura de paz – daí porque o projeto recebe o nome de “Londrina da Paz”.

Palavras-chave: Justiça Restaurativa , política municipal, cultura de paz

CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ COMO UMA PRÁTICA RESTAURATIVA DE HUMANIZAÇÃO DA JUSTIÇA *Aline Pedrosa Fioravante,* (Analista Judiciária da área de Psicologia do Conselho de Supervisão dos Juízos da infância e da Juventude, Tribunal de Justiça do Paraná, Londrina - PR, Brasil)

A disseminação da Justiça Restaurativa e sua inserção no Sistema de Justiça tem dado visibilidade a questões da subjetividade, na maioria das vezes, tangenciais ao modelo jurídico de aplicação da lei ao fato. Ao proporcionar um espaço de diálogo, compreensão mútua e escuta empática, outras dimensões do conflito latente emergem, dando relevo a aspectos pouco frequentemente considerados dentro do processo judicial. Como resultado, se observa na literatura da área um questionamento ao paradigma tradicional de Justiça quanto a sua efetividade nos casos concretos e na prevenção de novos conflitos. Neste percurso, a Psicologia, na sua interface com o campo jurídico, tem sido chamada a contribuir na compreensão deste processo. Um caminho de contribuição talvez seja a descrição metodológica das diferentes práticas restaurativas existentes e a análise dos dados psicológicos resultantes de sua aplicação. Um modelo amplamente utilizado nos programas de Justiça Restaurativa é o Círculo de Construção de Paz, de Kay Pranis (2010). Inspirado em comunidades indígenas, esta prática circular reúne de forma voluntária e pacífica as partes envolvidas no conflito, que, com o auxílio de facilitadores, expressam suas percepções e sentimentos de uma forma qualificada por se encontrarem em um ambiente seguro com valores e regras que contingenciam um diálogo respeitoso. A dinâmica do círculo estabelece uma conexão positiva entre os participantes, base para a busca de um acordo, uma solução que permita a superação do conflito e a melhor convivência entre as partes. Suas etapas compreendem três momentos: a) o pré-círculo, fase preparatória de esclarecimentos, de estabelecimento de objetivos e de delimitação do conflito; b) o círculo restaurativo, que segue um roteiro estruturado de abordagem gradativa do conflito, mediante técnicas de comunicação não-violenta e expressão de sentimentos e necessidades até a elaboração de um acordo ou não; e c) o pós-círculo, fase em que se realiza o acompanhamento ou os ajustes necessários para o cumprimento do acordo elaborado no círculo restaurativo. Dos cinco casos de conflitos judicializados acompanhados por esta autora na condição de facilitadora de círculos restaurativos dentro do Núcleo de Articulação para Implementação da Justiça Restaurativa em Londrina, observou-se: a) que os participantes relataram que até o momento do encontro, não haviam tido a oportunidade de dialogarem sobre os problemas vivenciados, tampouco expressar, do ponto de vista racional e emocional, suas diferentes posições; b) com grande frequência, os participantes relatam bem-estar e sensação de alívio ao final do encontro; c) maior frequência de expressão de sentimentos e de declarações assertivas à parte conflitante em relação à fase do pré-círculo; d) relatos de satisfação com o atendimento recebido pelo Judiciário. Neste sentido, em que pese a necessidade de maiores e mais criteriosas observações e pesquisas, se vislumbra a metodologia dos círculos restaurativos como uma prática restaurativa, que em última instância proporciona a humanização da Justiça.

Palavras-chave: Justiça Restaurativa, Psicologia, círculo de construção de paz

SIMPÓSIO 6

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A NEUROPSICOLOGIA: A ANÁLISE FUNCIONAL *Patrícia Motta Cordeiro Gonçalves* (IACEP - Unidade II, Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicologia, Londrina-PR, Brasil) *Kellen Martins Escaraboto* (IACEP - Unidade I, Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicologia, Londrina-PR, Brasil) – pm_cordeiro@hotmail.com

A Neuropsicologia, desde seu surgimento, vem se dedicando ao estudo das alterações comportamentais relacionadas à lesões e/ou disfunções cerebrais relacionadas a fatores multideterminados (orgânicos, genéticos, sociais e ambientais). Nas últimas décadas tem recebido importantes contribuições da Análise do Comportamento, tanto que o termo Neuropsicologia Comportamental tem sido utilizado para descrever o uso da aplicação de técnicas de terapia comportamental para problemas de indivíduos com prejuízos orgânicos, utilizando a perspectiva da avaliação neuropsicológica. Entende-se que tais contribuições vão além, a partir da compreensão de comportamento, como toda interação entre o organismo e o ambiente e que o mesmo não pode ter como causa única e exclusiva as condições orgânicas. A Análise do Comportamento estabelece que todo e qualquer diagnóstico deverá estar fundamentado em uma análise que leve em consideração os fatores filogenéticos, ontogenéticos e culturais. Também deverá levar em consideração a análise das consequências que o organismo produz no ambiente e os fatores antecedentes aos quais o comportamento pode estar relacionado. A análise funcional pode, neste sentido, ser uma importante ferramenta para avaliar a história de aprendizagem e manutenção de tais padrões, contribuindo com uma avaliação mais aprofundada, que permita a compreensão de quais variáveis estão envolvidas na ocorrência e manutenção de certo comportamento. Tal análise de contingências pode favorecer a estruturação de procedimentos para promoção da aprendizagem e estabelecimento de mudanças comportamentais. Os principais objetivos do presente trabalho serão discutir a importância da utilização da análise funcional, em contexto clínico e apresentar casos de crianças que apresentam indicativos para Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Disgrafia. Também terá como foco o relato e discussão das estratégias utilizadas nos atendimentos, com possibilidade para disussão sobre os resultados alcançados, após implementação de programa de reforçamento e de orientação com a família.

Palavras-chave: neuropsicologia, terapia analítico comportamental infantil, análise funcional

Coordenador: Patrícia Motta Cordeiro Gonçalves

Debatedor: Luciana Zanella Gusmão

Temática do Simpósio: Neuropsicologia

A ANÁLISE FUNCIONAL COMO SUBSÍDIO PARA DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM CRIANÇAS COM INDÍCIOS DE TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM *Patrícia Motta Cordeiro Gonçalves* (IACEP - Unidade II, Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicologia, Londrina - PR, Brasil)

Os problemas de aprendizagem tem sido uma demanda frequente entre os encaminhamentos para avaliação neuropsicológica de crianças e adolescentes. Os distúrbios ou transtornos de aprendizagem podem ser entendidos como um grupo heterogêneo, manifestados por dificuldades significativas na aquisição e uso de capacidades de escrita, fala, leitura, raciocínio ou habilidades matemáticas, devido a uma disfunção no sistema nervoso central. Não são decorrentes de prejuízo sensorial, fatores sócioeconômicos, diferenças culturais ou linguísticas, embora se saiba que a existência dessas variáveis pode tanto afetar o comportamento de aprender como o desempenho apresentado durante a avaliação neuropsicólogica. São divididos em transtornos de aprendizagem que afetam a linguagem oral: distúrbio específico da linguagem, a leitura: dislexia, e a escrita: disgrafia e os distúrbios que afetam a aprendizagem de matemática: discalculia e o distúrbio de aprendizagem não verbal. Durante a avaliação neuropsicológica de transtornos de aprendizagem são feitas coleta de informações com os cuidadores, com a escola e com a própria criança, além da observação em contexto clinico e aplicados instrumentos neuropsicológicos padronizados. Os principais critérios diagnósticos são nível de inteligência médio e discrepância no desempenho escolar de dois anos em relação à idade e à série escolar. Porém, dada a escassez de instrumentos padronizados e validados e as dificuldades encontradas para o estabelecimento de diagnóstico diferencial frente à heterogeneidade dos quadros, a análise funcional pode ser uma ferramenta útil para a avaliação e intervenção. Isso porque a observação comportamental favorece a compreensão do nível de comprometimento do cliente, além de fornecer informações sobre qual a maneira mais adequada de aplicar determinado procedimento. A análise funcional permite, ainda, que o terapeuta faça uma análise aprofundada das contigências ambientais que podem interferir no comportamento de aprender, readequando as intervenções sempre que necessário. O presente trabalho pretende discutir como a análise funcional pode subsidiar o processo de avaliação neuropsicológica contribuindo para a realização de diagnóstico diferencial e elaboração de uma proposta de atendimento individualizada. Será apresentado um caso de uma criança de 8 anos diagnosticada pela escola com disgrafia, que após a intervenção, demonstrou melhoras significativas quanto a ampliação de repertório comportamental de habilidades sociais e estratégias de estudo, manejo de estresse e obtenção de reforçadores, identificação e expressão de sentimentos, diminuição do relato de sentimentos negativos relacionados ao ambiente escolar e superação das dificuldades de escrita.

Palavras-chave: neuropsicologia comportamental, transtornos de aprendizagem, análise funcional

A ANÁLISE FUNCIONAL COMO FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS QUE APRESENTAM INDICATIVOS DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Kellen Martins Escaraboto (IACEP - Unidade I, Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicologia, Londrina - PR, Brasil)

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é considerado um dos transtornos neurobiológicos mais comuns na infância e que tem impacto importante no desenvolvimento acadêmico, social e comportamental. As queixas trazidas pelos pais e professores envolvem baixo desempenho escolar, déficit em habilidades de organização e planejamento, falta de atenção e dificuldades para permanecer concentrado. Também relatam dificuldade em seguir

instruções até o fim, relutância para fazer deveres de casa, iniciar tarefas que exijam esforço prolongado, responder perguntas antes de serem concluídas, não conseguir aguardar a vez em jogos, filas e interromper os outros em atividades ou conversas. Os déficits sociais podem envolver problemas para fazer e manter amigos, resolver conflitos e comportar-se adequadamente em situações que tenham como condição a demanda para lidar com frustração ou ficar calado e não falar demais. Tais comportamentos estão diretamente relacionados a queixas de desempenho acadêmico que, em contextos escolares e clínicos, acabam servindo para justificar o transtorno e avaliar e diagnosticar a criança, reforçando a "crença" ou cultura de que tais comportamentos são inatos e determinados pelo transtorno. A literatura médica contribui com tais afirmações, apontando que não existe causa única para o aparecimento do transtorno, pelo contrário, destacam que fatores neurológicos e genéticos contribuem para a explicação dos sintomas e que fatores sociais e ambientais não são considerados causais, contribuindo apenas para a persistência dos mesmos. A Análise do Comportamento define comportamento a partir de todas as relações entre o organismo e o ambiente e que o mesmo não pode ter como causa única e exclusiva as condições orgânicas. Todo e qualquer diagnóstico deverá estar fundamentado em uma análise que leve em consideração os fatores filogenéticos, ontogenéticos e culturais. Também deverá levar em consideração a análise das consequências que o organismo produz no ambiente e os fatores antecedentes aos quais o comportamento pode estar relacionado. A análise funcional pode, neste sentido, ser uma importante ferramenta para avaliar a história de aprendizagem e manutenção de tais padrões, desmistificando a cultura do inatismo e contribuindo com uma avaliação mais aprofundada. O principal objetivo deste trabalho é discutir a importância da utilização da análise funcional em contexto clínico, em casos de crianças que apresentam indicativos para Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Será apresentado uma caso de uma criança de sete anos, diagnosticada pelo psiquiatra e pela escola com TDAH, fazendo uso de medicamentos desde os quatro anos de idade e que, a partir da avaliação e implementação de um programa de reforçamento e de orientação com a família, em 18 sessões, apresentou melhora significativa. Foi possível a retirada da medicação e manutenção dos ganhos, tanto em processo de folow up, quanto após um longo período em alta.

Palavras-chave: transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, terapia analítico comportamental infantil, análise funcional

SIMPÓSIO 7

MEDO DE DIRIGIR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM O USO DE REALIDADE VIRTUAL

Andressa dos Santos (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Verônica Bender Haydu* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – santos.andressaa@gmail.com

O tratamento para pessoas com medo dirigir pode ser realizado por intervenção psicoterapêutica ou farmacológica. A terapia de exposição por realidade virtual (Virtual Reality Exposure Therapy – VRET) começou a ser utilizada nos processos psicoterapêuticos para o tratamento dos transtornos de ansiedade, dentre eles, o medo ou a fobia de dirigir. O medo

ou a fobia de dirigir é caracterizada pela ansiedade clinicamente significativa provocada pela exposição a situação temida. A exposição à realidade virtual proporciona que o indivíduo entre em contato com os estímulos temidos e interaja com as respostas e adquirir controle sobre as mesmas. O presente simpósio tem por objetivo apresentar duas pesquisas, sendo uma revisão bibliográfica do tratamento de VRET para o medo de dirigir e o efeito terapeutico de um porgrama de intervenção baseado em princípios da análise do comportamento com o uso da realidade virtual no tratamento do medo e fobia de dirigir. O primeiro estudo com a revisão bibliográfica das pesquisas sobre a VRET para o tratamento de pessoas com medo de dirigir examinou os métodos e procedimentos já realizados. Os procedimentos psicoterapêuticos analisados foram descrito de modo sucinto. O segundo estudo foi realizado com seis adultos que apresentavam medo ou fobia de dirigir. Esse estudo propôs o desenvolvimento, a aplicação e avaliação do programa de intervenção, bem como a avaliar a usabilidade do simulador de realidade virtual de veículo automotivo. Percebe-se que a combinação do tratamento entre VRET e análise funcional do comportamento de dirigir apresenta resultados favoráveis, sendo que os participantes do estudo passaram a dirigir com redução da ansiedade e do medo e fobia de dirigir. Esse simpósio dará oportunidade para a discussão sobre a intervenção psicoterapeutica para o medo de dirigir e como essa pode ser aprimorada com o uso da Realidade Virtual.

Palavras-chave: Terapia de exposição, Realidade virtual, Medo de dirigir

Coordenador: Andressa dos Santos

Debatedor: Maura Alves Nunes Gongora

Temática do Simpósio: Psicologia do Trânsito

TERAPIA POR MEIO DE EXPOSIÇÃO À REALIDADE VIRTUAL PARA MEDO E FOBIA DE DIRIGIR: UMA REVISÃO DA LITERATURA *Verônica Bender Haydu* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina -PR, Brasil) *Marina Beatriz de Paula* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Marcela Roberta Jacyntho Zacarin* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Andressa dos Santos* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Elizeu Borloti* (Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Espirito Santo, Espirito Santo - ES, Brasil) *Sílvia Aparecida Fornazari* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

A terapia de exposição por meio de realidade virtual (VRET) é um método de intervenção que vem sendo usado cada vez mais por psicólogos e psiquiatras no tratamento de medos e de fobias específicas. A psicoterapia para o medo e a fobia de dirigir é uma das que apresenta grande relevância, uma vez que esse tipo de medo traz grande prejuízo para a pessoa que a apresenta, como a restrição de liberdade, o impedimento do desenvolvimento de determinadas carreiras profissionais e o constrangimento social. O presente estudo de revisão

da bibliografia científica examinou os métodos de pesquisa sobre VRET para medo e fobia de dirigir. As seguintes bases de dados foram consultadas: Web of Science, PubMed, MedlinePscyNet - APA, Scielo, PePsic e IEE Xplore Digital Library. O período da busca se limitou ao período de janeiro de 2000 a outubro de 2014. Os descritores para a realização da busca foram virtual reality e virtual reality exposure therapy que, por sua vez, foram buscados em conexão ou restrição com os descritores driving phobia ou driving fear pelo operador booleano and. Foram selecionados os artigos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola que realizaram estudos empíricos de aplicação da VRET. As buscas identificaram 1876 artigos e, desses, oito artigos alcançaram os critérios de inclusão. A metade dos artigos revisados avaliou a eficácia do uso da realidade virtual no tratamento da fobia de dirigir e a outra investigou aspectos adicionais, como o acompanhamento por meio de telefone móvel, se um alto grau de imersão pode ser alcançado em ambientes virtuais de direção; se a exposição a um ambiente virtual poderia gerar excitação emocional. Avaliações antes, durante e depois da intervenção foram realizadas em todos, exceto em um dos estudos. Hierarquias de cenários foram aplicadas, iniciando com as menos complexas, que causavam menos ansiedade, até chegar às mais complexas, que geravam maior dificuldade de enfrentamento. Os procedimentos terapêuticos foram descritos sucintamente com um número insuficiente de dados para replicações sistemáticas. Isso permite enfatizar a necessidade de pesquisas que relatem os procedimentos terapêuticos com detalhes.

Palavras-chave: Terapia de exposição, Realidade virtual, Medo e fobia de dirigir.

Apoio Financeiro: Fundação Araucária.

TERAPIA DE EXPOSIÇÃO À REALIDADE VIRTUAL PARA FOBIA DE DIRIGIR: UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO *Andressa dos Santos* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Veronica Bender Haydu* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

A terapia de exposição por realidade virtual (Virtual Reality Exposure Therapy - VRET) é uma forma inovadora de tratamento para intervenções terapêuticas de pessoas com medo ou fobia de dirigir. O presente estudo teve como objetivos: (a) avaliar os efeitos terapêuticos de um programa de intervenção que incluiu a exposição a cenários de trânsito, por meio de um simulador de realidade virtual de veículo automotivo; (b) descrever detalhadamente esse procedimento; (c) avaliar a capacidade do simulador evocar senso de presença e ansiedade nos participantes e (d) avaliar as mudanças na ansiedade e no comportamento de dirigir. Participaram seis adultos (quatro mulheres e dois homens) com queixa de medo de dirigir com idade entre 22 e 54 anos, que possuíam a Carteira Nacional de Habilitação. Foi usado um simulador de realidade virtual de veículo automotivo com os mesmo comandos de um automóvel e um aparelho de biofeedback, além de questionários, inventários e checklist dos comportamentos de dirigir. O procedimento consistiu de um delineamento de linha de base múltipla não simultânea, com o total de 12 e 15 sessões. As etapas incluíram: entrevista, linha de base, intervenção (VRET e registro em um diário de bordo), encerramento e follow-up (1 e 3 meses). Os participantes não dirigiam antes do programa de intervenção e passaram a fazê-lo tanto no ambiente virtual quanto no não virtual. Conclui-se que a combinação do

tratamento entre VRET e análise funcional dos comportamentos no dia a dia contribuiu para que os participantes passassem a dirigir com redução do medo e fobia de dirigir.

Palavras-chave: Terapia de exposição, Realidade Virtual, Medo de dirigir

SIMPÓSIO 8

O CONCEITO DE PUNIÇÃO *João Juliani* (Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR Campus Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Maura Alves Nunes Gongora* (PGAC, UEL, Londrina, Brasil) – joao.juliani@pucpr.br

A punição é um tema recorrente nos estudos da Análise Experimental do Comportamento por ter paralelos explícitos com a vida cotidiana. A humanidade vem convivendo com culturas punitivas desde seus primórdios. A punição, em detrimento a todo sofrimento que causa para o ser humano, tem sido utilizada em larga escala e vista como natural. Sem dúvida, a natureza produz eventos aversivos e é quase impossível nos precaver em relação a todos os eventos que causam sofrimento. Por conta da impossibilidade de tornar o mundo físico um lugar perfeitamente acolhedor que muitas pessoas aceitam a punição social também como natural. Praticamente em todos os ambientes sociais há relações entre as pessoas que podem ser consideradas punitivas.

Palavras-chave: Punição, Definição de punição, Procedimentos punitivos

Coordenador: João Juliani

Debatedor: Marcos Roberto Garcia

Temática do Simpósio: Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento.

A SUPRESSÃO DA RESPOSTA É DECISIVA NA DEFINIÇÃO DO PROCEDIMENTO PUNITIVO? *João Juliani* (Psicologia, PUCPR - Campus Londrina, Londrina - PR, Brasil)

O efeito mais visível da punição, sem dúvida, é a redução na frequência do operante que produziu o evento aversivo ou a remoção do reforçador positivo. Entretanto, não é este aspecto que deve ser definitivo para considerar um procedimento como punitivo. Outros efeitos da punição, muitas vezes, são mais importantes para a compreensão das relações humanas. A punição envolve impreterivelmente três efeitos colaterais: na situação imediata elicia reflexos incondicionados e condicionados incompatíveis com o comportamento punido; em ocasiões futuras o comportamento punido pode eliciar respostas reflexas; qualquer comportamento que potencialmente reduza a condição aversiva poderá ser fortalecido. A supressão comportamental estende muito além do comportamento punido e pode ter um efeito duradouro. Punir um operante implica em consequencia-lo com a apresentação de um reforçador negativo (evento aversivo) ou a remoção de um reforçador positivo. É frequente as pessoas lançarem mão de procedimentos punitivo em situações nas quais o comportamento do outro se constitui em um estímulo aversivo, cuja remoção fortalece o comportamento de quem pune.

Palavras-chave: Punição, Conceito de punição, Procedimentos punitivos

PUNIÇÃO: ESCLARECENDO ALGUNS CONCEITOS. *Maura Alves Nunes Gongora* (Psicologia, UEL, Londrina -PR, Brasil)

A punição tem sido estudada como parte de um campo de estudo mais amplo: o campo do controle aversivo do comportamento. Ambos são temas bastante negligenciados nos estudos do comportamento. Enquanto no meio acadêmico parece que já se sabe tudo sobre eles, a população em geral, especialmente os educadores, tendem a fazer muitas perguntas a respeito da punição. Nesta apresentação pretendemos demonstrar como algumas concepções correntes entre analistas do comportamento podem estar ora equivocadas, ora limitadas e reducionistas. Pretendemos demonstrar a necessidade de se desdobrar o tema a fim de se compreender sua complexidade e entender algumas implicações desses desdobramentos. Serão apresentadas algumas das seguintes distinções que temos analisado: controle aversivo e punição; punição enquanto princípio e enquanto procedimento; punição positiva e punição negativa; punição e aprendizagem; punição e emoção; punição com e sem a conjugação com reforço positivo; punição e outras formas de exposição a contingências aversivas; punição em conjugação com aprendizagem de princípios ou regras; relação entre quem pune e que é punido; punição com efeito de curto e de longo prazo; punição e culpa; punição e justiça; punição e violência; punição no contexto da educação e de outros contextos sociais. Esperamos que ao tratarmos com mais cuidado aspectos conceituais e implicações da punição, como merecem os fenômenos complexos, possamos tornar mais eficazes e mais humanos nossos procedimentos de intervenção comportamental.

Palavras-chave: Punição, Conceito de punição, Procedimentos punitivos

SIMPÓSIO 9

SUPERVISÃO PÚBLICA: PSICOTERAPIA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL E PSIQUIATRIA INFANTIL *Silvia Aparecida Fornazari* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Wagner Rogério da Silva* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Diego Augusto Nesi Cavicchioli* (Hospital das Clínicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – silfornazari@gmail.com

O projeto de extensão intitulado “Psicologia Clínica e Comportamental para Pais com Filhos em Tratamento Psiquiátrico” é vinculado à Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e realizado em parceria com o Ambulatório de Psiquiatria Infantil do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Londrina (HC-UEL). O projeto apresenta com ações de extensão a comunidade oferecer atendimento psicológico na forma de orientações aos familiares de crianças/adolescentes encaminhados para tratamento psiquiátrico no hospital para que estes se tornem colaboradores nos resultados do tratamento; e realizar atendimento psicoterápico com base analítico comportamental as crianças /adolescentes atendidos pela psiquiatria na Clínica Psicológica da UEL. Como ações de ensino projeto envolve a participação de alunos (as) de último ano do curso de Psicologia e residentes de Psiquiatria no trabalho de interconsulta do Ambulatório sob supervisão da coordenadora do projeto e o médico chefe

da residência em Psiquiatria; e supervisões realizadas pela coordenadora do projeto dos atendimentos psicoterapêuticos com as crianças/adolescentes feitos pelos alunos de Psicologia. Considerando que o projeto implica em atuação interdisciplinar, o presente simpósio tem como objetivo demostrar de forma prática como ocorre a atuação conjunta da psiquiatria e o modelo psicológico da Análise do Comportamento na sua modalidade de aplicação em psicoterapia nos atendimentos aos pacientes. Para isso, optou-se pela realização de supervisão pública de um caso do Ambulatório de Psiquiatria que faça parte do projeto de extensão e esteja em início de atendimento tanto pela Psiquiatria quanto pela Psicologia. Se responsabilizam pela condução da supervisão o médico chefe da residência em Psiquiatria no Ambulatório de Psiquiatria Infantil (HC-UEL) e um Psicólogo e docente do curso de Psicologia da UEL e colaborador do projeto de extensão. Espera-se que este simpósio sirva de exemplo da possibilidade de resultados positivos da atuação conjunta entre Análise do Comportamento e Psiquiatria.

Palavras-chave: Psicoterapia Analítico Comportamental, Psiquiatria, Formação Profissional

Coordenador: Silvia Aparecida Fornazari

Debatedor: Silvia Aparecida Fornazari

Temática do Simpósio: Psicologia Clínica

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO *Silvia Aparecida Fornazari* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

O projeto de extensão intitulado “Psicologia Clínica e Comportamental para Pais com Filhos em Tratamento Psiquiátrico” é vinculado à Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e realizado em parceria com o Ambulatório de Psiquiatria Infantil do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Londrina (HC-UEL). O projeto apresenta com ações de extensão a comunidade oferecer atendimento psicológico na forma de orientações aos familiares de crianças/adolescentes encaminhados para tratamento psiquiátrico no hospital para que estes se tornem colaboradores nos resultados do tratamento; e realizar atendimento psicoterápico com base analítico comportamental as crianças /adolescentes atendidos pela psiquiatria na Clínica Psicológica da UEL. Como ações de ensino projeto envolve a participação de alunos (as) de último ano do curso de Psicologia e residentes de Psiquiatria no trabalho de interconsulta do Ambulatório sob supervisão da coordenadora do projeto e o médico chefe da residência em Psiquiatria; e supervisões realizadas pela coordenadora do projeto dos atendimentos psicoterapêuticos com as crianças/adolescentes feitos pelos alunos de Psicologia. Considerando que o projeto implica em atuação interdisciplinar, o presente simpósio tem como objetivo demostrar de forma prática como ocorre a atuação conjunta da psiquiatria e o modelo psicológico da Análise do Comportamento na sua modalidade de aplicação em psicoterapia nos atendimentos aos pacientes. Para isso, optou-se pela realização de supervisão pública de um caso do Ambulatório de Psiquiatria que faça parte do projeto de extensão e esteja em início de atendimento tanto pela Psiquiatria quanto pela Psicologia. Se responsabilizam pela condução da supervisão o médico chefe da residência em Psiquiatria no Ambulatório de Psiquiatria Infantil (HC-UEL) e um Psicólogo e docente do curso de Psicologia

da UEL e colaborador do projeto de extensão. Espera-se que este simpósio sirva de exemplo da possibilidade de resultados positivos da atuação conjunta entre Análise do Comportamento e Psiquiatria.

Palavras-chave: Psicoterapia Analítico Comportamental, Psiquiatria, Formação Profissional

SUPERVISÃO PSIQUIATRIA E ANALISE DO COMPORTAMENTO *Diego Augusto Nesi Cavicchioli* (Hospital das Clínicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Wagner Rogério da Silva* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

O projeto de extensão intitulado “Psicologia Clínica e Comportamental para Pais com Filhos em Tratamento Psiquiátrico” é vinculado à Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e realizado em parceria com o Ambulatório de Psiquiatria Infantil do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Londrina (HC-UEL). O projeto apresenta com ações de extensão a comunidade oferecer atendimento psicológico na forma de orientações aos familiares de crianças/adolescentes encaminhados para tratamento psiquiátrico no hospital para que estes se tornem colaboradores nos resultados do tratamento; e realizar atendimento psicoterápico com base analítico comportamental as crianças /adolescentes atendidos pela psiquiatria na Clínica Psicológica da UEL. Como ações de ensino projeto envolve a participação de alunos (as) de último ano do curso de Psicologia e residentes de Psiquiatria no trabalho de interconsulta do Ambulatório sob supervisão da coordenadora do projeto e o médico chefe da residência em Psiquiatria; e supervisões realizadas pela coordenadora do projeto dos atendimentos psicoterapêuticos com as crianças/adolescentes feitos pelos alunos de Psicologia. Considerando que o projeto implica em atuação interdisciplinar, o presente simpósio tem como objetivo demostrar de forma prática como ocorre a atuação conjunta da psiquiatria e o modelo psicológico da Análise do Comportamento na sua modalidade de aplicação em psicoterapia nos atendimentos aos pacientes. Para isso, optou-se pela realização de supervisão pública de um caso do Ambulatório de Psiquiatria que faça parte do projeto de extensão e esteja em início de atendimento tanto pela Psiquiatria quanto pela Psicologia. Se responsabilizam pela condução da supervisão o médico chefe da residência em Psiquiatria no Ambulatório de Psiquiatria Infantil (HC-UEL) e um Psicólogo e docente do curso de Psicologia da UEL e colaborador do projeto de extensão. Espera-se que este simpósio sirva de exemplo da possibilidade de resultados positivos da atuação conjunta entre Análise do Comportamento e Psiquiatria.

Palavras-chave: Psicoterapia Analítico Comportamental, Psiquiatria, Formação Profissional

SIMPÓSIO 10

AS PRÁTICAS DE PESQUISA EMPÍRICA E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS RELACIONADAS À FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA *Celio Estanislau* (Depto de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Maria Laura Nogueira Pires* (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho / Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis - SP, Brasil) – celio.estanislau@gmail.com

Em face da Lei de Diretrizes e Bases, toda a educação brasileira tem atravessado um intenso processo de reformulação nas últimas duas décadas. Com a formação superior em Psicologia não foi diferente. Os primeiros cursos de Psicologia do Brasil foram instituídos com base na orientação de um "currículo mínimo". Atualmente, existem Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (Resolução CNE/CES 5/2011.Diário Oficial da União, Brasília, 16 de março de 2011) que, em lugar de priorizar uma lista de disciplinas, estabelece o que deve constituir a formação em Psicologia com foco em habilidades e competências a serem desenvolvidas. O aspecto científico da Psicologia e os princípios que envolvem a pesquisa encerram diversas das habilidades e competências valorizadas nas DCN. As habilidades e competências relacionadas à pesquisa ganham ainda mais relevância no contexto da emergência do movimento de Prática da Psicologia Baseada em Evidências. No presente simpósio, são exploradas as maneiras como a pesquisa científica e exercícios de laboratório constituem oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para a formação em Psicologia.

Palavras-chave: pesquisa, diretrizes curriculares nacionais, formação do psicólogo

Coordenador: Celio Estanislau

Debatedor: Lisiane Bizarro Araujo

Temática do Simpósio: Outra

TREINO EM PESQUISA NA GRADUAÇÃO E A PSICOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS *Maria Laura Nogueira Pires* (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho / Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis - SP, Brasil) *Celio Estanislau* (Depto de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Centro de Ciências Biológicas, UEL, Londrina, PR, Brasil)

Entre as competências necessárias ao psicólogo listadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia encontra-se aquela relativa a "saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional". Esta competência é um dos pilares da Psicologia Baseada em Evidências (PBE), que está inserida no amplo contexto do movimento de prática baseada em evidências que tem ganhado força em toda a área da saúde. Como se pode supor, toda prática, se baseada em conhecimento científico, tem algum grau de base empírica. Porém, a PBE busca basear empiricamente a ligação entre os diferentes tipos de evidências e os diferentes tipos de práticas e contextos. A PBE parte da constatação de que os diferentes tipos de pesquisa produzem evidências com diferentes graus de robustez. Além disso, as evidências obtidas em um tipo de contexto podem se aplicar mais a uns contextos que a outros. Assim, na PBE os tipos de evidências têm seu grau elucidativo cotejado para cada tipo de prática. Nesta concepção, as decisões do profissional de psicologia envolvem o julgamento sobre as evidências científicas sobre um determinado problema, em entrosamento com as características, preferências e valores do cliente alvo das intervenções, contexto, e experiência profissional. O treino em pesquisa durante os anos de graduação, ao estimular a postura investigativa, a tarefa de interpretar criticamente os resultados de pesquisas, apreciando os alcances e limitações das evidências científicas sobre determinado problema, pode representar um meio relevante de preparo para a futura prática da PBE. Na

presente proposta, os autores pretendem desenvolver reflexões sobre os desafios na condução de pesquisas ao longo da graduação e na articulação da pesquisa na prática profissional cotidiana.

Palavras-chave: prática baseada em evidências, formação em Psicologia, desenvolvimento de competências

CONTRIBUIÇÕES DO LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO *Célio Estanislau* (Depto de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Centro de Ciências Biológicas, UEL, Londrina - PR, Brasil) *Maria Laura Nogueira Pires* (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho / Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis - SP, Brasil)

O surgimento da Psicologia moderna é por muitos autores relacionado à fundação do primeiro laboratório de Psicologia. Atualmente a profissão de psicólogo é vinculada a diversas práticas e contextos. As diretrizes curriculares nacionais para cursos de graduação em Psicologia em vigência orientam que os cursos devem contemplar em sua carga horária "exercícios em laboratório de Psicologia" (Art. 19). O conhecimento acumulado em Psicologia Experimental oferece um amplo leque de demonstrações que podem ser realizadas em laboratório com seres humanos e animais. A realização de exercícios em laboratório envolve o contato com a construção do saber psicológico, a familiarização com procedimentos de investigação científica, a exploração de processos psicológicos, todos esses elementos constituindo eixos estruturantes que as diretrizes determinam que devam orientar uma proposta de curso de Psicologia. A prática de exercícios de laboratório enseja oportunidades de desenvolvimento de competências, tais como as de "identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa", "escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência" e "elaborar relatos científicos". Todas essas competências são listadas nas diretrizes como "desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia". Essas competências devem apoiar-se em uma quantidade de habilidade, muitas das quais também têm na prática em laboratório oportunidade para o seu desenvolvimento. Por exemplo: "levantar informação bibliográfica", "utilizar o método experimental", "analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais" e "utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados". Em conclusão, vale ainda ressaltar que as diretrizes orientam que os cursos de Psicologia podem diferenciar-se quanto a ênfases curriculares a serem adotadas. A prática de laboratório pode contribuir para a formação em diferentes ênfases. Dentre as possibilidades de ênfases elencadas nas diretrizes, figura a ênfase em "Psicologia e processos de investigação científica", a qual tem clara identidade com a prática de laboratório.

Palavras-chave: laboratório, formação em Psicologia, desenvolvimento de habilidades

Apoio Financeiro: C.E. recebe uma bolsa de pesquisa do CNPq (proc. 307388/2015-8).

SIMPÓSIO 11

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MENINAS E MULHERES: ASPECTOS CULTURAIS E FUNCIONAIS

Amanda Oliveira de Morais (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, MARINGÁ - PR, Brasil) *Ariadne Suzuki de Lima* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) – amandaomorais@gmail.com

A violência contra meninas e mulheres, apesar de uma grave violação dos direitos humanos, é uma prática recorrente. No Brasil, nos dez primeiros meses de 2015, foram realizadas 63.090 denúncias de violência contra a mulher, 31.432 corresponderam a denúncias de violência física (49,82%), 19.182 de violência psicológica (30,40%), 4.627 de violência moral (7,33%), 1.382 de violência patrimonial (2,19%), 3.064 de violência sexual (4,86%). Considerando os graves danos causados às vítimas de violência sexual, incluindo os agravantes desses crimes (como, porcentagem elevada de vítimas crianças e adolescentes e prevalência de abusadores homens com grau de parentesco próximo das vítimas) propõe-se uma mesa que debata seus aspectos funcionais e culturais. Para tanto, o primeiro trabalho apresentado tem como objetivo identificar e discutir variáveis culturais decisivas para sua ocorrência da violência sexual contra meninas e mulheres. A partir desse estudo verifica-se que abusar sexualmente de meninas e mulheres trata-se de um comportamento pertencente a uma prática cultural mais ampla, que tem sido nomeada como cultura do estupro. Através da identificação e descrição de comportamentos verifica-se a existência de uma cultura favorável para a violência sexual, sendo que esta apresenta modelos para comportamentos masculinos abusivos e violentos, produz reforços sociais para esses comportamentos ou ainda não promovem eficazmente estímulos aversivos contingentes a abusos. Como sequência da proposta, a segunda apresentação apresenta os resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida no mestrado da autora com o objetivo de levantar as possíveis variáveis envolvidas no comportamento de abusar sexualmente de crianças e adolescentes. Os resultados indicam a prevalência de vítimas do sexo feminino variáveis similares na história de vida dos abusadores como infância negligenciada e presença de violência na infância, o que não possibilita o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais.

Palavras-chave: violência contra mulher, abuso sexual, estupro.

Coordenador: Amanda Oliveira de Morais

Debatedor: Izadora Perkoski

Temática do Simpósio: Psicologia Jurídica / Forense

CULTURA DO ESTUPRO: PRÁTICAS CULTURAIS MACHISTAS COMO VARIÁVEIS RELEVANTES NA VIOLÊNCIA SEXUAL *Amanda Oliveira de Morais* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, MARINGÁ - PR, Brasil)

Diversas pesquisas demonstram a prevalência de homens como abusadores sexuais e meninas e mulheres como vítimas. Além de dados estatísticos atuais, sabe-se, através de estudos antropológicos, que a violência sexual ocorre há gerações na história da humanidade, o que poderia indicar variáveis culturais envolvidas com essa prática. No entanto, estudos analítico-comportamentais têm apontado, principalmente variáveis ontogenéticas envolvidas com o comportamento abusador. Para a Análise do Comportamento, é característico das práticas

culturais a repetição e manutenção de comportamentos similares, mesmo com a substituição dos participantes da cultura, através da transmissão dos modos de agir por contato com contingências semelhantes aquelas que os membros anteriores estavam expostos ou através do comportamento verbal. Considerando as três histórias de seleção (filogênese, ontogênese e cultura), a importância da cultura para a ontogênese e a relevância da prevalência de aspectos de gênero envolvendo a prática da violência sexual, propõe-se uma identificação e discussão sobre variáveis culturais decisivas para sua ocorrência. A partir de resultados de estudos feministas e de uma leitura analítico-comportamental verifica-se que abusar sexualmente de meninas e mulheres trata-se de um comportamento pertencente a uma prática cultural mais ampla, que tem sido nomeada como cultura do estupro. A partir desses estudos, pode-se apontar as seguintes classes de comportamentos como integrantes dessa prática: a) objetificação e sexualização da mulher, b) sexualização de crianças, c) preconceitos sobre a sexualidade feminina, d) naturalização de relações afetivas e sexuais com diferenças significativa de idade entre homens e mulheres; e) naturalização do estupro nos relacionamentos; f) submissão e exploração de mulheres; g) controle de reforçadores pelos homens. Considera-se que esses comportamentos constituem um contexto favorável para ocorrência do estupro e abuso sexual. Ora tem função de modelo para comportamentos masculinos abusivos e violentos, ora produzem reforçadores para os homens, ou ainda evitam estímulos aversivos contingentes ao abuso. Portanto, intervenções que objetivem combater a violência sexual deveriam considerar e atuar também nas redes entrelaçadas de comportamentos da cultura do estupro.

Palavras-chave: violência sexual, machismo, cultura do estupro

LEVANTAMENTO DAS POSSÍVEIS VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NO COMPORTAMENTO DE ABUSAR SEXUALMENTE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES *Ariadne Suzuki de LIma* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, LONDRINA - PR, Brasil) *Alex Eduardo Gallo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, LONDRINA - PR, Brasil)

O comportamento de abusar sexualmente de crianças e adolescentes ocasiona uma série de danos para a sociedade, assim, identificar as variáveis relacionadas a este comportamento, possibilita melhor entendimento sobre esse fenômeno, propiciando o desenvolvimento de métodos de intervenções. O presente trabalho teve como objetivo levantar as possíveis variáveis envolvidas no comportamento de abusar sexualmente de crianças e adolescentes, seu desenvolvimento e manutenção. Para isso, foi realizada uma entrevista semiestruturada, com 32 indivíduos que estão presos e foram condenados por terem violado o artigo 217A do Código Penal. Os entrevistados apresentaram idade média de 43,25 anos, com renda média de R$1.439,00, sendo que 90,63% tinham atividade remunerada, apresentando em média 4 anos de estudos. Entre eles, apenas 15,63% estavam em privação sexual no momento em que os abusos ocorreram. Quase todos disseram pertencer a alguma religião, 66% frequentavam alguma instituição religiosa no momento do crime. Em relação à história de vida, a média de início de trabalho foi de 10 anos; 37,5% moravam com os pais junto com 5 à 8 irmãos e tinham poucos amigos (28%) na infância. Em relação à vitima, a maior parte era do sexo feminino (94%); em 34,37% dos casos a vítima era a enteada do agressor e em 21,87% era a filha. Concernente à definição de criança, 28,12% dos entrevistados as definiram como “ser para

cuidar" e 25% como "muito boa/alegria". A maior parte, 81,25% nega o abuso. As entrevistas apresentaram variáveis em comum na vida desses indivíduos, como infância negligenciada, presença de violência na infância, o que não possibilita o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais. Esses dados vão ao encontro da literatura pesquisada sobre o assunto, no entanto, esse problema ainda carece de mais pesquisas para o desenvolvimento de projetos de intervenção e prevenção, principalmente em âmbito nacional.

Palavras-chave: abusador, crianças e adolescentes, abuso sexual

SIMPÓSIO 12

PESQUISA EM CLÍNICA: COLETA DE DADOS E INTERVENÇÕES EM CASOS DE FOBIAS SOCIAIS COM O USO DE REALIDADE VIRTUAL *Marcela Roberta Jacyntho Zacarin* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Yhann Hafael Trad Perandré* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – mazacarin92@gmail.com

O transtorno de ansiedade social tem recebido certa atenção por prejudicar as pessoas em diferentes áreas de sua vida e gerar mal estar significativo. Destaca-se o transtorno de ansiedade social específico, relacionado a desempenho, que pode ser prejudicial em diferentes contextos, principalmente em situações de falar em público. Dentre as diferentes técnicas utilizadas nos tratamentos para esses transtornos, estão a exposição gradual aos estímulos temidos, em uma escala hierárquica de ansiedade com prevenção de respostas. Essa técnica geralmente é feita in vivo, podendo ainda ser imaginativa ou por vídeo. Mais recentemente, a Relalidade Virtual (VR) passou a ser usada como uma ferramenta eficaz para a exposição gradual, visto que garante a intimidade do cliente, aumenta a controlabilidade dos estímulos apresentados e permite ao terapeuta feedback imediato. Além disso, a VR tem a caraterística de um recurso amigável, principalmente para a população mais jovem. Por apresentar tais vantagens, o uso da realidade virtual tem sido investigado por pesquisadores no tratamento de diferentes tipos de transtorno de ansiedade e, mais recentemente, vem sendo utilizada no tratamento do transtorno de ansiedade social e no medo de falar em público. O presente simpósio tem por objetivo apresentar duas pesquisas, as quais investigaram o efeito de um programa de intervenção baseado em princípios da análise do comportamento com o uso da realidade virtual no tratamento da fobia social e do medo de falar em público. O primeiro estudo foi realizado com seis estudantes universitárias que relataram apresentar medo de falar em público e o consideravam prejudicial à sua rotina. O segundo estudo foi realizado com dois universitários que apresentavam comportamentos compatíveis com a categoria diagnóstica de fobia social. Ambos estudos demonstraram a redução da ansiedade sentida diante das situações temidas e apresentam conclusões acerca da efetividade e eficácia dos programas de intervenção com a utilização da VR como recurso terapêutico. Esse simpósio dará oportunidade para a discussão do quanto intervenções analítico-comportamentais podem ser combinadas e eventualmente aprimoradas com o uso da Realidade Virtual.

Palavras-chave: Fobia Social, Medo de falar em público, Realidade Virtual

Coordenador: Marcela Roberta Jacyntho Zacarin

Debatedor: Silvia Aparecida Fornazari

Temática do Simpósio: Psicologia Clínica

MEDO DE FALAR EM PÚBLICO EM UNIVERSITÁRIOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM O USO DA REALIDADE VIRTUAL *Marcela Roberta Jacyntho Zacarin* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Verônica Bender Haydu* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

Uma das intervenções possíveis para os transtornos de ansiedade é a exposição feita pela realidade virtual (RV). Considerando a escassez na literatura sobre o uso dessa tecnologia com técnicas analítico-comportamentais, o objetivo do presente estudo foi avaliar funcionalmente comportamentos relacionados ao medo de falar em público de estudantes universitários e investigar os efeitos de um procedimento de exposição com RV para o medo de falar em público. Também teve como objetivo investigar o senso de presença e efeitos colaterais produzidos pela exposição aos cenários virtuais. Seis estudantes universitárias participaram da pesquisa, a qual foi conduzida em uma clínica escola de Psicologia. Foram utilizados: dois notebooks, um Óculos VR®, um joystick, um aparelho de biofeedback, o simulador Vitrtua.Therapy, lápis e papel e os instrumentos: Escala para Autoavaliação ao Falar em Público (SSPS), Simulador Sickness Questionnaire (SSQ), Inventário de Senso de Presença (ISP), SUDS, Folha de Registro e Questionário de Avaliação do Programa. Foi feita uma entrevista inicial, três a cinco sessões de linha de base, seis sessões de intervenção, uma de encerramento e duas de follow-up (1 e 3 meses após o encerramento). Na primeira sessão, P2, P3 P4 e P5 e P6 apresentaram escores característicos de pessoas com transtorno de ansiedade social (TAS) em pelo menos uma escala da SSPS. Na última sessão de linha de base, P1, P3, P4 e P6 continuaram a apresentaram escores característicos de indivíduos. Na sessão de encerramento, todas as participantes apresentaram escores característicos de sujeitos não clínicos em pelo menos uma subescala da SSPS. Nos dados do follow-up¸ todas as participantes apresentaram escores característicos da população não clínica em pelo menos uma escala da SSPS. Observou-se redução em comportamentos relacionados ao medo de falar em púbico (pausas e repetições de conteúdo) e mudança em regras como “meu discurso é muito ruim”). Constatou-se que o simulador pode evocar respostas de ansiedade, gerar senso de presença e produzir poucos efeitos colaterais. Concluiu-se que o procedimento realizado contribuiu para redução da ansiedade e dos comportamentos de esquiva de situações de falar em público e que o simulador pode ser utilizado como ferramenta de exposição na terapia analítico-comportamental.

Palavras-chave: Medo de Falar em Público, Realidade Virtual, Análise do Comportamento

Apoio Financeiro: Marcela Roberta J. Zacarin recebeu bolsa da Agência de Fomento CAPES..

TERAPIA DE EXPOSIÇÃO À REALIDADE VIRTUAL: UMA INTERVENÇÃO PSICOTERÁPICA PARA A FOBIA SOCIAL *Yhann Hafael Trad Perandré* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Verônica Bender Haydu* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

A Realidade Virtual (VR) tem sido utilizada como recurso terapêutico na psicoterapia para o tratamento de diversos tipos de fobias específicas e para a fobia social. A VR possibilita atuação a dinâmica e ativa tanto do terapeuta quanto do cliente e abre espaço para investigações sistemáticas sobre a eficiência e a eficácia de programas de intervenção que utilizam a VR como recurso terapêutico. Nesse estudo, foi aplicado um programa de intervenção para tratamento da fobia social por meio da Terapia de Exposição à Realidade Virtual (VRET). Os objetivos do presente estudo foram: avaliar os efeitos do programa de intervenção; avaliar se a medida da resposta galvânica da pele (biofeedback) apresenta correspondência com estados de ansiedade; e avaliar o senso de presença durante a imersão no ambiente virtual. Participaram do estudo dois universitários com repertório comportamental compatível com a categoria diagnóstica da fobia social. O equipamento de VR utilizado foi o simulador Virtua.Therapy®, compreendido pelo Oculus Rift®, dois laptops, um joystick e fones de ouvido; o aparelho de biofeedback (Mindfield® eSense Skin Response). O programa consistiu em: (a) uma sessão inicial; (b) cinco sessões de linha de base, com apresentação do equipamento e ambientação à VR; (c) oito sessões de intervenção, com exposição à VR; (e) duas sessões de follow up (1 e 3 meses após a intervenção). Nas sessões de intervenção, os participantes eram incentivados a preencher a Folha de Registro Comportamental, com descrições das situações de interação social que enfrentassem no dia a dia; era apresentada a respiração diafragmática e os participantes eram incentivados a utilizá-la nas situações de ansiedade intensa; o biofeedback e o simulador eram ligados; o participante era instruído quanto aos objetivos das sessões e dos cenários; após a exposição era conduzida uma sondagem e os participantes respondiam à SUDS e ao ISP. Os dados de senso de presença (ISP), ansiedade (SUDS) e biofeedback foram registrados em cada sessão com exposição e os dados do inventário de ansiedade (BAI), depressão (BDI) e fobia social (SPIN) foram registrados em cinco momentos distintos (sessão inicial, última sessão de linha de base, última sessão de intervenção e nas duas sessões de follow up). Os resultados demonstram que a exposição promoveu alteração fisiológica (condutividade elétrica da pele) em todas as sessões, sem padrão aparente; o simulador promoveu níveis elevados de presença sentida pelos participantes ao longo das exposições; e ambos participantes tiveram redução dos níveis de ansiedade e fobia social ao fim da intervenção e no follow up, em relação à primeira sessão (84% e 61% de redução no BAI, respectivamente em P1 e P2; 68% e 62% de redução na SPIN, respectivamente em P1 e P2). Conclui-se que a VRET foi eficiente e eficaz, com generalização dos resultados para o contexto natural.

Palavras-chave: Fobia Social, Realidade Virtual, Terapia Comportamental

SIMPÓSIO 13

SENSO DE PRESENÇA EM AMBIENTES VIRTUAIS: ANÁLISE TEÓRICA E EXPERIMENTAL
Marcela Roberta Jacyntho Zacarin (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Elizeu Borloti* (Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento / Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES, Brasil) – mazacarin92@gmail.com

O senso de presença é um fenômeno considerado importante na exposição em ambientes virtuais, podendo esse apresentar correlação com a ansiedade sentida na interação com esses ambientes. Apesar disso, não há um consenso sobre a definição do termo e sobre a melhor maneira de mensurá-lo. Os pesquisadores tem definido e medido o fenômenos de acordo com os pressupostos das abordagens teóricas com as quais são familiarizados. O presente simpósio tem como objetivo apresentar uma definição de senso de presença de acordo com a abordagem analítico-comportamental, assim como relatar uma pesquisa empírica na qual buscou-se utilizar ferramentas dessa abordagem para mensurar o fenômeno. No primeiro trabalho, foi feita uma revisão bibliográfica das definições existentes e, a partir dos conceitos de eventos privados, controle de estímulos e a consideração de algumas variáveis que afetam o senso de presença, foi proposta uma definição para o mesmo seguindo os pressupostos da Análise do Comportamento. Nesse caso, o fenômeno pode ser entendido como as respostas do usuário aos estímulos presentes no ambiente virtual, assim como ocorre no ambiente não virtual. O segundo trabalho consiste em um estudo no qual foi tulizado o XBOX 360, no qual os participantes interagiram com o cenário de um jogo. Foram realizadas análises funcionais para identificar sob o controle de quais estímulos os comportamentos dos jogadores estavam e feito um cálculo de correlação entre o relato de senso de presença (feito em uma escala de 1 a 10) e respostas verbais e não verbais emitidas durante a exposição. Este simpósio dará oportunidade para um debate sobre o estudo e a definição de um tipo de evento privado - o senso de presença - com base em princípios da Análise do Comportamento e para a discussão sobre a proposição de que respostas não verbais podem ser consideradas medidas válidas de senso de presença.

Palavras-chave: Senso de presença, Ambientes virtuais, Análise do Comportamento

Coordenador: Marcela Roberta Jacyntho Zacarin

Debatedor: Camila Muchon de Melo

Temática do Simpósio: Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

SENSO DE PRESENÇA: PROPOSTA DE UMA DEFINIÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL
Elizeu Borloti (Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento / Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES, Brasil) *Marcela Roberta Jacyntho Zacarin* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Andressa dos Santos* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Yhann Hafael Trad Perandré* (Departamento de

Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Camila Muchon de Melo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Verônica Bender Haydu* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

A expressão "senso de presença" é frequentemente citada em estudos sobre realidade virtual, sendo esse comportamento (o de sentir-se presente) considerado essencial para que o usuário desse tipo de tecnologia possa responder ao ambiente virtual como se estivesse em um ambiente não virtual. Devido a importância dada ao termo "senso de presença" na bibliografia científica de diversas áreas de estudo (e.g., Ciência da Computação, Engenharia, Medicina, Psicologia) e da possibilidade de uso dessa tecnologia por analistas do comportamento em diversos contextos, uma definição de senso de presença sob o enfoque da teoria analítico-comportamental foi proposta. Para atingir esse objetivo, foram considerados os seguintes aspectos: (a) o conceito de senso de presença e diferentes definições encontradas na bibliografia científica; (b) o conceito de eventos privados na Análise do Comportamento; (c) o conceito de controle de estímulos, e (d) algumas das variáveis presentes em ambientes virtuais que afetam o senso de presença. A definição de senso de presença usualmente encontrada é a de que se trata de um sentimento produzido a partir da interação do indivíduo com ambientes gerados por computador. Ambientes compostos por eventos com os quais o usuário interage por meio da mediação de uma tecnologia. Com base no conceito de controle de estímulos (princípio básico da Análise do Comportamento), senso presença pode ser conceituado como as respostas do indivíduo (podendo ser elas públicas ou privadas) aos estímulos presentes nos cenários da realidade virtual, assim como ocorre no ambiente não virtual. A interação observada faz parte de relações de contingências, podendo a tríplice contingência ser observada, uma vez que os estímulos antecedentes virtuais são ocasiões para a ocorrência de classes de respostas e as respostas produzem consequências no ambiente virtual que podem aumentar ou diminuir probabilidade de ocorrência dessas respostas. Tais relações permitem que o analista do comportamento estude a interação de usuários com ambientes virtuais e, consequentemente, o senso de presença como produto colateral dessas contingências. Conclui-se que definir o termo senso de presença pode ser útil para facilitar a comunicação com cientistas de outras abordagens que estudam a interação dos usuários com ambientes simulados.

Palavras-chave: Senso de Presença, Realidade Virtual, Análise do Comportamento

Apoio Financeiro: Marcela Roberta J. Zacarin recebeu bolsa da Agência de Fomento CAPES. Verônica Bender haydu recebe bolsa Produtividade em Pesquisa da Fundação Araucária.

MEDIDAS COMPORTAMENTAIS DE PRESENÇA EM AMBIENTES VIRTUAIS COM O USO DO XBOX 360 *Marcela Roberta Jacyntho Zacarin* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina -PR, Brasil) *Verônica Bender Haydu* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Programa de Mestrado em Análise do

Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Allan Patrick de Souza Domingos* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Elizeu Borloti* (Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento / Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES, Brasil)

O senso de presença é considerado uma variável importante em estudos que investigam a interação com ambientes virtuais. Apesar de ser muitas vezes citado e mensurado, não há um consenso sobre a melhor maneira de se acessar o senso de presença. Os instrumentos mais utilizados para tal são os questionários, sendo esses criticados por muitas vezes não medirem de fato o que propõem. Há também o relato contínuo de senso de presença, criticado por "dispersar a atenção" dos usuários ao terem que quantificar o quão presente se sentem nos cenários virtuais. Uma alternativa apontada pela literatura, porém pouco investigada, é a utilização de dados comportamentais para completar os dados de outros instrumentos. Assim, os objetivos do presente estudo foram: identificar e analisar funcionalmente respostas de interação com os estímulos do ambiente virtual, emitidas ao longo de um jogo, e averiguar se essas respostas apresentam relações com o grau de senso de presença relatado continuamente enquanto o participante está imerso no ambiente virtual. Para isso, foi utilizado o Xbox 360® com o jogo Kinect Adventures. Foram executadas quatro fases do jogo, as quais possuíam três estágios cada, e feita aplicação de um questionário que investigava a experiência com computadores dos participantes e, também, quantas horas semanas eles despendiam jogando jogos no computador ou celular. Durante a exposição à última fase jogada, o participante deveria responder em uma escala de 1 a 10 o quão presente estava se sentindo no ambiente virtual. As respostas verbais dirigidas aos estímulos virtuais não apresentaram um padrão comportamental, mas a frequência de respostas não verbais direcionadas a estímulos virtuais (RNV-EV) e o senso de presença aumentaram com o avanço nos estágios da última fase jogada. Concluiu-se que a frequência de RNV-EV é uma medida complementar apropriada do senso de presença e que fazer análises funcionais dos comportamentos emitidos durante a imersão pode ser uma forma útil de acessar o senso de presença.

Palavras-chave: Senso de Presença, Análise funcional, Análise do comportamento

Apoio Financeiro: Marcela Roberta J. Zacarin recebeu bolsa da Agência de Fomento CNPq. Verônica Bender haydu recebe bolsa Produtividade em Pesquisa da Fundação Araucária.

MESAS REDONDAS

MESA REDONDA 1

APRENDENDO A ''ARTE DE ENVELHECER'' *Nione Torres* (Clínica de Análise do Comportamento, Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicopatologia, Londrina - PR, Brasil) *Mariza da Silva Santos* (Clínica Analítico comportamental, Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicopatologia, Londrina- PR, Brasil) *Luana Soares de Lima* (Clínica analítico Comportamenta, Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicopatologia, Londrina, Brasil) – nione@iacep.com.br

Este estudo tem como objetivo reflexão e compreensão sobre a velhice - etapa da vida do ser humano envolta à grandes limitações, tanto relacionadas à doenças, quanto aos lutos por perdas de cônjunge, parentes e amigos, como também ao isolamento crescente, solidão; entre outros fatores. No que se refere à solidão, vale dizer que pesquisas tem sido conduzidas nos últimos anos para identificar as características dela na velhice. Mudanças nos estilos de vida podem contribuir. Eventos de vida previstos ou imprevistos podem favorecer o sentir solidão; perda de entes queridos, aposentadoria, desemprego, tanto para o homem quanto para a mulher. A solidão é mais recorrente na velhice principalmente entre viúvos, solteiros e descasados. Mulheres reorganizam melhor suas vidas diante de situações imprevistas, talvez pela forte ligação com filhos, facilidade em fazer amigos e capacidade de superar obstáculos. Considera-se, que comparando à família, o suporte afetivo e social gerado pela iniciativa do próprio idoso é fator preponderante. Nesse continuum, constata-se que na vida do idoso, um histórico de perdas sociais bastante significativas pode deixá-lo suscetível à doenças e a um estado emocional fragilizado (depressão, doença de Alzheimer, estresse e solidão) conduzindo ao envelhecimento patológico. Segundo estudos, interação social tem se mostrado elemento importante nesse processo como medida de prevenção. O idoso que apresenta padrões de interação social bem sucedida comporta-se a partir de habilidades como: assertividade, empatia e de solucionar problemas. Por outro lado, importante compreender as perdas significativas que ocorrem com frequência e intensidade na vida do idoso e, ao mesmo tempo buscar à aprendizagem de estratégias de enfrentamento necessárias. A não preparação para a velhice, assim como: aposentadoria, suporte social/profissional e solidão poderão dificultar o lidar com esse momento, levando ao surgimento de quadros depressivos, pois tais perdas representavam fontes de reforços para esses indivíduos. Agrega-se, o fato de que essas perdas terão, maior ou menor, repercussão para aquele idoso dependendo da história pessoal de contingências do mesmo, do seu olhar para vida, de habilidades de enfrentamento e de variabilidade comportamental. Ressalta-se, que as mesmas poderão levar ao idoso a busca desafiante em aprender novas habilidades, valorizando e reforçando o que lhe possa gerar bem-estar psicológico consenquenciando uma melhor qualidade de vida para si mesmo, assim como, para os que estão ao seu entorno. No setting terapêutico, intervenções clínicas precisarão focar programação de estratégias que levarão ao idoso a aprendizagem e ao desenvolvimento de um repertório de comportamentos que possa habilitá-lo a lidar de forma mais eficaz nessa fase do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: habilidades sociais, perdas, solidão

Coordenador: Nione Torres

Temática da Mesa-Redonda: Psicologia do Desenvolvimento Humano

O CONTATO COM PERDAS SIGNIFICATIVAS: COMO MANEJÁ-LAS? *Nione Torres* (Clínica Analítico Comportamental, Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia, Londrina, Brasil) *Mariza Dos Santos Silva* (Clínica Analítico Comportamental, Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia, Londrina, Brasil) *Luana Soares De Lima* (Clínica Analítico Comportamental, Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia, Londrina, Brasil)

O presente estudo objetiva refletir e compreender as perdas significativas (surgimento ou agravamento de doenças, morte de cônjuge, parentes e amigos, isolamento crescente, dificuldades financeiras e ausência de papéis valorizados) que ocorrem, com freqüência e até intensidade, na vida do idoso e, ao mesmo tempo em que enfatiza o papel das estratégias de enfretamento necessárias para esse momento (considerado por estudiosos da área, como um dos mais difíceis do desenvolvimento humano). Compreende-se que a velhice é caracterizada por importante momento de transição no ciclo natural da vida demandando cuidado e atenção, no sentido, principalmente, da promoção da qualidade de vida. Assim, a não preparação para a mesma, assim como para a aposentadoria, o suporte social e profissional e a solidão poderão dificultar, sobremaneira, o lidar com essa fase da vida, o que poderá, segundo vários estudos, levar a quadros depressivos, uma vez que tais perdas, geralmente, representavam fontes de reforços para esses indivíduos. Agrega-se ainda, a esse aspecto, o fato de que essas múltiplas perdas terão, maior ou menor, repercussão para aquela pessoa idosa dependendo da história pessoal de contingências da mesma, do seu olhar para a vida, de habilidades de enfrentamento e de variabilidade comportamental. Por outro lado, ressalta-se que essas perdas sucessivas e cumulativas que a passagem do tempo promove, poderá levar o idoso à busca desafiante em aprender novas habilidades, valorizando e reforçando tudo aquilo que possa gerar bem-estar psicológico - o que consenquenciará uma melhor qualidade de vida para si mesmo, assim como, para os que estão ao seu entorno. Vale dizer que, na superação das perdas, outros fatores de peso também estão envolvidos. Entre eles pode-se elencar: reflexão, vínculo familiar e suporte de amigos. No setting terapêutico, as intervenções clínicas precisarão focar uma programação de estratégias que levarão ao idoso à aprendizagem e ao desenvolvimento de um repertório de comportamentos que possa habilitá-lo na superação de tais perdas criando, assim, condições de prevenção e promovendo sua qualidade de vida.

Palavras-chave: perdas, qualidade de vida, velhice

VELHICE E SOLIDÃO *Mariza de Souza silva* (Clínica Analítico Comportamental, Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia, Londrina, Brasil)

O presente estudo visa definir solidão e investigar sua ocorrência ao longo da vida bem como o que fazer para enfrentá-la de forma mais adaptativa possível. Sentir solidão é uma prerrogativa das pessoas idosas ou os jovens também a sentem? Pessoas solitárias são infelizes ? Embora a vida em grupo apresente inúmeras vantagens para o ser humano, muitas pesquisas tem sido conduzidas nos últimos anos para identificar-se as características da

solidão na velhice. Mudanças nos estilos de vida podem contribuir para a solidão tanto para os idosos quanto para indivíduos jovens. A maior longevidade feminina aumenta a probabilidade de viuvez e de que elas fiquem sozinhas, diferentemente dos homens que se casam com mulheres mais novas. Ser só e estar só são conceitos diferentes porque envolvem isolamento social e emocional e a solidão pode abarcar um ou ambos ao mesmo tempo. Estar socialmente isolado ou viver sozinho pode não significar sentir solidão porque a pessoa pode ter um repertório pessoal autônomo, boa saúde e uma rede de amigos satisfatória que não precisa ser grande ou um envolvimento em atividades sociais produtivas e de lazer. Estudiosos vêem a solidão como sinal de amadurecimento emocional envolvendo autoconhecimento e autoestima porque esse comportamento se desenvolve cedo, na infância e se solidifica na vida adulta. Afirmar-se que a solidão se define como a ausência do outro acaba sendo muito simplista porque é preciso considerar aspectos pessoais, história educacional na família, na escola e nos relacionamentos interpessoais. Eventos de vida previstos ou imprevistos podem favorecer o sentir solidão: perda de entes queridos, aposentadoria, desemprego, tanto para o homem quanto para a mulher. O inverno, a urbanização, a internet, podem favorecer o isolamento entre as pessoas independentemente de idade e gênero. Embora a solidão possa surgir em qualquer idade, ela é recorrente na velhice principalmente entre os viúvos, solteiros e descasados. As mulheres reorganizam melhor suas vidas diante de situações imprevistas talvez pela forte ligação com os filhos, facilidade em fazer amigos e pela capacidade de superar obstáculos. Finalizando, os amigos são as melhores escolhas que o idoso pode fazer comparando à família tendo em vista o suporte afetivo e social gerado pela iniciativa do próprio idoso nesse aspecto enquanto que a família geralmente é percebida como uma obrigação. Esse suporte nem precisa da proximidade física – morar perto por exemplo – mas quando se torna necessária a ajuda instrumental, torna-se importante não só a proximidade física mas que filhos, parente e amigos sejam capazes de amparar as necessidades afetivas e sociais desse idoso.

Palavras-chave: família, solidão, velhice

INTERAÇÃO SOCIAL NA TERCEIRA IDADE *Luana Soares de Lima* (Clínica Analítico Comportamental, Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia, Londrina, Brasil)

O objetivo desse estudo é refletir a importância das interações sociais saudáveis, notadamente, na fase de envelhecimento do ser humano, como fator de qualidade de vida para essa população. O número de pessoas idosas tem crescido mundialmente, e junto com esse aumento surge a preocupação para que essa população tenha bem-estar e qualidade de vida. Além do desgaste físico natural e fatores de riscos, há na vida do idoso um histórico de perdas sociais bastante significativas que o deixa suscetível a doenças e a um estado emocional fragilizado, tais como, depressão, doença de Alzheimer, estresse e solidão, que o conduz ao envelhecimento patológico. Através de estudos, interação social tem se mostrado elemento importante nesse processo como medida de prevenção e solução para alguns dos aspectos que levam o idoso a ter um envelhecimento patológico. Considera- se que um idoso que apresenta padrões de interação social bem sucedida comporta-se socialmente a partir de habilidades tais como, assertividade (para defender suas ideias sem desrespeitar o outro, ser compreendido, há aumento da autoconfiança, redução da depressão e ansiedade); empatia

(no sentido de compreender o outro e expressar compreensão, apresentar interesse pelo bem- estar do outro, o que gera simpatia e afeto do outro para com ele); e por fim, a habilidade de solucionar problemas (permite ao idoso reconhecer e solucionar um problema antes que tome proporções maiores).

Palavras-chave: interação social, qualidade de vida, terceira idade

MESA REDONDA 2

DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E DA NEUROBIOLOGIA *Caroline Audibert Henrique* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, LONDRINA, Brasil) *Lorrana Muriéli Araújo Barros* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina, LONDRINA, Brasil) *Grazielle Noro* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina, LONDRINA, Brasil) – audibert.carol@gmail.com

Há cada vez mais esforços de pesquisadores e de profissionais da área da saúde e da educação para integrar descrições biológicas e sociais do comportamento em desenvolvimento. Esses esforços exigem uma melhor compreensão da forma como contingências de sobrevivência e contingências que controlam o comportamento atual do organismo interagem na determinação do comportamento. Conhecer de forma mais precisa quais e como contingências filogenéticas, ontogenéticas e culturais selecionam comportamento ao longo da história de um organismo requer um passo essencial para compreender o desenvolvimento humano. A integração de abordagens biológicas e comportamentais torna-se, portanto, fundamental para a construção desse conhecimento. Dentre elas, destacamos a Neurobiologia e a Análise do Comportamento. Embora com recortes de análise e intervenção distintos, ambas têm como interface o comportamento e, por esta razão, podem produzir conhecimentos que, conjuntamente, proporcionariam explicações mais completas sobre fenômenos psicológicos/comportamentais importantes para o desenvolvimento saudável como vulnerabilidade ao estresse, inibição comportamental e apego. Considerando que o desenvolvimento humano é um processo multideterminado que se caracteriza por uma interação constante entre condições biológicas, ambientais e culturais, a aproximação destas duas ciências pode ser promissora. O objetivo desta mesa redonda consiste em apresentar trabalhos sobre os temas vulnerabilidade ao estresse, inibição comportamental e apego sob o enfoque dessas áreas de conhecimento, destacando-se como se dá a interação meio, variáveis biológicas e comportamento.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano, Análise do Comportamento, Neurobiologia

Coordenador: Caroline Audibert Henrique

Temática da Mesa-Redonda: Psicologia do Desenvolvimento Humano

MECANISMOS EPIGENÉTICOS E OS EFEITOS DOS CUIDADOS MATERNAIS PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO DA VULNERABILIDADE AO ESTRESSE *Grazielle Noro* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, LONDRINA,

Brasil) *Márcia Cristina Caserta Gon* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, LONDRINA, Brasil)

Experiências no início da vida têm sido relacionadas com o desenvolvimento de características psicológicas e comportamentais observáveis em datas significativamente posterior. A relação entre cuidados maternais pós-parto e o desenvolvimento de características individuais que compõem a vulnerabilidade ao estresse têm sido observada e estudada como uma experiência adversa. O objetivo deste trabalho é apresentar uma investigação teórica sobre cuidados maternais enquanto evento ambiental que pode produzir alterações epigenéticas atuantes na composição da vulnerabilidade ao estresse. A investigação teve por base estudos empíricos e de revisão de literatura com animais não humanos sobre Epigenética, estresse e cuidados maternais; estudos com humanos que mostram os mesmos efeitos; e, literatura em Análise do Comportamento, destacando-se aqueles que influenciam ou são influenciados pelo comportamento operante. Os resultados obtidos a partir de tais estudos mostram que cuidados maternais como as respostas de lamber, tocar a cria (LG) e amamentar com a coluna arqueada (ABN) estão relacionadas com mecanismos epigenéticos, em especial a metilação do DNA ou a modificação de suas histonas, atuantes no funcionamento do eixo HPA. Filhotes de mães com altas taxas de respostas de LG-ABN apresentaram baixa vulnerabilidade ao estresse evidenciada por baixas taxas de receptores de hormônio corticotrópico (CRF) e, portanto, hipoativação do eixo HPA; altas taxas de respostas de exploração de novos ambientes; e, baixas taxas de metilação do DNA, altas taxas de desacetilação de histonas e baixas taxas de transcrição do RNA dos genes promotores de receptores de glicocorticóides e de receptores de GABA e benzodiazepínicos. Tais efeitos evidenciam a importância dos cuidados maternais pós-parto e corroboram as afirmações de B. F. Skinner sobre possíveis efeitos fisiológicos do condicionamento operante e sinalizam alternativas para intervenções baseadas na plasticidade da formação do epigenoma.

Palavras-chave: Vulnerabilidade ao estresse, Desenvolvimento humano, Cuidados maternais

UMA POSSÍVEL EXPLICAÇÃO PARA O APEGO SOB O ENFOQUE ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL *Caroline Audibert Henrique* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, LONDRINA, Brasil) *Márcia Cristina Caserta Gon* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, LONDRINA, Brasil)

O apego tem sido um tema frequentemente estudado com o objetivo de compreender a importância do vínculo inicial da criança com um adulto como fator de desenvolvimento saudável. A literatura mostra que a capacidade do bebê de emitir comportamentos de apego foi selecionada filogenéticamente por seu valor de sobrevivência, tendo como consequência manter a proximidade entre ele e a mãe e garantindo assim sua proteção física. Esse trabalho apresenta alguns dos principais aspectos da explicação de Bowlby, primeiro autor que evidenciou esse fenômeno, em 1969, e a articulação de seus conceitos-chave com conceitos da Análise do Comportamento. O objetivo deste trabalho foi analisar o apego em uma perspectiva analítico-comportamental. Os principais termos da Análise do Comportamento abordados para a explicação desse fenômeno são a seleção pelas consequências, a sensibilidade ao reforço, o condicionamento respondente e operante e o conceito de

organismo modificado. Assim, sob uma perspectiva analítico-comportamental o desenvolvimento do apego se daria a partir de comportamentos e características selecionados pela história filogenética do organismo e em sua história ontogenética, de modo que o ambiente do bebê envolveria o comportamento materno, enquanto o ambiente da mãe envolveria o comportamento da criança.

Palavras-chave: Apego, Desenvolvimento humano, Análise do Comportamento

A INIBIÇÃO COMPORTAMENTAL SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
Lorrana Muriéli Araújo Barros (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, LONDRINA, Brasil) *Márcia Cristina Caserta Gon* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, LONDRINA, Brasil)

Jerome Kagan e colaboradores estudaram as caraterísticas temperamentais de retraimento e aproximação frente a eventos desconhecidos como dois polos extremos denominados inibição e desinibição comportamental, respectivamente. Tais pesquisas possuem abordagem desenvolvimentista referindo-se a dimensões gerais de comportamento, representando padrões universais de desenvolvimento e destacando o substrato biológico como responsável pela sua expressão. Por outro lado, a Análise do Comportamento estuda o desenvolvimento humano como uma relação organismo-ambiente e o descreve em termos de contingências de reforçamento. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é discutir o fenômeno denominado inibição comportamental sob a perspectiva da Análise do Comportamento. Utilizou-se como fonte de informação 11 artigos publicados entre 1984 e 2008 por Kagan e colaboradores, desses artigos foram extraídos trechos que se referiam aos componentes do comportamento. A análise revelou que as classes de estímulos antecedentes constituem-se de estímulos novos e desconhecidos para a criança, demandas de interação e situações de separação da mãe. As classes de respostas são caracterizadas por esquiva e baixa frequência de respostas, além da presença de respondentes. As classes de estímulos consequentes possuem características não-punitivas. Discute-se que a despeito de a abordagem de Kagan e a Análise do Comportamento utilizarem um método empírico e de indução, existem diferenças quanto a procedimentos de coleta, mensuração do fenômeno observado, análise e interpretação de dados. Mesmo que sejam perspectivas distintas, defende-se que a ciência comportamental pode utilizar os dados empiricamente sistematizados em procedimentos experimentais para o estudo do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Inibição comportamental, Análise do Comportamento, Desenvolvimento humano

MESA REDONDA 3

AUTISMO: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS *Verônica Bender Haydu* (Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) *Silvia Cristiane Murari* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) *Paula Suzana Gioia*

(Laboratório de Psicologia Experimental, Pontifícia Universidades Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil) – veronicahaydu@gmail.com

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno sem etiologia definida, constatando-se que as variáveis que o afetam estão relacionadas com a história da criança. O grau de comprometimento depende, em parte, do quão precocemente os primeiros sinais de seu desenvolvimento são detectados e de a criança ser encaminhada, o quanto antes, para tratamento adequado. No entanto, o diagnóstico do TEA tem sido feito apenas a partir dos três anos de idade, retardando intervenções precoces e mais eficazes, dentre as quais estão os recursos tecnológicos que usam a realidade virtual. Embora muitos estudos tivessem confirmado os benefícios da intervenção precoce, há poucos trabalhos baseados na observação direta do comportamento da criança que visam identificar sinais de risco de autismo antes de dois anos de idade. Esta mesa redonda visa apresentar e dar oportunidade para discutir duas propostas de intervenção precoce e os resultados de uma revisão bibliográfica sobre o uso da realidade virtual em intervenções com pessoas com TEA. O primeiro estudo a ser apresentado fará o relato de dados sobre a avaliação de um programa de vigilância do desenvolvimento infantil de um serviço público como o das Unidades Básicas de Saúde (UBS), enquanto meio apropriado para a identificação precoce de sinais de TEA. Essas avaliações foram baseadas em orientações contidas na literatura sobre a identificação precoce dos sinais do TEA. O segundo estudo descreve um protocolo de avaliação comportamental de risco de autismo na população de irmãos mais novos, de 7 a 19 meses de idade, de crianças diagnosticadas com autismo. Esse protocolo é composto por um instrumento de avaliação de desempenho da criança, orientações de como deve ser aplicado e como o desempenho da criança deve ser avaliado. São apresentadas ao cuidador tarefas estruturadas para realizar com a criança. Essas tarefas pretendem evocar comportamentos relacionados à interação social, marcador importante do desenvolvimento infantil. Finalmente será apresentada e discutida uma revisão da literatura que apresenta estudos empíricos em que a RV foi utilizada como recurso tecnológico para participantes com TEA, que visou destacar o potencial desses recursos para intervenções com esse tipo de população.

Palavras-chave: autismo, identificação precoce, realidade virtual

Coordenador: Verônica Bender Haydu

Temática da Mesa-Redonda: Educação Especial

IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA POR MEIO DA PUERICULTURA: UMA AVALIAÇÃO *Silvia Cristiane Murari* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) *Nilza Micheletto* (Programa de Pós-graduação em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidades Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno sem etiologia definida. As variáveis que o determinam relacionam-se com a história de vida da criança, principalmente, intercorrências médicas e das interações sociais. O grau de seu comprometimento depende, em parte, do quão precocemente os primeiros sinais de seu desenvolvimento são detectados e de a criança ser encaminhada, o quanto antes, para tratamento adequado. Os primeiros

profissionais a terem contado com a criança são os da atenção primária à saúde (pediatras, enfermeiros, auxiliares de enfermagem). A proposta do presente trabalho é apresentar dados sobre a avaliação de um programa de vigilância do desenvolvimento infantil de um serviço público como o das Unidades Básicas de Saúde (UBS) enquanto meio apropriado para a identificação precoce de sinais de TEA. Foram avaliados: (a) o protocolo de orientação à prática profissional no atendimento de puericultura; (b) a correspondência entre as orientações do protocolo e os instrumentos de coleta sobre o desenvolvimento da criança; (c) tipos de registros (em especial, queixas, orientações profissionais, desenvolvimento social, neuropsicomotor e da linguagem da criança); (d) formação profissional e os conhecimentos sobre o TEA; (e) os comportamentos profissionais durante o atendimento de puericultura, assim como a ocorrência de comportamentos infantis, relacionado no quadro do TEA. As referidas avaliações foram baseadas em orientações contidas na literatura sobre a identificação precoce dos sinais do TEA. O conjunto dos dados e análises realizadas demonstra que o serviço de puericultura avaliado pode constituir-se oportunidades para a identificação precoce de sinais de TEA. Contudo, os dados apontam a necessidade de aprimoramentos em todas as instâncias avaliadas. Os aprimoramentos são: (a) inclusão, no protocolo, de novas orientações aos profissionais, especialmente com relação ao desenvolvimento social e da linguagem; (b) reestruturação do material de coleta da puericultura, de forma a facilitar a visualização do profissional da evolução dos comportamentos da criança e, consequentemente, a presença de possíveis atipicidades, como os sinais do TEA e (c) capacitação profissional na qual o profissional seja treinado a observar a criança, a registrar seu desenvolvimento, questionar os pais sobre o desenvolvimento dos próprios filhos, orientá-los de forma adequada para que fiquem atentos com défices de desenvolvimento que possam indicar risco de TEA.

Palavras-chave: Análise do comportamento, serviço público de saúde, identificação precoce

A POSSIBILIDADE DE AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL PRECOCE DE RISCO DE AUTISMO

Paula Suzana Gioia (Laboratório de Psicologia Experimental, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil)

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista tem sido feito apenas a partir dos três anos de idade, retardando intervenções precoces e mais eficazes. Embora muitos estudos tivessem confirmado os benefícios da intervenção precoce, há poucos trabalhos baseados na observação direta do comportamento da criança que visam identificar sinais de risco de autismo antes de dois anos de idade. Uma população a ser investigada com esse propósito é o irmão de uma criança com autismo porque, de acordo com a literatura, há 20% mais chances deste irmão apresentar atipicidade quanto ao seu desenvolvimento neurológico do que irmãos de crianças típicas. Pretende-se apresentar um protocolo de avaliação comportamental precoce de risco de autismo na população de irmãos mais novos, de 7 a 19 meses de idade, de crianças diagnosticadas com autismo. Este protocolo ainda está sendo testado. É composto por um instrumento de avaliação de desempenho da criança, orientações de como deve ser aplicado e como o desempenho da criança deve ser avaliado. São apresentadas ao cuidador tarefas estruturadas para realizar com a criança. Essas tarefas pretendem evocar comportamentos relacionados à interação social, marcador importante do desenvolvimento infantil. O desempenho da criança na realização dessas tarefas é filmado

trimestralmente na própria residência. Os resultados até o momento indicaram que foram apropriadas a seleção e a idade dos participantes determinada como critério, a periodicidade da coleta, a alteração da folha de registro e os critérios de pontuação atribuídos ao desempenho da criança, embora o treino dos cuidadores precise ser reafirmado a cada aplicação. Os resultados de desempenho de cada participante obtidos com as coletas realizadas até o momento tiveram a função de sugerir uma possibilidade de avaliação precoce de risco e não de avaliação da criança em si, embora as crianças que apresentaram algum tipo de atraso no desenvolvimento foram encaminhadas a especialistas pelos pesquisadores, após orientação de seus pais, e todos os déficits foram confirmados por esses especialistas.

Palavras-chave: intervenção precoce, autismo, análise do comportamento

APLICAÇÕES DA TECNOLOGIA DE REALIDADE VIRTUAL AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA *Verônica Bender Haydu* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) *Marcelo Henklain* (CEDUC, Universidade Federal de Roraima, Roraina, Brasil) *Elizeu Borloti* (Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil)

A realidade virtual (RV) vem sendo explorada cada vez mais para aplicações nas áreas da Psicologia e da Educação. Dentre a população que pode se beneficiar dessa tecnologia estão as pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Este estudo visou apresentar uma revisão bibliográfica de estudos empíricos em que a RV foi utilizada como recurso tecnológico para participantes com TEA e destacar o potencial dos recursos de realidade virtual para intervenções com esse tipo de população, bem como apontar o tipo de comportamento e de aplicações desses recursos para autistas. A busca foi feita com os descritores virtual reality (realidade virtual) e autism (autismo), com o operador booleano and; nas bases de dados Web of Science e PubMed. Foram obtidos 127 registros. Desses registros, 32 eram repetidos e foram excluídos. Após a leitura dos títulos, resumos e, finalmente, dos artigos completos recuperados, e a filtragem feita a partir dos critérios de inclusão e de exclusão restaram 40 artigos. A partir desses resultados verificou-se que mesmo depois de ter sido demonstrado em 1996, que participantes com TEA aceitam e conseguem navegar em ambientes virtuais, a quantidade de publicações permaneceu baixa até 2012. No período de 2003 a 2012 (10 anos) a média de publicações foi de 1,6. Entretanto, a partir de 2013, houve um aumento substancial, passando para sete publicações ao ano. As seguintes categorias temáticas foram observadas: (a) avaliação da aceitação e da eficiência no uso da tecnologia, (b) avaliação de instrumentos de avaliação neuropsicológica, (c) avaliação da tecnologia (usabilidade e senso de presença), (d) treino de classes de comportamento cognitivo (atenção memória, uso de símbolos e compreensão da imaginação), (e) treino de comportamento social (comunicação e interação; reconhecimento de faces e de emoções), (f) treino de coordenação motora e postura, (g) treino de outras classes de comportamentos (e.g., atravessar a rua, encontrar objetos, segurança em incêndios e tornados, comportamentos em situações de entrevista de emprego), (h) terapia de comportamentos emocionais (terapia de exposição para medos e fobias). Pode-se concluir que os estudos revisados demostram que a tecnologia de realidade virtual é de grande utilidade para a avaliação e o treino de repertórios comportamentais de participantes com TEA. Um aspeto que chamou a atenção nos estudos desta revisão é o fato

de que os pesquisadores desenvolveram investigações voltadas a avaliar a tecnologia de realidade virtual para ser usada, adaptada e dedicada ao participante com TEA.

Palavras-chave: tecnologia computacional, ambientes virtuais, treino de repertórios comportamentias

Apoio Financeiro: Fundação Araucária.

MESA REDONDA 4

TECNOLOGIAS COMPORTAMENTAIS NO ENSINO: LEITURA E ESCRITA, MATEMÁTICA E MÚSICA *Verônica Bender Haydu* (Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) *Melania Moroz* (Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil) *Silvia Regina de Souza* (Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) – veronicahaydu@gmail.com

A extensão dos princípios da Análise do Comportamento a intervenções em contextos educacionais tem propiciado o desenvolvimento de tecnologias que são avaliadas em pesquisas experimentais e pesquisas de análise aplicada do comportamento. Esses estudos contribuem para a proposição e avaliação de tecnologias que se caracterizam como recursos relevantes na atuação de educadores, de psicólogos e de profissionais de áreas afins, bem como de pais e/ou cuidadores. Essa mesa redonda visa discutir uma revisão da literatura sobre esse tipo de tecnologia comportamental, bem com apresentar estudos nos quais foram propostas e avaliadas tecnologias voltadas para o ensino e a aprendizagem de diferentes repertórios comportamentais. O primeiro trabalho a ser apresentado caracteriza-se como uma revisão da literatura, que analisou dissertações e teses de mestrado e doutorado, produzidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino - NEPEN, um dos grupos identificados, na literatura, como responsável pela produção de pesquisas em leitura recombinativa. O segundo trabalho a ser apresentado tem por objetivo apresentar o processo de desenvolvimento e avaliação de ensino de dois jogos confeccionados por membros do Laboratório de Avaliação e Desenvolvimento de Jogos - LADEJE para o ensino de habilidades matemáticas e manejo de dinheiro. O terceiro trabalho a ser apresentado tem como objetivo apresentar um estudo que avaliou um procedimento de ensino de música por meio do estabelecimento de relações condicionais entre as sete notas da clave de sol desenhadas no pentagrama, os nomes impressos dessas notas e os estímulos auditivos correspondentes; e (b) a formação de sete classes de equivalência com três membros cada uma. Essa mesa redonda dará oportunidade para discutir produções científicas sobre tecnologias comportamentais no ensino de leitura e escrita, de matemática e de música, de avaliar essa produção, bem como sugerir estudos futuros sobre essa temática.

Palavras-chave: Tecnologias comportamentias, ensino e aprendizagem, análise do comportamento

Coordenador: Verônica Bender Haydu

Temática da Mesa-Redonda: Psicologia e Educação

CONTRIBUIÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA

Melania Moroz (Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil) *Rosana Valiñas Llausas* (Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil) *Stefan Bovolon* (Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil) *Daniele Kramm* (Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil)

A comunidade behaviorista realiza, de forma sistemática, estudos que têm como foco sua produção científica; tais estudos são importantes, pois indicam os rumos que vem sendo trilhados, fornecendo dados não apenas sobre o já realizado, mas indicando facetas que deveriam ser mais exploradas em estudos futuros. Diversas temáticas têm sido focalizadas, dentre elas a leitura recombinativa, de especial interesse já que as avaliações realizadas no Brasil indicam baixo desempenho dos alunos. Usualmente, tem-se como material de análise o resumo, opção que permite analisar número elevado de publicações; embora tenha vantagens, do ponto de vista quantitativo, tal opção impede que se aprofunde a análise do que foi realizado, em virtude da ausência de informações mais detalhadas, especialmente sobre os aspectos metodológicos. No presente estudo, optou-se por analisar trabalhos na íntegra. Foram utilizadas 12 pesquisas de mestrado e doutorado, produzidas pelo NEPEN, um dos grupos identificados, na literatura, como responsável pela produção de pesquisas em leitura recombinativa. Os trabalhos foram classificados em relação a: data da produção; repertório alvo; participantes; setting; agente da intervenção; forma de intervenção; condições experimentais, identificando-se relações ensinadas e relações testadas. Verificou-se, dentre outros aspectos, que o modelo de equivalência de estímulos é a base da intervenção; a intervenção apresenta um caráter "reparador" das falhas do sistema educacional, já que os participantes não apresentavam o repertório de leitura e /ou de escrita; a intervenção foi realizada em escola, sendo o agente da intervenção o pesquisador; em contexto coletivo realizou-se o ensino das relações e em contexto individual a avaliação das relações emergentes e da leitura e/ou escrita generalizadas; houve avaliação da leitura e escrita generalizadas, para palavras novas e para orações, porém em poucos trabalhos se avaliou a manutenção. A partir dos resultados, indicam-se aspectos que deveriam ser alvo de novos estudos.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem, leitura e escrita, revisão de bibliografia

EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS E TECNOLOGIA COMPUTACIONAL NO ENSINO DE MÚSICA

Verônica Bender Haydu (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) *Igor Madeira* (Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil) *Elizeu Borloti* (Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil)

Com o aumento de cursos à distância, a oferta de aulas semipresenciais e de vídeos autoinstrucionais que visam ensinar repertório de comportamentos musicais, verifica-se que professores e pesquisadores, inclusive analistas do comportamento, vêm se interessando em

aperfeiçoar esses recursos e tecnologias. No que se refere às contribuições dos analistas dos comportamentos, estão sendo propostos e avaliados procedimentos em que a tecnologia computacional e o modelo da equivalência são combinados para o desenvolvimento de programas de ensino. Este estudo teve como objetivo avaliar um procedimento de ensino de música por meio do estabelecimento de relações condicionais entre as sete notas da clave de sol desenhadas no pentagrama, os nomes impressos dessas notas e os estímulos auditivos correspondentes; e (b) a formação de sete classes de equivalência com três membros cada uma. Foi usado o software APRM (Aprendizagem Musical) que permite o ensino de discriminações condicionais, por meio de escolha de acordo com modelo. Foram usados estímulos auditivos em som de piano (A), notas musicais desenhadas no pentagrama (B) e os nomes das notas musicais acompanhadas por cifras (C). Onze estudantes do Ensino Fundamental e Médio foram submetidos à pré-teste, ensino das relações condicionais AB e AC, e a testes das relações emergentes. A porcentagem de acertos no pré-teste variou de 4,8% a 23,81% e, após o procedimento de ensino, observou-se 90,5 a 92,8% de acertos no teste das relações de linha de base. O critério de 90% ou mais de acertos foi atingido por 10 dos 11 participantes no teste das relações de equivalência e por apenas três no das relações de simetria. Concluiu-se que o procedimento foi eficaz para o ensino das relações condicionais entre os estímulos, contribuindo para a emergência de relações de equivalência, mas não para as de simetria. Isso indica a necessidade de procedimento adicional que aumente a discriminação auditiva e possibilite demonstrar a formação de estímulos equivalentes.

Palavras-chave: relações condicionais, escolha de acordo com modelo, ensino de música

Apoio Financeiro: Fundação Araucária.

ENSINO DE HABILIDADES MATEMÁTICAS E MANEJO DE DINHEIRO POR MEIO DE JOGOS: PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO *Silvia Regina de Souza* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) *Gabriele Gris* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) *Izadora Perkoski* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) *Maria Clara Jaeger* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) *Priscila Xander* (Departamento de Psicologia, Faculdade Metropolitana de Maringá, Maringá, Brasil)

A Matemática é um comportamento complexo, composto por unidades menores (numeral impresso, o numeral falado, as quantidades representadas por conjuntos de objetos, os sinais matemáticos, as equações dentre outros componentes da linguagem matemática) que podem se relacionar a partir de uma rede de relações de equivalência entre estímulos e entre estímulos e respostas. Uma possibilidade de planejar condições de ensino que atendam às demandas do que se pretende ensinar e que sustentem o engajamento nas atividades, pode ser encontrada no uso de jogos educativos. Jogos educativos podem ser definidos como aqueles que possuem um objetivo didático explícito e podem ser adotados ou adaptados para melhorar, apoiar ou promover os processos de aprendizagem em um contexto de aprendizagem formal ou informal. Este trabalho tem por objetivo apresentar o processo de desenvolvimento e avaliação de ensino de dois jogos confeccionados por membros do

Laboratório de Avaliação e Desenvolvimento de Jogos – LADEJE para o ensino de habilidades matemáticas e manejo de dinheiro. O primeiro empregou um jogo de dominó adaptado para o ensino de relações monetárias a pré-escolares. O segundo fez uso de um jogo de tabuleiro: DimDim: Negociando & Brincando! sobre o desempenho de pré-escolares nas atividades de manejo de dinheiro. Ambos os jogos foram desenvolvidos empregando-se o design iterativo que se baseia na ideia de que para entender o funcionamento de um jogo é necessário que ele seja jogado, permitindo avaliar os aspectos decisivos da estrutura do jogo e a coletar dados sobre o tipo de interação que os jogadores mantêm com os objetos do jogo. A avaliação do ensino por meio dos jogos mostrou que eles podem ser utilizados como uma ferramenta adicional no ensino de relações condicionais. A pequena quantidade de publicações em Análise do Comportamento que tratam, especificamente, do uso de jogos educativos como ferramentas de ensino e principalmente dos procedimentos de desenvolvimento de tais ferramentas indicam a necessidade de pesquisas futuras continuarem a envidar esforços nessa direção.

Palavras-chave: Jogos educativos, habilidades matemáticas, design iterativo

Apoio Financeiro: Fundação Araucária.

MESA REDONDA 5

GUARDA COMPARTILHADA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: VISÃO DOS PAIS, CONHECIMENTO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL E POSSIBILIDADE DE INFORMAÇÃO *Mariana Amaral* (Doutorado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, Londrina - PR, Brasil) *Suelen Fernandes Liba* (Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina - PR, Brasil) *Ludmila Casagrande* (Especialização em Análise do Comportamento Aplicada, Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina - PR, Brasil) *Thayná Cristina Santos Bechelli* (Especialização em Análise do Comportamento Aplicada, Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina - PR, Brasil) – marianaamaral@hotmail.com

Existem no Brasil existem diferentes tipos de guarda, e desde dezembro de 2014, por determinação legal, a guarda compartilhada passou a ser prioridade em todos os casos de separação com filhos. Assim, a responsabilidade de criação da criança passou a ser dividida de forma igualitária entre ambos os genitores. A literatura aponta opiniões controversas sobre o tema, ressaltando, por um lado, a importância da participação dos pais na educação dos filhos, e por outro, as dificuldades que podem ocorrer na vivência desta nova realidade familiar, como os problemas de comunicação entre o casal e a falta de rotina para a criança. Este pode vir a ser um campo de trabalho importante para os psicólogos, porém, além da inconsistência de idéias a respeito desta modalidade de guarda, não foram encontradas publicações de analistas do comportamento sobre o tema. Neste sentido, serão apresentadas nesta mesa-redonda produções envolvendo esta temática decorrentes de trabalhos de conclusão de curso de graduandos em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. O primeiro trabalho apresenta uma pesquisa documental sobre publicações contendo opiniões e experiências de pais sobre a guarda compartilhada em quatro meios de comunicação, de 2008 a 2015, de forma impressa e online. O objetivo foi verificar quais os conhecimentos, vivências e opiniões de pais que vivenciam esta modalidade de guarda. O segundo apresenta uma pesquisa a

campo realizada para verificar os conhecimentos de psicólogos analítico-comportamentais sobre a guarda compartilhada, bem como conhecer sua atuação em casos que envolvam a guarda compartilhada. Já o terceiro estudo apresenta a produção de um recurso informativo sobre a guarda compartilhada para profissionais de psicologia. O objetivo é que o material elaborado auxilie estes profissionais em sua compreensão e atuação em casos que envolvam este tipo de guarda. A proposta desta mesa-redonda, portanto, é apresentar conhecimento produzido por analistas do comportamento e relação à temática da guarda compartilhada, esclarecendo: a) as principais contingências vivenciadas pelas famílias neste modelo de guarda, b) o que os analistas do comportamento conhecem sobre a guarda compartilhada e como atuam em casos que envolvam o assunto, e c) a possibilidade da utilização de um recurso informativo para facilitar o acesso dos profissionais a conteúdos esclarecedores sobre o tema. Acredita-se que estes conhecimentos podem contribuir para a atuação profissional do analista do comportamento, e incentivar a produção acadêmica sobre este assunto de grande relevância social.

Palavras-chave: Guarda compartilhada, Analistas do comportamento, Pais

Coordenador: Mariana Amaral

Temática da Mesa-Redonda: Psicologia Jurídica / Forense

PAIS VIVENDO A GUARDA COMPARTILHADA: CONHECIMENTOS, EXPERIÊNCIAS E OPINIÕES.

Mariana Amaral (Doutorado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, Londrina - PR, Brasil) *Suelen Fernandes Liba* (Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina - PR, Brasil)

A guarda compartilhada tem como objetivo responsabilizar ambos os pais pela criação de seus filhos, além de determinar que estes sejam participativos em todos os aspectos que se referem ao menor. Desta forma, há um rompimento com a monoparentalidade criada por outras guardas existentes no ordenamento jurídico brasileiro. Por ser um modelo de guarda recente, cuja prioridade em casos de separação foi instituída pela lei 13.058, de dezembro de 2014, existem questionamentos a respeito das consequências de sua adoção na realidade das famílias. Conhecer os impactos da adoção da guarda compartilhada é importante para que analistas do comportamento que atuam junto a estes casos possam arranjar as contingências necessárias para a superação de possíveis problemas. No sentido de avaliar melhor esta realidade, o presente trabalho teve por objetivo verificar quais os conhecimentos, vivências e opiniões a respeito de pais que vivenciam a Guarda Compartilhada a respeito da mesma. Para tanto, foi feita uma pesquisa documental na qual foram levantadas e analisadas publicações sobre a guarda compartilhada em quatro meios de comunicação, em suas versões impressa e online, entre os anos de 2008 e 2015: Folha de São Paulo, Folha de Londrina, Veja e Isto é. Para serem analisados na pesquisa, os documentos deveriam conter relato de pais sobre a guarda e responder ao menos três campos de um quadro de análise. Após a coleta de dados, os resultados foram tabulados discutidos de forma comparativa com a literatura. Os resultados mostraram que este modelo de guarda tem sido frequentemente solicitado pelos pais . Também foi possível verificar que a maior parte dos genitores afirma ter um bom relacionamento com o ex cônjuge em nome do bem estar do filho. Nos documentos analisados, a divisão de tempo com as crianças tem sigo feita de forma equalitária, conforme

definido pela lei. Como principal ponto positivo para pais e filhos na guarda, está a possibilidade de convivência com ambos os pais. Conclui-se que, de acordo com os relatos verificados, quando há um bom repertório de comunicação entre os pais, a guarda compartilhada é de fato a melhor opção em casos de divórcios com filho menor.

Palavras-chave: Guarda compartilhada, Pais, Experiência

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E A GUARDA COMPARTILHADA: CONHECIMENTOS E ATUAÇÃO PROFISSIONAL. *Ludmila Casagrande* (Especialização em Análise do Comportamento Aplicada, Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina - PR, Brasil) *Mariana Amaral* (Doutorado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, Londrina - PR, Brasil)

Devido ao aumento de ocorrências de casos de guarda compartilhada a partir da sanção da lei 13.058 em 2014, o presente estudo se propôs a verificar os conhecimentos de psicólogos analítico-comportamentais sobre esta modalidade de guarda, bem como sua atuação em casos que envolvam esta temática. Para isso, foram realizadas duas pesquisas a campo. Participaram das pesquisas profissionais de psicologia, que atuam em casos envolvendo a guarda compartilhada utilizando a abordagem da Análise do Comportamento, seja na área jurídica ou em atendimento clínico infantil, com adolescentes, adultos e/ou familiar. A primeira pesquisa teve como objetivo conhecer a atuação destes profissionais em casos envolvendo a guarda compartilhada, através dos relatos obtidos em uma entrevista semiestruturada presencial. Para isso, foram investigados alguns pontos: se os psicólogos entrevistados possuem conhecimento sobre a nova lei, como faziam para se atualizar a respeito, os benefícios e malefícios que poderiam existir nesse novo modelo de guarda, e o relato da atuação em um caso prático. As informações levantadas possibilitaram visualizar a importância do analista do comportamento no processo de separação ou divórcio, principalmente em intervenções com os pais para o manejo adequado da guarda compartilhada. Na segunda pesquisa foi utilizado um questionário online, com objetivo de investigar os conhecimentos que os participantes possuem sobre a lei 13.058, envolvendo o que mudou da antiga lei para atual, se é preciso que haja consenso entre os pais para aplicação da guarda compartilhada, em quais exceções o juíz não determina este tipo de guarda, como deve ser o tempo de convivência dos pais com os filhos, e como é a responsabilidade legal por eles. Os resultados do questionário indicaram que a maioria dos participantes possuem conhecimento sobre especificidades e regras da lei, porém, ainda há possibilidade de mais informação sobre o assunto, em especial em relação ao tempo de convivência entre pais e filhos e quando pode e deve ser aplicada a guarda compartilhada. Este estudo mostra a importância de que haja maior informação sobre o tema, no qual o analista do comportamento tem muito a contribuir, em especial, durante o processo de mudança que ocorre no contexto familiar.

Palavras-chave: Guarda compartilhada, Análise do comportamento, Atuação

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL INFORMATIVO SOBRE A GUARDA COMPARTILHADA PARA PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA *Thayná Cristina Santos Bechelli* (Especialização em

Análise do Comportamento Aplicada, Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina - PR, Brasil) *Mariana Amaral* (Doutorado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, Londrina - PR, Brasil)

As transformações constantes das famílias brasileiras, que incluem os rompimentos conjugais, requerem um melhor planejamento de adaptações para seu cotidiano. Em casos de separação ou divórcio com filhos menores, é necessário que seja estipulada a guarda a ser adotada. A guarda compartilhada passou a ser prioridade legal a partir da sanção da lei 13.058, em dezembro de 2014. Ao verificar a literatura, é possível identificar a escassez de materiais científicos e a inconsistência de informações sobre a guarda compartilhada relacionados à psicologia no âmbito jurídico familiar. A falta de conhecimentos sobre este tipo de guarda pode vir a dificultar as tomadas de decisão dos profissionais de psicologia em suas intervenções para auxiliar as famílias envolvidas neste processo de mudança e adaptação a uma nova realidade. A proposta deste trabalho foi elaborar um material informativo para oferecer, de forma interessante e de fácil acesso, conhecimentos sobre a guarda compartilhada, incluindo sua definição, obrigatoriedade, critérios de exceção, tempo de convivência, despesas e decisões com os filhos, responsabilidades legal, aplicabilidade em casos antigos, procedimentos em caso de recusa dos pais pela guarda e o papel dos psicólogos da análise do comportamento. O levantamento de dados bibliográficos para a confecção do material foi desenvolvido no Centro Universitário de Londrina (UniFil) em sua biblioteca e clínica psicológica. A elaboração do material informativo foi baseada nos seguintes aspectos: aparência, estilo de escrita, relevância e clareza das informações e organização do conteúdo. Depois de elaborado, o material foi enviado via web a doze professores de análise do comportamento Estes profissionais foram solicitados a, após a apreciação do material, responderem a uma avaliação online a respeito do mesmo. A avaliação considerou os aspectos que embasaram a elaboração do material, sendo que cada quesito foi julgado pelos participantes com notas de 0 a 5. Além disso, sugestões e/ou dúvidas para a melhora do informativo puderam ser pontuadas. Quatro profissionais realizaram a avaliação que, de forma geral, classificou o trabalho como "ótimo" (condizente a escala de 4 a 4,99). Posteriormente, o material foi informativo foi aprimorado com base nas sugestões recebidas. O desenvolvimento de materiais científicos sobre a guarda compartilhada e os papéis dos psicólogos junto ao direito familiar podem possibilitar esclarecimentos que auxiliam participação do psicólogo nos processos de guarda dos filhos.

Palavras-chave: Guarda Compartilhada, Informativo, Análise do Comportamento

MESA REDONDA 6

MOMENTUM COMPORTAMENTAL: O QUE É E COMO PODE SER ESTUDADO? *Carlos Eduardo Costa* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Humano (LAECH), Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Karina Pinheiro da Silva* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Karina Casaçola Cinel* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Ludmila Zatorre Dantas* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – caecosta@uel.br

O comportamento que persiste, a despeito das mudanças ambientais, depende de variáveis como: maior taxa de reforço, maior magnitude e menor atraso do reforço. Estudar essas variáveis é importante na medida em que contribui para a previsão da resistência do comportamento à mudança e implementação de intervenções que tenham o objetivo de aumentar ou diminuir a frequência de um determinado comportamento. Uma teoria que estuda a resistência do comportamento à mudança é a Teoria do Momentum Comportamental (TMC), na qual o paradigma geral para o estudo é: expor um sujeito a um programa de reforço múltiplo em que dois ou mais programas de reforço (componentes) se alternam de modo independente (linha de base, LB). Após a estabilidade na taxa de respostas, alguma condição é alterada, mudando o curso do responder, geralmente reduzindo a taxa de respostas, para que a resistência à mudança seja avaliada (teste). A avaliação dos dados envolve o cálculo da proporção de mudança que consiste em dividir a taxa de respostas de cada componente das fases teste pela taxa de respostas de cada componente das LBs. O objetivo da mesa será apresentar três projetos de pesquisa sobre resistência do comportamento à mudança, aprovados no Mestrado de Análise do Comportamento, que estão em desenvolvimento no Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Humano (LAECH) da UEL. O primeiro projeto terá como objetivo propor um delinemaneto experimental para investigar qual é o efeito da magnitude do reforço sobre a resistência do comportamento à mudaça em humanos. O objetivo do segundo projeto será investigar o efeito do atraso do reforço não sinalizado, curto e longo, sobre a resistência do comportamento à mudança O terceiro projeto tem como objetivo investigar os efeitos de instruções inacuradas vs. Instruções mínimas na resistência do comportamento à mudança. Esses estudos mostrarão delineamentos de acordo com o paradigma da TMC que investigam variáveis que afetam a resistência do comportamento à mudança em humanos

Palavras-chave: insensibilidade comportamental, atraso do reforço, magnitude do reforço

Coordenador: Carlos Eduardo Costa

Temática da Mesa-Redonda: Análise Experimental do Comportamento

EFEITO DA MAGNITUDE DO REFORÇO SOBRE A RESISTÊNCIA DO COMPORTAMENTO À MUDANÇA EM HUMANOS *Karina Pinheiro da Silva* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Humanos (LAECH), Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Carlos Eduardo Costa* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Humanos (LAECH), Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

Pesquisas com animais, que utilizaram o paradigma do Momentum Comportamental, sugerem que a magnitude do reforço é uma das variáveis que afeta a resistência do comportamento à mudança. Foram encontrados poucos estudos com humanos que investigaram o efeito desta variável na resistência à mudança, sendo que em três dos quatro encontrados há restrições quanto à descrição e análise de dados e um deles não avaliou diretamente a magnitude do reforço. O Objetivo do presente trabalho será investigar o efeito da magnitude do reforço na resistência do comportamento à mudança em um programa

múltiplo VI 30 s VI 30 s em humanos. Participarão da pesquisa seis universitários que serão instruídos a pressionar um botão com força requerida para manipulá-lo de 10 N ou 70 N. Durante as sessões experimentais o participante irá realizar uma tarefa em um computador cujo objetivo é acumular valores na tela de um computador, expresso numericamente em uma tela (R$ 0,05 ou R$ 0,50 dependendo da circunstância da tarefa, i.e., da magnitude do reforço) que será trocado por dinheiro no final das sessões experimentais. O delineamento experimental (ABAB) consistirá de duas condições: Linha de Base (LB) e Teste. Nas sessões de LB os participantes serão expostos a um programa múltiplo VI 30 s VI 30 s. Os estímulos correlacionados ao componente em vigor será vermelho no Componente 1 (C1) e verde no Componente 2 (C2) para metade dos participantes e para a outra metade as cores serão invertidas. As respostas no C1 do múltiplo serão seguidas pelo acréscimo de R$ 0,05 no contador e as respostas no C2 serão seguidas pelo acréscimo de R$ 0,50 no contador. Cada componente será apresentado três vezes, sendo que o critério para trocar de componente será de três minutos para metade dos participantes ou pela obtenção de oito reforços para outra metade. O encerramento das sessões será pela obtenção de 48 reforços ou até que cada componente tenha sido apresentado três vezes. O intervalo entre os componentes será de 10 s. Na LB a força necessária para manipular o botão será de 10 N. Após atingir o critério de estabilidade da taxa de resposta em ambos os componentes a condição será alterada para o Teste, no qual a força requerida para pressionar o botão será de 70 N sob o mesmo programa de reforço da LB

Palavras-chave: Resistência à mudança, Custo da resposta, Momentum comportamental

EFEITO DO ATRASO DO REFORÇO NÃO SINALIZADO CURTO E LONGO SOBRE A RESISTÊNCIA DO COMPORTAMENTO À MUDANÇA *Karina Casaçola Cinel* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Humanos (LAECH), Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Carlos Eduardo Costa* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Humanos (LAECH), Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

O atraso do reforço é o intervalo decorrido entre a emissão da resposta que cumpre a contingência do programa em vigor e a liberação do reforçador. Diferentes estudos na área do Momentum Comportamental indicaram que a resistência do comportamento à mudança pode ser determinada por essa variável, sendo que, quanto maior o atraso do reforço, menor a resistência à mudança. Até o momento não foram encontradas pesquisas com humanos que manipulam essa variável sobre a resistência do comportamento à mudança. O objetivo do estudo será verificar o efeito do atraso do reforço não sinalizado nonresseting curto e longo sobre a resistência do comportamento à mudança com humanos utilizando custo da resposta como evento perturbador (DO). Participarão oito universitários, cuja tarefa experimental consistirá em pressionar um botão na tela do computador, com o auxílio do mouse para ganharem pontos trocados por dinheiro. Na Linha de Base 1 (LB1) vigorará um programa múltiplo VI 40 s tandem VI 30 s FT 10 s (reforço imediato em um componente, VI 40 s, e reforço com atraso curto, 10 s, no outro componente) e a LB2 será um programa múltiplo VI 40 s tandem VI 10 s FT 30 s (reforço imediato em um componente, VI 40 s, e reforço com atraso

longo, 30 s, no outro componente), com um de intervalo entre componentes de 10 s. Cada componente do múltiplo permanecerá em vigor até que oito reforços sejam obtidos e cada sessão experimental será finalizada após a obtenção de 48 reforços. A cada reforço, o participante receberá 100 pontos em um contador na tela do computador, que serão trocados por R$ 0,10 cada 100 pontos, ao final de cada sessão. As fases de LB serão intercaladas com testes de resistência à mudança, de modo que, após a estabilidade na taxa de respostas de ambos componentes da LB1, será implementado o Teste 1 e após a LB2, o Teste 2. Os Testes consistem em repetir todo o arranjo experimental da respectiva LB, porém, como DO, haverá sobreposição de custo da resposta (para cada resposta, haverá a perda de um ponto que será subtraído dos pontos que forem acumulados durante a sessão)

Palavras-chave: Resistência do comportamento à mudança, atraso do reforço, custo da resposta

EFEITOS DE INSTRUÇÕES NA RESISTÊNCIA DO COMPORTAMENTO À MUDANÇA *Ludmila Zatorre Dantas* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Humanos (LAECH), Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento,, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Carlos Eduardo Costa* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Humanos (LAECH), Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento,, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

Estudos experimentais sobre controle instrucional que utilizam o paradigma do momentum comportamental são escassos e apresentam dados divergentes a respeito da resistência à mudança do comportamento instruído. Os primeiros estudos sobre efeitos de instruções na resistência do comportamento à mudança utilizaram delineamento de grupos, o que de acordo com a Teoria do Momentum Comportamental (TMC) não é ideal para verificar a resistência do comportamento. Portanto, o objetivo deste estudo é verificar se comportamentos instruídos diferentemente (instrução mínima vs. Instrução correspondente) apresentam resistências diferentes, utilizando a TMC. Participarão do estudo cinco universitários instruídos a pressionar um botão com a ajuda do mouse para obter pontos, que posteriormente serão trocados por dinheiro. O experimento será composto por duas fases: Linha de Base (LB) e Teste. Cada sessão será composta pela exposição do participante a um programa múltiplo de três componentes FI 5 s EXT FI 5 s (cada componente correlacionado a uma cor: azul, verde e amarelo, respectivamente) com duração de 3 min cada. O componente de EXT será sempre intercalado entre cada componente de FI. A variável independente estará presente em ambos os componentes instruídos de FI. As instruções aparecerão na tela do computador e cada uma terá um fundo com a mesma cor dos componentes. O intervalo entre componentes (IEC) será de 20 s, nos quais o experimentador apresentará uma pergunta de múltipla escolha sobre a última instrução que aparecia na tela. No Teste estará em vigor um programa múltiplo de reforço com três componentes de EXT com custo de resposta (esforço físico) como evento perturbador do comportamento. Para isso uma mola será substituída pelo mouse como operandum, de modo que a força necessária para pressionar o botão passará de 0,65 N (na LB) para 56 N (no Teste). O critério de encerramento de ambas as fases será o de

estabilidade de variação entre sessões consecutivas, no qual será calculada a variabilidade de cada sessão relativa à média das quatro últimas sessões

Palavras-chave: delineamento de sujeito único, instrução, programa de reforço múltiplo

MESA REDONDA 7

RESISTÊNCIA DO COMPORTAMENTO À MUDANÇA: EFEITO DE REGRA E MONITORAMENTO

Carlos Eduardo Costa (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Humano (LAECH), Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Dalila Caroline do Carmo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Humano (LAECH), Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Maíra Mayumi Kasuya Saldanha* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Humano (LAECH), Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Murilo Nogueira Ramos* (Centro Integrado de Neuropsiquiatria e Psicologia Comportamental - CINP, Londrina - PR, Brasil) – caecosta@uel.br

Estudos têm mostrado que o uso de regras e monitoramento (presença do experimentador durante a tarefa experimental) contribuem para que o comportamento instruído seja insensível as mudanças nas contingências, ou seja, tornam o comportamento mais resistente à mudança. Um estudo recente (Apresentação 1) teve como objetivo investigar o efeito do monitoramento sobre o seguimento de instruções, utilizando um programa de reforço múltiplo com dois componentes (múltiplo FI FI) em que o monitoramento ocorria em um componente e não no outro e instrução inacurada em ambos os componentes. Altas taxas de respostas, não diferenciadas, foram obtidas em ambos os componentes. Outro estudo (Apresentação 2) buscou separar o efeito do monitoramento do efeito da instrução inacurada. Os participantes de um grupo replicaram diretamente o procedimento do estudo anterior e os participantes do outro grupo foram expostos a um múltiplo com dois componentes em que um deles era monitorado e o outro não, mas ambos os componentes tinham instruções mínimas. O terceiro estudo (Apresentação 3) teve o objetivo de investigar o efeito do monitoramento e de consequências verbais sobre o seguimento de uma instrução discrepante. Foi realizado um procedimento semelhante aos anteriores, porém com a utilização de um múltiplo DRL DRL, que possibilitava um possível contato com a discrepância entre regra e a contingência e, para um dos dois grupos de participantes desse terceiro estudo foi introduzida consequências verbais para o seguimento da instrução discrepante, sobreposto ao monitoramento.

Palavras-chave: Comportamento governado por regras, Monitoramento, Resistência à mudança

Coordenador: Carlos Eduardo Costa

Temática da Mesa-Redonda: Análise Experimental do Comportamento

EFEITO DE REGRAS INACURADAS E MONITORAMENTO SOBRE DESEMPENHOS EM PROGRAMAS DE REFORÇO *Murilo Nogueira Ramos* (Centro Integrado de Neuropsiquiatria e Psicologia Comportamental - CINP, Londrina - PR, Brasil) *Carlos Eduardo Costa* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Marcelo Frota Benvenuti* (Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Camila Carvalho Faria Andrade*.

O presente estudo teve como objetivo investigar qual o efeito da presença ou ausência do experimentador (i.e., monitoramento vs. não monitoramento) sobre o seguimento de regras inacuradas (i.e., "pressione o botão rapidamente") em um programa de reforço em que há liberação de reforços programados (múltiplo FI FI - Fase 1) e quando não há (múltiplo EXT EXT - Fase 2). Participaram seis universitários. Na primeira fase os participantes passaram por um múltiplo FI FI, com um time out (TO) de 30 segundos entre os componentes e o experimentador estava presente (i.e., monitoramento) em apenas um dos componentes do múltiplo. Na Fase 2 os participantes passaram por um múltiplo EXT EXT também com um TO de 30 segundos entre os componentes, o monitoramento continuou presente em apenas um dos componentes do múltiplo. Cada sessão durava 10 minutos, com 5 minutos em cada componente. O critério para mudança de fase era a estabilidade da taxa de respostas ou no máximo oito sessões. Na segunda fase os participantes passavam por cinco sessões. Ao final de cada sessão os pontos eram trocados por dinheiro. Cinco dos seis participantes tiveram altas taxas de respostas, não diferenciadas entre os componentes monitorado e não monitorado, durante todo o experimento. Portanto, não houve efeito do monitoramento. Não foi possível determinar se as altas taxas de respostas durante a Fase 1 foi função da instrução inacurada ou da liberação dos pontos (que, como esperado, ocorriam durante o FI). Todavia, as altas taxas de respostas mantidas durante a EXT sugerem um efeito da instrução inacurada.

Palavras-chave: Comportamento governado por regras, Monitoramento, Programas de reforço

EFEITO DA INSTRUÇÃO E MONITORAMENTO SOBRE AS TAXAS DE RESPOSTAS EM INTERVALO FIXO E EXTINÇÃO *Maíra Mayumi Kasuya Saldanha* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Humano (LAECH), Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Carlos Eduardo Costa* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Humano (LAECH), Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

O presente estudo teve como objetivo avaliar a influência do monitoramento e de instruções, inacurada ou mínima, sobre a taxa de respostas em um programa de reforço em que havia liberação de reforços (múltiplo FI FI) e quando não havia liberação de reforços (múltiplo EXT EXT). Participaram 10 universitários distribuídos aleatoriamente em dois grupos, os quais foram compostos por duas condições: múltiplo FI 30 s FI 30 s e múltiplo EXT EXT. Os participantes do Grupo II (Instrução Inacurada) receberam a instrução "Pressione o botão rapidamente para ganhar pontos" e os participantes do Grupo IM (Instrução Mínima) receberam a instrução "Pressione o botão para ganhar pontos". O monitoramento ocorreu

em ambos os grupos e consistiu na presença da experimentadora em apenas um componente do múltiplo. Cada sessão teve duração de 10 minutos. O critério para encerramento da Condição FI foi a estabilidade na taxa de resposta ou oito sessões e para a Condição EXT foi cinco sessões. Os resultados do Grupo II indicaram que três de cinco participantes emitiram taxas de respostas relativamente mais altas no componente monitorado na primeira sessão da Condição FI. Entretanto, pode ter havido um efeito da ordem em que os componentes, monitorado e não monitorado, foram apresentados, pois quatro de cinco participantes, do Grupo II, emitiram taxas de respostas mais elevadas no primeiro componente do múltiplo, independentemente do componente ter sido monitorado ou não monitorado. Além disso, ao longo das sessões da Condição FI, essa diferença na taxa de respostas entre os componentes não se manteve. Na Condição EXT do Grupo II, apenas um participante apresentou taxas de respostas mais elevadas, em todas as sessões, no componente monitorado. Os resultados do Grupo IM indicaram que três de cinco participantes emitiram taxas de respostas mais elevadas no componente não monitorado na primeira sessão da Condição FI e, na maioria das sessões, as taxas foram mais elevadas no componente não monitorado tanto na Condição FI quanto na Condição EXT. No geral, as taxas de respostas dos participantes do Grupo II foram relativamente mais altas que a dos participantes do Grupo IM. Os resultados do presente estudo sugerem que (1) a instrução inacurada favoreceu altas taxas de respostas em comparação à instrução mínima; (2) que o monitoramento não teve efeito sistemático sobre as taxas de respostas para o Grupo II; (3) que o monitoramento favoreceu taxas de respostas mais baixas na Condição FI quando instruções mínimas foram fornecidas aos participantes (Grupo IM) e esse efeito foi ainda mais evidente durante a Condição EXT

Palavras-chave: Comportamento governado por regras, Monitoramento, Instruções

EFEITO DO MONITORAMENTO E DE CONSEQUÊNCIAS VERBAIS SOBRE O SEGUIMENTO DE INSTRUÇÃO DISCREPANTE *Dalila Caroline do Carmo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Humano (LAECH), Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Brasil, Londrina - PR) *Carlos Eduardo Costa* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento Humano (LAECH), Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR)

Algumas pesquisas demonstraram que o contato com a discrepância entre regra e contingência pode aumentar a probabilidade de que o seguimento de instruções discrepantes seja abandonado. Por outro lado, o abandono de instruções discrepantes pode ser diminuído quando há monitoramento e em função da liberação de consequências verbais para o seguimento da instrução discrepante. O presente estudo teve como objetivo investigar o efeito do monitoramento e de consequências verbais sobre o seguimento de uma instrução discrepante (i.e., “Pressione o botão rapidamente!”) em um múltiplo DRL DRL. Participaram doze universitários, distribuídos em dois grupos, que deveriam pressionar um botão com o objetivo de ganhar pontos, trocados por dinheiro ao final de cada sessão. Os participantes foram expostos a um múltiplo DRL 5 s DRL 5 s, com 5 minutos de duração cada e um time out de 30 segundos entre os componentes. A experimentadora esteve presente em apenas um dos componentes. O Grupo 2 (n=6) diferenciou-se do Grupo 1 (n=6) pela introdução de

consequências verbais (elogios) para o seguimento da instrução discrepante durante os componentes monitorados. Os resultados indicaram que, no Grupo 1, um participante emitiu baixas taxas de respostas durante todo o experimento. Quatro participantes emitiram taxas de respostas relativamente altas em ambos os componentes nas sessões iniciais e um participante emitiu altas taxas de respostas no componente monitorado e baixa no não monitorado. No decorrer do experimento, quatro participantes reduziram as taxas, aumentando o ganho de pontos. Nas sessões finais, observou-se taxas indiferenciadas entre os componentes monitorado e não monitorado para todos os participantes. No Grupo 2, quatro dos seis participantes emitiram altas taxas de respostas no início do experimento em ambos os componentes e dois deles emitiram altas taxas de respostas no componente monitorado e nenhuma resposta no componente não monitorado, obtendo poucos ou nenhum ponto e alta porcentagem de consequências verbais. Com a exposição ao múltiplo, três participantes reduziram as taxas de respostas, aumentando o ganho de pontos e reduzindo a porcentagem de consequências verbais. Quanto à diferença nas taxas de respostas entre os componentes, nas sessões finais, a maioria dos participantes emitiram taxas indiferenciadas. Os resultados sugerem que (1) não houve efeito sistemático do monitoramento para nenhum dos grupos; (2) houve um possível efeito da liberação das consequências verbais (elogios), dado que mais participantes do Grupo 2 se mantiveram por mais tempo emitindo altas taxas de respostas comparados aos participantes do Grupo 1.

Palavras-chave: Comportamento governado por regras, Monitoramento, Consequências verbais

MESA REDONDA 8

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E ESPORTE *Matheus Rodrigues de Carvalho Elias* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, BRASIL) *Daiane Zanqueta* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, BRASIL) *Guilherme Gomes dos Santos* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina PR, BRASIL) *Marcella Andressa Bosquetti* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, BRASIL) *Silvia Regina de Souza* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, BRASIL) – matheusvoleibolaauel@hotmail.com

Em Agosto de 2016, os Jogos Olímpicos, o maior evento esportivo do mundo, ocorrerá pela primeira vez em solo Brasileiro. Em razão disso o tema Esporte ganhou força em diversas discussões: Política, Social, Econômica e Científica. Cientificamente ampliou-se as investigações relacionadas ao esporte com o objetivo de investigar os fenômenos que possam contribuir para otimizar o desempenho atlético. A Análise Aplicada do Comportamento oferece um conjunto de procedimentos para controle e registro de variáveis capazes de contribuir para compreensão dessas relações comportamentais existentes no ambiente esportivo. O objetivo dessa mesa redonda é discutir temas relacionados ao esporte na perspectiva Analítico do Comportamental. Para tanto serão apresentados três trabalhos. O primeiro tem como objetivo, por meio da analise de jogo, avaliar comparativamente o

comportamento do ataque pela posição quatro em treinos e competição no voleibol feminino e propor uma intervenção baseada nos conceitos da Análise do Comportamento a partir dos dados obtidos. A Análise de Jogo é utilizada para observação dos comportamentos em situações de jogo, o registro dessa observação e a interpretação dos dados e pode ser empregada para identificar padrões de comportamento de jogadores, relacionando-os com a produção dos resultados para fornecer dados que podem ser úteis na elaboração de intervenções mais efetivas. O segundo trabalho: "Comportamentos de fair play: Uma proposta de intervenção com árbitros de futsal" tem por objetivo apresentar o processo de construção de um manual sobre fair play e antiesportividade que será empregado com árbitros de futsal. Para a Análise do Comportamento o fair play está relacionado à noção de moralidade e, como tal, não representa um princípio universal e imutável para certificar-se de que uma ação é correta. Os árbitros exercem grande influência dentro de quadra, zelando pelas regras do jogo e atitudes de fair play. Apesar disso há escassez de trabalhos realizados sobre fair play, em especial aqueles que visam o ensino destes valores a árbitros. Finalmente, o terceiro trabalho que compõe essa mesa investigou o efeito do uso de consequências arbitrárias e aproximações sucessivas sobre o comportamento de chutar a bola no alvo no futebol visando o planejamento de treinos mais eficazes. Espera-se com os três trabalhos apresentar e discutir estratégias de intervenção, embasadas nos princípios da Análise do comportamento, que possam contribuir para o aperfeiçoamento do treinamento de atletas e árbitros nas suas respectivas modalidades.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, Psicologia do Esporte, Intervenção.

Coordenador: Matheus Rodrigues de Carvalho Elias

Temática da Mesa-Redonda: Psicologia do Esporte

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO JOGO DE VOLEIBOL: ATAQUE NA POSIÇÃO QUATRO.
Matheus Rodrigues de Carvalho Elias (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina PR, Brasil) *Silvia Regina de Souza* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina PR, BRASIL).

A Análise de Jogo é utilizada para observação dos comportamentos em situações de jogo, o registro dessa observação e a interpretação dos dados. Ela pode ser empregada para identificar padrões de comportamento de jogadores, relacionando-os com a produção dos resultados para fornecer dados que podem ser úteis na elaboração de intervenções mais efetivas, inclusive no referente à transferência de treinos em competições. A Análise do Comportamento aplicada ao esporte, por sua vez, oferece um conjunto de procedimentos para manipulação do comportamento que podem ser empregados para aperfeiçoar o desempenho esportivo e, nesse sentido, colaborar com a análise de jogo. O presente estudo teve por objetivo realizar uma análise comparativa do comportamento do ataque pela posição quatro em treinos e competição no voleibol feminino e a partir dos resultados obtidos propor uma intervenção baseada nos conceitos da Análise do Comportamento. A amostra foi constituída por três atletas (P1, P2, P3) de uma equipe de Voleibol. Investigou-se a frequência de ocorrências do ataque, das ações técnicas de ataque, a frequência de Bloqueios Simples, Duplo, Duplo Separado e Duplo Quebrado e a eficácia do ataque frente a essas condições, em

treino e competição. Os valores foram expressos em frequência e percentual de frequência para as variáveis analisadas. Os cálculos de eficácia do ataque foram realizados através da aplicação da equação de Coleman e Kill. Os resultados demonstraram um numero de ocorrência maior para Bloqueios Duplos para todas as atletas, porém a frequência foi maior na competição (P1 66,7%; P2 70,8% e P3 72,2%). Os cálculos de eficácia de Kill mostraram os menores valores contra Bloqueio Duplo para as três atletas em competição: 27,3% (P1); 17,6% (P2); 30,8% (P3). Em relação à técnica de ataque, observou-se um padrão semelhante para as três jogadoras que optaram, em sua grande maioria, pelo uso do ataque direto, seguido pela largada e pelo ataque explorando o bloqueio. Essa ultima técnica apresentou a menor frequência em jogos para todas as atletas: 3,6% (P1); 8,7% (P2 e P3). Com base nos resultados obtidos delineou-se uma proposta de intervenções baseada nos conceitos da Análise do Comportamento para aperfeiçoar a técnica de explorar o bloqueio frente à condição de Bloqueio Duplo.

Palavras-chave: Análise de Jogo, Voleibol, Ataque

COMPORTAMENTOS DE FAIR PLAY: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM ÁRBITROS DE FUTSAL. *Daiane Zanqueta* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina PR, BRASIL) *Marcella Andressa Bosquetti* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina PR, BRASIL) *Silvia Regina de Souza* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina PR, BRASIL).

O fair play, de acordo com o Dicionário das Ciências do Esporte, caracteriza-se como jogo limpo, referindo-se ao reconhecimento e respeito pelas regras do jogo e pelo adversário. Para a Análise do Comportamento o fair play está relacionado à noção de moralidade e, como tal, não representa um princípio universal e imutável para certificar-se de que uma ação é correta. Comportamentos antiesportivos ou de fair play só podem ser julgados como bons ou maus de acordo com os efeitos de suas consequências em dado contexto. Como figuras importantes do contexto esportivo, os árbitros exercem grande influência dentro de quadra, zelando pelas regras do jogo e atitudes de fair play. Há escassez de trabalhos realizados sobre fair play, em especial aqueles que visam o ensino destes valores a treinadores e árbitros. Alguns estudos que trabalham com capacitação/orientação de treinadores e árbitros, em diferentes áreas, envolvem o uso de manuais. As cartilhas/manuais são importantes como meios de intervenção, pois trabalham com conceitos acessíveis à compreensão dos envolvidos, servindo como um mediador de informações e auxiliando o profissional no processo de intervenção. Este trabalho tem por objetivo apresentar o processo de construção de um manual sobre fair play e antiesportividade que será empregado com árbitros de futsal. Participaram da pesquisa cinco árbitros de futsal que apitam jogos de categorias de base e 12 graduandos do curso de Esporte da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O questionário foi composto por seis questões dissertativas sobre fair play e antiesportividade e por seis situações seguidas por uma questão referente ao que o participante faria em cada situação. Os dados obtidos foram categorizados de acordo com as seguintes categorias: definição de fair play e antiesportividade condizente com a literatura da área, comportamentos emitidos pelo treinador após comportamentos de fair play e antiesportivos. Com base nas informações obtidas por meio do questionário e dos dados da literatura sobre o tema elaborou-se uma

cartilha composta por: prefácio; capítulo apresentando o que é fair play e antiesportividade, apresentação de situações ilustradas sobre fair play e antiesportividade; capítulo sobre a participação de pais e treinadores no contexto esportivo; recomendações finais aos árbitros. Espera-se que esta cartilha seja utilizada como uma ferramenta para treinamento de árbitros. Sugerem-se investigações que objetivem desenvolver e aplicar instrumentos para promoção de comportamentos de fair play.

Palavras-chave: Fair play, Árbitros, Análise do Comportamento

Apoio Financeiro: Marcella Andressa Bosquetti foi bolsista da Agência de Fomento CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico..

O EFEITO DO USO DE CONSEQUÊNCIAS ARBITRÁRIAS E APROXIMAÇÕES SUCESSIVAS SOBRE A EXATIDÃO DO CHUTE NO TIRO LIVRE DIRETO NO FUTEBOL. *Guilherme Gomes dos Santos* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina PR, BRASIL) *Silvia Regina de Souza* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, niversidade Estadual de Londrina, Londrina PR, BRASIL).

O futebol é um esporte mundialmente praticado e para vencer uma partida são adotadas diversas estratégias com a finalidade de fazer gols. O tiro livre direto é uma delas. Pensando em alternativas que possam melhorar a exatidão na cobrança dos jogadores, buscou-se investigar o efeito do uso de consequências arbitrárias e aproximações sucessivas sobre o comportamento de chutar a bola no alvo, visando à construção de treinamento os mais eficientes. Participaram oito praticantes de futebol. O trabalho foi realizado em um campo de futebol suíço. Os participantes foram divididos em três grupos (Instrução, Instrução Pontos, Aproximações Sucessivas). O procedimento foi realizado em 3 etapas: Pré-treino, Intervenção e Pós-treino. A cada sessão os participantes executaram vinte chutes, sendo dez na marca direita e dez na esquerda. Em cada marca, executaram cinco chutes no ângulo direito e cinco no esquerdo. No Grupo Instrução (GI) foi contabilizado acerto somente as bolas que acertassem o alvo de 0,80cm2. O Grupo Instrução Pontos (GIP) a quantidade de pontos que ganhariam dependia do lugar do alvo que acertassem. Para o Grupo com Aproximações Sucessivas (GAS) o tamanho do alvo era reduzido a cada sessão se acertassem três vezes o alvo estipulado de acordo com marca e angulo. Os lugares onde a bola acertava foram registradas em uma folha de registro durantes as sessões e conferidas posteriormente por vídeo. Os dados demonstraram que o GI e o GIP apresentaram melhores resultados, isto é, o GI teve 42,5% de bolas fora, o GIP 42,3% e o GAS 46,3%. O GI apresentou a maior quantidade de bolas no alvo de 0,80m2. Em comparação ao GI o GIP apresentou maior quantidade de bolas nos demais alvos. No GAS à medida que diminuía o alvo na aproximação sucessiva, aumentava a quantidade de bolas fora. Discute-se a necessidade de mais estudos com mudanças no procedimento a fim de que se avaliem mais claramente os efeitos de procedimentos de ensino como os apresentados neste trabalho.

Palavras-chave: Futebol, Tiro livre direto, Consequências Arbitrárias

Apoio Financeiro: Guilherme Gomes dos Santos foi bolsista da Agência de Fomento CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

MESA REDONDA 9

SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIAS COMPORTAMENTAIS: JOGOS EDUCATIVOS *Silvia Regina de Souza* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, Brasil, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Camila Muchon de Melo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, Brasil, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Gabriele Gris* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, Brasil, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Izadora Ribeiro Perkoski* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, Brasil, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Júlio César de Camargo* (Programa de doutorado em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, Brasil, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil) – ssouza@uel.br

O termo Desenvolvimento Sustentável pode ser definido como o desenvolvimento que satisfaz as necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem suas necessidades considerando não apenas a sustentabilidade ambiental como também a econômica e a sócio-política. Pode-se afirmar que desde 1948, com o romance de Walden II, questões sobre sustentabilidade já eram debatidas no Behaviorismo Radical e na Análise do Comportamento. Na atualidade, por meio de uma análise comportamental da cultura, analistas do comportamento têm sugerido intervenções em setores que poderiam promover mudanças de maior impacto na promoção de culturas voltadas para o futuro. Entretanto as discussões não têm abrangido problemas culturais de alta complexidade. Essa mesa tem por objetivo discutir tais questões, de acordo com a perspectiva analítico-comportamental, por meio da apresentação de três trabalhos. O primeiro tem por objetivo apresentar as contribuições e os desafios do Behaviorismo Radical e da Análise do Comportamento no estabelecimento de práticas culturais sustentáveis e debater as possibilidades de delineamentos culturais para problemas humanos de maior complexidade. O segundo trabalho relatará e discutirá o uso de jogos cuja temática é o desenvolvimento sustentável. Por meio de jogos é possível arranjar contingências que promovam a aprendizagem. Além disso, o uso de jogos pode aumentar a adesão dos jogadores já que possuem consequências naturalmente reforçadoras e permitem maior socialização. Finalmente, o terceiro trabalho relatará o processo de desenvolvimento de um jogo de tabuleiro, em formato para impressão (print and play), desenvolvido por analistas do comportamento com base nos 17 Objetivos da ONU para o Desenvolvimento Sustentável. Apesar dos trabalhos conduzidos por analistas do comportamento no que se refere à sustentabilidade socioambiental, planejar e executar intervenções em setores que poderiam promover mudanças de maior impacto parece ser, ainda, o desafio a ser enfrentado pela Análise do Comportamento.

Palavras-chave: Práticas Culturais, Sustentabilidade, Jogos Educativos

Coordenador: Silvia Regina de Souza

Temática da Mesa-Redonda: Psicologia e Educação

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E SUSTENTABILIDADE: DESAFIOS DA COMPLEXIDADE *Camila Muchon de Melo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil).

Pode-se afirmar que desde 1948, com o romance de Walden II, questões sobre sustentabilidade já eram debatidas no Behaviorismo Radical e na Análise do Comportamento. Nesse romance Skinner descreveu como poderia ser planejada uma cultura orientada para o futuro, com o estabelecimento de práticas que promovessem a sustentabilidade nos seguintes aspectos: uso racional de recursos naturais, diminuição de desperdício com o manejo de variáveis que aperfeiçoem as condições de vida de sua população, estabelecimento de igualdade sócia-econômica principalmente por meio do controle do comportamento por relações face-a-face. Para alguns autores, as discussões sobre sustentabilidade apresentadas nessa obra são anteriores aos debates mais sistemáticos que cientistas realizaram ao redor do mundo. Na atualidade, por meio de uma análise comportamental da cultura, analistas do comportamento têm sugerido intervenções em setores que poderiam promover mudanças de maior impacto na promoção de culturas voltadas para o futuro. Entretanto, como apontado na literatura, as discussões e as metas incluídas nos problemas levantados por "behaviorists for social responsibility", por exemplo, não têm abrangido problemas culturais de alta complexidade. Frequentemente as intervenções culturais analíticas comportamentais focam as seguintes temáticas: o aumento do comportamento que produz reciclagem de materiais domésticos, a economia do uso de energias domésticas e a redução do lixo ambiental. Metas "convenientes" porque são facilmente mensuráveis. Entretanto, planejar e executar intervenções em setores que poderiam promover mudanças de maior impacto são os desafios enfrentados pela Análise do Comportamento. Sendo assim, esta apresentação apresentará as contribuições e os desafios do Behaviorismo Radical e da Análise do Comportamento no estabelecimento de práticas culturais sustentáveis. Sugere-se que a escolha de metas comportamentais para o desenvolvimento da sustentabilidade precisam ser redefinidas e ampliadas. Além disso, pretende-se debater as possibilidades de delineamentos culturais para problemas humanos de maior complexidade.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, Sustentabilidade, Práticas culturais

SUSTENTABILIDADE E O USO DE JOGOS EDUCATIVOS *Silvia Regina de Souza* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil).

De acordo com o Relatório Brudtland da ONU, o termo Desenvolvimento Sustentável pode ser definido como o desenvolvimento que satisfaz as necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem suas necessidades, considerando não apenas a sustentabilidade ambiental como também a econômica e a sócio-política. O interesse por esse tema tem levado profissionais a desenvolver tecnologias que possam contribuir para comportamentos pró-ambientais. Entre essas tecnologias destacam-se os jogos educativos. Jogos educativos são definidos como aqueles que possuem um objetivo didático explícito e podem ser adotados ou adaptados para melhorar, apoiar ou promover os processos de aprendizagem em um contexto de aprendizagem formal ou informal. Por meio de jogos é

possível arranjar contingências que promovam a aprendizagem. Além disso, o uso de jogos pode aumentar a adesão dos jogadores ao procedimento já que possuem consequências naturalmente reforçadoras e permitem maior socialização. Considerando a possibilidade de jogos para ensino de novos comportamentos e para o refinamento de habilidades adquiridas, esse trabalho tem por objetivo relatar e discutir o uso de jogos cuja temática é o desenvolvimento sustentável. Para tanto se realizou, por meio da internet, uma investigação na qual se buscou jogos educativos cujo foco fosse comportamentos pró-ambientais. Apesar dos muitos jogos encontrados que abordam essa questão, os resultados obtidos mostraram que a maioria deles tem como finalidade tratar sobre questões relacionadas à reciclagem, a economia do uso de energias domésticas e o lixo ambiental. Nenhum dos jogos encontrados na busca foi desenvolvido tendo como base o enfoque analítico comportamental, apesar das contribuições conceituais deste enfoque para a área, e nenhum deles descrevia seu processo de avaliação (jogabilidade, usabilidade e se o jogo ensina o que se propõe a ensinar). Esses dados sugerem a necessidade de esforços, em especial de analistas do comportamento, para que jogos que abordem questões mais complexas, relacionadas ao tema desenvolvimento sustentável, sejam elaborados e avaliados. A Análise do Comportamento, por meio de seus princípios de aprendizagem derivados de pesquisas experimentais, apresenta uma alternativa coerente para fundamentar o uso de jogos na educação e explicar os processos de ensino e aprendizagem que dele decorrem.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, Sustentabilidade, Jogos educativos

DISCUTINDO SUSTENTABILIDADE POR MEIO DE UM JOGO DE TABULEIRO *Gabriele Gris* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Izadora Ribeiro Perkoski* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Júlio César de Camargo* (Programa de doutorado em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil).

O presente trabalho pretende relatar o processo de desenvolvimento de um jogo de tabuleiro, em formato para impressão (print and play), desenvolvido com base nos 17 Objetivos da ONU para o Desenvolvimento Sustentável. O jogo busca atingir uma audiência diversificada e ser usado tanto em contextos educativos quanto de entretenimento, por analistas do comportamento e comunidade em geral. Para desenvolver o jogo, adotou-se o procedimento iterativo de design, caracterizado pela produção precoce de protótipos jogáveis e sofisticação progressiva dos componentes do jogo com base em testes. Primeiramente, foi realizado um levantamento acerca do tema do Desenvolvimento Sustentável, buscando determinar os objetivos a serem alcançados dentro do jogo. A seguir, determinou-se a mecânica a ser desenvolvida: os jogadores jogam em turnos coletivos, porém as jogadas são individuais, ou seja, ainda que possam discutir as escolhas, cada jogador toma a decisão final sobre as escolhas que faz na sua rodada. O jogo é assimétrico, com habilidades e ações diferenciadas conforme o papel de cada jogador dentro do jogo. As ações a serem realizadas pelos jogadores envolvem gerenciar e investir recursos de maneira equilibrada entre quatro trilhas, cada uma representando diferentes aspectos do Desenvolvimento Sustentável: Pessoas; Planeta; Prosperidade; Paz e Justiça. Cada personagem do jogo é ligado a uma das trilhas e suas ações têm impactos diferentes. Cada jogador compra uma carta de desafio e precisa, então, fazer

uma escolha dentre duas opções com diferentes vantagens e desvantagens. Os desafios podem estar ligados a uma ou mais trilhas, e podem propor ações adicionais ou alternativas caso a carta tenha sido sorteada no turno do personagem ligado àquela trilha. Uma quinta trilha indica a recorrência de eventos considerados catastróficos, que os jogadores precisarão lidar para se manter jogando. O jogo termina quando os jogadores conseguem chegar ao final das quatro trilhas do Desenvolvimento Sustentável, quando o nível de catástrofes chega ao limite máximo ou quando não há mais recursos para serem utilizados. Conclui-se ressaltando a relevância da criação de tecnologias de amplo alcance capazes de promover a educação para o Desenvolvimento Sustentável, sendo os jogos uma opção com grande potencial para o engajamento de cada vez mais pessoas nesse tipo de ação.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Jogos educativos, Análise do Comportamento

MESA REDONDA 10

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?

Stélios Sant'Anna Sdoukos (Colegiado de Psicologia / Setor de Humanas, Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina - PR, Brasil) *Luziane de Fática Kirchner* (Departamento de Psicologia / Centro de Educação e Ciências Humanas / Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, Brasil) *Mayara Cavalheiro Hirata* (Colegiado de Psicologia, Setor de Humanas, Centro Universitário Filadélfia – UniFil e Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Londrina - PR, Brasil) – s.sdoukos@gmail.com

A avaliação psicológica constitui-se uma prática profissional do psicólogo, podendo ser realizada dentro de perspectivas teóricas distintas, desde que atendendo aos preceitos ético-técnicos estabelecidos pela regulamentação profissional. Dessa forma, que relação pode ser estabelecida entre a avaliação psicológica, enquanto uma modalidade de atuação do psicólogo, e a perspectiva teórica da análise do comportamento? Objetivando discutir esse problema, esta mesa-redonda propõem-se a analisar a temática a partir de três posições: primeiro, apresentando a avaliação psicológica na perspectiva da profissão de psicólogo e a relacionando brevemente com a atuação do analista do comportamento, apresentando os preceitos éticos e técnicos fundamentais que estruturam um processo avaliativo, dentro da visão da regulamentação profissional existente. Discute-se brevemente a inserção do analista do comportamento nesse contexto, em virtude das suas concepções próprias sobre as noções de avaliação e uso de testes psicológicos. A segunda apresentação visa discutir o processo de avaliação psicológica na perspectiva do analista do comportamento, enfocando a avaliação comportamental como um processo de identificação e teste de relações funcionais, contrapondo o processo de avaliação tradicional com o analítico-comportamental, destacando a validade, confiabilidade e utilidade dos instrumentos analítico-comportamentais. A terceira e última apresentação, abordará a utilização de testes psicológicos no processo de avaliação psicológica enfocando a escolha de instrumentos que estejam de acordo com a abordagem teórica do profissional, o que pode constituir um entrave para o analista do comportamento, devido a escassez de instrumentos compatíveis com essa abordagem. Destaca-se também a predominância de instrumentos embasados em teorias da personalidade ou em técnicas projetivas/gráficas, que também são incompatíveis com a visão analítico-comportamental. Conclusivamente, será discutida a inserção do analista do

comportamento nesse campo, assim como os principais obstáculos encontrados, que distanciam este profissional do campo da avaliação psicológica. Serão apresentadas também as principais contribuições que a visão comportamental pode oferecer a área, e reflexões iniciais para superação desse impasse.

Palavras-chave: avaliação psicológica, análise do comportamento, atuação profissional do psicólogo

Coordenador: Stélios Sant'Anna Sdoukos

Temática da Mesa-Redonda: Psicologia Clínica

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA PERSPECTIVA DA PROFISSÃO DE PSICÓLOGO E A ATUAÇÃO DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO *Stélios Sant'Anna Sdoukos* (Colegiado de Psicologia, Setor de Humanas, Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina - PR, Brasil)

A avaliação psicológica é uma área tradicional da atuação do psicólogo, sendo regida por diretrizes teóricas e normativas regulatórias do Sistema Conselhos de Psicologia, autarquia que orienta, disciplina e fiscaliza a profissão de psicólogo, além de estabelecer os princípios éticos da classe. Nessa perspectiva, o psicólogo que trabalha com avaliação psicológica deve seguir as normativas especificadas a fim de não incorrer em falta ética. Objetivou-se com esse trabalho apresentar as normas técnicas e éticas do processo de avaliação psicológica e relacioná-las com a possível atuação do psicólogo analista do comportamento nesse campo. Foi realizada uma revisão crítica de literatura enfocando as diretrizes éticas, técnicas e profissionais da área. A avaliação psicológica é entendida como um processo de coleta e análise de dados, amparada por métodos, técnicas e instrumentos científicos, que deve levar em conta o contexto que motivou a avaliação, seu objetivo principal, os construtos psicológicos a serem avaliados, a adequação ao candidato e as condições técnicas dos instrumentos. Isso implicará na programação da quantidade de sessões, na formulação dos quesitos da entrevista e na escolha dos instrumentos. Como resultado do processo, segue-se a integração dos principais achados, indicando-se as ações e encaminhamentos necessários, a partir da demanda que originou o pedido. O processo deve ser expresso por escrito em um Laudo ou Relatório Psicológico, que será entregue e explicado ao candidato, em entrevista devolutiva final. Em termos éticos, devem ser utilizados apenas testes psicológicos aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia e o processo deve ser norteado a partir do estabelecido no Código de Ética Profissional do Psicólogo, à respeito do fornecimento de informações advindas da prestação de serviços psicológicos, além do cumprimento de resolução específica sobre elaboração de documentos técnicos. Nesse contexto, situa-se a atuação do psicólogo analista do comportamento, que ao inserir-se nas práticas de avaliação psicológica, também possui a obrigação ética de seguir os preceitos estabelecidos pela profissão de psicólogo. No entanto, o analista do comportamento possui metodologias próprias no que diz respeito a avaliação do comportamento, assim como critica o uso tradicional dos testes psicológicos. Além disso, no Brasil, encontra-se disponível para uso, testes psicológicos baseados exclusivamente em outras abordagens teóricas, o que dificulta a inserção deste profissional na área. Conclui-se que a atuação do analista do comportamento na avaliação psicológica pode ficar limitada ao ser considerado o contexto maior dos preceitos que regem o campo, no entanto, entende-se que este profissional pode contribuir para os processos de

investigação, o que implicaria em maior investimento na produção de técnicas que atendam os preceitos teóricos e ético-profissionais.

Palavras-chave: avaliação psicológica, análise do comportamento, ética profissional

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA PERSPECTIVA DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO *Luziane de Fátima Kirchner* (Departamento de Psicologia, Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, Brasil)

Apesar do campo da avaliação psicológica ter crescido exponencialmente no Brasil, no que se refere à elaboração de testes e diretrizes para a sua aplicação, uma temática que merece maior atenção é a condução deste processo por analistas do comportamento. O processo de avaliação comportamental, sob o enfoque da análise do comportamento, apresenta-se como um conjunto de instrumentos e procedimentos utilizados para desenvolver e testar hipóteses baseadas em relações funcionais, com características acentuadamente divergentes em relação à avaliação tradicional estabelecida em outras abordagens da Psicologia. Tais divergências, principalmente relacionadas às propriedades psicométricas, distanciam os analistas do comportamento do processo de avaliação psicológica e faz com que esses profissionais acabem optando pelo uso dos instrumentos testados psicometricamente, desenvolvidos por outras abordagens. Diante desta problemática, o objetivo deste trabalho é apresentar alguns contrapontos entre o processo de avaliação tradicional versus comportamental, com destaque para a validade, confiabilidade e utilidade dos instrumentos analítico-comportamentais no processo de avaliação psicológica.

Palavras-chave: avaliação psicológica, avaliação analítico-comportamental, mensuração do comportamento

Apoio Financeiro: O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E TESTES PSICOLÓGICOS *Mayara Cavalheiro Hirata* (Colegiado de Psicologia, Setor de Humanas, Centro Universitário Filadélfia – UniFil e Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Londrina - PR, Brasil)

Sendo uma prática profissional de extrema importância para o psicólogo, a avaliação psicológica fornece elementos de análise imprescindíveis para a atuação em diferentes campos, tais como: clínicas, escolas, organizações etc. Para sua realização, além de ser necessário o domínio do instrumento, o psicólogo deve ser rigoroso e eficaz em sua avaliação, uma vez que seguirá normas e padrões para a coleta e análise dos dados. No entanto, observa-se que, atualmente, muitos estudantes de graduação nas clínicas-escolas, tem se utilizados dos testes para avaliação psicológica de maneira irresponsável, visto que conhecem o instrumento, mas o aplicam sem que esse esteja em consonância com a abordagem adotada. Tal fato sugere que essa confusão teórico-prática, também aconteça com profissionais, em especial, os analistas do comportamento. Deste modo, observa-se que a escolha do instrumento é parte importante do processo de avaliação. Durante a escolha dos instrumentos a serem utilizados, o psicólogo deve seguir critérios que sejam compatíveis ao

referencial teórico da abordagem, não havendo como um terapeuta cuja abordagem é comportamental ou cognitiva utilizar um instrumento cuja fundamentação teórica encontra-se respaldada na teoria tradicional de personalidade, bem como utilizar técnicas projetivas/gráficas em suas avaliações. No entanto, a dificuldade do analista do comportamento ao realizar uma avaliação psicológica, não decorre unicamente por essa razão. Nota-se, também, a dificuldade de encontrar testes psicológicos embasados exclusivamente na Análise do Comportamento, fato que, somente poderá ser resolvido, com a elaboração de testes nesta perspectiva. Embora as dificuldades sejam muitas, entende-se que o analista do comportamento, a partir de suas técnicas, pode contribuir sobremaneira com a avaliação psicológica, uma vez que seu método científico lhe permite observar, testar e mensurar os comportamentos, ainda que os instrumentos não sejam embasados na teoria analítico-comportamental.

Palavras-chave: análise do comportamento, avaliação comportamental, testes psicológicos

MESA REDONDA 11

APLICAÇÕES DA PROGRAMAÇÃO DE ENSINO EM DIFERENTES CONTEXTOS *Lígia Fernandes da Silva* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Melissa Maria Lury Sato* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Karina Casaçola Cinel* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Nádia Kienen* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – ligiafer@hotmail.com

Para a Análise do Comportamento, ensinar e aprender são caracterizados como processos comportamentais que possuem estreita relação, não sendo possível afirmar que o ensino foi efetivo, se não houver aprendizagem – essa entendida como mudança de comportamento do aluno, ou em suas relações com o seu ambiente. Para que mudanças efetivas no repertório comportamental dos aprendizes ocorram, se faz necessário um planejamento rigoroso de contingências que favoreçam o desenvolvimento de tais comportamentos. Esse planejamento pode ser feito a partir dos princípios da programação de ensino, que envolve, dentre outros aspectos, a descoberta dos comportamentos que o aprendiz deve ser capaz de emitir ao fim de um programa de ensino, além de levar em conta o repertório comportamental existente e o ritmo individual de cada aprendiz. Essas considerações podem ser aplicadas nos mais diversos contextos. A partir disso, o objetivo deste trabalho é discutir a elaboração e os resultados de programas de ensino para diferentes finalidades. Primeiramente, apresenta-se a aplicabilidade de um programa de ensino elaborado com a finalidade de desenvolver comunicação assertiva em pacientes renais crônicos. O procedimento, que teve duração de 30 minutos, foi considerado pelas autoras como efetivo para desenvolver os comportamentos-alvo da intervenção. Outro programa de ensino proposto teve por finalidade o desenvolvimento do repertório de realizar análise funcional de comportamentos. Uma parte do programa de ensino foi aplicada, e visava a desenvolver o repertório comportamental de caracterizar prováveis determinantes de um comportamento de

interesse. Com esse trabalho, as autoras concluíram que houve avanços em relação à linha de base, contudo se faz necessário a aplicação de todo o programa de ensino para resultados mais conclusivos. Por fim, um terceiro programa de ensino elaborado, teve como objetivo ensinar crianças que já emitiam sons aleatórios prévios, a emitirem sons vocálicos com função social. Foram aplicadas duas unidades de ensino de programa, que se mostraram efetivas, mas que poderiam ser aperfeiçoadas. Os programas de ensino propostos partiram dos mesmos princípios para serem elaborados e atenderam a diferentes demandas, o que demonstra a necessidade de difundir a programação de ensino como forma de tornar mais efetivas as mudanças comportamentais necessárias, em diferentes contextos.

Palavras-chave: Renais crônicos, análise funcional, sons vocálicos.

Coordenador: Lígia Fernandes

Temática da Mesa-Redonda: Psicologia clínica.

PROGRAMA DE ENSINO PARA DESENVOLVER COMUNICAÇÃO ASSERTIVA EM PACIENTES RENAIS CRÔNICOS *Melissa Maria Lury Sato* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Taís da Costa Calheiros* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Geila Rogeli Flor Bertolini* (Psicóloga Perita, Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente Vítimas de Crime, Londrina - PR, Brasil) *Nádia Kienen* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

A Análise do Comportamento detém uma tecnologia de ensino que possibilita a programação de contingências para o desenvolvimento de comportamentos que pode ser utilizada na área da saúde. No Brasil, atualmente, o número de doentes renais corresponde a quase 100 mil pessoas submetidas a procedimentos invasivos que podem ser amenizados por processos de comunicação efetiva. O objetivo deste trabalho é apresentar um programa de ensino elaborado para desenvolver os comportamentos de pedir alguma coisa, inclusive ajuda a alguém, e o de elogiar e valorizar as pessoas, a pacientes em tratamento hemodialítico. A aplicação deste programa foi destinada a um aprendiz do sexo feminino com diagnóstico de Insuficiência Renal Crônica. As atividades realizadas foram: 1 e 5) *Role-playing* com situações-problema relacionadas à comunicação que o aprendiz possa vivenciar na hemodiálise, aplicado no início e no final do encontro; 2) *Rapport*, com a explicitação do objetivo do programa; 3) Apresentação de vídeo sobre comunicação assertiva, agressiva e passiva; 4) Apresentação conceitual sobre esses tipos de comunicação e 6) Fechamento com solicitação de *feedback* acerca da aplicação e do aproveitamento desta. O procedimento foi realizado numa instituição de saúde especializada com duração de 30 minutos. O desempenho do aprendiz foi registrado em um *Checklist* de Avaliação. No início da aplicação, o aprendiz emitiu, majoritariamente, comportamentos de observação. Na primeira apresentação do *Role-playing*, somente o comportamento de pedir alguma coisa foi emitido, porém sem expressões como: “Por gentileza, por favor...” e de maneira breve. No entanto, durante a capacitação, a participação aumentou gradativamente em relação à linha de base, com a emissão de comentários salientando aspectos relevantes da aprendizagem do repertório assertivo para os pacientes renais crônicos e à equipe de saúde. Na reapresentação do *Role-playing*, o

aprendiz emitiu adequadamente os dois comportamentos-alvo, com diferenças qualitativas em relação a pedir alguma coisa. O comportamento de elogiar e valorizar as pessoas passou a ser emitido com elogio descritivo e cuidados de tom de voz e direção do olhar. Concluiu-se que este programa foi eficiente para produzir os comportamentos-alvo da intervenção. Contudo, maiores contribuições poderiam ocorrer por meio da aplicação em grupo, no qual outros indivíduos na mesma condição de saúde ou de trabalho pudessem agregar experiências, favorecendo o processo de generalização de estímulos. Sugere-se a aplicação deste material em programas de capacitação para renais crônicos e profissionais de saúde que apresentem déficit comportamental em relação à comunicação assertiva.

Palavras-chave: programação de ensino, assertividade, renais crônicos

Apoio Financeiro: O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (processo 1522850). Taís da Costa Calheiros recebeu bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior.

DESENVOLVENDO O REPERTÓRIO DE ANÁLISE FUNCIONAL DE COMPORTAMENTOS A PARTIR DA PROGRAMAÇÃO DE ENSINO *Lígia Fernandes da Silva* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Karina Pinheiro da Silva* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Aline Rosa do Nascimento* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Nádia Kienen* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

A análise funcional é uma ferramenta útil para o psicólogo, tanto na prática clínica quanto em outros contextos, uma vez que possibilita, a esse profissional, uma visão ampla e multidimensional de uma dada situação problema. Tendo isso em vista, o objetivo do programa de ensino elaborado foi proporcionar ao aprendiz condições para o desenvolvimento de diversos comportamentos intermediários, necessários para se emitir o comportamento final, mais complexo, de realizar análise funcional no contexto clínico. Para isso realizou-se a decomposição, em classes de comportamento mais simples, do comportamento complexo de realizar análise funcional. A decomposição desse comportamento resultou em 208 respostas, que deveriam ser emitidas pelo aprendiz ao final do programa. As 208 respostas identificadas foram então organizadas em 10 unidades de ensino, que resultaram em dois módulos. O Módulo I, intitulado “Introdução à análise funcional: alguns princípios básicos”, engloba as seguintes unidades de ensino: 1) Definição do conceito de classe de resposta; 2) Definição do conceito de classe de estímulo antecedente; 3) Definição do conceito de classe de estímulo consequente; 4) Discriminação de diferentes tipos de comportamento; 5) Aperfeiçoamento do conceito de comportamento. O Módulo II, denominado “Análise funcional de comportamento em contexto clínico”, contempla as seguintes unidades de ensino: 6) Análise dos aspectos relacionados aos componentes do comportamento; 7) Discriminação de diferentes tipos de contingências; 8) Caracterização dos prováveis determinantes do comportamento de interesse; 9) Teste de hipóteses funcionais relacionadas às variáveis que afetam o comportamento de interesse; 10) Análise funcional de

comportamentos. Após a elaboração do programa de ensino, realizou-se uma aplicação piloto de parte da Unidade 8. A aplicação piloto foi realizada com um voluntário, estudante do último período do curso de Psicologia, de uma universidade pública do estado do Paraná. Com a aplicação piloto realizada foi possível concluir que o aluno obteve avanços em relação ao repertório inicial, tendo atingido os objetivos previstos. Contudo, para se obter dados mais conclusivos a respeito do programa desenvolvido, faz-se necessária a aplicação das demais unidades ensino, inclusive com um número maior de aprendizes.

Palavras-chave: Programa de ensino, terapia comportamental, psicólogo.

CONSIDERAÇÕES E APLICAÇÃO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO "EMITIR SONS VOCÁLICOS" EM CRIANÇAS *Karina Casaçola Cinel* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Ludmila Zatorre Dantas* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Mayron Piccolo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Luciano David* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Nádia Kienen* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

Emitir sons vocálicos é considerado pré-requisito para comportamentos vocais complexos, o que permite que as pessoas se comportem de modo mais efetivo diante de demandas sociais. Assim, o objetivo da elaboração do programa de ensino foi ensinar crianças que já emitiam sons aleatórios prévios, a emitirem sons vocálicos com função social. Para isso realizou-se a decomposição do comportamento complexo denominado "Emitir sons vocálicos" em classes de comportamento mais simples. Foram encontrados sete sons vocálicos ("a", "ê", "é", "i", "ô", "ó" e "u") que deram base para o planejamento das unidades de ensino: 1) Olhar para o professor; 2) Aprendendo a imitar; 3) Imitação da respiração envolvida na emissão de sons; 4) Aprendendo a imitar o formato dos lábios; 5) Aprendendo a imitar a posição da língua; e 6) Imitando sons vocálicos. Foram desenvolvidas as unidades de ensino 1 e 2, nas quais foram especificadas as atividades previstas, condições antecedentes de ensino a serem criadas pelo capacitador, previsão de respostas esperadas dos aprendizes, consequências a serem garantidas pelo capacitador, materiais e recursos necessários. A aplicação piloto das unidades 1 e 2 foi realizada com duas crianças, de 11 e 13 meses, que apresentavam sons aleatórios sem função social, em uma sessão de 50 minutos com cada criança. O programa mostrou-se efetivo em relação às duas unidades aplicadas, pois ambas as participantes responderam à instrução fornecida "olhe para mim", referente à Unidade 1 e uma das crianças respondeu à instrução "faz assim!", referente à unidade 2 (a outra criança apresentou comportamentos de fuga diante da situação). Com a realização das unidades propostas, também foram observados alguns pontos que podem ser alterados e aperfeiçoados para aplicações futuras. Portanto, concluiu-se que o programa de ensino em questão pode ser adaptado para outras pessoas (que tenham características semelhantes àquelas do público-alvo do programa) desde que tais reformulações fossem realizadas no programa de ensino.

Palavras-chave: programação de ensino, comportamento verbal ecóico, decomposição de comportamentos.

MESA REDONDA 12

DESENVOLVIMENTO DE JOGOS EDUCATIVOS COM BASE EM PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO *Izadora Ribeiro Perkoski* (Laboratório de Avaliação e Desenvolvimento de Jogos Educativos, UEL, Sao Paulo - SP, Brasil) *Gabriele Gris* (Laboratório de Avaliação e Desenvolvimento de Jogos Educativos, UEL, Londrina - PR, Brasil) *Raissa Roberti Benevides* (Laboratório de Avaliação e Desenvolvimento de Jogos Educativos, UEL, Londrina - PR, Brasil) *Silvia Regina de Souza* (Laboratório de Avaliação e Desenvolvimento de Jogos Educativos, UEL, Londrina - Pr, Brasil) – izaperkoski@gmail.com

As aplicações dos procedimentos de desenvolvimento dos jogos na criação de jogos educativos são, apesar de incipientes, promissoras. Ao mesmo tempo que a literatura de design de jogos descreve diversos procedimentos para o desenvolvimento de jogos, falta, nessa literatura, a descrição de procedimentos de avaliação desses materiais – problema especialmente relevante ao falar de jogos educativos. Para demonstrar a aplicação de tais procedimentos e discutir formas de avaliar seus efeitos, serão apresentados três jogos desenvolvidos a partir do procedimento de design iterativo e orientados teoricamente pela Análise do Comportamento. O primeiro trabalho tem como objetivo sistematizar o procedimento de design iterativo, empregado no desenvolvimento do jogo educativo de tabuleiro “O Espião”, construído a partir de uma visão analítico-comportamental, para ensinar a crianças comportamentos relacionados à prevenção do bullying. O segundo trabalho relata o processo de desenvolvimento do jogo digital “Korsan”, para o qual foram estabelecidos como objetivos: produzir o ensino das relações entre numerais (A), conjuntos de pontos (B), problemas de adição com algarismos (C) e problemas de adição na forma de balança (D); e entre numerais, conjuntos de pontos, problemas de subtração com algarismos (C’) e problemas de subtração na forma de balança (D’). Após a definição dos objetivos de ensino, optou-se pela utilização de uma mídia digital para o desenvolvimento do mesmo. O jogo foi programado em Java para uso na web. O enredo escolhido foi de caça ao tesouro pirata e direcionou a escolha de elementos da estética. Foram desenvolvidos quatro protótipos físicos e um protótipo digital, atualmente em teste. O terceiro trabalho relatara o processo de desenvolvimento do jogo educativo “Space Ability: Fazendo contato com Aliens” cujo objetivo central é ensinar comportamentos sociais escolares a crianças de 8 a 12 anos, que tem como principais objetivos de ensino: seguir regras e instruções orais propostas pela professora, observar/prestar atenção aos estímulos do ambiente, imitar comportamentos socialmente competentes, aguardar a vez para falar ou interromper com educação, orientar-se para a tarefa, ignorando interrupções, fazer perguntas, responder a perguntas, solicitar ajuda, agradecer pela ajuda recebida, oferecer ajuda, buscar aprovação por desempenho realizado, reconhecer a qualidade do desempenho do outro, elogiar a qualidade do desempenho do outro, agradecer elogio ou aprovação, cooperar com o grupo, atender pedidos e participar de discussões.

Palavras-chave: game design, jogos educativos, tecnologias de ensino

Coordenador: Izadora Ribeiro Perkoski

Temática da Mesa-Redonda: Psicologia e Educação

ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DO DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DO BULLYING *Izadora Ribeiro Perkoski* (LADEJE, UEL, São Paulo - SP, Brasil) *Silvia Regina de Souza* (LADEJE, UEL, Londrina-PR, Brasil).

Considerando-se a natureza dos estudos anteriormente realizados, percebe-se a ausência, na literatura, de estudos que avaliem os efeitos dos instrumentos educativos no repertório da criança. A partir da identificação do potencial dos jogos como instrumento educativo e da necessidade de planejar intervenções que tenham por finalidade lidar com o problema do bullying escolar, o presente trabalho tem por objetivo abordar aspectos teóricos e práticos do procedimento de desenvolvimento de jogos educativos aplicado ao jogo "O Espião", que visa contribuir para a prevenção do bullying escolar em crianças com idade entre 8 e 11 anos. Nas etapas inciais de desenvolvimento, o conceito do jogo e seus objetivos de ensino são elaborados com base na literatura acerca do tema e decide-se pela tecnologia mais adequada aos objetivos propostos. A seguir, os primeiros protótipos são desenvolvidos, testados e aprimorados com base nas observações realizadas. O Jogo “O Espião” aborda o conceito de bullying, suas consequências para autores e vítimas e meios para denunciar quando vítima ou quando testemunha. Também traz descrições e situações para a modelagem de comportamentos de empatia, resolução de problemas interpessoais e assertividade. Seus objetivos de ensino são: Descrever bullying como um tipo de agressão ou violência recorrente que ocorre entre pares com disparidade de poder entre agressor e vítima; reconhecer episódios de bullying; caracterizar as consequências para o agressor: o isolamento social, o risco de envolvimento em atividades ilegais e a associação com pares desviantes; caracterizar as consequências para a vítima: isolamento social, baixo desempenho acadêmico, agressividade e respostas emocionais de tristeza e/ou raiva; descrever formas de lidar, quando vítima, com situações de bullying: pedir ajuda aos pais e/ou professores e/ou solicitar mudança de comportamento; descrever formas de lidar, quando testemunha, com situações de bullying: apoiar e acolher a vítima e denunciar para os pais e/ou professores; tomar decisões, de acordo com o contexto, sobre a forma mais adequada de lidar com situações de bullying; oferecer ajuda e demonstrar interesse e preocupação pelo outro; fazer e recusar pedidos; lidar com críticas e gozações; defender os próprios direitos e resistir à pressão de colegas. A versão atual do jogo contém um tabuleiro, um manual de respostas para os Níveis 1 e 2, e 60 cartas, distribuídas da seguinte forma: 28 cartas para o Nível 1; 11 cartas-pergunta para o Nível 2; 11 cartas-resposta para o Nível 2; 5 cartas-situação para o Nível 3; 5 cartas-resposta para o Nível 3. Cada uma das cartas aborda um dos objetivos listados anteriormente, devendo ser jogado com um adulto ou entre duas crianças com supervisão e mediação de um adulto.

Palavras-chave: jogos educativos, game design, bullying

Apoio Financeiro: Izadora Ribeiro Perkoski recebeu bolsa DS/CAPES.

DESENVOLVIMENTO DO JOGO EDUCATIVO KORSAN PARA ENSINO DE RELAÇÕES CONDICIONAIS MATEMÁTICAS. *Gabriele Gris* (LADEJE, UEL, Londrina - PR, Brasil) *Silvia Regina de Souza* (LADEJE, UEL, Londrina - PR, Brasil).

A relevância de estudar procedimentos de ensino e processos de aprendizagem de Matemática recebe destaque em pesquisas da Análise do Comportamento. Evidência disso é a grande produção aplicada sobre comportamentos matemáticos principalmente a partir da segunda metade da década de 1990, sobretudo fundamentadas nos modelos de redes de relações e equivalência de estímulos. Estudos recentes empregaram jogos de tabuleiro e de dominós para o ensino de operações de adição e manuseio de dinheiro e demonstraram bons resultados. Com base na eficiência relatada nesses estudos, foi desenvolvido o jogo "Korsan", para o qual foram estabelecidos como objetivos: produzir o ensino das relações entre numerais (A), conjuntos de pontos (B), problemas de adição com algarismos (C) e problemas de adição na forma de balança (D); e entre numerais, conjuntos de pontos, problemas de subtração com algarismos (C') e problemas de subtração na forma de balança (D'). Após a definição dos objetivos de ensino, optou-se pela utilização de uma mídia digital para o desenvolvimento do mesmo. O jogo foi programado em Java para uso na web. O enredo escolhido foi de caça ao tesouro pirata e direcionou a escolha de elementos da estética. Foram desenvolvidos quatro protótipos físicos. Os três primeiros protótipos foram testados com adultos, sem coleta de dados sistemática. Esses primeiros testes de protótipos foram realizados com o objetivo de avaliar a composição das peças do jogo e para a escolha do enredo, a partir dos princípios do design iterativo. A fim de avaliar os efeitos do jogo na aprendizagem de relações matemáticas bem como a usabilidade e engajamento dos jogadores durante as partidas foi desenvolvido o quarto protótipo físico, com as mudanças necessárias identificadas nos testes iniciais. Para o teste do último protótipo físico, foram confeccionados 11 jogos de dominós adaptados para ensino e teste de relações entre números, conjuntos de pontos e problemas de adição e subtração. Os resultados do teste do quarto protótipo físico indicaram que o enredo parecia estar adequado para crianças de 6 anos de idade, mas que eram necessários ajustes na mecânica do jogo para melhorar a usabilidade. Foi, então, desenvolvido o primeiro protótipo digital, atualmente em teste, no qual foram implementadas as mudanças na mecânica do jogo. Futuramente espera-se desenvolver uma nova versão digital com implementação de elementos de estética e enredo ausentes na primeira versão digital e com alterações que se mostrarem necessárias na avaliação do primeiro protótipo digital.

Palavras-chave: matemática, jogos educativos, rede de relações

Apoio Financeiro: Gabriele Gris recebeu bolsa DS/CAPES.

DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO PARA O ENSINO DE COMPORTAMENTOS SOCIAIS ESCOLARES. *Raissa Roberti Benevides* (LADEJE, UEL, Londrina - PR, Brasil) *Silvia Regina de Souza* (LADEJE, UEL, Londrina - PR, Brasil).

O presente trabalho relatará o processo de desenvolvimento do jogo educativo "Space Ability: Fazendo contato com Aliens" cujo objetivo central é ensinar comportamentos sociais escolares a crianças de 8 a 12 anos. Após revisão da literatura definiu-se como principais objetivos de ensino do jogo: seguir regras e instruções orais propostas pela professora,

observar/prestar atenção aos estímulos do ambiente, imitar comportamentos socialmente competentes, aguardar a vez para falar ou interromper com educação, orientar-se para a tarefa, ignorando interrupções, fazer perguntas, responder a perguntas, solicitar ajuda, agradecer pela ajuda recebida, oferecer ajuda, buscar aprovação por desempenho realizado, reconhecer a qualidade do desempenho do outro, elogiar a qualidade do desempenho do outro, agradecer elogio ou aprovação, cooperar com o grupo, atender pedidos e participar de discussões. Em seguida, foi definida a tecnologia do jogo, tabuleiro, uma vez que essa pode proporcionar maior interação social do que jogos digitais, o que pode facilitar a modelagem dos comportamentos sociais. O enredo do jogo propõe que os jogadores têm o papel de astronautas que recebem missões especiais para serem realizadas em suas viagens pelo universo. Os jogadores vencem o jogo ao completar a missão e voltar para a Terra com mais estrelas do que quando iniciaram a partida. O tabuleiro do jogo é formado por cinco esferas: a esfera central representa o universo e as demais representam planetas alienígenas, nos quais os jogadores realizam missões. Cada planeta possui um conjunto de comportamentos sociais escolares que pretende ensinar por meio das missões, exceto um deles que é um planeta de teste. Nos planetas de ensino os jogadores retiram dois tipos de cartas: Cartas de Sorte ou Azar e Carta da Missão-situação. A primeira mostra um modelo correto ou incorreto para os jogadores, que ganham ou perdem estrelas de acordo com o modelo. As Cartas da Missão-situação apresenta uma situação e uma pergunta com três opções de resposta com uma consequência para a escolha de cada uma, portanto a carta permite que os jogadores tomem decisões que são consequenciadas de acordo com a adequação. Com o jogo pretende-se criar situações de aprendizagem de desempenho social por meio da escolha de respostas adequadas para cada uma das situações especificadas, sendo as respostas reforçadas diferencialmente. No planeta de teste, a carta de Sorte ou Azar não apresenta novos conteúdos e a Carta da Missão-situação apresenta uma situação sem opções de resposta, permitindo que os jogadores elaborem sua resposta, mas essas não são consequenciadas com pontos. Essas respostas devem ser avaliadas pelo aplicador do jogo de acordo com o crivo após o encerramento da partida.

Palavras-chave: jogos educativos, análise do comportamento, comportamentos sociais

Apoio Financeiro: Raissa Roberti Benevides recebeu bolsa DS/CAPES.

MESA REDONDA 13

PATRONATO PENITENCIÁRIO DE LONDRINA E A INTERLOCUÇÃO COM A PSICOLOGIA *Alex Eduardo Gallo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Nataliê Ferreira Moura* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Paula Saffaro Bueno* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Bruna Maria de Souza* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Marina Fernanda Dallaqua* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Mariana Mota Mesquita* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina,

Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Rhoana Fernanda Vido* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – aedgallo@uel.br

O projeto interdisciplinar Patronato envolve os cursos de Direito, Pedagogia, Psicologia e Administração e visa acompanhar os egressos do sistema penal para que eles possam ter ampla assistência, com vistas à sua reinserção social e prevenção à reincidência criminal. Tem suas ações e atividades desenvolvidas no Patronato Penitenciário de Londrina e é uma parceria com o Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e a Universidade Estadual de Londrina. O projeto visa desenvolver ações de ressocialização e um trabalho especializado e direcionado aos assistidos que cumpriram pena em regime fechado e semiaberto na comarca de Londrina, promovendo o cumprimento da pena ou de medidas alternativas. Estes egressos obtiveram suas progressões para o regime aberto, mediante cumprimento de determinadas condições. O projeto ainda atende àqueles que foram beneficiados pela transação penal, suspensão condicional da pena ou de penas alternativas. A equipe de Psicologia é responsável pela realização de entrevistas iniciais e preliminares, para discussão de casos, acompanhamento psicossocial e liberdade vigiada, avaliando a necessidade de encaminhamento para serviços especializados. Também executa os programas SAIBA e BASTA, sendo ambos realizados na modalidade grupal. O Programa SAIBA fundamenta-se nos princípios da redução de danos, promovendo uma discussão crítica sobre as consequências do uso de drogas. Possibilita que os participantes identifiquem as contingências que controlam o uso de drogas e permite que os mesmos desenvolvam diferentes repertórios comportamentais. O Programa BASTA é realizado em um grupo reflexivo para homens autores de violência doméstica e trata-se da execução de uma pena alternativa referente à lei Maria da Penha. O mesmo visa permitir ao participante refletir sobre a sua história de vida e relacioná-la com violências praticadas, assistidas e vivenciadas. O Patronato Penitenciário, em parceira com o projeto, atende aproximadamente 1.800 pessoas por mês, demonstrando resultados que implicam no aprimoramento do serviço prestado, por meio de uma atenção individualizada conforme o perfil dos egressos em Regime Aberto, Semiaberto e com Medidas Alternativas. Foi observada uma diminuição dos índices de descumprimento na execução das medidas e isso pode ser atribuído a uma adequação entre o perfil profissional e pessoal do sujeito e à medida que lhe foi imposta, além da ampliação do contato com a rede de apoio. Neste sentido, o projeto Patronato possibilita a produção de artigos e/ou trabalhos sobre as experiências acadêmicas e científicas (em fase de elaboração) e também proporciona aos bolsistas um aprendizado prático acerca das medidas e penas alternativas.

Palavras-chave: Projeto Patronato, Programa SAIBA, Programa BASTA

Coordenador: Alex Eduardo Gallo

Temática da Mesa-Redonda: Psicologia Jurídica / Forense

PROGRAMA SAIBA: PROGRAMA DE ESCLARECIMENTO E ORIENTAÇÃO SOBRE O USO DE DROGAS *Paula Saffaro Bueno* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Alex Eduardo Gallo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual

de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Nataliê Ferreira Moura* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Bruna Maria de Souza* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Marina Fernanda Dallaqua* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Mariana Mota Mesquita* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Rhoana Fernanda Vido* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

O Programa SAIBA é uma proposta grupal de esclarecimento e orientação sobre o uso de drogas. Foi implementado desde 2009, em parceria com os Juizados Especiais Criminais, em uma unidade de execução penal de regime aberto - Patronato Penitenciário de Londrina. De acordo com a Lei de Drogas 11.343/2006, os usuários são tipificados no artigo 28 e devem cumprir uma medida educativa, previsto em seu inciso terceiro, na forma de comparecimento a programa ou curso educativo. O objetivo do Programa SAIBA é proporcionar aos assistidos o esclarecimento sobre as drogas, bem como oportunizar um espaço de reflexão para compartilharem sentimentos e experiências em relação às drogas. O Programa fundamenta-se na Política de Redução de Danos, a qual conta com estratégias que visam minimizar danos sociais, psicológicos e à saúde associados ao uso de substâncias psicoativas. A redução de danos é um procedimento utilizado pelos próprios usuários, em que estes se tornam protagonistas de suas vidas, ou seja, atribui-se a eles a responsabilização pelo seu uso ao zelar por sua saúde e direitos. Em Londrina, o Programa está em sua 81ª edição e é oferecido na modalidade grupal contando com até 20 participantes, em nove encontros com duração de duas horas cada. Atualmente, a equipe responsável pela sua execução é composta por três psicólogas e três estudantes de graduação de Psicologia, além de contar, eventualmente, com a participação de outros setores. Dentre as modalidades abordadas nas reuniões estão: integração e contrato grupal; histórico da lei; temas relacionados à saúde (efeitos e consequências físicas e psicológicas de cada substância); estratégias de redução de danos; discussões sobre legalização e descriminalização de drogas; tópicos de família e sociedade, em que são trabalhados temas como preconceito e exclusão social e autoavaliação do Programa. São utilizados recursos de multimídia, dinâmicas e discussão de filmes relacionados à temática. De um ponto de vista analítico-comportamental, o grupo promove ao participante analisar as contingências que mantém o uso de drogas, o que pode proporcionar diferentes repertórios comportamentais. O Programa propicia um avanço na atenção e cuidado com este indivíduo, na medida em que informa e permite espaços de discussões sobre as drogas e as consequências físicas, psicológicas, sociais e jurídicas do uso. Neste sentido, o Programa SAIBA permite ao sujeito analisar a sua relação com a substância e a possibilidade de escolher por estratégias de redução de danos, que se adequem a sua realidade e contexto.

Palavras-chave: Programa SAIBA, Redução de Danos, Drogas

Apoio Financeiro: O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Programa de Extensão Universidade sem Fronteiras). Todos os autores receberam bolsa da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Sup.

PROGRAMA BASTA: GRUPO REFLEXIVO PARA HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA *Nataliê Ferreira Moura* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Alex Eduardo Gallo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Paula Saffaro Bueno* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Bruna Maria dre Souza* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Marina Fernanda Dallaqua* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Mariana Mota Mesquita* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Rhoana Fernanda Vido Oliveira* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

O Programa BASTA é realizado em um grupo reflexivo para homens autores de violência doméstica e destina-se a execução em regime aberto da Lei Maria da Penha 11.340/2006. O Programa é executado no Patronato Penitenciário de Londrina desde 2015, uma unidade de execução penal de regime aberto. Sua implementação contou, inicialmente, com a capacitação por membros do Projeto Caminhos, sendo este na mesma modalidade de grupo reflexivo e foi encerrado em 2013. Atualmente, há três estudantes de graduação de Psicologia e três psicólogas responsáveis pela realização do trabalho, além de eventualmente contar com a participação de outros setores. O objetivo do Programa é contemplar que este sujeito se responsabilize e reflita sobre a desnaturalização da violência, discuta sobre gênero e relações interpessoais, à medida que seja possível durante o processo. O Programa teve sua metodologia reformulada, sendo agora ministrado por duas coordenadoras e uma redatora, em 16 encontros com duração de duas horas cada. Em geral, os grupos são compostos entre 6 a 12 participantes e as reuniões são estruturadas por meio de eixos horizontais, que são os temas centrais de cada reunião e os verticais, que perpassam todos os encontros. Dentre os temas trabalhados estão: integração e combinados do grupo; histórico da lei; discussão sobre família e história individual; expressão de sentimentos; habilidades sociais; reflexão sobre violência e gênero e uso de substâncias psicoativas. Estas atividades são efetuadas através de recursos de multimídia, dinâmicas e materiais diversos. Além disso, no penúltimo encontro é sugerido aos participantes que formulem um protocolo de propostas de mudanças, levando os integrantes a refletirem sobre as vivências do grupo e, por fim, uma avaliação deste. O Programa está em sua 6ª edição e aproximadamente 60 homens já passaram pela experiência e deixaram feedbacks positivos, por meio de frases escritas de motivação para os participantes dos próximos grupos. De um ponto de vista analítico-comportamental, o grupo propicia que o participante reflita sobre sua história de vida, o contexto em que está inserido e faça possíveis relações entre esta e as violências praticadas, assistidas e vivenciadas, possibilitando diferentes tipos de repertórios comportamentais. Neste sentido, a proposta do Programa BASTA não necessariamente é de “educar e reabilitar o agressor” nos termos da lei, mas visa proporcionar um novo olhar para este sujeito, permitindo que este reflita sobre si e sobre suas relações interpessoais.

Palavras-chave: Programa BASTA, Grupo Reflexivo, Violência Doméstica

Apoio Financeiro: O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Programa de Extensão Universidade sem Fronteiras). Todos os autores receberam bolsa da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Sup.

PATRONATO PENITENCIÁRIO DE LONDRINA: O PROJETO E AS ATRIBUIÇÕES DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA

Alex Eduardo Gallo (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Nataliê Ferreira Moura* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Paula Saffaro Bueno* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Bruna Maria de Souza* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Marina Fernanda Dallaqua* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Mariana Mota Mesquita* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Rhoana Fernanda Vido* (Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Projeto Patronato Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

O projeto interdisciplinar Patronato envolve os cursos de Direito, Pedagogia, Psicologia e Administração e visa acompanhar os egressos do sistema penal para que eles possam ter ampla assistência, com vistas à sua reinserção social e prevenção à reincidência criminal. Tem suas ações e atividades desenvolvidas no Patronato Penitenciário de Londrina e é uma parceria com o Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e a Universidade Estadual de Londrina. O projeto visa desenvolver ações de ressocialização e um trabalho especializado e direcionado aos assistidos que cumpriram pena em regime fechado e semiaberto na comarca de Londrina, promovendo o cumprimento da pena ou de medidas alternativas. Estes egressos obtiveram suas progressões para o regime aberto, mediante cumprimento de determinadas condições. O projeto ainda atende àqueles que foram beneficiados pela transação penal, suspensão condicional da pena ou de penas alternativas. A equipe de Psicologia é responsável pela realização de entrevistas iniciais e preliminares, para discussão de casos, acompanhamento psicossocial e liberdade vigiada, avaliando a necessidade de encaminhamento para serviços especializados. Também executa os programas SAIBA e BASTA, sendo ambos realizados na modalidade grupal. O Programa SAIBA fundamenta-se nos princípios da redução de danos, promovendo uma discussão crítica sobre as consequências do uso de drogas. Possibilita que os participantes identifiquem as contingências que controlam o uso de drogas e permite que os mesmos desenvolvam diferentes repertórios comportamentais. O Programa BASTA é realizado em um grupo reflexivo para homens autores de violência doméstica e trata-se da execução de uma pena alternativa referente à lei Maria da Penha. O mesmo visa permitir ao participante refletir sobre a sua história de vida e relacioná-la com violências praticadas, assistidas e vivenciadas. O Patronato Penitenciário, em parceira com o projeto, atende aproximadamente 1.800 pessoas por mês, demonstrando resultados que implicam no

aprimoramento do serviço prestado, por meio de uma atenção individualizada conforme o perfil dos egressos em Regime Aberto, Semiaberto e com Medidas Alternativas. Foi observada uma diminuição dos índices de descumprimento na execução das medidas e isso pode ser atribuído a uma adequação entre o perfil profissional e pessoal do sujeito e à medida que lhe foi imposta, além da ampliação do contato com a rede de apoio. Neste sentido, o projeto Patronato possibilita a produção de artigos e/ou trabalhos sobre as experiências acadêmicas e científicas (em fase de elaboração) e também proporciona aos bolsistas um aprendizado prático acerca das medidas e penas alternativas.

Palavras-chave: Projeto Patronato, Regime Aberto, Psicologia Forense

Apoio Financeiro: O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Programa de Extensão Universidade sem Fronteiras). Todos os autores receberam bolsa da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Sup.

MESA REDONDA 14

ANÁLISE EXPERIMENTAL DA CULTURA: HISTÓRIA, DESAFIOS E APLICAÇÕES *Vitor Miranda de Araujo* (Departamento de psicologia geral e análise do comportamento, GEPEDEC, INESUL, UEL, UNESP Bauru, Londrina-PR, Londrina-PR, Bauru-SP, Brasil) *Julio César de Camargo* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil) *Gabriel Paes de Barros Gonçalves* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, UEL, Londrina-PR, Brasil) – araujo.vitor86@gmail.com

Os fenômenos sociais e culturais são parte do escopo da Análise do Comportamento desde o início desta ciência. Investigações do comportamento de indivíduos agindo uns em relação aos outros, em conjunto em relação a um ambiente comum e também análises do comportamento em um nível cultural de seleção estão presentes desde os primeiros manuais de Análise do Comportamento. Inicialmente esse tema foi tratado teoricamente, e a partir de extrapolações ou interações de conceitos e princípios do comportamento operante. Mais recentemente, seguindo a tradição de buscar o rigor experimental para produção de conhecimento, os analistas do comportamento interessados em fenômenos sociais têm buscado também através da experimentação o desenvolvimento dos estudos sobre esses fenômenos. Através de simplificações que convencionalmente são conhecidas como análogos experimentais, a evolução de práticas culturais tem sido estuda em laboratórios. As diversas formulações teóricas, modelos e protocolos experimentais para análises da cultura ainda estão em desenvolvimento, decorrendo em divergências entre os estudiosos da área. Tais divergências vão desde a unidade de análise a ser priorizada no estudo da cultura, até a própria possibilidade de produzir dados generalizáveis sobre fenômenos socioculturais em laboratório. Diante destas divergências, a presente proposta tem como objetivos apresentar a evolução da análise comportamental da cultura, indo das formulações teóricas iniciais até os modelos experimentais, descrever a concepção de análogos experimentais discutindo sua fidedignidade aos fenômenos naturais e as vantagens e dificuldades do uso desta metodologia, e discutir se e como é possível generalizar os dados dos experimentos para análises de situações reais e usar os princípios e padrões encontrados por eles na aplicação de tecnologias comportamentais de intervenção cultural. Para tanto, será apresentado

inicialmente um panorama histórico e da evolução teórica e metodológica dos estudos analítico-comportamentais de fenômenos socioculturais. Seguidamente serão apresentados modelos experimentais da cultura, destacando suas falhas e méritos e buscando identificar como tornar a experimentação cultural mais generalizável. Por fim, será discutido a partir da necessidade de intervenções cada vez mais amplas, o quanto os experimentos podem ajudar no desenvolvimento de intervenções culturais destacando os elementos dos experimentos e dos ambientes socioculturais naturais que facilitam e dificultam este tipo de extrapolação.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, Cultura, Análise Experimental da Cultura

Coordenador: Vitor Miranda de Araujo

Temática da Mesa-Redonda: Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

A EVOLUÇÃO DO ESTUDO DA CULTURA NA LITERATURA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Gabriel Paes de Barros Gonçalves (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, UEL, Londrina-PR, Brasil)

Grande parte do desenvolvimento da Análise do Comportamento se deu através do estudo de processos operantes do comportamento e de modo experimental. A preocupação com o comportamento social e fenômenos culturais, no entanto, não é uma questão recente entre analistas do comportamento. Skinner sugere que a investigação do comportamento em grupo pode seguir os moldes das ciências naturais sem precisar recorrer a explicações de outra natureza. Até então essa proposta parecia basear-se na análise do comportamento de duas ou mais pessoas, uma em relação a outra, ou em conjunto em relação a um ambiente em comum, estando de acordo com as práticas investigativas da área. Essa visão ainda estaria colada ao segundo nível de seleção, em que classes de respostas variam e são selecionadas de acordo com suas consequências. Desde então, o interesse no estudo da cultura em uma visão analítico-comportamental tem crescido e reformulações conceituais têm sido propostas a fim de lidar com os fenômenos complexos que constituem uma cultura. Essas reformulações apresentam divergências teóricas e, por vezes, incompatibilidade entre si, incitando discussões a respeito da necessidade de novas unidades de análise e da compatibilidade com o modelo de seleção pelas consequências. O presente trabalho tem por objetivo investigar a evolução do estudo da cultura dentro da Análise do Comportamento, apresentando as principais propostas de investigação de fenômenos culturais com destaque especial à literatura experimental da área. Para analisar a evolução da área serão selecionados estudos teórico-conceituais e empíricos sobre a análise comportamental da cultura, dos quais serão extraídos novos conceitos, reformulações conceituais, bem como desenvolvimento de tecnologia e procedimentos empíricos. Os estudos serão organizados por ordem de publicação para possibilitar o acompanhamento do desenvolvimento da literatura atual.

Palavras-chave: Análise do comportamento, Seleção cultural, cultura

Apoio Financeiro: Gabriel Paes de Barros Gonçalves recebeu bolsa de Mestrado CAPES/DS.

OS DESAFIOS DO ESTUDO DE FENÔMENOS COMPORTAMENTAIS COMPLEXOS EM LABORATÓRIO *Julio César de Camargo* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UFSCar, São Carlos- SP, Brasil)

Analistas do comportamento interessados em estudar fenômenos socioculturais têm se debruçado sobre o desafio de propor estudos empíricos que mantenham o rigor metodológico característico da ciência comportamental, sem com isso deixar de considerar toda a complexidade de relações envolvidas em tais fenômenos. Ao se estudar determinadas práticas culturais em laboratório é necessário, na maior parte dos casos, se atentar para as contingências responsáveis pelo comportamento de cada indivíduo, para o entrelaçamento de contingências comportamentais dentro de um grupo, para os estímulos verbais que são produzidos e para como os padrões comportamentais (verbais ou não verbais) são estabelecidos e transmitidos entre gerações. Selecionar cada um desses aspectos para serem estudados separadamente pode levar a uma maior precisão de análise, mas também pode limitar o avanço do conhecimento produzido sobre certos processos comportamentais que só podem ser entendidos dentro de um todo coerente. Com assumida inspiração em estudos de outras áreas, tais como a Economia e a Psicologia Social Experimental, os analistas do comportamento encontraram nos chamados análogos experimentais uma forma objetiva e econômica de estudar práticas culturais em laboratório, colocando à prova as capacidades e as limitações de seu instrumental teórico-conceitual de análise. O presente trabalho pretende fazer um panorama geral sobre o que são e como são concebidos os análogos experimentais de práticas culturais, discorrer sobre as vantagens e desvantagens desse instrumental metodológico em relação a outros tipos de metodologia e levantar questionamentos em relação a quão fidedignamente os experimentos propostos em Análise Experimental da Cultura simulam as variáveis e os processos comportamentais observados em ambiente natural, o que, em última instância, afeta a extensão com que os achados obtidos com tais experimentos podem ser extrapolados para situações práticas. Para ilustrar os pontos citados, a apresentação será permeada por exemplos da literatura que discorrem sobre as características centrais de um análogo experimental (e.g., grupos pequenos, tempo não muito prolongado e tarefas simples focadas nos processos comportamentais e/ou fenômenos culturais de interesse) e por exemplos de estudos que se utilizaram de análogos experimentais para o estudo de práticas culturais em laboratório. Por fim, são apresentadas sugestões para que a Análise Experimental da Cultura tenha em mãos um instrumental metodológico cada vez mais robusto.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, Cultura, Metodologia

Apoio Financeiro: O trabalho foi realizado com apoio financeiro da FAPESP (processo 2015/25392-4). Julio César de Camargo recebeu bolsa de Doutorado da FAPESP..

DA EXPERIMENTAÇÃO À APLICAÇÃO: OS RESULTADOS DA ANÁLISE EXPERIMENTAL DA CULTURA SÃO ÚTEIS PARA AS INTERVENÇÕES CULTURAIS? *Vitor Miranda de Araujo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Projeto Análogos Experimentais de Práticas Culturais; GEPEDEC, INESUL; UEL, UNESP Bauru, Londrina-PR; Londrina-PR; Bauru-SP, Brasil, Brasil, Brasil)

A experimentação foi desde o início da Análise do Comportamento privilegiada como método de pesquisa. Assim, os princípios e processos comportamentais básicos com comportamento individual que são utilizados por analistas do comportamento foram descobertos e desenvolvidos pela Análise Experimental do Comportamento. Também é este conhecimento produzido através de experimentos que dá base para grande parte das intervenções comportamentais em diversas áreas. Desde a educação até a psicoterapia, passando por contextos institucionais e mesmo em intervenções que buscam promover mudanças sócias e/ou culturais, os princípios do comportamento individual têm sido fonte de procedimentos e protocolos eficazes de intervenção. Na esteira da tradição experimentalista da abordagem, analistas do comportamento interessados em fenômenos socioculturais têm desenvolvido, também, modelos e procedimentos experimentais para melhorar a compreensão destes fenômenos. É facilmente observável nas publicações de periódicos especializados e nos anais dos congressos da área que o número e a complexidade dos estudos experimentais sobre evolução cultural e outros fenômenos socioculturais têm aumentado significativamente. No entanto, não é possível observar uma crescente tão significativa no número e complexidade dos trabalhos aplicados de intervenção sociais e culturais. Também não é observada a utilização dos resultados da Análise Experimental da Cultura, pelos estudos aplicados, como acontecem nas intervenções individuais. O presente trabalho tem como objetivo discutir os motivos da não utilização dos conhecimentos produzidos experimentalmente sobre processos de seleção cultural na aplicação de intervenções em contextos mais amplos e complexos. Dentre os aspectos que se destacam como elementos que dificultam tal uso estão fatores relacionados à generalização dos dados experimentais para os ambientes naturais e dificuldades de aplicações dos conceitos e unidades de análise utilizados.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, Análise Experimental da Cultura, Intervenção Cultural

MESA REDONDA 15

DELINEAMENTOS CULTURAIS: PROBLEMAS E POSSÍVEIS SOLUÇÕES *Vitor Miranda de Araujo* (Departamento de psicologia geral e análise do comportamento, GEPEDEC, INESUL, UEL, UNESP Bauru, Londrina-PR, Londrina-PR, Bauru-SP, Brasil, Brasil) *Cassiana Stersa Versoza-Carvalhal* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento; GEPEDEC, UEL, UNESP Bauru, Londrina-PR; Bauru- SP, Brasil, Brasil) *Carla Morello Hayashi* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, UEL, Londrina-PR, Brasil) – araujo.vitor86@gmail.com

Os delineamentos culturais são formas de planejar contingências presentes e futuras para seleção, transmissão e manutenção de práticas culturais. Esse tipo de intervenção comportamental em larga escala vem sendo pensada na análise do comportamento para atender ao objetivo de controle científico dos fenômenos sócioculturais, que já são descritos por analistas do comportamento desde o início dessa ciência. Porém, aparentemente os avanços dos delineamentos culturais não tem acompanhado os avanços das descrições e, evidentemente, não alcançam o desenvolvimento das intervenções produzidas pela análise do comportamento para controle do comportamento individual. A complexidade dos fenômenos socias e culturais gera problemas éticos, técnicos e práticos que dificultam que os

delineamentos culturais sejam concretizados. O objetivo desta proposta é discutir alguns destes problemas e apresentar propostas de soluções. No campo dos problemas éticos, discuti-se quais devem ser os objetivos dos delineamentos, e que valores devem ser promovidos. Os valores e os critérios éticos são selecionados pelas contingências e, portanto, não podem ser considerados absolutos numa perspectiva behaviorista radical. Por isso, mesmo a sobrevivência da espécie pode e é constantemente contestada, o que coloca obstáculos para a execução dos delineamentos. A utilização de valores já eleitos pela cultura pode servir como ponto de partida na elaboração de propostas de intervenção. O valor da dignidade da pessoa humana atende a este requisito e será apresentado como proposta de valor ético a ser seguido pelos analistas do comportamento que trabalham com delineamentos culturais. Ainda que o problema ético possa ser totalmente ou parcialmente solucionado, ainda restam as dificuldades técnicas e práticas. Para que um delineamento seja tecnicamente executável e eficiente alguns requisitos (análise correta das contingências sociais, identificação de comportamentos chaves para instalação e manutenção da prática, provimento de reforçadores intermediários e etc.), devem ser cumpridos. Estas exigências técnicas serão discutidas e uma proposição de delineamento será apresentada como exemplo. Por fim, serão levantadas questões práticas, como a de acesso aos meios necessários para a execução dos delineamentos. Levando em consideração que o acesso sobre a maioria dos reforçadores sociais está sob poder de agências de controle, que em geral não tem interesse na mudança do statuos quo, esse acesso precisa ser atingido de outras formas. A proposição do delineamento cultural ser utilizado em planejamentos de políticas públicas é apresentada como possível solução.

Palavras-chave: Cultura, Delineamento Cultural, Práticas Culturais

Coordenador: Vitor Miranda de Araujo

Temática da Mesa-Redonda: Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

O PROBLEMA DA ESCOLHA DO VALOR PRINCIPAL NO PLANEJAMENTO DA *Cassiana Stersa Versoza-Carvalhal* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento; GEPEDEC, UEL; UNESP Bauru, Londrina-PR; Bauru-SP, Brasil; Brasil)

A discussão sobre planejamento cultural passa, inevitavelmente, por uma discussão ética, uma vez que é preciso decidir que "tipo de cultura" planejaremos, isto é, quais práticas culturais serão produzidas. Na perspectiva de uma ética descritiva, o behaviorismo radical, entende que todo fenômeno comportamental é decorrente da interação entre organismo e ambiente, portanto, não existem valores absolutos em relação ao que é ético ou antiético, uma vez que esses critérios decorrem das contingências. A ética prescritiva, por sua vez, tem como objetivo prescrever comportamentos, ou seja, utiliza-se de uma linguagem normativa para apontar quais valores devem ser assumidos. Na obra skinneriana a sobrevivência da cultura é comumente identificada como um valor principal, ou seja, o bem da cultura deveria ser o centro de um planejamento cultural. No entanto, esse valor não é absoluto e Skinner mesmo aponta seu fracasso ao tentar justificar ou negar tal prescrição. A sobrevivência da cultura enquanto valor principal não é um caminho obrigatório a ser seguido por um analista do comportamento que tenha como objetivo trabalhar com planejamento cultural e outros

valores são propostos e discutidos na literatura analítico comportamental, no entanto, sem que haja um consenso sobre isso. A definição de um valor principal é, portanto, tarefa imprescindível, porém difícil para um planejador cultural, diante da qual deve-se evitar o risco de assumir valores subjetivos como uma diretriz ética para a cultura. Mas, então, qual caminho tomar? Apesar dos valores morais não serem absolutos, as sociedades elegem alguns valores que serão seus fundamentos. Poderíamos, portanto, encontrar na Constituição federal, o valor principal que deve nortear a prática do analista do comportamento enquanto planejador de práticas culturais? O valor fundamental da Constituição brasileira de 1988 é a dignidade humana, entendida como um atributo inerente a todos os homens, independente das diversidades socioculturais, do nível de consciência ou de uma conduta infame, portanto, não é possível falar em maior ou menor dignidade. Uma vez definido como princípio fundamental, não importa a discussão de se esse é um valor natural ou histórico, absoluto ou relativo, o que precisamos é melhorar a forma de garanti-lo. Como princípio fundamental, a dignidade humana torna-se, então um critério de eficácia positiva, isto é, obriga a concretização da dignidade ao elaborar-se normas e políticas públicas; e de eficácia negativa, isto é, questiona a validade de qualquer norma ou política que ofenda o princípio constitucional da dignidade humana. Dessa forma, a dignidade se torna fundamento para elaboração e implementação de políticas públicas no Estado brasileiro e se constitui no valor principal que pode ser assumido por analistas do comportamento que pretendem trabalhar com políticas públicas.

Palavras-chave: Ética, Planejamento Cultural, Contituição

A DIMENSÃO TECNOLÓGICA DOS DELINEAMENTOS CULTURAIS E POSSÍVEIS MODOS DE APLICAÇÃO *Carla Morello Hayashi* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, UEL', Londrina-PR, Brasil)

O estudo de fenômenos sociais e de processos comportamentais coletivos vêm abrangendo cada vez mais o escopo da Análise do Comportamento, avançando de modificações comportamentais no nível operante para mudanças de práticas culturais que representem maior perspectiva de sobrevivência das culturas, além de um maior desenvolvimento da capacidade dessas culturas em resolverem possíveis problemas futuros. Levando em conta que muitos dos problemas enfrentados no mundo são decorrentes de comportamentos humanos e que grande parte do controle desses comportamentos é social, cabe à análise comportamental da cultura detectar as contingências que regem e mantêm as práticas de um grupo, além das consequências de curto e longo prazo geradas por tais práticas. Nesse contexto, Skinner propõe que o planejamento cultural é essencial para a continuidade do desenvolvimento da espécie humana, sendo responsabilidade do analista do comportamento avaliar práticas culturais vigentes e propor, quando necessário, novos modos de ação coletiva, visando sempre, enquanto pressuposto ético, a vinculação do bem-estar individual à sobrevivência da cultura. A proposta dos delineamentos culturais é uma forma de atender ao convite de Skinner e Glenn, aos analistas do comportamento, para a possibilidade e necessidade de planejamento cultural. Um delineamento cultural consiste na programação de condições futuras para a ocorrência de uma prática cultural, e essa programação baseia-se em um estudo prévio sobre as variáveis envolvidas no desenvolvimento, instalação e manutenção das práticas alvos de intervenção. A literatura em Análise Comportamental da Cultura tem

demonstrado que a conversão de planejamentos culturais em intervenções aplicadas traz uma série de dificuldades e questionamentos recorrentes em situações em que atuam os planejadores culturais de uma perspectiva analítico-comportamental e, dentre essas questões, duas parecem centrais: a questão tecnológica (referente ao desenvolvimento e avaliação de estratégias úteis no delineamentos) e a questão ético-moral (que envolve uma preocupação com a finalidade para a qual se voltará determinado planejamento). Nesse sentido, o objetivo dessa apresentação é discutir a primeira questão, relacionada aos aspectos tecnológicos dos delineamentos culturais, abarcando questões que envolvem a identificação preliminar de variáveis e características presentes ou ausentes nas situações em que se planeja contingências sociais. Para fins de ilustração de intervenções em nível cultural, propõe-se uma breve apresentação de um projeto de pesquisa no âmbito dos delineamentos culturais.

Palavras-chave: Delineamento cultural, práticas culturais, tecnologia comportamental

POLÍTICAS PÚBLICAS COMO UMA OPÇÃO VIÁVEL PARA DELINEAMENTOS CULTURAIS *Vitor Miranda de Araujo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Projeto Análogos Experimentais de Práticas Culturais; GEPEDEC, INESUL; UEL, UNESP Bauru, Londrina-PR; Londrina-PR; Bauru-SP, Brasil, Brasil, Brasil)

Considerando que grande parte das tecnologias para solucionar os problemas que afligem as culturas ocidentais estão disponíveis. Aparentemente o problema a ser resolvido é como fazer com que estas tecnologias sejam utilizadas pela maioria das pessoas. A análise do comportamento tem sido eficiente em desenvolver tecnologias para intervenção no comportamento individual. No entanto, os grandes problemas do mundo não são solucionáveis com intervenções individuais. Estas soluções requerem a atuação em entrelaçamentos complexos de comportamentos de muitas pessoas que estão frequentemente distantes e também a facilitação da transmissão e manutenção das práticas adequadas. É na ideia de planejar contingências presentes e futuras para o desenvolvimento, transmissão e manutenção de práticas que se baseia as propostas de Delineamentos Culturais. Pelo menos desde que Skinner apresentou a proposta de uma sociedade experimental planejada segundo os princípios comportamentais na novela ficcional Walden Two, analistas do comportamento vêm tentando produzir delineamentos culturais que promovam mudanças socioculturais significativas. Produzir mudanças significativas, no entanto, é tarefa extremamente espinhosa considerando a já destacada complexidade dos contextos sociais. Seria necessário um recomeço ou, no mínimo, uma reestruturação de muitas carcteristicas da cultura e da sociedade atual. Mudanças de tais magnitudes parecem inalcançaveis, pois muitos dos meios para realizar tais reestruturações estão em poder daqueles que não se interessam por elas. Se intervenções individuais não são suficientes e mudanças ou reestruturações tão amplas são inviáveis, para não desistir da possibilidade de intervir significativamente em mudanças socioculturais é necessário encontrar alguma solução viável. O objetivo desta proposta é apresentar o delineamento de políticas publicas como opção aparentemente viável que, se por um lado não fazem mudanças gerais imediatas, também não tem como objetivo a mudança de comportamentos de pessoas isoladas. Políticas públicas são intervenções que podem ser de iniciativa governamental ou de outros grupos que, se não tem o mesmo poder sobre grande parte dos reforçadores sociais envolvidos e necessários

para os delineamentos, tem a capacidade de acessar e distribuir parte deles. Neste sentido, o delineamento cultural de políticas pública é direcionado a características e problemas específicos, mas podem ter largo alcance. O delineamento cultural de políticas públicas envolvem questões éticas (a quem servem os delineamentos?) e práticas que vão desde a distribuição dos reforçadores necessários para instalação e manutenção de práticas culturais, até o acesso de profissionais capazes e dispostos a realizá-los às instituições que tem o poder para isso. Pensar estratégias para solucionar as dificuldades envolvidas é de extrema importância para o desenvolvimento da área.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Delineamento Cultural, Cultura

MESA REDONDA 16

CARACTERIZAÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TDAH: O QUE O PSICÓLOGO PRECISA SABER? *Guilherme Bracarense Filgueiras* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Glisiane Zolim Canali* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Mayron Picolo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) – guilhermen1@gmail.com

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos que mais acomete crianças em fase escolar. O TDAH é caracterizado pela presença de sinais/sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade. A prevalência desse transtorno é de aproximadamente 5% da população, sendo mais comum em meninos do que em meninas. A manifestação do TDAH pode ser diferente a depender da idade, inclusive sendo presente em adultos (aproximadamente 2% dos adultos apresentam sinais de TDAH). O diagnóstico, por sua vez, pode ser influenciado por uma série de fatores que podem convergir para o desenvolvimento de comportamentos símiles ao TDAH. Por esse motivo, os psicólogos, sobretudo os analistas do comportamento, inseridos em contextos de alta prevalência do diagnóstico, podem contribuir para que uma visão biológica não predomine na detecção desses transtornos. O processo diagnóstico do TDAH é clínico, apoiado nos sinais e sintomas, que devem estar presentes em pelo menos dois contextos e trazer prejuízos para a vida do indivíduo. Embora os diagnósticos equivocados possam ocorrer, é importante ressaltar que em alguns casos, os medicamentos inseridos adequadamente no regime terapêutico podem gerar uma série de benefícios para as pessoas. Além do aumento da acurácia do diagnóstico, o psicólogo também pode contribuir para que a intervenção seja mais eficaz. Vários estudos demonstram como a combinação do tratamento farmacológico com o psicoterápico obtém maior sucesso.

Palavras-chave: TDAH, Analista do comportamento, tratamento combinado

Coordenador: Guilherme Bracarense Filgueiras

Temática da Mesa-Redonda: Psicologia e Educação

ASPECTOS CLÍNICOS E NEUROPSICOLÓGICOS DO TDAH *Glisiane Zolim Canali* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil)

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurodesenvolvimental, que se manifesta da infância e pode ir até a vida adulta. É caracterizado pela presença de três sintomas principais: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Para se considerado TDAH é necessário que os sintomas se manifestem de forma frequente e persistente e tragam prejuízos para a vida do indivíduo. O diagnóstico é realizado através do atendimento de critérios estabelecidos pelo DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais). Normalmente o diagnóstico é realizado em idade escolar, por volta dos 7 anos de idade, pois os sintomas atrapalham a criança no aprendizado. Além disso, os professores percebem essas dificuldades ao comparar com crianças da mesma idade em ambiente escolar. A criança com TDAH apresenta alguns sintomas: tem dificuldade em concentrar-se em atividades, mesmo que por um curto período de tempo, interrompe a fala de outras pessoas e tem problema em esperar a sua vez em qualquer tipo de atividade, tem dificuldade em controlar-se emocionalmente, tem agitação motora e demonstra inquietação, tem dificuldade em terminar as tarefas que inicia, por se interessar por várias coisas diferentes, tem dificuldade em seguir instruções e prestar atenção quando se fala diretamente com ela. A maioria dos casos o TDAH continua a apresentar os sintomas na vida adulta e muitas vezes podem ser confundidos com a personalidade da pessoa. O adulto com TDAH tem dificuldade em manter a atenção, completar as tarefas, prestar atenção em detalhes ou então manter-se muito focado em uma atividade prazerosa e ignorar o que acontece ao seu redor, tem dificuldade em gerenciar o tempo e priorizar tarefas, esquece-se com facilidade de objetos e compromissos, tem comportamentos impulsivos, é emocionalmente inconstante, agitado e ansioso. Assim como nas crianças, o TDAH nos adultos pode ser tratado e com assistência adequada ter uma vida produtiva.

Palavras-chave: TDAH, Neuropsicologia do TDAH, Aspectos clínicos do TDAH

O TDAH E A INDIVIDUALIZAÇÃO DAS QUEIXAS ESCOLARES: UMA PERSPECTIVA COMPORTAMENTAL *Guilherme Bracarense Filgueiras* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil)

O enfoque dado ao conceito de “psicopatologia” para a Análise do Comportamento (AC) se difere daquele dado na psiquiatria. Enquanto que nas áreas médicas há uma preocupação com a identificação e classificação de um conjunto de sinais/sintomas que podem prejudicar funcionalmente uma pessoa, na AC a preocupação é pautada em compreender como que o comportamento “patológico” se desenvolveu. Essa compreensão se dá com a identificação das variáveis ambientais das quais o comportamento foi/é função. A visão analítica comportamental, ao assumir uma visão relacionista, ressalta a importância de se observar não só o comportamento da pessoa diagnosticada com algum transtorno comportamental, mas também para o ambiente em que a pessoa vive. Atualmente, principalmente nas escolas de ensino fundamental, há um crescente número de crianças com o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O TDAH é entendido como sendo um transtorno do neurodesenvolvimento, o que acaba por fortalecer a crença em um tratamento

exclusivamente com base em medicamentos. Além disso, pensando ainda no contexto educacional, qualquer defasagem da relação professor-aluno, aluno-escola, aluno-aluno pode ser negligenciado em detrimento da responsabilização individual do transtorno. Outras questões, como por exemplo, relações familiares e/ou eventuais conflitos sociais extraescolares que que possam estar relacionados ao desenvolvimento dos comportamentos-problema símiles ao TDAH podem não ser consideradas com a individualização do problema. Além disso, existem fortes evidências de intervenções comportamentais produzindo mudanças significativas e duradouras em crianças diagnosticada com o TDAH, possibilitando até mesmo, o desmame das medicações – o que fortalece a hipótese relacional dos transtornos. A abordagem combinada, principalmente considerando aspectos dos contextos das crianças com TDAH, é a melhor abordagem para se produzir mudanças efetivas na vida dessas crianças.

Palavras-chave: Enfoque biológico e relacional do TDAH, individualização do diagnóstico, Tratamento combinado

O TRATAMENTO DO TDAH: MEDICAR É EXAGERO? *Mayron Picolo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil)

Embora muito se fale em exagero médico na prescrição de fármacos para tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, uma recente pesquisa mostrou que apenas cerca de 20% dos diagnosticados fazem uso de algum fármaco de fato. O presente estudo objetivou, por meio de levantamento bibliográfico, analisar as consequências do uso adequado e inadequado do tratamento farmacológico. A não utilização do medicamento quando necessário pode levar a prejuízos socioeconômicos na vida dos sujeitos. Isso se dá em termos de dificuldades financeiras, aumento na probabilidade de suicídio, além de favorecer o uso de drogas ilícitas entre outros. Pode, ainda, levar a um aumento na ocorrência de acidentes automobilísticos. O uso do fármaco adequado traz melhora na maioria dos casos (80%), podendo até mesmo reduzir o risco de acidentes em 58% em pacientes com TDAH. A Academia Americana de Pediatria (AAP) recomenda o uso de medicalização apenas após os seis anos de idade, sendo terapias comportamentais as formas mais utilizadas para tratamento antes dessa idade. A combinação do tratamento farmacológico com o psicoterápico aponta para maior sucesso. Fármacos estimulantes têm sido utilizados, tais como dexmetilfenidato, dextroanfetamina, lisdexanfetamina e metilfenidato, e quaisquer efeitos colaterais (redução de apetite, insônia, cefaleia e dor abdominal) podem deixar de ocorrer imediatamente após a interrupção do tratamento. O uso de estimulantes não demonstrou efeitos negativos a longo prazo. Esses resultados sugerem a importância da busca de profissionais qualificados para a realização de um diagnóstico acurado, para que, caso o diagnóstico de TDAH seja feito, a medicação correta possa ser administrada, impedindo prejuízos cognitivos e sociais no presente e futuro do indivíduo.

Palavras-chave: Tratamento medicamentoso do TDAH, Efetividade do tratamento medicamentoso, Tipos de medicamentos e reações adversas

MESA REDONDA 17

A PSICOLOGIA FORENSE E O CONFLITO NA CONTEMPORANEIDADE *Ari Bassi do Nascimento* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, UEL, Londrina-PR, Brasil) *Solange Maria Beggiatto Mezzaroba* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, UEL, Londrina-PR, Brasil) *José Luciano Tavares da Silva* (Departamento de Ciências Fisiológicas, UEL, Londrina - PR, Brasil) *Phileno Pinge Filho* (Departamento de ciências Patológicas, UEL, Londrina-PR, Brasil) Fabiana Ayres Bressan (Juíza da 3ª Vara de Família e Sucessões da Comarca de Londrina, Londrina-PR, Brasil) – bassi@uel.br

Psicologia forense é área de conhecimento e de atuação que integra profissionais da psicologia e do direito. Incipiente no Brasil, esta área habilita o profissional para atuar como perito testemunhal, prevenir o problema das falsas memórias, conduzir autópsia psicológica, agir como assistente dos interesses de crianças e de adolescentes e mediar conflitos. A mediação é subdomínio da psicologia forense e ferramenta com vista à resolução de conflitos. O conflito indica demanda polarizada entre duas ou mais pessoas que, em oposição, querem a mesma coisa para si. A mesma coisa e querer para si são os termos da ontologia do conflito. A singularidade da coisa e a temporalidade do querer qualificam esses termos. Conflito é um efeito colateral das atividades sociais e marcador biológico e social da dificuldade de desapego e de temor dos seres em enfrentar futuro desprovido de "bens" do status quo que insistem em preservar. Inovações que resultaram em mais previsibilidade do futuro, em menos sujeição às variáveis da natureza, em menos riscos de se perecer em função da sede, do frio, da fome, das pragas, de doenças e das guerras não atenuaram a incidência nem modificaram a ontologia do conflito. Homens, se deixados sem ajuda da cultura, sucumbem ao conflito e aos prejuízos dele decorrentes. O conflito instala-se nas dimensões pessoal, interpessoal, entre grupos e entre nações. Instalado, já é demonstração da inabilidade negocial do indivíduo ou das partes. A primeira apresentação desta Mesa tratará do programa de formação complementar Psicologia Forense: Fundamentos e técnicas de mediação e resolução de conflito, uma atividade acadêmica de graduação da Universidade Estadual de Londrina cujos objetivos são os de oferecer forte fundamentação teórica sobre conflito e mediação, treinar a prática de mediação e realizar práticas de mediação em ações judiciais. A segunda apresentação versará sobre o uso da teoria dos jogos como instrumento para se entender e desenvolver estratégias de mediação e resolução de conflitos, com ênfase no dilema do prisioneiro e no equilíbrio de Nash. A terceira apresentação desta Mesa apontará um caminho diverso: conflito como ferramenta de negociação. A proposta representa uma posição radical e oposta à da mediação. Os objetivos das três apresentações, distintas, mas complementares entre si, serão os de apresentar um panorama das tentativas culturais de se enfrentar os dilemas humanos decorrentes de suas interações coletivas e em sociedade, aventuras às quais se arriscam sem abandonar práticas egoístas, individualistas, acumulativas e territorialistas. Nessas aventuras, os outros figuram apenas como os melhores instrumentos e lances para se conseguir os melhores resultados ou payoffs.

Palavras-chave: Psicologia forense, conflito, mediação

Coordenador: Ari Bassi do Nascimento

Temática da Mesa-Redonda: Psicologia Forense

UM NOVO MODELO DE MEDIAÇÃO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS *Michelle Munhoz Guarnieri* (Acadêmica da 5ª série de Psicologia UEL e estagiária do Programa de Formação Complementar, UEL, Londrina-PR, Brasil) *Ingrid Orbeteli* (Acadêmica da 5ª série de Psicologia UEL e estagiária do Programa de Formação Complementar, UEL, Londrina-PR, Brasil) *Amanda Carolina Rocha* (Acadêmica da 5ª série de Psicologia UEL e estagiária do Programa de Formação Complementar, UEL, Londrina-PR, Brasil) *Ari Bassi do Nascimento* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, UEL, Londrina-PR, Brasil)

As formas de se resolver conflitos são diversas. Variam desde a autocomposição, condição em que apenas as partes concorrem para sua resolução, até a arbitragem, mas tentar resolução pela via judicial é a mais comum. Esta via representa a tradição em que o Estado, através do Poder Judiciário, detém as prerrogativas e a primazia de se dizer a quem assiste o direito e a quem se obriga o dever. A resolução será da lide que, frequentemente, não coincide com a solução do conflito. Pior, o sistema atua no passo da estratégia de "vencer-perder". Não é surpresa que a parte perdedora amargue o ônus da derrota. Não há solução de conflitos nessa condição. Há persistência do conflito, agravado pela chancela do Estado que, ao impor a uma das partes a derrota, declara por sentença alguém perdedor. A resolução do conflito exige uma decisão acordada. E o meio de se realizar isso não é pela via judicial pura. Diante dessa conjuntura, pensando uma cultura menos beligerante de solução de conflitos, a Lei nº 13.140/2015 prevê a mediação como meio de solução de controvérsias entre particulares no âmbito da administração pública e atividades de promoção da justiça restaurativa. A mediação, como instrumento para se compreender e solucionar conflitos, com suas possibilidades de reparação, ainda figura como arte e é precariamente reconhecida como técnica eficaz e importante. Neste sentido, o programa de formação complementar intitulado Psicologia Forense: Fundamentos e Técnicas de Mediação e Resolução de Conflitos, vigente desde de 2013, adota uma abordagem relativamente terapêutica e uma estrutura distinta de resolução de conflitos. O programa mantém convênio com judiciário e desenvolve estratégias de mediação fundamentadas em assistência de mediação. Os assistentes, uma para cada parte, se reúnem individualmente com elas e o trabalho dura entre três e quatro sessões. O papel dos assistentes será o de construir uma matriz de prioridades (teoria dos jogos e equilíbrio de Nash) na qual constarão objetivos e prioridades elencados pelas partes. A parte estabelecerá a hierarquia de cada um de seus objetivos, já aí considerando os impactos que um objetivo seu teria sobre a parte oposta. Após, o mediador chama partes, assistentes e coordenador do programa para a sessão de encerramento. Ao final, elabora-se o termo de encerramento contendo as decisões acordadas. O termo é juntado aos autos do processo judicial. Homologado pelo juiz da causa, converte-se em sentença judicial e põe fim à demanda judicial.

Palavras-chave: Conflito, mediação, Assistência de mediação

TEORIA DOS JOGOS COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO *Thiago Soares Campoli* (Acadêmico da 5ª série de Psicologia UEL e estagiário do Programa de Formação Complementar, UEL', Londrina-PR, Brasil) *Isadora Nicastro Salvador* (Acadêmica da 5ª série de Psicologia UEL e estagiária do Programa de Formação Complementar, UEL, Londrina-PR, Brasil) *Josiane Almeida Salina da Silva* (Acadêmica da 5ª série de Psicologia UEL e estagiária do Programa de Formação Complementar, UEL, Londrina - PR, Brasil) *Ari Bassi do Nascimento* (Departamento

de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, UEL, Londrina - PR, Brasil)

A Teoria dos Jogos pode ser definida como um conjunto de procedimentos lógicos e matemáticos que permite analisar as estratégias de interação entre dois ou mais agentes (jogadores), mutuamente conscientes de que o resultado individual dependerá da estratégia adotada pelos demais integrantes. O jogo se caracteriza por qualquer representação em que é possível analisar a interação entre agentes. Tradicionalmente aplicada à área econômica, a teoria dos jogos hoje atravessa várias disciplinas, dentre elas a ciência da computação, política, sociologia, direito e psicologia. A proposta, então, é dialogar e fornecer contribuições da área da Teoria dos Jogos em relação a resolução de conflitos, especialmente, em processos jurídicos. Considerando os métodos de resolução de conflito, o julgamento é considerado o método tradicional, sendo que os extrajudiciais são: mediação, negociação, arbitragem e conciliação. Existem objetivos e características diferentes na escolha e desenvolvimento de cada método. Considerando a resolução de conflito, a teoria dos jogos permite que seja possível estudar os processos judiciais por meio de seus conceitos, entendendo as motivações e estratégias escolhidas pelas partes. Em um jogo não cooperativo, por exemplo, como em uma disputa judicial, os participantes disputam um recurso singular simultaneamente, e para que se possibilite a dissolução da lide, faz-se necessário determinar quais serão os resultados mais prováveis caso os jogadores ajam racionalmente, ou seja, sustentem ações que maximizem as possibilidades de recompensa. Ao mesmo tempo, em uma mediação de conflitos, o jogo permite uma cooperação entre os mediandos, possibilitando o equilíbrio de Nash, fazendo com que as partes não se arrependam das escolhas quem tenham feito. Neste caso, é importante salientar que o mediador explora o conflito para identificar os interesses que se encontram além ou ocultos pelas queixas manifestas. Portanto, a teoria dos jogos fornece conhecimentos que permitem analisar características e informações essenciais no processo judicial, na mediação, arbitragem ou mesmo na negociação, considerando as peculiaridades de cada método de resolução. Logo, o trabalho vem com a proposta de agregar conhecimento na intersecção entre Teoria dos Jogos, Direito e Psicologia, enfatizando que o diálogo entre essas áreas é fundamental para uma resolução de conflitos.

Palavras-chave: Conflito, Teoria dos Jogos, Equilíbrio de Nash

CONTEMPORANEIDADE DO CONFLITO OU DA MEDIAÇÃO? O CONFLITO COMO FERRAMENTA DE NEGACIAÇÃO *Ari Bassi do Nascimento* (Departamento de Psicologia Geral e Anállise do Comportamento, UEL, Londrina-PR, Brasil)

Evolução da cultura e inovações tecnológicas não mitigaram a incidência nem a lesividade do conflito. Contrário. No fluxo das interações num mundo mais comprometido com o bem estar coletivo, em que solidariedade e tolerância devesem figurar como normas, a defesa do meu, o individualismo exacerbado e a overdose de egoísmo ainda na defesa do osso remontam o conflito ao desentendimento primeveo e agravam sua frequência atualmente. O conflito é fonte geradora de prejuízos econômicos, sociais, psicológicos e biológicos. Os últimos vão desde os danos à integridade física até os danos à eficácia do sistema imunológico. É uma condição que demanda resolução. Como discutido nas apresentações anteriores, a mediação figura como a melhor estratégia resolutiva. Mas, e quando a negociação, ferramenta usada

pela mediação, deixa de ser meio e passa a ser fim da mediação? A questão não é de retórica. Um conjunto de práticas, bizarras em princípio, revela que negociadores enfatizam um ponto de modo a gerar um conflito e usam-no como uma ferramenta de negociação. Um campo da pesquisa em resolução de conflitos passou a revelar, bem recentemente, que os chamados negociadores falsos, em oposição aos negociadoes sinceros, usam táticas de mediação de conflitos com objetivos de unicamente manter a negociação. Esta apresentação demonstrará o conjunto de comportamentos dos negociadores falsos e quais táticas usam para protelar um acordo negociado. Usam o conflito para prevenir a sua própria resolução. Arrastam a lide até que uma janela de oportunidade melhor apareça. As técnicas são comezinhas e, pelo princípio da boa fé das partes, as pessoas não conseguem distinguir se estão em meio a uma negociação sincera ou falsa. Táticas de negociação assim permeiam interações de contratos entre nações, entre nações e coorporações, entre estados dentro de uma federação, mas também aparecem em contratos de compra e venda, afetivos, de divórcio. Assim, esta apresentação dará uma amostra de quais condutas, táticas e estratégias se podem identificar em uma negociação falsa. Entre elas, as táticas de atraso, as estratégias posicionais, a escolha de oportunidade para encurtar o tempo total da negociação, o que leva a impasses, a esquiva de questões substanciais e encurtar o tempo de dicussão das questões centrais do conflito. Numa plataforma experimental desenvolvida para testar as diferenças comportamentais entre negociadores sinceros e falsos, nenhum negociador sincero foi hábil em distinguir um negociador que estivesse mascarando de um negociador que estivesse meramente se comportando de maneira competitiva. Provavelmente porque negociadores falsos jogam um jogo de equilíbrio e cultivam a fachada de cooperação.

Palavras-chave: Mediação, negociação, negociação falsas

MESA REDONDA 18

COMPLEMENTARIDADE DAS PERSPECTIVAS ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E PSIQUIÁTRICA SOBRE OS TRANSTORNOS DE HUMOR *Taís da Costa Calheiros* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Eduardo Salviano Teixeira do Prado* (Centro Integrado de Neuropsiquiatria e Psicologia Comportamental, Londrina-PR, Brasil) *Ana Carolina Congio* (Centro Integrado de Neuropsiquiatria e Psicologia Comportamental, Londrina-PR, Brasil) – calheirostais@gmail.com

Psiquiatras, psicólogos e neurocientistas trabalham na busca de elucidações sobre os processos ou sistemas (biológicos e comportamentais) que exibem um funcionamento alterado no curso da Depressão. Tal entendimento é fundamental para aumentarmos a eficácia dos tratamentos e, assim, possibilitarmos a minimização do enorme impacto social e do incalculável sofrimento pessoal gerados por essa doença. Tradicionalmente, a Análise do Comportamento e a Psiquiatria abordam o tratamento de um mesmo fenômeno com explicações bastante distintas. Apesar disso, relatos de experiências da prática clínica têm sugerido uma combinação terapêutica efetiva entre essas duas áreas. O objetivo deste trabalho é discutir os aspectos complementares da intervenção analítico-comportamental e psiquiátrica diante dessa condição de saúde. Primeiramente, será exposta a perspectiva analítico-comportamental do Transtorno Depressivo Maior (TDM) e um modelo de análise

funcional do comportamento a fim de exemplificar a formulação de um caso clínico dentro do processo psicoterapêutico nessa abordagem. Na sequência, será concedido um panorama integrativo da Psicologia Comportamental e da Neuropsiquiatria diante desse mesmo transtorno, com enfoque na Psiquiatria e na Neurociência. Por fim, serão apresentadas as abordagens psiquiátricas mais recentes para tratamento dos transtornos de humor resistentes: infusão endovenosa de Quetamina, Eletroconvulsoterapia (ECT), Estimulação Magnética Transcraniana (EMT) e Deep brain estimulation (DBS).

Palavras-chave: transtornos de humor, psicoterapia analítico-comportamental, intervenção psiquiátrica

Coordenador: Taís da Costa Calheiros

Temática da Mesa-Redonda: Psicologia Clínica

O QUE ESPERAR DE UM PSICOTERAPEUTA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DIANTE DE UM CASO CLÍNICO COM TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR? *Taís da Costa Calheiros* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil)

O Transtorno Depresivo Maior (TDM) consiste na condição clássica do grupo de Transtornos Depressivos e, individualmente, já é considerada a mais incapacitante das doenças de acordo com a Organização Mundial da Saúde (2014). Atinge quase 7% da população mundial, com elevados custos diretos e indiretos que devem dobrar nos próximos 20 anos. É caracterizado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014) como episódios distintos de pelo menos duas semanas de duração que envolvam cinco ou mais dos seguintes sintomas, desde que representem uma mudança em relação ao funcionamento anterior do indivíduo: humor deprimido; acentuada diminuição do interesse ou prazer em todas ou quase todas as atividades; perda ou ganho significativo de peso sem estar fazendo dieta ou redução ou aumento do apetite; insônia ou hipersonia; agitação ou retardo psicomotor; fadiga ou perda de energia; sentimentos de inutilidade ou culpa excessiva ou inapropriada; capacidade diminuída para pensar ou se concentrar, ou indecisão; pensamentos recorrentes de morte, ideação suicida recorrente sem um plano específico, uma tentativa de suicídio ou plano específico para cometer suicídio, com os sintomas ocorrendo na maior parte do dia, quase todos os dias. O indivíduo apresenta sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida. O objetivo deste trabalho é expor a perspectiva analítico-comportamental do Transtorno Depressivo Maior e um modelo de análise funcional do comportamento a fim de exemplificar a formulação de um caso clínico dentro do processo psicoterapêutico nessa abordagem. Para tanto, relata-se o caso clínico Lu, de autoria de Guilhardi e Balthar (2004), composto por informações de identificação da cliente, pressupostos conceituais e discussão do caso. Apresenta-se uma possível análise funcional das classes comportamentais presentes nesse tipo de padrão comportamental, as quais advêm de dados coletados de descrições verbais e de comportamentos não verbais observados no setting terapêutico. Os processos comportamentais que podem estar determinando o repertório da cliente são indicados e apontam-se dados que podem sugerir tais interpretações por parte do psicoterapeuta. Descrevem-se, ainda, prováveis contingências na história individual da cliente que podem ter

levado ao desenvolvimento do repertório atual e também as contingências que podem estar mantendo este mesmo repertório. Entende-se que esse tipo de exercício pode guiar a prática clínica de analistas do comportamento iniciantes e exemplificar a conduta profissional a ser esperada de psicólogos com essa orientação técnica por parte de outros profissionais da área da saúde.

Palavras-chave: depressão, análise do comportamento, psicoterapia

Apoio Financeiro: O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (processo 1522850). Taís da Costa Calheiros recebeu bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior.

MODELO INTEGRATIVO PARA O TRATAMENTO DE TRANSTORNO DEPRESSIVO COM BASE NA PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL E NA NEUROPSIQUIATRIA *Eduardo Salviano Teixeira do Prado* (Centro Integrado de Neuropsiquiatria e Psicologia Comportamental, Londrina-PR, Brasil)

Nos últimos 30 anos, houve um enorme avanço no campo das Neurociências. Clareou-se como nunca o entendimento das funções cerebrais que codificam os diversos comportamentos humanos em diferentes esferas e, especialmente, as emoções. Em particular, os avanços da genética e da neuroimagem funcional ofereceram suporte às descobertas. A Psiquiatria e a Psicologia puderam finalmente contar com um suporte neurobiológico às suas teorias e compreender fisiologicamente suas respectivas ações no organismo. Nos quadros de Depressão, observam-se tipicamente disfunções em vários "sistemas psicológicos", divididos didaticamente pela psicopatologia descritiva como: de percepções auto referenciais, de vieses cognitivos, de ruminações e de modo de processamento perceptivo. Tais sistemas estão associados a funções de sistemas cerebrais específicos, ou de redes neurais específicas, as quais estão sendo desvendadas pelos avanços da Neurociência, recentemente. Assim, áreas pré-frontais e do córtex cingulado estão envolvidas nos processos auto referenciais e de ruminação, a amígdala e habênula lateral no viés cognitivo e o hipocampo, no viés cognitivo e no processamento perceptivo. Nesse aspecto, a Neurociência está "devolvendo" o cérebro para a Psiquiatria e para a Psicologia. Assim, as alterações comportamentais, como os quadros de Depressão, podem ser mais bem compreendidas agregando-se o entendimento dos sistemas internos ("dentro da pele") como o resultado do processamento de redes neurais que permitem aos seres humanos realizar suas complexas funções. No caso dos transtornos psiquiátricos, estes envolvem desregulações fisiológicas específicas desses processamentos de redes neurais que podem ser "engatilhados" por fatores ambientais. Esta exposição tem como objetivo apresentar uma visão coerente da integração destas duas abordagens (Psicologia Comportamental e Neuropsiquiatria) em um modelo único. As manifestações comportamentais da Depressão são analisadas sob o ponto de vista da Neurociência. Por consequência, busca-se o entendimento dos efeitos reais dos tratamentos oferecidos pela Análise do Comportamento e pela Psiquiatria, com o objetivo final de melhorar os resultados terapêuticos no cuidado com as pessoas que apresentam Transtorno Depressivo.

Palavras-chave: depressão, psiquiatria, neurociência

ABORDAGEM NEUROPSIQUIÁTRICA PARA O TRATAMENTO DE TRANSTORNO DE HUMOR RESISTENTE: O QUE HÁ DE NOVO? *Ana Carolina Congio* (Centro Integrado de Neuropsiquiatria e Psicologia Comportamental, Londrina-PR, Brasil)

Há um número considerável de pacientes que não respondem às formas tradicionais de tratamento farmacológico ou psicoterapia. 62,3% dos pacientes incluídos no estudo Sequenced Treatment Alternatives to Relieve Depression (STAR-D, 2006), em que várias estratégias farmacológicas foram utilizadas, não atingiram remissão na fase aguda da doença e foram considerados resistentes ao tratamento. Avanços nas pesquisas de Neurociências contribuíram para o estudo de outras modalidades de tratamento. A infusão endovenosa de Quetamina tem sido realizada em pacientes com Depressão resistente ou refratária, unipolar ou bipolar, com inicio da redução dos sintomas depressivos em poucas horas. A administração do fármaco é realizada em ambiente hospitalar e repetida por 6 vezes, em dias alternados, e, posteriormente, é muito provável que seja necessária aplicação de manutenção após três meses. A Eletroconvulsoterapia (ECT) consiste na utilização de um estimulo elétrico para induzir uma convulsão no cérebro do paciente com o intuito de tratar patologias psiquiátricas. É um tratamento efetivo e seguro para doenças psiquiátricas graves. Na Estimulação Magnética Transcraniana (EMT), uma rápida mudança de campo magnético é aplicada na cabeça do paciente e induz uma fraca corrente elétrica no córtex cerebral, com o intuito de estimular ou inibir áreas específicas do cérebro. A Estimulação Cerebral Profunda (DBS) é alcançada através do implante subcutâneo de um neuroestimulador ligado à bateria na região do peito, responsável por emitir impulsos elétricos para o eletrodo implantado no cérebro. O mecanismo neurobiológico exato pelo qual a DBS exerce efeito no tecido cerebral não é completamente esclarecido, mas provavelmente resulta da lesão funcional do tecido próximo ao eletrodo que produz alterações na liberação de neurotransmissores (glutamato e dopamina) e modulação de redes neurais complexas.

Palavras-chave: depressão, tratamento, refratariedade

MESA REDONDA 19

SAÚDE E DESAFIOS DA VIVÊNCIA DA MULHER *Josy de Souza Moriyama* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, UEL, Londrina-PR, Brasil), *Ednéia Aparecida Peres Hayashi* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, UEL, Londrina-PR, Brasil) *Hellen Cristine Machado de Mello* (, UEL, Londrina-PR, Brasil) *Aline Cristina Monteiro Ferreira* (UEL, Londrina, Brasil) G*iuliana Inocente* (UEL, Londrina-PR, Brasil) – edneiahayashi@yahoo.com.br

A endometriose é uma doença ginecológica, progressiva e crônica que se caracteriza pela presença do endométrio fora da cavidade uterina. Os sintomas mais comuns são a dores e a dificuldade para engravidar. Fatores emocionais também podem contribuir para a diminuição na qualidade de vida destas pacientes, fazendo importante o papel do psicólogo nestes casos. Os resultados de pesquisas bibliográficas identificaram que pacientes com o diagnóstico em questão apresentam um padrão comportamental que evidencia sofrimento. Dessa forma, foi desenvolvido um procedimento de intervenção em grupo na perspectiva da análise do comportamento em seis mulheres com diagnóstico de endometriose, como alternativa de

apoio, visando aumentar o sentimento de amparo dessa população e auxiliar na adesão ao tratamento médico. O protocolo de intervenção foi elaborado a partir de um projeto do mestrado em análise do comportamento da universidade estadual de Londrina (UEL) e aplicado no ano de 2016 em um grupo de seis mulheres portadoras da doença na clínica psicológica Espaço Comportamental. Foram realizados três encontros de acolhimento, o qual proporcionou um espaço de discussão sobre o tratamento relacionado à doença e seus sintomas.; oito encontros que trabalharam aspectos comportamentais, como aceitação de sentimentos, empatia, assertividade, história de contingências de reforçamento, relaxamento, autoconhecimento e encerramento; além de um encontro individual com cada participante para *feedback*. Em relação aos resultados, foram observado melhoras em comportamentos relacionados a habilidades sociais, ansiedade e depressão. Porém foram encontradas algumas dificuldades na aplicação do protocolo, foram elas: 1- as participantes estarem em etapas diferentes em relação ao tratamento de fertilidade e endometriose, discordando de decisões alternativas a sua ou mesmo aconselhando a partir da sua vivência, sem discriminar a história individual da outra participante, tendo que ser estipulado pelas psicoterapeutas que todas participantes tinham direito de compartilhar sua vivência e não efetuar critério de julgamento diante do tratamento de outra participante; 2- esquiva emocional, dificultando o engajamento no processo psicoterapêutico; e 3- desamparo em relação ao tratamento médico, principalmente em relação à dificuldade para engravidar, causando desesperança no grupo, fazendo-se necessário convidar alguns profissionais de outras áreas (ginecologista, fisioterapeuta e nutricionista) para abordar a temática.

Palavras-chave: Endometriose, Psicoterapia em grupo, Análise do Comportamento

Coordenador: Josy de Souza Moriyama

Temática da Mesa-Redonda: Psicologia da Saúde

DIFICULDADES NA CONDUÇÃO DO ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO EM GRUPO PARA MULHERES PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE G*iuliana Inocente* (UEL, Londrina-PR, Brasil) H*ellen Cristine Machado de Mello* (UEL-PR, Londrina-PR, Brasil) G*abriella Olivia Serizawa Gonzales,* (UEL, Londrina-PR, Brasil) M*aria Rita Zoega Soares;* (PGAC, UEL, Londrina-PR) R*aiana Bonatti Botão* (UEL, Londrina-PR, Brasil)

A endometriose é uma doença ginecológica, progressiva e crônica que se caracteriza pela presença do endométrio fora da cavidade uterina. Os sintomas mais comuns são a dores e a dificuldade para engravidar. Fatores emocionais também podem contribuir para a diminuição na qualidade de vida destas pacientes, fazendo importante o papel do psicólogo nestes casos. Os resultados de pesquisas bibliográficas identificaram que pacientes com o diagnóstico em questão apresentam um padrão comportamental que evidencia sofrimento. Dessa forma, foi desenvolvido um procedimento de intervenção em grupo na perspectiva da análise do comportamento em mulheres com diagnóstico de endometriose, como alternativa de apoio, visando aumentar o sentimento de amparo dessa população e auxiliar na adesão ao tratamento médico. O protocolo de intervenção foi elaborado a partir de um projeto do

mestrado em análise do comportamento da universidade estadual de Londrina (UEL) e aplicado no ano de 2016 em um grupo de seis mulheres portadoras da doença na clínica psicológica particular espaço comportamental. O grupo proporcionou um espaço de discussão sobre o tratamento relacionado à doença e seus sintomas. Foram trabalhados aspectos comportamentais das participantes. Em relação aos resultados, foram observado melhoras em comportamentos relacionados a habilidades sociais, ansiedade e depressão. A psicoterapia em grupo permite integrar diferentes estratégias psicoterapêuticas numa vivencia intensa e genuína. Porém foram encontradas algumas dificuldades na aplicação do protocolo, foram elas: 1- as participantes estarem em etapas diferentes em relação ao tratamento de fertilidade e endometriose, discordando de decisões alternativas a sua ou mesmo aconselhando a partir da sua vivência, sem discriminar a história individual da outra participante; 2- esquiva emocional, dificultando o engajamento no processo psicoterapêutico; e 3- desamparo em relação ao tratamento médico, principalmente em relação à dificuldade para engravidar, causando desesperança no grupo. As dificuldades foram superadas de acordo com a evolução das participantes.

Palavras-chave: Endometriose, Psicoterapia em grupo, Análise do Comportamento

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA GRAVIDEZ: UMA CONTRIBUIÇÃO ANALÍTICO COMPORTAMENTAL *Hellen Cristine Machado de Mello,* (Espaço Comportamental,, Londrina-PR, Brasil) *Aline Cristina Monteiro Ferreira* (Espaço Comportamental, Londrina-PR, Brasil)

Uma das transformações mais evidentes da maternidade e paternidade é a redefinição de papéis. Até então o casal que eram filhos passam a ser pais, isso irá requerer uma ampliação em seu repertório comportamental para lidar com as responsabilidades de sua nova identidade social. Quanto maior o autoconhecimento do casal em relação aos seus comportamentos e compreensão dos padrões estabelecidos a partir da história de vida de cada um, maior será a capacidade de ambos se adaptarem um ao outro e a nova condição sem grandes desgastes. É importante que o casal tenha o objetivo de construir um novo núcleo, onde haverá influência de ambas as famílias de origem, mas, com o objetivo comum de formarem uma nova família, com o que puderem aproveitar de melhor o que cada cônjuge reconhecer como positivo em seus modelos parentais. Deste modo, identifica-se a importância de oferecer uma intervenção direcionada ao casal que gesta, em relação a todos os aspectos acima citados, visando a promoção da qualidade de vida do casal como futuros pais. Observa-se que na cidade de Londrina há carência de cursos para gestantes que abordem estes aspectos. Deste modo, o objetivo deste trabalho é apresentar a proposta de um curso para gestantes que é ofertado em uma clínica particular na cidade de Londrina- PR. O presente curso abrange os aspectos psicológicos da gestação com o olhar analítico comportamental, incluindo parto, puerpério, maternidade e paternidade. O curso é coordenado pela Psicóloga responsável pela clínica. Os temas trabalhados são: discussão sobre as expectativas em relação a chegada do bebê; mudanças corporais de acordo com cada fase da gestação; tipos de parto; sexualidade na gravidez; mudanças na rotina e no relacionamento conjugal com a chegada do bebê; depressão pós-parto: prevenção e possíveis repercussões para o desenvolvimento da criança. O procedimento utilizado foi oferecer informações por meio de palestras e vivências com o objetivo de proporcionar um momento de discussão e trocas entre os casais gestantes para sanar dúvidas e compartilhar experiências sobre os temas

mencionados. Em relação aos resultados, observou-se que este curso proporcionou um espaço de capacitação sobre os aspectos psicológicos envolvidos na gestação e maternidade/paternidade, além de troca de experiências entre as participantes do grupo, possibilitando assim, a sensibilização para a necessidade de abertura e adaptação para a nova fase e o acesso a informações que permitam que ao casal vivenciem a parentalidade com qualidade de vida.

Palavras-chave: Maternidade e Paternidade, Gestação, Análise do Comportamento

GRUPO DE APOIO PSICOLÓGICO A MULHERES COM O QUADRO DE INFERTILIDADE *Josy de Souza Moriyama* (PGAC, UEL, Londrina-PR, Brasil), *Ednéia Aparecida Peres Hayashi* (PGAC, UEL, Londrina-PR, Brasil) *Josy de Souza Moriyama* (PGAC, UEL, Londrina-PR) *Amanda Castilho de Mattos* (UEL, Londrina-PR, Brasil) *Jéssica Izabely Emmerich* (UEL, Londrina-PR) *Ingredy Ribeiro Buss* (UEL, Londrina-PR) *Arthur Basilio Ribeiro* (UEL, Londrina-PR, Brasil)

Os objetivos deste trabalho foram: propiciar atendimento psicológico a mulheres com diagnóstico de infertilidade e desenvolver estudos na área de infertilidade. As atividades ocorreram na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina. Participaram mulheres entre 32 e 42 anos. O grupo foi composto por seis participantes, sendo realizadas 12 sessões semanais, com duração média de duas horas. Os procedimentos adotados consistiram em técnicas de dinâmica de grupo, de resolução de problemas e tomada de decisão; Treinamento em Habilidades Sociais e orientações sobre atividades físicas. Foram realizadas avaliações quantitativa (aplicação dos Inventários de Depressão e Ansiedade, de Beck, e de Stress, da Lipp) e qualitativa. Os resultados demonstram que as participantes conseguiram um bem estar emocional, desenvolveram repertório comportamental para lidar de forma mais efetiva com os eventos estressores decorrentes da condição de infertilidade; relato de melhora na qualidade dos relacionamentos conjugal, familiar e social, bem como retomada de atividade física, que pode contribuir para o aumento da fertilidade. A intervenção grupal propiciou às participantes o enfrentamento das dificuldades relacionadas à infertilidade, o fortalecimento de aspectos positivos no relacionamento conjugal e social, aceitação emocional e seu manejo, além da mudança para hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Infertilidade, Atendimento em grupo, Aceitação emocional

MESA REDONDA 20

ATENDIMENTO NO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA: DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE A TERAPIA *Paula Renata Cordeiro de Lima* (UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Bruna Resende Teixeira* (UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Laira Cristine Estabile* (UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Natalia Mendes Ferrer da Rosa* (UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Paulo Guerra Soares* (UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Juliana Caroline Contiero* (UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, Ibiporã - PR, Brasil) *Ana Paula Durante* (UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, Arapongas - PR, Brasil) – resendepsico@gmail.com

Os trabalhos que serão discutidos nessa mesa visam abordar os problemas que surgem em atendimentos que ocorrem no Serviço Escola de Psicologia, bem como possíveis alternativas para suas soluções. Durante o processo de seleção de casos e durante os atendimentos, imprevistos podem surgir e eles podem influenciar no andamento e nos resultados dos atendimentos. Dentre estes problemas encontram-se (a) dificuldades em relação à permanência do cliente na terapia; (b) dificuldades na co municação com outras instituições que, muitas vezes, encaminham os clientes para o Serviço Escola; (c) dificuldades no contato dos estagiários/terapeutas com parentes e responsáveis pelos clientes, quando se faz necessário; e (d) evasão de clientes. Para mitigar estes problemas, surge a figura do Serviço Escola de Psicologia. O Serviço Escola de Psicologia, de acordo com o Conselho Federal de Psicologia, tem como objetivo complementar a formação prática e teórica dos alunos e para isso, segue um manual de funcionamento. Esse manual, concebido pela Instituição de Ensino Superior e em consonância com as orientações do CFP, norteia a prática dos alunos, supervisores e outros funcionários envolvidos no Serviço Escola. A partir das orientações estabelecidas pelo Manual do Serviço Escola da UNOPAR e de outras ações específicas organizadas pela coordenação do Serviço, buscou-se combater estas dificuldades de modo a oferecer à comunidade acesso a serviços de qualidade da Psicologia.

Palavras-chave: Serviço Escola de Psicologia, Análise do Comportamento, Dificuldades no Serviço Escola

Coordenador: Paulo Renata Cordeiro de Lima

Temática da Mesa-Redonda: Psicologia Clínica

CASO MARINA: ATENDIMENTO DE UMA CRIANÇA SURDA *Bruna Resende Teixeira* (UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Paula Renata Cordeiro de Lima* (UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil)

O presente trabalho pretende apresentar as condições para a realização do atendimento psicológico infantil, na clínica escola de uma universidade do norte do paraná. O atendimento ocorreu durante o segundo semestre do ano de 2015, e foi realizado por uma aluna do nono semestre do curso de Psicologia com orientação da abordagem analítico-comportamental. A cliente foi encaminhada para atendimento por mandato judicial. Marina (nome fictício) é uma criança de nove anos, órfã, que reside em uma casa abrigo, surda desde o nascimento, vítima de abuso sexual por parte do pai biológico e irmã mais velha. Os atendimentos ocorreram todos dentro da clínica escola com o auxílio de uma interprete de libras para facilitar a comunicação entre terapeuta e cliente. A terapeuta encontrou diversas dificuldades durante a terapia, em relação a comunicação com a cliente durante as sessões e a dificuldade de comunicação com a instituição responsável pela cliente. Isso dificultou na coleta de dados importantes, na troca de informações com a instituição, levando inclusive ao encerramento do atendimento. O trabalho também visa discutir as dificuldades encontradas durante os atendimentos na clínica escola e suas consequências no processo terapêutico, e possíveis alternativas para essas questões.

Palavras-chave: Terapia Infantil, Clínica Escola, Relato de Caso

O TRABALHO DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO COM UM GRUPO DE ADOLESCENTES.
Paula Renata Cordeiro de Lima (UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Laira Cristine Estabile* (UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, Cambé - PR, Brasil) *Juliana Caroline Contiero* (UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, Ibiporã - PR, Brasil)

Este trabalho partiu de experiências e dificuldades em atendimentos em grupo com adolescentes do sexo feminino que se automutilavam. Os objetivos do trabalho foram atender as adolescentes encaminhadas pelo Centro de Referência da Assistência Social e escolas, localizados em uma cidade do Norte do Paraná, e propor momentos de análises dos motivos que levaram as adolescentes a emitir comportamentos de automutilação, reflexões sobre suas consequências e construção de estratégias para mudanças desses comportamentos. Para a coleta de dados foram utilizados dinâmicas de grupo e questionários sobre os comportamentos de automutilação, e feitas análises analítico-comportamentais de comportamentos relacionados a automutilação e outros. Com a realização dos atendimentos em grupo, foi possível observar que as adolescentes vivem em realidades em que algumas contingências possuem caráter aversivo, e os comportamentos de causar danos a si próprio são mantidos por consequências reforçadoras (positiva e negativamente), em especial as sociais. Se faz necessário o acesso a oportunidades de desenvolvimento no contato de adolescentes com contingências diferentes das existentes para que possam ter acesso a novas fontes de reforçadores. As dificuldades encontradas ao longo desse processo estiveram relacionadas com a falta de comunicação entre as instituições que encaminharam as adolescentes, e a responsabilização que as instituições atribuíram para a coordenação do grupo. As dificuldades também se deram com a constante necessidade de estabelecimento de vínculos com os familiares das adolescentes, que em poucos momentos estiveram presentes nas tentativas de comunicação. Com essa experiência foi possível perceber que existem dificuldades que atrasam e atrapalham o andamento do trabalho em grupo, e são necessárias algumas alternativas para a continuidade dos atendimentos desse tipo, como a necessidade de documentação das práticas do psicólogo, a comunicação e apresentação dessas práticas para as instituições que encaminharam as adolescentes para o serviço.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, Grupo de adolescentes, Automutilação

O SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNOPAR E SEUS SERVIÇOS
Natalia Mendes Ferrer da Rosa (UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil)*Paula Renata Cordeiro de Lima* (UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Paulo Guerra Mendes* (UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil)

A Psicologia Clínica é uma das mais tradicionais formas de atuação do psicólogo. Exercer esta função exige uma formação sólida, tanto teórica quanto prática. O Estágio Profissionalizante, que utiliza o Serviço Escola de Psicologia como campo de atuação, permite que o aluno possa vivenciar de maneira direta seu trabalho neste contexto. Aliado às supervisões constantes, os alunos têm a oportunidade de alavancar sua formação, contribuindo, assim, para seu desenvolvimento profissional e humano. Além de propiciar espaço para a integração teórico-prática entre alunos e docentes, as Universidades também assumem responsabilidades em relação às demandas da comunidade em que se encontra inserida. No Curso de Psicologia da Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Campus Piza, o aluno realiza, nos dois últimos

semestres de sua formação acadêmica, o Estagio Profissionalizante o qual se desenvolve no Serviço Escola de Psicologia. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de construção, organização e aprimoramento dos serviços oferecidos neste local de estagio, bem como apresentar dados dos seus primeiros anos de implantação, descrevendo sua clientela, como se dá o processo da triagem, grupos terapêuticos, e as demandas educacionais, jurídicas e de saúde. Tal relato se faz de grande importância para que possamos discutir a estruturação e o aprimoramento destes serviços.

Palavras-chave: Serviço escola, Atendimento clínico, Estágio profissionalizante

MESA REDONDA 21

TRANSTORNO BIPOLAR: UMA PARCERIA ENTRE A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E A PSIQUIATRIA NO ATENDIMENTO DE PACIENTES E NA CONDUÇÃO DE PESQUISAS. *Renata Grossi* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Maria Rita Zoéga Soares* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Roberta Seles da Cosa* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Deivid Regis dos Santos* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) - regrossi@hotmail.com

A presente Mesa-Redonda pretende apresentar no primeiro trabalho, a história do grupo de pesquisa “Avaliação Clínica e Tratamento em Saúde Mental”, cuja linha de pesquisa inclui a “Abordagem e Tratamento de Transtornos Mentais”, que inclui docentes e alunos do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e de Psiquiatria da Universidade Estadual de Londrina. Os dados demonstram a possibilidade de atuação integrada e de realização de pesquisas com interface entre as duas áreas, com benefícios para profissionais e principalmente para os pacientes. O segundo trabalho descreve um programa de intervenção em grupo, direcionado ao atendimento de indivíduos com diagnóstico do Transtorno Bipolar, que se baseou na aplicação de estratégias de Psicoeducação e da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Será descrita a metodologia utilizada e os resultados obtidos. O terceiro trabalho apresentará uma proposta de pesquisa que pretende descrever a interação da díade terapeuta-cliente em uma intervenção analítico-comportamental em grupo para clientes com TB e identificar variáveis da interação que contribuem para a melhora clínica dos clientes e quais podem dificulta-la.

Palavras-chave: análise do comportamento, psiquiatria, transtornos de humor

Coordenador: Renata Grossi

Temática da Mesa-Redonda: Psicologia Clínica

TRAJETÓRIA E PARCERIA DE ATIVIDADES E PESQUISAS DESENVOLVIDAS ENTRE O DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA GERAL E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E O DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL

Renata Grossi (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Maria Rita Zoéga Soares* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

Nas últimas três décadas a área de clínica e da saúde na Análise do Comportamento tem realizado pesquisas com delineamentos metodológicos e com resultados consistentes, que têm contribuído para sua fundamentação como ciência e trazendo benefícios aos participantes. No presente trabalho pretende-se apresentar como a Análise do Comportamento na Universidade Estadual de Londrina-UEL vem estabelecendo parcerias com a Psiquiatria ao longo dos anos. Por meio de registros em arquivos do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, pôde-se contatar que há 20 anos, disciplinas são ministradas no curso de Residência em Psiquiatria da UEL e projetos de pesquisa têm sido desenvolvidos na Clínica Psicológica e no Ambulatório do Hospital das Clínicas para avaliar estratégias de atendimento com pacientes na modalidade em grupo e individual. Tais projetos estão vinculados ao grupo de pesquisa Avaliação Clínica e Tratamento em saúde mental, cuja linha de pesquisa inclui a Abordagem e Tratamento de Transtornos mentais, identificados como: "Intervenção psicológica em grupo para tratamento de pacientes bipolares" e "Elaboração e avaliação de programa de intervenção em grupo para tratamento de pacientes com diagnóstico de transtorno afetivo bipolar", que contaram com a atuação de dois docentes do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento (um deles participante do Programa de Mestrado em Análise do Comportamento), 11 alunos do curso de Psicologia, 2 alunos do curso de Medicina, 5 alunos do Programa de Mestrado em Análise do Comportamento e 7 alunos do curso de Residência em Psiquiatria. De 2010 a 2016 foram desenvolvidos 2 projetos de pesquisa, defendidas 3 dissertações e 2 estão em vias de defesa, além de publicações na área (2 artigos, 1 em vias de publicação, 5 submetidos, 1 livro e outro em andamento), com a participação ativa de docentes e alunos das áreas de Psicologia e de Psiquiatria. Tais dados demonstram a possibilidade de atuação e de realização de pesquisas com interface entre as duas áreas, o que pode enriquecer a formação de profissionais. Constatou-se que tal integração pode trazer benefícios também para pacientes no sentido de que se permite o acompanhamento do caso pelo analista do comportamento com relação aos efeitos da medicação e possíveis adequações quando necessárias; avaliação de aspectos biológicos relacionados os desempenho do paciente em diferentes áreas de sua vida; elaboração conjunta entre psicólogo-médico-paciente de estratégias de intervenção articuladas e/ou complementares, no sentido de promover a saúde e o bem estar do paciente e de seus familiares.

Palavras-chave: análise do comportamento, psiquiatria, pesquisa

Apoio Financeiro: Bolsas de Iniciação Científica CNPq e bolsas da Agência de Fomento CAPES para alunos de pós-graduação.

INTERVENÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO BASEADA EM TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO E PSICOEDUCAÇÃO PARA PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO BIPOLAR *Roberta Seles da Costa* (Programa de Mestrado em Análise do

Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Maria Rita Zoéga Soares* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Renata Grossi* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Deivid Regis dos Santos* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

O Transtorno Bipolar (TB) é caracterizado por episódios de mania, hipomania e depressão. Tal quadro psiquiátrico pode afetar a vida do indivíduo em diferentes aspectos. Nessa direção, considerando a importância da intervenção psicológica aliada ao acompanhamento médico, o objetivo do presente trabalho consistiu em desenvolver um grupo baseado em Psicoeducação e Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) para cinco participantes com o referido diagnóstico. Além disso, empregou-se direcionamentos da Psicoterapia Analítico Funcional (FAP) para a condução e análise da intervenção. O grupo foi conduzido por dois terapeutas analistas do comportamento e contou com 10 encontros de aproximadamente 90 minutos cada. Nas sessões, buscou-se informar os participantes acerca do TB, bem como aplicar estratégias que promovessem a flexibilidade psicólogica, de modo que aprendessem a lidar com os sentimentos e pensamentos e passassem a agir na direção de seus valores e objetivos. Como instrumento de avaliação utilizou-se a Escala Young (mania), a Escala Hamilton (depressão) e o WHOQOL-bref (qualidade de vida). Os mesmos foram aplicados pré-teste, pós-teste e no follow-up de 3 meses. Observou-se redução nos escores de mania e depressão e melhora nos domínios físico e psicológico de qualidade de vida. Inclusive, obteve-se correlação estatisticamente significativa entre a frequência de participação no grupo e o domínio psicológico, indicando que quanto maior a presença no grupo, maior foi o escore nesse domínio. Além dos resultados quantitativos, é possível mencionar que os participantes apresentaram aumento de comportamentos de melhora e redução de comportamentos-problema na própria sessão, assim como relataram generalização para o ambiente natural. Notou-se que a adesão ao tratamento psicológico foi essencial para o desenvolvimento de repertórios comportamentais esperados, uma vez que as participantes que faltaram mais no grupo não demonstraram o mesmo tipo de avanço. Vale destacar as particularidades de uma intervenção na modalidade de atendimento grupal, o que demandou a adaptação das estratégias e metáforas às demandas dos participantes. Contudo, ainda foi possível abordar os pilares da ACT, indicando que os princípios da mesma não precisam seguir padrões quanto aos recursos para ser efetiva. Desse modo, constata-se que a Análise do Comportamento tem oferecido contribuições importantes no que tange a intervenção em casos com diagnósticos psiquiátricos, tal como o TB. Sugere-se que novas pesquisas continuem a elaborar e avaliar modalidades de atendimento específicas para essa população, aproximando a Psicologia e a Psiquiatria em prol de melhoras para o cliente, fomentando relacionamentos interpessoais saudáveis e qualidade de vida.

Palavras-chave: transtorno bipolar, terapia analítico-comportamental, terapias de terceira geração

Apoio Financeiro: Roberta Seles da Costa e Deivid Regis dos Santos receberam bolsa da Agência de Fomento CAPES.

ANÁLISE DA INTERAÇÃO TERAPÊUTICA EM UMA INTERVENÇÃO DE GRUPO COM CLIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO BIPOLAR *Deivid Regis dos Santos* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Maria Rita Zoéga Soares* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Renata Grossi* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Roberta Seles da Costa* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

A Análise do Comportamento tem contribuído para a intervenção de clientes diagnosticados com diferentes transtornos psiquiátricos. O Transtorno Bipolar (TB) tem sido objeto de estudo de um grupo de pesquisa em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O bom prognóstico está condicionado à adesão ao tratamento medicamentoso e a intervenção psicológica pode contribuir para tal condição, bem como para a prevenção de recaídas e a melhora da qualidade de vida. Alguns estudos têm demonstrado os efeitos de intervenções psicológicas sobre os sintomas do TB, adesão ao tratamento e qualidade de vida. Constata-se a necessidade de pesquisas que demonstrem o processo de psicoterapia para esta população, e que descrevam os comportamentos de terapeutas e clientes em sessão e variáveis relacionadas à interação. A maioria dos estudos que analisam as categorias de comportamentos de terapeutas e clientes tem sido desenvolvida em ambiente psicoterápico individual, o que demonstra a necessidade de se analisar processos de grupo. Este tipo de análise possibilita visualizar quais comportamentos do terapeuta favorecem a efetividade da terapia, além de auxiliar na formação de novos profissionais. Considerando tais aspectos delineou-se uma pesquisa que pretende descrever a interação da díade terapeuta-cliente em uma intervenção analítico-comportamental em grupo para clientes com TB e identificar variáveis da interação que contribuem para a melhora clínica dos clientes e quais podem dificulta-la. O estudo contará com a análise de dados de sessões em grupo, direcionadas ao atendimento de cinco clientes com diagnóstico de TB, conduzidas por dois terapeutas. As sessões serão transcritas e os comportamentos dos participantes serão agrupados em categorias de acordo com um sistema multidimensional. Após a categorização pretende-se inferir sobre padrões de relacionamento entre clientes e terapeutas, comparar frequências de comportamentos de clientes que apresentaram melhora e clientes que não apresentaram. Também serão feitas análises de concordância entre observadores para garantir a fidedignidade dos dados e a análise de correlação Sperman rho entre as categorias observadas. Espera-se que o presente estudo venha a colaborar no sentido de auxiliar a tomada de decisão de terapeutas, assim como facilitar a previsão e o controle de clientes em sessão.

Palavras-chave: transtornos psiquiatricos, terapia analítico-comportamental de grupo, categorização de comportamentos

Apoio Financeiro: Deivid Regis dos Santos e Roberta Seles da Costa receberam bolsa da Agência de Fomento CAPES.

COMUNICAÇÕES ORAIS

COMUNICAÇÃO 1

TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO NO TRATAMENTO DE ANOREXIA NERVOSA NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO DE CASO. *Felipe Alckmin-Carvalho* (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Márcia Helena da Silva Melo* (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo - SP, Brasil). E-mail: felipcarvalho@usp.br

Anorexia Nervosa (AN) é um transtorno alimentar grave, que produz prejuízos fisiológicos e psicossociais. Na equipe interdisciplinar o Psicólogo tem papel fundamental. Embora modalidades de Terapia Cognitiva-Comportamentais (TCC), orientadas à eliminação e ao controle de sintomas demonstrem eficácia, estudos têm verificado que frequentemente os ganhos obtidos em psicoterapia não se sustentam em longo prazo e que as taxas de recaída são alarmantes. Nesse contexto, a Terapia de Aceitação e Compromisso (TAC) se apresenta como uma alternativa de intervenção psicológica. O objetivo deste estudo foi apresentar o caso de um adolescente com AN, subtipo purgativo, tratado por meio de intervenções TAC. Fernando (nome fictício) foi encaminhado para psicoterapia por um psiquiatra. Foram realizadas 70 sessões com duração de 50 minutos com o paciente, em consultório particular. Na avaliação funcional, verificou-se que muitos dos comportamentos que caracterizam o diagnóstico de AN, emitidos por Fernando, como restrição da ingestão de alimentos, compulsão alimentar, purgação e verificação de peso e de medidas corporais estavam sobre controle de esquiva (momentânea) de eventos privados aversivos, como sensação de descontrole, de ansiedade e de pensamentos perturbadores (esquiva experiencial). Baseado no pressuposto de que certo grau de incontrolabilidade e de sofrimento são inerentes à condição humana, e que tentativas de controlar esses eventos privados aversivos têm potencial para agravar os problemas, o psicoterapeuta propôs que Fernando aceitasse o contato com eventos privados aversivos, sem emitir, imediatamente, respostas que diminuissem momentaneamente esse desconforto. O psicoterapeuta propôs que o paciente avaliasse o custo-benefício das respostas de esquiva, associados ao comportamento, alimentar em curto, médio e longo prazo, e que ponderasse sobre comportamentos alternativos mais adaptativos em longo prazo. Foi verificado que uma pequena fração do repertório comportamental de Fernando era mantida por reforçadores positivos. Assim, o terapeuta investiu em clarificação de valores para produzir aumento de repertório de autoconhecimento, de modo que o paciente pudesse discriminar fontes de reforçamento positivo e para que desenvolvesse estratégias consistentes para sua produção. Ao final de 70 sessões, Fernando não preenchia mais critérios diagnósticos para AN. Havia recuperado peso e se mantinha eutrófico. O paciente reduziu os episódios de restrição, compulsão alimentar e purgação, que passaram de diariamente para uma vez por mês. O presente relato permitiu ilustrar o quão efetiva pode ser a TAC no tratamento de AN em adolescentes. Para maiores conclusões sobre a eficácia da ACT na AN são necessárias pesquisas que utilizem o delineamento de sujeito único com linha de base múltipla ou delineamento randomizado controlado.

Palavras-chave: Anorexia Nervosa, Terapia de Aceitação e Compromisso, Relato de caso

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência em Estudo de Caso

Temática do Trabalho: Psicologia Clínica

COMUNICAÇÃO 2

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DE TERAPEUTAS ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES *Felipe Alckmin-Carvalho* (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Renatha Rafihi-Ferreira* (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Deivid Regis dos Santos* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Maria Rita Zoega Soares* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, São Paulo - SP, Brasil) – pi_alckmin@hotmail.com

Doenças Cardiovasculares (DCV) são atualmente a causa mais frequente de mortalidade no mundo, produzindo impacto funcional e emocional na vida de pacientes e familiares. Configuram-se, assim, como um problema complexo e um desafio à saúde pública. Diante da importância desta questão, diversas áreas do conhecimento se mobilizam para buscar alternativas de prevenção e desenvolver estratégias de tratamento mais eficazes. O objetivo deste estudo foi apontar possibilidades de atuação de terapeutas analítico-comportamentais que podem contribuir para a identificação e manipulação de variáveis associadas às DCV. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo. Por meio da análise funcional é possível avaliar a função dos comportamentos de risco (comportamentos alvo da intervenção, como fumar, dormir poucas horas por dia, alimentar-se mal, exercitar-se pouco), ou seja, avaliar os determinantes ambientais que selecionam e que mantêm esses comportamentos que tornam o indivíduo mais vulnerável a DCV. A paritr da formulação do caso, o psicólogo pode auxiliar o paciente a manejar variáveis antecedentes que fornecem contexto para a emissão do comportamento problema, bem como rearranjar as contingências de modo a produzir novas consequências para tais comportamentos, a fim de reduzir sua probabilidade no futuro. Em pacientes com DCV, observa-se que frequentemente os comportamentos problema estão sob controle de reforçadores apresentados em curto prazo. Esses comportamentos são mantidos, frequentemente, por reforçamento negativo, ou ainda, por produzirem reforçadores positivos imediatos, mas de baixa intensidade, como ocorre quando o indivíduo ingere alimentos ricos em gordura e calorias, mas com baixa qualidade nutricional. Nesses casos, é importante investir no desenvolvimento de repertório de resiliência e de autocontrole, de modo que o paciente aprenda abrir mão dos reforçadores imediatos, de baixa magnitude, a fim de adquirir, em longo prazo, reforçadores mais potentes, orientados por seus valores na vida.

Palavras-chave: Psicocardiologia, Análise do Comportamento, Psicologia da Saúde.

Tipo de Trabalho: Reflexão Teórico-Filosófica

Temática do Trabalho: Psicologia da Saúde

COMUNICAÇÃO 3

COMPORTAMENTOS ABERRANTES: REVISÃO DE PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO, ELABORAÇÃO, APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE *Thais Yazawa* (Programa de Pós graduação em Psicologia do desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, Brasil) *Silvia Aparecida Fornazari* (Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil – tatayazawa@gmail.com

Apesar das políticas de inclusão escolar e social, as pessoas com déficit intelectual severo ainda estão isoladas. A sociedade, centros de atendimento em saúde, escolas e todas as outras esferas ainda não estão capacitadas para receber essa população. Falta conhecimento, há preconceito e mitos. Essas pessoas podem apresentar um conjunto de comportamentos mal adaptativos ou inadequados cuja nomenclatura utilizada por este estudo é "comportamentos aberrantes". Tais comportamentos podem estigmatizar e marginalizar essas pessoas, dificultando o acesso ao tratamento especializado, tendo em vista que estes comportamentos são emitidos em alta frequência e causam estranhamento da população leiga, dificultando o atendimento clínico em saúde, tão necessário para uma melhora no repertório do cliente. Há uma lacuna de informações sobre esse fenômeno na inclusão social, escolar e na saúde, comprometendo a saúde e bom convívio das pessoas que emitem esses comportamentos e de suas famílias. A Análise do comportamento pode contribuir disseminando as tecnologias desenvolvidas sobre capacitação de profissionais. O presente artigo versa sobre a elaboração de um material didático sobre princípios básicos da Análise do Comportamento, Análise funcional, e esquemas de reforçamentos diferenciais sendo estes: Reforçamento diferencial de comportamento alternativo e Reforçamento diferencial de comportamento incompatível, que são procedimentos que aumentam frequência de emissão de comportamentos mais adequados e diminuem a emissão dos comportamentos aberrantes, aumentando o repertório comportamental das pessoas com déficit intelectual severo. Os objetivos do estudo foram elaborar, validar socialmente o material didático desenvolvido e avaliar o desempenho dos participantes na leitura e resolução das atividades propostas. Após a elaboração do material didático, o material foi entregue a profissionais da saúde, empregados em instituições multidisciplinares, que realizaram as atividades propostas no material, com escores de acertos acima de 80%. Foi aplicado nos participantes o *Therapy Attitude Inventory* (TAI) adaptado com a finalidade de realizar uma validação social do material desenvolvido e foi realizada uma entrevista devolutiva sobre as opiniões dos participantes sobre o material desenvolvido. Com os altos níveis de acertos em todas as unidades do material, pode-se sugerir uma generalização da aprendizagem pelo material para as atividades profissionais dos participantes, de acordo com seu relato verbal na entrevista, analisado em conjunto com o TAI.

Palavras-chave: comportamento aberrante, material didático, intervenção.

Tipo de Trabalho: Pesquisa Aplicada

Temática do Trabalho: Educação Especial

COMUNICAÇÃO 4

LEVANTAMENTO NACIONAL DE LEITURAS ESSENCIAIS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Taís da Costa Calheiros (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Rodrigo Dal Ben* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil) – calheirostais@gmail.com

Estudantes interessados em Análise do Comportamento se defrontam com uma vasta literatura sobre uma diversidade de tópicos envolvendo teoria, pesquisa e prática. Ao menos três estudos listaram leituras essenciais para tais estudantes, porém, em nenhum deles houve recomendação de textos de autoria brasileira. O presente estudo buscou gerar uma lista de leituras que incluísse a produção nacional e que fosse comparável com as listas produzidas pelos estudos prévios. Um levantamento foi realizado junto aos editores e revisores dos periódicos Perspectivas em Análise do Comportamento, Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, Revista Brasileira de Análise do Comportamento, e da série de livros Comportamento em Foco. Os participantes foram convidados a indicar a) até 10 artigos e b) até 10 livros analítico-comportamentais, e c) até cinco livros ou artigos de disciplinas afins, que considerassem essenciais para estudantes interessados na em Análise do Comportamento—não houve indicação do nível de aprofundamento do estudante, i.e., graduação ou pós-graduação. Foram listados artigos analítico-comportamentais que receberam ao menos duas indicações, resultando em 12 referências, quatro de autoria nacional. Os livros analítico-comportamentais que receberam indicações de ao menos três participantes resultaram numa lista de 14 referências, duas de autoria nacional. Por fim, apenas dois livros de disciplinas afins tiveram ao menos duas indicações, uma de autoria nacional. As indicações analítico-comportamentais incluiram vários tópicos, e.g., ensino de leitura e escrita, eventos privados, lei da igualação. As indicações de referências relacionadas a disciplinas afins versam sobre metodologia de pesquisa e reflexões sobre o empreendimento científico. Das 28 indicações, sete são de autoria nacional, em contraste com a ausência de indicações de leituras de autoria brasileira nos estudos anteriores. A comparação da lista gerada pela presente pesquisa com as anteriores revelou que os artigos e livros analítico-comportamentais mais indicados são os mesmos, o que atesta seus status de “clássicos” da área. Na medida em que a lista gerada pela presente pesquisa re-afirma as referências clássicas e inclui referencias nacionais, ela tem o potencial para contribuir com a formação acadêmica e futura atuação profissional de estudantes brasileiros interessados em Análise do Comportamento.

Palavras-chave: behaviorismo, ensino de Análise do Comportamento, leituras essenciais

Apoio Financeiro: O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (processo 1522850). Taís da Costa Calheiros recebeu bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior.

Tipo de Trabalho: Outro

Temática do Trabalho: Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

COMUNICAÇÃO 5

A "METÁFORA DO BOLO" COMO RECURSO DE EMPODERAMENTO DOS PAIS NO TRATAMENTO DE SEUS FILHOS COM TRANSTORNOS ALIMENTARES *Felipe Alckmin Carvalho* (Programa de Tratamento, Ensino e Pesquisa em Transtornos Alimentares na Infância e Adolescência (PROTAD), ambulatório do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HC-FMUSP), Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Ana Lucia Sampaio* (Programa de Tratamento, Ensino e Pesquisa em Transtornos Alimentares na Infância e Adolescência (PROTAD), ambulatório do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HC-FMUSP), Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Sonia Russo*Programa de Tratamento, Ensino e Pesquisa em Transtornos Alimentares na Infância e Adolescência (PROTAD), ambulatório do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HC-FMUSP)Universidade de São PauloSão Paulo - SPBrasil *Roberta Longo* (Programa de Tratamento, Ensino e Pesquisa em Transtornos Alimentares na Infância e Adolescência (PROTAD), ambulatório do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HC-FMUSP), Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Valdirene Pimentel* (Programa de Tratamento, Ensino e Pesquisa em Transtornos Alimentares na Infância e Adolescência (PROTAD), ambulatório do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HC-FMUSP), Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Juliana Souza* (Programa de Tratamento, Ensino e Pesquisa em Transtornos Alimentares na Infância e Adolescência (PROTAD), ambulatório do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HC-FMUSP), Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Alicia Cobelo* (Programa de Tratamento, Ensino e Pesquisa em Transtornos Alimentares na Infância e Adolescência (PROTAD), ambulatório do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HC-FMUSP), Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) – pi_alckmin@hotmail.com

Estudos indicam que a participação da família no tratamento de transtornos alimentares entre crianças e adolescentes está associada à melhores prognósticos. Um dos entraves ao engajamento da família na recuperação do paciente é o sentimento de culpa que ter um filho com um transtorno alimentar frequentemente produz nos pais. O uso de metáforas tem-se apresentado como dispositivo clínico capaz de, por meio de uma compreensão experiencial da equivalência de estímulos, produzir alterações em eventos privados aversivos, como o sentimento de fracasso e culpa. O objetivo do presente estudo é apresentar a "Metáfora do Bolo", criada pela última autora do estudo, que explica a pais de crianças e adolescentes com transtornos alimentares, de modo acessível e claro, o conceito de multideterminação do comportamento alimentar, bem como de fatores predisponentes, precipitantes e perpetuantes. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo realizado a partir da experiência dos terapeutas no grupo psicoeducativo familiar realizado no Programa de Tratamento, Ensino e Pesquisa em Transtornos Alimentares na Infância e Adolescência (PROTAD), ambulatório do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HC-FMUSP). Na metáfora, o transtorno alimentar tem "o bolo" como seu estímulo equivalente. O psicoterapeuta indaga aos pais sobre o que é necessário para se produzir um bolo. Os vários ingredientes, como ovos, farinha e leite (fatores predisponentes, equivalentes às variáveis filogenéticas), são listados. Além da necessidade de todos os

ingredientes para que o bolo seja produzido, é preciso que o forno seja e permaneça ligado (que haja fatores precipitantes e perpetuantes na história de vida do paciente). Na metáfora a família é vista como uma das variáveis no nível ontogenético. Demonstrar que um transtorno alimentar é produzido a partir da complexa interação entre diversas varáveis é importante na medida em que coloca a dinâmica familiar como apenas um dos determinantes da doença do filho (correlacionado a ela) e não o único (causal). Essa compreensão produz alívio, e ao mesmo tempo, apresenta-se como um recurso que, em diminuindo a culpa, pode mobilizar os cuidadores a se empoderarem do tratamento e se colocarem como protagonistas no processo de mudança dos comportamentos alimentares de seus filhos.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares, Tratamento Psicológico, Família

Tipo de Trabalho: Reflexão Teórico-Filosófica

Temática do Trabalho: Psicologia Clínica

COMUNICAÇÃO 6

PROCESSOS DE INTERSUBJETIVIDADE E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO *Rossana Mary Fujarra Beraldo* (Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (DF), Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano, Departamento de Psicologia Escolar (PED), Universidade de Brasília e Università Degli Studi di Parma, Brasília(DF) e Parma (Emilia-Romagna) – rossanaberaldo@gmail.com

Objetivo deste trabalho é discutir sobre processos de intersubjetividade em interações face a face durante a resolução de problema em fórum online. Participaram do estudo quatro díades de estudantes do 3° ano do ensino médio, três meninas e cinco meninos, entre dezessete e dezoito anos (self-selected), em uma escola da rede pública, em Brasília. Utilizamos a abordagem êmica e uma aproximação com a Grounded Theory sob a perspectiva da psicologia cultural e do desenvolvimento. A metodologia foi estruturada quatro fases, entrevistas individuais, duas atividades de resolução de problema relacionadas ao uso dos gadgets na escola e entrevistas episódicas. Foram mantidas as mesmas duplas em todas as fases de coleta e as interações foram gravadas em vídeo e áudio. Buscamos compreender os efeitos das questões e os caminhos específicos escolhidos pelas díades durante a situação colaborativa, observando-se como negociam, argumentam, posicionam-se na elaboração de uma resposta compartilhada. No primeiro fórum, propomos duas reportagens controversas que foram selecionadas em webjornais: “Escola Parque abre exceção para alunos usarem celular, mas apenas numa aula eletiva” e, “Especialista em novas tecnologias defende o uso de celulares e tables em sala de aula”. Os estudantes tiveram de seguir um roteiro de participação em fórum, que foi estruturado em três perguntas abertas relacionadas a esse conteúdo. As câmeras e gravadores digitais foram posicionados no laboratório de informática e a pesquisadora ficou fora do local durante a coleta, o tempo para discussão e elaboração das respostas foi livre. No segundo fórum, sugerimos uma questão prospectiva para que os estudantes discutissem como seria ‘A Escola do Futuro em 20 Anos’. Para as entrevistas episódicas, selecionamos trechos de fala das interações anteriores com a finalidade de tornar o contexto de coleta mais sensível ao tema. Para a análise dos dados, elaboramos cinco categorias: 1) Definição do Cronotopo, 2) Nivel de interação, 3) Definição da atividade, 4) Uso de ferramentas e objetos,

5) Voz e posicionamento e, vinte e uma subcategorias. A transcrição dos diálogos foram sumarizadas e as frequências submetidas a longlinear analysis e a análise temática dialógica aplicada à psicologia. Os dados foram comparados individualmente e, posteriormente, cotejados entre si. Os resultados mostraram que atividades de resolução de problema que envolvem situações cotidianas (reais) geram interesse nos estudantes e promovem o estabelecimento de um dado cronotopo onde níveis mais profundos de intersubjetividade vão sendo estabelecidos no desenrolar da discussão. Neste espaço-tempo do diálogo, podem compartilhar experiências vivenciadas, posicionar-se em relação ao outro e às vozes presentes nas reportagens, exercer a autonomia, criticidade e criatividade.

Palavras-chave: Psicologia do desenvolvimento humano, intersubjetividade, ensino médio

Apoio Financeiro: Bolsa Capes/DS (2013) e Capes PDSE (Processo 99999.010689/2014-01).

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência em Estudo de Caso

Temática do Trabalho: Psicologia do Desenvolvimento Humano

COMUNICAÇÃO 7

ENSINO PROGRAMADO PARA PLANEJAMENTO DE AULA PARA PROFESSORES DE MATEMÁTICA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Arthur Damião Médici (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, Brasil) *João dos Santos Carmo* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, Brasil) *Ana Lúcia Cortegoso (*Programa de Pós-Graduação em PsicologiaUniversidade Federal de São CarlosSão Carlos) – SP, Brasil – arthur.medici@gmail.com

A matemática é uma disciplina com crescente importância em currículos nacionais e internacionais. Grupos de pesquisa buscam compreender como a aprendizagem matemática acontece e o que docentes têm feito para facilitá-la. O plano de ensino é uma ferramenta que sintetiza os principais acontecimentos de uma aula e que facilita a análise desses acontecimentos. Apesar disso, a exigência de elaboração de planos de aula não é unânime em todas as instituições de ensino e as informações presentes neles variam de um plano para outro. Dessa forma, por meio da análise e programação de contingências de ensino - recurso derivado do conhecimento acumulado em análise do comportamento - o objetivo deste estudo foi propor um programa que ensinasse professores de matemática em serviço e aprendizes a elaborar planos de aula para ensino fundamental 2. 2 especialistas colaboraram com a elaboração do programa sendo 1 em matemática e 1 em programação de ensino. 5 estudantes de licenciatura e 3 docentes participaram da aplicação do programa e colaboraram com opiniões sobre o mesmo. Os resultados obtidos indicam que o desempenho avaliado pelo próprio participante foi frequentemente superior ao avaliado pelo programador, o desempenho pós-teste foi sempre superior ao desempenho pré, a unidade relacionada a objetivos de ensino foi a com menor desempenho e maior evolução pré/pós teste e participantes, em grande parte, se declararam mais preparados para elaborar um plano de aula sendo que maior preparo foi declarado pelos estudantes. Por sugestão dos participantes, exemplos adicionais de planos de aula e estratégias de manejo de turmas podem ser incorporados ao programa. O programa pode contribuir, tanto para formação inicial de alunos

de graduação quanto para a formação continuada de docentes de matemática nos níveis propostos por ser composto, não apenas por exemplos e explicações de elaboração de planos de aula, mas também por atividades que auxiliam o professor a elaborá-lo. Adaptações são necessárias para unidades de ensino cujos participantes apresentaram menor evolução e algumas alterações são propostas para as ferramentas de auto avaliação.

Palavras-chave: Programação de Ensino, Educação Matemática, Ensino Fundamental

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP - Processo nº 2014/20618-1.

Tipo de Trabalho: Pesquisa Aplicada

Temática do Trabalho: Psicologia e Educação

COMUNICAÇÃO 8

AS COMPETENCIAS DO PROFESSOR PARA O USO DE AMBIENTES VIRTUAIS E RECURSOS ABERTOS *Rossana Mary Fujarra Beraldo* (Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (DF), Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano, Departamento de Psicologia Escolar (PED), Universidade de Brasília e Università Degli Studi di Parma, Brasília) – rossanaberaldo@gmail.com

Os professores têm se esforçado para integrar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas disciplinas e a escola tem enfrentado dificuldades na transição de modelos didáticos baseados em conteúdos escritos para modelos híbridos. Os desafios como infraestrutura, manejo tecnológico e profissionalização ainda não foram superados. O Projeto Banda Larga nas Escolas (2008), por exemplo, permitiu o acesso à conexão de alta velocidade, contudo, deixou faltar uma política clara sobre segurança na rede. O projeto Um computador por aluno – UCA (2010), que apontou baixos índices de aproveitamento, foi direcionado, sobretudo, para o manejo tecnológico. Já o recente Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo Integrado) tem por objetivo a formação de professores do ensino médio para atuarem no projeto Um Tablet por Aluno (UTA). Sobre isso, destacamos a necessidade de profissionalização do professor para o potencial da internet e de metodologias híbridas. Neste sentido, buscamos compreender que competências podem ser desenvolvidas por professores para efetivar esta prática. Esta apresentação é resultado de pesquisa de mestrado realizada com quatro professores da rede pública de ensino, no Distrito Federal, que utilizam a plataforma de aprendizagem *Modular Object Oriented Distance Learning (Moodle)*, desde 2006. Procuramos identificar que competências desenvolveram para lidar com o uso de ambientes virtuais e como se organizaram para gerir o projeto ao longo dos anos. Com base nos pressupostos da Psicologia Cultural do Desenvolvimento, a coleta constou de gravações em áudio com entrevistas individuais a partir de roteiro semi-estruturado. Realizamos a análise documental do projeto Moodle nesta escola, avaliação do plano de aula, avaliação da estrutura das salas na plataforma. Para a análise construtivo-interpretativa dos dados, focalizamos cinco categorias: Sou autodidata, Sou motivado, Faço a diferença, Construo o novo e Co-construo com o grupo. Os resultados indicaram que o intercâmbio de experiências prévias em situações formais ou informais, a aprendizagem coletiva e os aspectos emocionais entre estes professores, incidiram positivamente no desenvolvimento de novas competências

para lidar com a virtualidade da rede. Observar como esses quatro professores utilizaram o potencial da rede indicou que a escola tem um papel efetivo como instrumento desencadeador de desenvolvimento e conhecimento humano. Verificamos que as formas híbridas de aprendizagem exigem posturas mais abertas, dialógicas e emancipatórias e é indispensável descentralizar os saberes diante de uma escola 'sem paredes'. Não se trata de informatizar ainda mais o ambiente escolar, mas discutir como processos de virtualização transformam a prática pedagógica e as dinâmicas em sala de aula. Nesse sentido, aprender e ensinar "no mundo em alta velocidade" requer a reflexão dos professores para assumirem um novo posicionamento, o que envolve uma mudança pessoal e cultural.

Palavras-chave: psicologia do desenvovimento, ambientes virtuais, competências do professor

Apoio Financeiro: Capes D/S, Capes/FAPITEC 08/2013.

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência em Estudo de Caso

Temática do Trabalho: Psicologia do Desenvolvimento Humano

COMUNICAÇÃO 9

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DA JUSTIÇA RESTAURATIVA ENQUANTO PARADIGMA DE JUSTIÇA

Cindy Vaccari (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR, Brasil) *Alexandre Dittrich* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR, Brasil) – dy.vaccari@gmail.com

A justiça restaurativa, no sistema penal, pode ser entendida como um paradigma que, diferentemente da justiça tradicional, tem como enfoque principal os indivíduos envolvidos em um conflito – vítimas, transgressores e, em certa medida, a sociedade como um todo. A partir desse paradigma, diversas práticas restaurativas foram elaboradas, ainda que se entenda que nem todas levarão, efetivamente, a resultados condizentes com os princípios da justiça restaurativa. Os pressupostos, princípios e práticas da justiça restaurativa são entendidos como relevantes porque propiciariam que a resolução do conflito ocorresse com a verdadeira priorização dos indivíduos que estão nele envolvidos. Ao se avaliar as informações relacionadas à justiça restaurativa, compreende-se que sua aplicação sempre visa, em alguma medida, alteração de determinados comportamentos de ao menos um dos indivíduos envolvidos no processo. Nesse contexto, a Análise do Comportamento se insere enquanto uma área de conhecimento que propicia maior clareza em relação ao comportamento humano e às variáveis que o influenciam. Assim sendo, ela pode possibilitar maior clareza em relação a quais são os objetivos da justiça restaurativa, a partir de seus princípios e pressupostos jurídicos, e sobre como eles podem ser efetivamente alcançados através das práticas restaurativas. O objetivo do presente trabalho foi o avaliar como as principais características da justiça restaurativa podem ser compreendidos através da Análise do Comportamento, tanto a partir da avaliação da literatura de autores clássicos, quanto através das contribuições do analista do comportamento norte-americano Mark Mattaini. O método utilizado para a pesquisa foi documental, e ocorreu em duas etapas: a primeira para a área jurídica, relacionada à bibliografia relevante para o entendimento da justiça restaurativa, e a segunda para a Análise do Comportamento, com a seleção de textos de

autores relevantes, incluindo-se o material elaborado por Mattaini, em especial sobre seu projeto denominado "PEACE! POWER Strategy". Após a leitura do material selecionado, as informações foram selecionadas, avaliadas e comparadas. Concluiu-se que a justiça restaurativa tem, como um de seus pressupostos principais, a necessidade de intervenção no grau de controle que os indivíduos possuem na resolução do conflito, sendo que essa intervenção pode ocorrer em diferentes níveis, que variam desde o controle mais completo possível da situação por todos os participantes, até a ausência de controle de um ou mais participantes sobre a resolução do conflito. Além disso, a partir das contribuições da literatura analítico-comportamental em relação às intervenções, concluiu-se que determinados cuidados relacionados às formas de participação dos indivíduos nas práticas restaurativas são relevantes para que a prática selecionada para o caso em particular possibilite, efetivamente, alguma forma de reparação do dano causado.

Palavras-chave: justiça restaurativa, sistema penal, cultura da paz

Tipo de Trabalho: Pesquisa Bibliográfica

Temática do Trabalho: Psicologia Jurídica / Forense

COMUNICAÇÃO 10

COLABORAÇÃO CIENTÍFICA: UMA DISCUSSÃO COMPORTAMENTALISTA *Taisa Scarpin Guazi* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru - SP) *Kester Carrara* (Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru - SP) – taisa_guazi@hotmail.com

A colaboração científica é um conceito controverso no meio acadêmico, visto que não dispõe de uma definição clara e precisa, e que sua compreensão varia de acordo com a área de conhecimento e de pesquisador para pesquisador. A colaboração científica se efetiva de diferentes formas, desde a colaboração mútua e contínua entre pesquisadores, até na forma de divisão de tarefas, ou de empréstimo de materiais e laboratórios. Na literatura, a colaboração científica tem sido relacionada ao aumento da produtividade científica no país, à melhoria de qualidade nas produções, a uma maior divulgação das publicações científicas, a um maior número de citações, entre outros aspectos. Considerando a atualidade e importância do fenômeno da colaboração científica na ciência, o objetivo deste estudo foi fazer uma análise comportamentalista da colaboração científica quando descrita na forma de "colaboração mútua e contínua" e na forma de "divisão de tarefas", além de levantar reflexões acerca das consequências relacionadas a esses "fazeres científicos". Para tanto, partiu-se de uma situação hipotética, na qual três pesquisadores (P1, P2 e P3) de uma mesma instituição acordaram em desenvolver juntos uma pesquisa x; considerou-se que P1, P2 e P3 poderiam se organizar conforme as duas formas de colaboração científica anunciadas anteriormente, e, em ambas as situações considerou-se que a pesquisa redundou na redação de um manuscrito para publicação. A partir disso, a forma de interação de P1, P2 e P3, como "colaboração mútua e contínua" e "divisão de tarefas", foi organizada em termos de entrelaçamento de contingências e então analisada. No entrelaçamento de contingências observado no caso de

"colaboração mútua e contínua", o comportamento de cada pesquisador em relação ao grupo parece estar sob controle das variáveis que se relacionam diretamente com a pesquisa em si. Com relação ao entrelaçamento de contingências no caso de "divisão de tarefas", por outro lado, o comportamento de cada indivíduo em relação ao grupo parece estar menos sob controle de variáveis que se relacionam diretamente com a pesquisa em si, e mais sob controle de regras e da variável tempo (prazo para entrega da sua respectiva parte). Questionam-se, então, quais as consequências para o comportamento do cientista em cada um desses fazeres científicos, bem como se indaga em que termos se dará o futuro de uma ciência que se paute na mera divisão de tarefas. Este estudo expressa a necessidade de que mais esforços sejam direcionados para a investigação do fenômeno da colaboração científica, de modo a contribuir para a construção de práticas que tenham como consequências naturais uma produção científica ética e responsável.

Palavras-chave: colaboração científica, entrelaçamento de contingências, análise do comportamento

Apoio Financeiro: O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Agência de Fomento FAPESP (processo 2015/09081-9) em convênio com a CAPES..

Tipo de Trabalho: Reflexão Teórico-Filosófica

Temática do Trabalho: Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

COMUNICAÇÃO 11

ESTILOS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM DIFERENTES ANOS ESCOLARES: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL

Luzia Venâncio Zanluqui (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Patrícia Sayuri Nakano* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Kawane Chudis Victrio* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do ComportamentoUniversidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Paula Mancebo Fernandes* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Solange Maria Beggiato Mezzaroba* (Departamento de Psicologia social e Institucional, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) – luziazanluqui@gmail.com

O conflito pode ser definido como sendo qualquer divergência entre pessoas, podendo ser de opinião, de perspectiva, de disputa entre outros, existindo diferentes maneiras de se manejar tais conflitos. Dado essa diversidade e pensando no contexto escolar, o investimento no arranjo de contingências deve contribuir para construção de oportunidades para desenvolvimento de formas de resolução mais adequadas. O objetivo do presente trabalho, assim, foi verificar as diferenças na forma de resolver conflitos em estudantes do 6º ano do Ensino fundamental ao 3º ano do Ensino Médio e dos educadores em um colégio estadual de Londrina. Participaram do estudo 14 alunos e 12 educadores de ambos os sexos. Foram destacados três estilos de resolução: agressivo, passivo e assertivo. O procedimento com os alunos consistiu na apresentação de três imagens de conflitos hipotéticos e uma breve descrição delas seguido por quatro perguntas. Aos Educadores foi solicitado que

respondessem a perguntas a partir de duas situações sem a apresentação das imagens. Suas respostas foram analisadas de acordo com os três estilos de resolução. Além disso, foram abordadas descrições e análise de contingências, sendo considerados autônomos, os participantes que emitiram comportamentos de descrição de contingências, e heterônomos, os que apresentaram uma visão restrita dos conflitos, visualizando-os de maneira simplista sem levar em consideração uma maior quantidade de variáveis, além de respostas nas quais o sujeito se abstinha de agir, transferindo a responsabilidade a terceiros. Discutiu-se, a partir disso, a relação entre o ano escolar e os estilos de resolução, bem como a presença de descrições elaboradas de contingências. Colocando-os por fim, nas categorias de autônomos ou heterônomos. Para os educadores, foram consideradas apenas as descrições de contingências. Considerou-se que, quanto mais adiantados nos anos escolares, mais autônomos e assertivos foram os participantes, levando em consideração o maior tempo de exposição a contingências conflituosas na escola, o que pode ter levado à melhores formas de manejo, desde que as contingências estivessem arranjadas para tanto. Entretanto, os alunos do 6º ano, que apresentaram respostas também assertivas, podem tê-lo feito por não estarem a tanto tempo expostos às contingências coercitivas que, eventualmente, ocorrem nas escolas. Além disso, a correspondência entre o dizer e o fazer pode não ser total, haja vista que as respostas variaram de acordo com a situação. No caso dos educadores, isso ficou mais evidente, pois grande parte das respostas foi omissiva, evidenciando a necessidade da atuação do psicólogo no contexto escolar.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, Estilos de resolução de conflitos, Autonomia

Tipo de Trabalho: Outro

Temática do Trabalho: Psicologia e Educação

COMUNICAÇÃO 12

UMA PROPOSTA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL SOBRE IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL *Fábio Henrique Silva de Souza* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Mariana Frediani Sant'Ana* (Especialização em Atenção Integral à Saúde Mental, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Camila Muchon de Melo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do ComportamentoUniversidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, Brasil) – fabio.h.de.souza@gmail.com

Os movimentos sociais atuais têm demandado visibilidade no que diz respeito aos direitos das mulheres e da comunidade LGBT. Em contrapartida, tem-se no cenário atual leis e concepções pautadas em explicações puramente biológicas ou religiosas acompanhadas de julgamento moral. Considerando o papel da ciência de debater, questionar e possibilitar novos conhecimentos para o desenvolvimento da cultura, este estudo teve como objetivo apresentar uma definição possível sobre os conceitos de identidade de gênero e orientação sexual à luz da Análise do Comportamento. Por sua visão de mundo relacional e pela análise de contingências, esta teoria interpreta o comportamento como mutável, multideterminado e histórico, constituindo um saber que possibilita contrapor-se a explicações reducionistas. Primeiramente, fez-se um percurso histórico a respeito do papel da sexualidade e suas

definições. Também retomou-se algumas concepções apresentadas tradicionalmente nas Psicologias, bem como suas implicações. Posteriormente, uma interpretação comportamental sobre a sexualidade foi exposta com a realização de uma análise conceitual dos termos presentes no estudo. Concluiu-se que, de acordo com o escopo do material utilizado, a identidade de gênero e a orientação sexual são constituídas principalmente pela história ontogenética, com influências marcantes da cultura.

Palavras-chave: Behaviorismo Radical, Identidade de gênero, Orientação sexual

Tipo de Trabalho: Reflexão Teórico-Filosófica

Temática do Trabalho: Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

COMUNICAÇÃO 13

JUSTIÇA RESTAURATIVA: UMA ALTERNATIVA PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITO NO ÂMBITO JUDICIAL *Thiago Soares Campoli* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Luisa Medina Fermino Carlos* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Marina Fernanda Dallaqua* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, Brasil) *Paula Saffaro Bueno* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Solange Maria Beggiato Mezzaroba* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – thi.campoli@gmail.com

A Justiça Restaurativa surge como uma alternativa para a resolução de um conflito, focada na reparação de danos e visa promover um processo restaurativo para além do Estado e do ofensor, incluindo as vítimas e os membros da comunidade. O objetivo do presente estudo foi levantar informações a respeito da localidade e motivações que deram origem a Justiça Restaurativa e dialogar com a literatura da Análise do Comportamento. Tratou-se de um estudo bibliográfico e documental. Para tanto, foram feitas buscas bibliográficas e documentais em bases de dados, livros e artigos. Foi observado que há práticas restaurativas em comunidades pré-estatais existentes em todos os continentes, sendo a experiência neozelandesa, canadense e brasileira as que mais foram destacadas. O movimento da Nova Zelândia é independente e foi gerado a partir da grande insatisfação na comunidade Maori pela maneira que eles e seus jovens eram tratados pelas agências sociais e pelo sistema de justiça criminal. No Canadá, o advento desse modelo alternativo de justiça foi há aproximadamente 30 anos. Observou-se a influência no desenvolvimento deste modelo em movimentos sociais e de lutas por direitos civil, principalmente os movimentos das mulheres. Já no Brasil, Pedro Scuro Neto é o pioneiro em estudos teóricos acerca do tema e considera a Justiça Restaurativa como uma maneira de dar uma resposta sistemática às infrações e suas consequências, destacando o dano causado pelo malfeito. A visão do homem na prática restaurativa retira do indivíduo a responsabilidade que lhe é atribuída integralmente no modelo tradicional de justiça, considerando as contingências que aumentaram a probabilidade do comportamento ocorrer, no caso, um delito. Assim, todos os envolvidos descrevem as contingências relacionadas à situação delituosa, além de relatarem seus sentimentos em relação ao ocorrido. Do ponto de vista analítico comportamental, considera-se a importância da sistematização do comportamento humano, sendo que uma aproximação

com as práticas restaurativas poderia auxiliar na resolução de diversos conflitos no âmbito judicial. Destaca-se, a partir das práticas restaurativas, uma oportunidade para o desenvolvimento de diferentes repertórios comportamentais. Neste sentido, o modelo restaurativo se apresenta como uma resolução alternativa de conflitos e propicia um ambiente adequado para os organismos se comportarem com o mínimo de aversividade. Espera-se que o "quantum" de dados construídos reúnam conhecimentos que compõem a Justiça Restaurativa, bem como subsidiem a formação de profissionais de Psicologia interessados em atuar nesta área.

Palavras-chave: Justiça Restaurativa, Análise do Comportamento, Resolução de conflito

Tipo de Trabalho: Pesquisa Bibliográfica

Temática do Trabalho: Psicologia Jurídica / Forense

COMUNICAÇÃO 14

NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS E RELACIONAMENTO TREINADOR ATLETA DE JOVENS ATLETAS BRASILEIROS *Gislaine Contessoto Pizzo* (Departamento de Educação física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil) *Andressa Ribeiro Contreira* (Departamento de Educação física,, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil) *Juliana da Mata* (Departamento de Educação físicaUniversidade Estadual de MaringáMaringá-PR, Brasil) *Patricia Carolina Borsato Passos* (Departamento de Educação física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil) *Selso Ananias Sitoe* (Departamento de Educação física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil) *José Roberto de Andrade do Nascimento Junior* (Colegiado de Educação Física, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, Brasil) *Lenamar Fiorese Vieira* (Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil) – gislainecontessoto@gmail.com

As necessidades psicológicas básicas baseadas na teoria da autodeterminação têm sido apontadas como fatores intervenientes na motivação de atletas no contexto esportivo. Pesquisas destacam que quanto mais o atleta se sente satisfeito com as necessidades de competência, autonomia e relacionamento, mais autodeterminado (motivação autônoma) estará para a prática esportiva. Nesse contexto, o treinador possui papel importante para o desenvolvimento destes atributos psicológicos, uma vez que a qualidade do seu relacionamento com o atleta e o clima de apoio que fornece durante as competições tem sido identificados como fundamentais para o desenvolvimento esportivo do atleta. Este estudo teve como objetivo investigar as relações entre as necessidades psicológicas básicas e a qualidade do relacionamento treinador-atleta de jovens atletas brasileiros praticantes de modalidades individuais. Foram sujeitos 355 atletas (16,7 ±0,8 anos), de ambos os sexos, participantes dos Jogos Escolares da Juventude - fase nacional (2015). Como instrumentos foram utilizados o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q) e a Escala de Satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas no Esporte (BNSSS). Para a análise dos dados, foram utilizados o teste Kolmogorov Smirnov e o coeficiente de correlação de Spearman ($p<0,05$). Os resultados evidenciaram relações significativas e positivas entre as dimensões "Autonomia" com "Complementariedade" ($r = 0,352^{**}$), "Comprometimento" ($r = 0,349^{**}$) e "Proximidade" ($r = 0,285^{**}$); "Competência" com "Comprometimento" ($r = 0,231^{**}$),

"Complementariedade" (0,220**) e "Proximidade" (r = 0,206); e Relacionamento com "Comprometimento" (r = 0,224**) e "Complementariedade" (r = 0,211). Conclui-se que no contexto esportivo nacional, a qualidade do relacionamento estabelecido com o treinador (proximidade, comprometimento e complementaridade) demonstrou ser um elemento interveniente na satisfação das necessidades psicológicas básicas dos jovens atletas praticantes de modalidades individuais, principalmente nas dimensões de autonomia e competência. Assim, as conexões com as pessoas de suporte no contexto esportivo como treinadores, bem como as estratégias fornecidas por estes, podem contribuir para que o jovem atleta se sinta mais competente, tenha autonomia e estabeleça boas relações sociais com seus pares.

Palavras-chave: Necessidades psicológicas básicas, Relacionamento treinador-atleta, Jovens Atletas

Tipo de Trabalho: Pesquisa Bibliográfica

Temática do Trabalho: Psicologia do Esporte

COMUNICAÇÃO 15

RESOLUÇÃO DE CONFLITO: ANÁLISE DE AUTORRELATO DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA *Fernanda Torres Sahão* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Amanda Carolina Rocha* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Ana Gabriela Santos* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, Brasil *Josiane Almeida Salina da Silva* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, Brasil) *Paula Saffaro Bueno* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Solange Maria Beggiato Mezzaroba* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, Brasil) – ftsahao@gmail.com

Conflito é entendido na atualidade como uma maneira diferente de ver ou interpretar algum evento, sendo definido como o choque de ideias e interesses, que resulta no embate de fatos, coisas ou pessoas. Geralmente, este ocorre quando há necessidade de escolha entre situações consideradas incompatíveis. Existem três formas de comunicação quando busca se a resolução de conflitos sendo elas: agressiva, submissa e assertiva. Nota-se, na infância, uma forma de resolução de conflito mais agressiva e, às vezes, assertiva. No entanto, no transcorrer da vida escolar, o indivíduo vai sendo coagido pelas pressões sociais- família, escola - o que pode contribuir para o desenvolvimento de uma forma mais submissa de resolver seus problemas. Esta maneira de resolução de conflitos costuma ser a mais valorizada no contexto escolar devido à valorização da obediência nestes ambientes. Tendo isto por base, o objetivo deste trabalho foi identificar a estratégia de resolução de conflitos no contexto universitário em estudantes de diferentes cursos. Participaram da pesquisa estudantes da Universidade Estadual de Londrina dos cursos de Artes Cênicas, Direito, Engenharia, Filosofia, Física, Medicina, Medicina Veterinária, Pedagogia e Psicologia, totalizando 88 alunos. Para a coleta de dados foram utilizados questionários elaborados especificamente para a realização da pesquisa. Os dados obtidos foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Os resultados apontaram que a maioria dos estudantes resolvem os conflitos de forma assertiva. Entretanto, considera-se que esses resultados se apresentaram de forma incongruente,

considerando que a pesquisa foi realizada com base em um questionário autoaplicável. Em uma visão analítico-comportamental, a correspondência verbal é definida como uma relação entre o comportamento verbal, mediado por outras pessoas, e o não verbal. O relato verbal é uma importante fonte de dados em uma pesquisa, contudo, a validade dessas inferências depende da correspondência entre o relato e o estado de coisas à que supostamente se refere, tornando-se questionável em relação ao próprio comportamento. Essa correspondência é dependente de variáveis de controle de estímulos e variáveis de reforço. No caso da presente pesquisa, é possível que o reforço generalizado dado pelas pessoas para relatos de situações bem-sucedidas mantenha o comportamento dos alunos de relatarem apenas o que ocorreu parcialmente ou não ocorreu de fato. Entende-se que a estratégia de resolução de conflito assertiva é valorizada e desejada pela sociedade, e o indivíduo, frente à uma situação que remete à realidade e com opções de escolha, poderá decidir-se pela resposta que indicaria um modo valorizado de agir.

Palavras-chave: Estratégias de resolução de conflito, Contexto universitário, Correspondência verbal

Tipo de Trabalho: Pesquisa Aplicada

Temática do Trabalho: Psicologia e Educação

COMUNICAÇÃO 16

SUPERVISÃO CLÍNICA COMPORTAMENTAL: AMPLITUDE E DESAFIOS *Bárbara Maíra da Costa* (Consultório particular, Marília - SP, Brasil) *Andreza Garbeloti Passos Ferracota* (Consultório particular, São Paulo - SP, Brasil) *Flávia Ayala Higuti Silva* (Presidente Prudente – SP, Brasil) – barbara001@gmail.com

O processo psicoterapêutico dentro do referencial teórico e filosófico da Análise do Comportamento tem como objetivo principal desenvolver habilidades para que o cliente aprenda a manejar de forma mais efetiva as contingências a que está exposto. A relação terapêutica tem sido apontada como variável de sucesso nesse processo. Partindo desses pressupostos, a supervisão clínica auxilia o terapeuta a desenvolver e aprimorar suas habilidades terapêuticas, conectando a teoria e a prática. Apesar de poder ser realizada em formatos variados, principalmente durante a graduação, nesse trabalho foi abordada a supervisão por relato verbal, individual e após a formação. O objetivo do trabalho foi apresentar a complexidade do processo de supervisão, considerando seus múltiplos enfoques e também evidenciar alguns desafios dessa prática. Primeiramente, foram abordados os contextos de análise, que se alternam entre o cliente e suas relações, a relação terapêutica e a relação entre terapeuta e supervisor. Foram levantados pontos relevantes sobre estes contextos que se sobrepõem, e o papel do supervisor em identificar a necessidade e a pertinência de se debruçar mais ou menos em cada um desses enfoques. Outro ponto discutido no trabalho foi a importância do sólido embasamento teórico, da atualização desses conhecimentos, dos conhecimentos sobre sociedade e cultura atuais e da forma que esses conhecimentos caminham de maneira muito próxima com a prática trazendo implicações para o trabalho do supervisor. Também foi apontada a relevância da experiência e prática do supervisor como terapeuta, tanto em relação à sua função de modelação, quanto de

habilidade para solução de problemas clínicos. Além do já exposto, foi discorrido sobre as funções típicas de terapeuta que o supervisor assume ao lidar com comportamentos encobertos do terapeuta, com o desenvolvimento de repertório de autoconhecimento, e com modelação e modelagem de repertório afetivo no terapeuta. Dada tamanha complexidade de atuação, surgem vários desafios, que estão ligados ao desempenho do trabalho propriamente dito e à falta de pesquisas, padronização de procedimentos e avaliação do processo na área de supervisão. A partir do exposto fica evidenciada a necessidade de mais investimento na área de pesquisa e de mais interação e diálogo entre os supervisores para o desenvolvimento dessa área.

Palavras-chave: supervisão, Análise do Comportamento, psicoterapeuta

Tipo de Trabalho: Reflexão Teórico-Filosófica

Temática do Trabalho: Psicologia Clínica

COMUNICAÇÃO 17

A APLICAÇÃO DO PARADIGMA EVOLUCIONISTA PARA O ESTUDO COMPORTAMENTAL DA CULTURA *Allan Patrick de Souza Domingos* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Camila Muchon de Melo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – allanpatrick@hotmail.com.br

Com base no paralelo entre a teoria da seleção natural e a teoria da seleção pelas consequências realizado por Skinner para o estudo do comportamento, o paradigma evolucionista foi analisado enquanto base para um estudo comportamental da cultura. Foi realizada uma análise conceitual-estrutural de textos de Darwin e Skinner em que foram identificadas: as teses tradicionais, críticas e alternativas dos textos elegidos como bibliografia fundamental. Também foi elaborado uma conceituação dos objetos de estudos abordados, cultura e espécie. Além disso, textos auxiliares foram utilizados para contribuir nessa análise, dentre eles, 'Biologia, Ciência Única' de Mayr que guiou a análise das teses por meio da categorização do paradigma evolucionista em 5 teorias menores: teoria da evolução, do gradualismo, da descendência comum, da multiplicação das espécies e da seleção natural. O produto desta análise apresenta como cada uma dessas teorias menores podem ser aplicadas ao estudo da cultura. Concluiu-se que o evolucionismo se apresenta como escolha lógica para embasamento de um estudo da cultura como uma ciência natural, por sua afinidade prévia com o Behaviorismo Radical, sendo que a formação das culturas assim como as espécies são fenômenos que podem ser investigados em populações pelas hipóteses levantadas na análise. As 5 teorias menores se apresentaram passíveis de aplicação para uma análise da cultura, sendo que: a teoria da evolução e do gradualismo enquanto transformação constante e gradual das práticas culturais, a descendência comum enquanto uma ancestralidade das práticas e a multiplicação das espécies enquanto possíveis modelos para explicar o surgimento de novas culturas. Especificamente sobre a teoria da seleção natural, o princípio da seleção é aplicado tanto no conceito de metacontingência quanto no conceito de contingências sociais.

Por fim, sugere-se mais estudos sobre um conceito de cultura e uma aproximação entre as áreas do Behaviorismo Radical e a Filosofia da Biologia.

Palavras-chave: análise comportamental da cultura, darwinismo, antropologia comportamental

Tipo de Trabalho: Pesquisa Bibliográfica

Temática do Trabalho: Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

COMUNICAÇÃO 18

IMPACTO DO RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA SOBRE A SATISFAÇÃO ATLÉTICA EM TREINADORES BRASILEIROS DE MODALIDADES INDIVIDUAIS E COLETIVAS *Andressa Ribeiro Contreira* (Departamento de Educação Física, Saúde, Laboratório Pró-Esporte, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Caio Rosas Moreira* (Departamento de Educação Física, Saúde, Laboratório Pró-Esporte, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Gislaine Contessoto* Pizzo (Departamento de Educação Física, Saúde, Laboratório Pró-EsporteUniversidade Estadual de Maringá, Maringá – PR, Brasil) *Aryelle Malheiros Caruzzo* (Departamento de Educação Física, Saúde, Laboratório Pró-Esporte, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Marcelen Lopes Ribas de Assis* (Departamento de Educação Física, Saúde, Laboratório Pró-Esporte, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *José Roberto Andrade do Nascimento Junior* (Colegiado de Educação Física, Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e do Exercício-GEPEEX, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, Brasil) *Lenamar Fiorese Vieira* (Departamento de Educação Física, Saúde, Laboratório Pró-Esporte, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) – andressacontreira@gmail.com

As relações sociais no esporte são vistas como veículos para o crescimento pessoal e sucesso esportivo de treinadores e atletas, sendo pautadas em aspectos de instrução e satisfação como fontes de suporte para lidar com as pressões advindas do contexto esportivo. Nesse sentido, a satisfação atlética é definida como um estado afetivo positivo, baseado nas avaliações dos processos e produtos das experiências no esporte, sendo sua avaliação em treinadores vista como um importante indicador da eficácia e sucesso da equipe. Este estudo analisou o impacto do relacionamento treinador-atleta sobre a satisfação atlética de treinadores brasileiros de modalidades individuais (MI) e coletivas (MC). Foram sujeitos 188 treinadores (40,2 ±9,7 anos), de ambos os sexos, sendo 48,9% de MI e 51,6% de MC, participantes dos Jogos Escolares da Juventude 2015. Como instrumentos foram utilizados o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q) versão treinador e a Escala de Satisfação Atlética (ASQ). Para análise dos dados, utilizou-se o teste Kolmogorov Smirnov, correlação de Spearman e Análise de Equações Estruturais/Regressão ($p<0,05$). Os resultados evidenciaram correlação moderada da satisfação atlética (treino instrução, desempenho individual e tratamento pessoal) dos treinadores das MI com todas as dimensões do relacionamento treinador-atleta (proximidade, comprometimento e complementaridade, referentes aos aspectos afetivos, cognitivo e comportamental, respectivamente) ($r>0,30$, $p<0,01$), enquanto que para os treinadores das MC não ocorreu correlação significativa

(p>0,05) entre as dimensões proximidade, Treino-Instrução e Desempenho Individual; as demais dimensões apresentaram correlações baixas a moderadas (r<0,43). As regressões apontaram que o comprometimento foi a única dimensão que apresentou efeito significativo (p<0,01) sobre todas as dimensões de satisfação atlética dos treinadores de MI; para os treinadores das MC, o comprometimento impactou apenas sobre o tratamento pessoal do treinador com os atletas (p<0,01). Conclui-se que, no contexto esportivo de jovens, os aspectos cognitivos e a orientação a longo prazo do treinador com o atleta (comprometimento) pode ser considerado um elemento interveniente para os treinadores de MI se sentirem satisfeitos de uma forma geral no esporte, enquanto que para os treinadores de MC este aspecto das relações sociais se mostrou interveniente apenas na satisfação do treinador com o suporte social (tratamento pessoal) e reforço positivo que tem com o atleta.

Palavras-chave: Relacionamento treinador-atleta, Satisfação atlética, Treinadores

Apoio Financeiro: CAPES.

Tipo de Trabalho: Pesquisa Básica

Temática do Trabalho: Psicologia do Esporte

COMUNICAÇÃO 19

RESILIÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE COPING DE ATLETAS DE VÔLEI DE PRAIA *Nayara Malheiros Caruzzo* (Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Isabella Caroline Belem* (Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Andressa Ribeiro* Contreira (Departamento de educação FísicaUniversidade Estadual de Maringá, Maringá – PR, Brasil) *Renan Codonhato* (Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Gislaine Contessoto Pizzo* (Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Patrícia Aparecida Gaion Rigoni* (Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Lenamar Fiorese Vieira* (Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) – nayaramalheiros@gmail.com

O esporte de alto rendimento pode ser considerado um contexto gerador de situações de tensão e estresse. O estudo da resiliência e estratégias de coping torna-se relevante para identificar a maneira como os atletas percebem e enfrentam as demandas ambientais a fim de minimizar os efeitos dos agentes estressores sobre o bem-estar físico e emocional dos atletas. Este estudo investigou a relação dos níveis de resiliência e estratégias de coping de atletas de vôlei de praia. Foram sujeitos 48 atletas juvenis (18 ± 1,3 anos), sendo 24 do sexo feminino e 24 do sexo masculino, participantes do Circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia. Como instrumentos foram utilizados o Inventário de Estratégias de Coping (ACSI-28) e a Escala de Resiliência de Connor-Davidson (CD-RISC). Para a análise dos dados, utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk, U de Mann-Whitney e Correlação de Spearman, adotando-se p<0,05. Na avaliação da resiliência, foi notado maior "Controle" (p=0,021) para o sexo masculino. Não foram observadas diferenças significativas para as demais dimensões da resiliência (competência pessoal, confiança, aceitação positiva e espiritualidade) e de estratégias de coping. Encontrou-se correlação significativa entre as dimensões de resiliência e estratégias

de coping, com destaque para as relações entre "Aceitação Positiva" e "Confiança e Motivação" (r=0,75), "Aceitação Positiva" e "Índice de Confronto Geral" (r=0,73), "Aceitação Positiva" e "Confronto com as Adversidades" (r=0,65) "Confiança nos próprios instintos e tolerância à adversidade" e "Índice de Confronto Geral" (r=0,63). Todas as dimensões da resiliência correlacionaram-se significativamente ao "Índice de Confronto Geral". As estratégias de coping estão relacionadas aos fatores da resiliência, demonstrando que quanto maior o nível de resiliência, maior a utilização das estratégias voltadas a confiança em seu potencial, motivação e a sua capacidade de lidar com as situações adversas advindas da competição.

Palavras-chave: Resiliência, Estratégia de Coping, Vôlei

Tipo de Trabalho: Pesquisa Aplicada

Temática do Trabalho: Psicologia do Esporte

COMUNICAÇÃO 20

UMA DISCUSSÃO COMPORTAMENTALISTA RADICAL DA FELICIDADE *Thais Tiemi Tamura* (Departamento de Psicologia/ Programa de Iniciação Científica, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Carolina Laurenti* (Departamento de Psicologia/ Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) – thaisttamura@gmail.com

O comportamentalismo radical é acusado de ignorar os sentimentos e, por conseguinte, de ser incapaz de lidar com assuntos relevantes ao ser humano, como a felicidade. Todavia, em uma análise do mundo ocidental, B. F. Skinner parece destacar o papel do desfrute da vida na constituição da felicidade, considerando, portanto, o papel dos sentimentos em sua análise do tema. Mas o desfrute da vida, por si só, esgotaria uma concepção skinneriana da felicidade? Frente a esse cenário, o objetivo deste trabalho é analisar o conceito de felicidade no comportamentalismo radical. Para tanto, foram identificados nos índices remissivos de livros de Skinner os capítulos em que se encontravam a palavra-chave happiness. Por meio do método de análise conceitual-estrutural de texto, foram analisados capítulos que se mostraram relevantes para o cumprimento do objetivo da pesquisa. Um dos pontos chave para a discussão dessa temática foi a noção de que o processo de reforçamento tem dois efeitos: o prazeroso e o fortalecedor. O efeito prazeroso ocorre de modo contíguo à consequência do comportamento. Além disso, é efêmero, porque quando ações semelhantes aquelas outrora reforçadas são emitidas, o efeito prazeroso sentido quando o reforçamento ocorreu pode não ser mais sentido. O efeito fortalecedor, por sua vez, é relacionado com o aumento da probabilidade de uma ação semelhante à reforçada ocorrer novamente. Sendo assim, o efeito fortalecedor é atrelado à construção de operantes, entendidos como tendências estáveis de agir. Nessa ótica, o efeito fortalecedor do reforçamento é mais tardio e duradouro. Tendo em vista os aspectos mencionados, Skinner assinala que identificar a felicidade apenas com o efeito prazeroso é problemático, a exemplo do consumismo, que põe em risco o futuro do planeta. Além disso, o efeito prazeroso apartado do efeito fortalecedor tem sido fonte de infelicidade, posto que, ao considerar apenas o efeito prazeroso do reforçamento constroem-se operantes fracos, caracterizados, por exemplo, como "apatia",

baixa resistência à frustração e intolerância a eventos aversivos. Por outro lado, Skinner ressalta a importância do "gostar do que se faz" e de se apreciar a vida, dado que o não gostar do que se faz e a não apreciação da vida estão relacionados à infelicidade. Assim, uma concepção de felicidade pautada apenas no efeito fortalecedor ou apenas no efeito prazeroso seria incompleta. Em suma: Skinner esclarece a felicidade em termos comportamentais. Nesse entendimento, a felicidade envolveria o efeito prazeroso (o desfrute da vida) atrelado ao efeito fortalecedor nas contingências de reforçamento, gerando operantes fortes e úteis tanto para o indivíduo quanto para a cultura.

Palavras-chave: comportamentalismo radical, efeito prazeroso, efeito fortalecedor

Tipo de Trabalho: Reflexão Teórico-Filosófica

Temática do Trabalho: Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

COMUNICAÇÃO 21

ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ESTRESSE EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL MASCULINO LESIONADOS E NÃO LESIONADOS DA CIDADE DE MARINGÁ – PR. *Paulo Vitor Suto Aizava* (Departamento de Educação Física, Grupo Pró Esporte, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Marcio Cristiano dos Santos Rodrigues* (Departamento de Educação Física. Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) – paulovitorsa@live.com

As lesões no futebol tem sido cada vez mais frequentes, sendo necessário uma preparação física e psicológica mais intensa e rigorosa. Neste sentido, estresse é definido como um fator de desequilíbrio físico e psicológico impostas a um indivíduo e sua capacidade de resposta. Este estudo teve por objetivo analisar os níveis de estresse em atletas de futebol masculino lesionados e não lesionados da cidade de Maringá- PR. Foram analisados 30 atletas de Futebol com idade entre 18 e 27 anos e do sexo Masculino, sendo 16 lesionados e 14 não lesionados. Os instrumentos utilizados foram: Ficha de Identificação do atleta e a Escala de percepção de estresse 10 (EPS-10). A coleta de dados foi realizada em uma clínica de fisioterapia e um clube de futebol da cidade de Maringá – PR. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e inferencial (Mediana e intervalo interquartílico) utilizando os testes, Shapiro-wilk, Teste "U" de Mann-Whitnney, correlação de Spearman e coeficiente Alpha de Cronbach ($p<0,5$). Os resultados evidenciaram que os atletas lesionados possuem um maior nível de estresse que os que não possuem lesão. Observou-se uma correlação negativa entre nível de estresse e tempo de lesão, demonstrando que a melhora da lesão com o passar do tempo, devido à eficácia da reabilitação, pode-se diminuir a percepção de estresse dos atletas. Conclui-se que durante o período de reabilitação (presença da lesão), os atletas podem apresentar maiores níveis de estresse, principalmente no período de início da lesão. Após algum tempo de tratamento, e melhora na recuperação da lesão, a percepção de estresse tende a melhorar, sendo esse um fator interveniente no desempenho esportivo.

Palavras-chave: estresse, atletas de futebol, lesões e reabilitação

Tipo de Trabalho: Pesquisa Aplicada

Temática do Trabalho: Psicologia do Esporte

COMUNICAÇÃO 22

ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE ESTADO EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL MASCULINO LESIONADOS E NÃO LESIONADOS DA CIDADE DE MARINGÁ –PR. *Paulo Vitor Suto Aizava* (Departamento de Educação Física, Grupo Pró Esporte, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Marcio Cristiano dos Santos Rodrigues* (Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) – paulovitorsa@live.com

A ansiedade é um dos fatores que está constantemente ligada às lesões, principalmente na reabilitação, necessitando assim de um controle dos seus níveis para uma melhor recuperação. Este estudo teve por objetivo analisar os níveis de ansiedade estado de atletas de futebol masculino lesionados e não lesionados da cidade de Maringá – PR. Foram analisados 30 atletas de Futebol com idade entre 18 e 27 anos e do sexo Masculino, sendo 16 lesionados e 14 não lesionados. Os instrumentos utilizados foram: Ficha de Identificação do atleta e Inventário de Estado de Ansiedade Competitiva 2 (CSAI-2.). A coleta de dados foi realizada em uma clínica de fisioterapia e um clube de futebol da cidade de Maringá – PR. A análise dos dados ocorreu através de estatística descritiva e inferencial (Mediana e intervalo interquartílico) utilizando os testes, Shapiro-wilk, Teste "U" de Mann-Whitnney, correlação de Spearman e coeficiente Alpha de Cronbach ($p<0,5$). Os resultados evidenciaram que os atletas demonstraram baixos níveis de ansiedade estado, porém, os atletas lesionados apresentaram um estado de ansiedade um pouco maior do que os não lesionados. Observaram-se correlações negativas dos estados de ansiedade cognitivos e somáticos com o tempo de lesão, demonstrando que a melhora da lesão com o passar do tempo, devido à eficácia da reabilitação, pode-se diminuir o estado de ansiedade dos atletas. Entretanto, a escala da autoconfiança demonstrou uma correlação positiva com o tempo de lesão. Conclui-se que durante o período de reabilitação (presença da lesão) os atletas podem possuir um maior nível de ansiedade estado e menor autoconfiança, e que com o avanço do tratamento os atletas podem tornar-se menos ansiosos e mais autoconfiantes, sendo esses, fatores intervenientes no desempenho esportivo.

Palavras-chave: ansiedade estado, atletas de futebol, lesões e reabilitação

Tipo de Trabalho: Pesquisa Aplicada

Temática do Trabalho: Psicologia do Esporte

COMUNICAÇÃO 23

INFLUÊNCIA DO TEMPO DE PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO NA QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS SAUDÁVEIS *Renan Codonhato* (Departamento de Educação Física/Laboratório de Pesquisas Pró-Esporte, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Magda Carla Pona Moura* (Departamento de Educação Física/Laboratório de Pesquisas Pró-Esporte, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Caio Rosas Moreira* (Departamento de Educação Física/Laboratório de Pesquisas Pró-Esporte, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Fabrício Almeida* (Departamento de Educação Física/Laboratório de Pesquisas Pró-Esporte, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Aline Mendes de Lima* (Departamento de Psicologia/Laboratório de Pesquisas Pró-Esporte, Universidade

Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Leonardo Amorim Egea Garcia* (Departamento de Psicologia/Laboratório de Pesquisas Pró-Esporte, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Lenamar Fiorese Vieira* (Departamento de Educação Física/Laboratório de Pesquisas Pró-Esporte, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) – gperenan@gmail.com

A prática regular de exercício físico tem se destacado por sua influência positiva na qualidade de vida das pessoas. Seus benefícios fisiológicos são amplamente reconhecidos na literatura, contudo, apesar das melhoras em marcadores biométricos, também é importante que o indivíduo se perceba mais saudável, com melhor qualidade de vida. A percepção subjetiva de qualidade de vida é importante, na medida em que reflete diretamente como o indivíduo se sente, o que é essencial para seu bem estar psicológico e geral. O objetivo do estudo foi verificar o impacto do tempo de prática de exercício físico na percepção subjetiva de qualidade de vida de adultos e suas relações com a motivação para a prática. A amostra foi composta por 149 praticantes de musculação, de ambos os sexos (idade=27,05±7,54 anos), da região Noroeste do Paraná. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Motivação para o Exercício (EMI-2) e um questionário de qualidade de vida (SF12v2). Os sujeitos foram divididos em três grupos: G1) até 01 ano de prática (n=66); G2) entre 01 e 03 anos de prática (n=48); e G3) a partir de 03 anos de prática (n=35); e a qualidade de vida (saúde física e mental auto percebidas) foi dicotomizada em Baixa/Moderada (<80pts) e Alta (≥80pts). Para análise dos dados foram utilizados os testes Kolmogorov-Smirnov, Kruskal-Wallis, Correlação de Spearman e Regressão Logística Binária. O modelo de regressão foi estatisticamente significativo (X2(2)=6.82, p=0,03); os sujeitos do G3 apresentaram 3,14 (1,15-8,61) vezes mais chances de possuírem alta percepção de saúde física (p=0,02) em comparação ao G1; o G3 ainda mostrou-se mais intrinsicamente motivado (bem-estar e prazer) do que os demais (p<0,05); e os motivos intrínsecos se relacionaram positivamente com o tempo de prática (bem-estar, r=0,20; prazer, r=0,22; p<0,05); não foram encontradas relações significativas com a saúde mental. Conclui-se que o tempo de prática influencia positivamente a percepção de saúde física de adultos praticantes de musculação, sendo a motivação intrínseca, essencial para aderência à prática.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Motivação, Exercício físico

Apoio Financeiro: Renan Codonhato recebeu bolsa da Agência de Fomento CAPES

Tipo de Trabalho: Pesquisa Básica

Temática do Trabalho: Psicologia do Esporte

COMUNICAÇÃO 24

DESMISTIFICANDO O COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL *Douglas Dal Molin* (Faculdade Guairacá, Guarapuava - PR, Brasil) *Weslley Kozlik Silva* (Professor de Psicologia na Faculdade Guairacá, Faculdade Guairacá, Guarapuava - PR, Brasil) – dalmdouglas@gmail.com

A partir de um estudo realizado sobre modelos de família e comportamentos antissociais, foi verificado que os ouvintes acreditam que a pessoa está sendo “patologizada”. Que ao falar sobre tal comportamento, apenas os aspectos biológicos estão sendo considerados, não se tratando de algo cultural ou aprendido. Dessa forma, o presente resumo tem como objetivo

esclarecer e desmistificar as considerações erradas que são atribuídas ao comportamento antissocial. Para isso, é apresentado um relato de experiência e, também, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para justificar o que é proposto aqui. Serão discutidos quais os questionamentos levantados sobre o tema e as considerações finais. Ao apresentar o trabalho "Como a família moderna influencia no comportamento antissocial" e após discutir sobre esse comportamento em outros ambientes acadêmicos, surgiram questionamentos de ouvintes e membros do corpo docente e discente que não estão familiarizados com esse assunto. As críticas se referem ao fato de que essas pessoas acreditam que ao falar do comportamento antissocial (que também pode ser chamado de anormal, desviante, entre outros) os indivíduos que apresentam esse comportamento estão sendo "patologizadas". Ou seja, na percepção delas, o que é apresentado é uma patologia e a pessoa está sendo generalizada por ela. Isso ocorre, também, porque constantemente se confunde o comportamento antissocial com o Transtorno de Conduta Antissocial. Relacionando o transtorno ao comportamento inadequado, como se fossem a mesma coisa. Ainda, acredita-se que se leva em consideração apenas os aspectos biológicos da pessoa, sem levar em conta todos os outros fatores envolvidos. Mas quando trata-se disso, fala-se de um comportamento que é aprendido no ambiente em que a pessoa está inserida. Ao falar como a família influencia isso, está se relacionando fatores externos à pessoa com ela própria. Reforçadores e punições, por exemplo. Ainda, quando se fala em família, podem ser consideradas três gerações, o que torna o alvo do trabalho uma consequência cultural também. É preciso levar em conta os fatores biológicos, psicológicos e sociais do indivíduo. E os comportamentos antissociais são diferentes do Transtorno de Conduta Antissocial. O primeiro pode ocorrer sem que o segundo seja identificado posteriormente, mas normalmente este segundo é acompanhado do primeiro. Portanto há muito que esclarecer sobre os comportamentos desviantes. Pois mesmo com as diversas pesquisas realizadas, ainda são mal compreendidos por boa parte das pessoas. E é algo social, cultural e aprendido, que não pode ser generalizado para o indivíduo como algo puramente biológico e patológico.

Palavras-chave: Comportamento antissocial, compreender, patologia

Tipo de Trabalho: Pesquisa Bibliográfica

Temática do Trabalho: Psicologia Jurídica / Forense.

COMUNICAÇÃO 25

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS: UM ESTUDO DE CASO ANALITICO- COMPORTAMENTAL *Fabiana Marques Machado* (Unipar - Universidade Paranaense, Nova Aurora, Brasil) *Patricia Cristina Novaki Aoyama* (Unipar - Universidade Paranaense, Cascavel, Brasil) – faabi_mm@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo salientar a responsabilidade que o terapeuta tem em identificar a real problemática envolvida com a queixa do cliente, além de identificar as dificuldades nas interações sociais, que precisavam ser tratadas. Visa, então, expor o estudo de caso clínico que conduzido com uma jovem de 23 anos, que chamaremos de Maria. A metodologia contemplou o atendimento de uma cliente por uma psicoterapeuta estagiária em formação, sob o enfoque Analítico-Comportamental. Foram realizadas onze sessões, em

um período de quatro meses, semanalmente. Quando a cliente iniciou a terapia tinha como queixa principal a não elaboração do processo de luto, porém, esse foi apenas um dos antecedentes para o comportamento de inabilidades sociais e dificuldade na resolução de conflitos. As intervenções realizadas ocorreram a partir do relato de contingências da cliente. O objetivo principal do processo psicoterapêutico foi o desenvolvimento de repertório e habilidades sociais, visto a grande dificuldade no manejo das interações interpessoais. O foco foi a aplicação de técnicas a fim de propiciar mudanças de comportamento na cliente, para cada sessão houve o planejamento a partir dos objetivos terapêuticos específicos para cada queixa. Além das intervenções verbais foram utilizadas outras técnicas, tais como roda da vida e ensaio comportamental. Os resultados apontaram que no decorrer das intervenções a cliente apresentou uma melhora significativa no desenvolvimento de habilidades sociais, conseguiu ampliar seu repertório para resolução de problemas, sendo mais assertiva em seus comportamentos.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Análise do Comportamento, Relações Interpessoais

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência em Estudo de Caso

Temática do Trabalho: Análise Experimental do Comportamento

COMUNICAÇÃO 26

APOIO PSICOLÓGICO EM GRUPO PARA PESSOAS OBESAS SOB O ENFOQUE DA TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO

Ana Paula Shinaide (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Lucilla Maria Moreira Camargo Simões* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) Josy de Souza Moriyama (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) Ângela Cândida da Costa (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) Raíssa Ortega dos Santos (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) Paula Mancebo Fernandes (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) – paulinhashinaide@hotmail.com

A obesidade é considerada uma doença crônica, multifatorial e fator de risco para patologias graves como hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares, distúrbios reprodutivos, entre outros. Também está associada ao desenvolvimento de depressão e a comportamentos de esquiva social, que refletem diretamente sobre a qualidade de vida do indivíduo obeso. O impacto negativo deste conjunto de fatores sobre aspectos da saúde física e emocional de pessoas obesas indica a relevância de se implementar estratégias de apoio psicológico que as beneficiem. A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), desenvolvida por Steven Hayes, em 1999, é um modelo que objetiva reduzir o comportamento de esquiva e aumentar a flexibilidade psicológica. Esta propõe a aceitação de pensamentos e sentimentos e a identificação de contingências relacionadas a eles, possibilitando mudanças comportamentais. O objetivo deste trabalho foi relatar uma experiência de apoio psicológico em grupo, baseada na ACT, realizada na Clínica-Escola da Universidade Estadual de Londrina. O grupo foi conduzido por duas psicólogas e contou com a participação de quatro alunas, do curso de Psicologia, para observação e registro das sessões. Participaram do grupo oito mulheres

obesas. Foram realizadas 13 sessões, enfocando questões como a ansiedade enquanto resposta adaptativa, a impossibilidade de controlar sentimentos e pensamentos, consequências do comportamento de esquiva experiencial, aceitação, metas e valores de vida e enfrentamento de situações. Algumas sessões foram informativas e contou com a participação de outros profissionais, como endocrinologista, nutricionista e educador físico. Ao final do grupo pôde-se observar que as participantes conseguiram desenvolver alguns repertórios necessários para mudança de sua qualidade de vida e foram capazes de estabelecer relações funcionais acerca de seus comportamentos. De acordo com o relato das participantes, suas relações com os hábitos alimentares mudaram de forma significativa também, bem como os sentimentos que associavam ao comportamento alimentar. A maioria dos participantes relatou passar a aceitar sentimentos e pensamentos, expor–se e enfrentar situações que anteriormente vinham evitando. Além disso, as participantes relataram também ter aprendido a lidar de uma nova forma com sentimentos desagradáveis, deixando que eles tivessem menos interferência em suas vidas. A perda de peso foi averiguada em duas participantes, ainda que o foco das sessões não fosse esse. O contato com algumas participantes, após o período de apoio psicológico, permitiu observar que a aquisição de novos comportamentos teve também um efeito motivacional em algumas delas, ajudando-as a engajarem-se em atividades físicas, mudanças na esfera pessoal de suas vidas e melhoria do relacionamento interpessoal.

Palavras-chave: obesidade, Terapia de Aceitação e Compromisso, apoio psicológico

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência em Estudo de Caso

Temática do Trabalho: Psicologia Clínica

COMUNICAÇÃO 27

A HISTÓRIA DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NO BRASIL *Otávio Beltramello* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR) – otaviobeltra@hotmail.com; Nádia Kienen (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR) – nadiakienen@gmail.com

As divergências existes acerca da prática do Acompanhamento Terapêutico parecem ter contribuído para a sinalização da necessidade de produção de estudos com o objetivo de caracterizar essa prática. Como a realização de entrevistas com profissionais, estudos sobre o histórico, e sobre fatores gerais do serviço, como sua indicação, o papel do profissional, sua formação, habilidades e características necessárias para sua atuação. Outras caracterizações realizadas envolveram temáticas como a quem o serviço se destina; o perfil de quem exerce a prática e a fundamentação teórica desses profissionais. Sabendo-se que a produção científica sobre Acompanhamento Terapêutico é variada e diversa, a presente pesquisa teve como objetivo analisar se há concordância de autores em estudos publicados quanto a história da prática do Acompanhamento Terapêutico no Brasil. Para isto foi realizada uma revisão bibliográfica. Foram consultadas quatro bases de dados, 1) o portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério da Educação e Cultura; 2) a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; 3) o portal da Scientific Electronic Library Online; e 4) o portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia. Durante as buscas foram utilizadas as palavras chave "Acompanhante Terapêutico" e "Acompanhamento Terapêutico", bem como suas variações

em espanhol e inglês. Foram incluídos para a análise materiais que indicam em seu resumo caracterizações históricas do trabalho de Acompanhamento Terapêutico no Brasil. Estes materiais deveriam estar em Português (Brasil), Inglês ou Espanhol para serem analisados. Foram excluídos, por conta do critério de exclusão, materiais que possuem como temática: A utilização, aplicação ou avaliação de técnicas de intervenção, artigos compostos exclusivamente de relatos de caso ou em situações muito específicas, como por exemplo, "o Acompanhamento Terapêutico e a relação Mãe-Bebê"; materiais que não estavam disponíveis online; materiais que possuem discussões conceituais e filosóficas relativas a teorias e/ou sistemas de psicologia; e materiais que já haviam sido localizados em buscas anteriores realizadas em outros bancos de dados. Foram coletados e analisados dezoito materiais que atenderam os critérios de inclusão e exclusão. A análise indica a conclusão de que há concordância entre os estudos e que portanto, no Brasil, a prática que hoje é denominada Acompanhamento Terapêutico recebeu variadas denominações em sua história, como atendente psiquiátrico, auxiliar psiquiátrico e amigo qualificado. Teve início na década de 1960, na Clínica Pinel, em Porto Alegre e recebeu sua denominação de Acompanhamento Terapêutico, no Brasil, à partir da década de 1980. E teve como precursores as funções de atender pacientes em crise e acompanhá-los em atividades pessoais fora e dentro de instituições.

Palavras-chave: análise bibliográfica, revisão de literatura, concordância entre autores

Tipo de Trabalho: Pesquisa Bibliográfica

Temática do Trabalho: Outra

COMUNICAÇÃO 28

ANÁLISE DE AUTORRELATO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Ingrid Orbetelli Silva (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Anna Luisa Vitaliano Affonso* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Andresa Bibiano* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Jessica Moura* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil); *Solange Maria Beggiatto Mezzaroba* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, UEL, Londrina-PR, Brasil) – ingridorbetelli@hotmail.com

Conflito pode ser definido como maneiras diferentes de se ver ou interpretar um mesmo evento. Estas diferenças geram um choque de ideias e interesses, resultando em um embate de fatos, coisas ou pessoas. Geralmente, o conflito ocorre quando há necessidade de escolha entre situações consideradas incompatíveis, e pode ser visto tanto como uma ameaça, o que levaria ao comprometimento das relações interpessoais, com uma oportunidade de mudanças nas interações. Existem três formas de se solucionar um conflito, sendo elas: forma agressiva, submissa e/ou assertiva. Na infância, quando defrontada com situações conflituosa, a criança ora apresenta soluções mais agressivas, ora assertivas. No entanto, no decorrer de sua vida, o indivíduo é coagido pelas pressões sociais - da família, da escola - a solucionar seus

problemas de forma predominantemente submissa. Observa-se, em nossa sociedade, uma valorização da submissão diante dos conflitos no contexto escolar, sendo a obediência um comportamento esperado. A instituição escolar e o professor, como seu maior representante, têm papel fundamental no desenvolvimento de formas de lidar com os conflitos. Tendo isto como base, o objetivo deste trabalho foi identificar as estratégias de resolução de conflitos no contexto universitário em professores de diferentes cursos de graduação. Participaram da pesquisa oito professores da Universidade Estadual de Londrina (UEL) dos cursos de Direito, Engenharia, Filosofia, Física, Medicina, Medicina Veterinária, Pedagogia e Psicologia. Para a coleta de dados foram utilizados questionários autoaplicáveis, elaborados especificamente para a realização da pesquisa. Os dados obtidos foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Os resultados sugerem que a maioria dos professores universitários enxergam o conflito como uma oportunidade de aprendizagem e, diante de situações desta natureza (incluindo a sala de aula), buscam solucioná-los de forma assertiva. Contudo, a partir dos dados obtidos, atenta-se para a possibilidade da não correspondência entre o relato destes professores e suas percepções a respeito do conflito e suas variadas formas de resolução. Embora o relato verbal seja uma importante ferramenta de pesquisa, este pode sofrer uma série de influências - sociais, pessoais -, que impossibilitam a verificação da correspondência real sobre o que é dito e o que é feito. A população pesquisada pode, por exemplo, responder às questões considerando-se aquilo que é socialmente aceitável. Contudo, devido à baixa amostra de participantes, se faz necessária a realização de novas pesquisas com o intuito de verificar a permanência dos resultados encontrados.

Palavras-chave: conflito, contexto universitário, estratégias de resolução de conflito

Tipo de Trabalho: Pesquisa Aplicada

Temática do Trabalho: Psicologia e Educação

COMUNICAÇÃO 29

RECURSOS TERAPEUTICOS PARA INTERVENÇÃO COM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA *Lígia Fernandes da Silva* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Jaqueline Cristine Bordin* (Projero Pró-Mulher, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Heloísa Kracheski Tazima* (Projero Pró-Mulher, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Anny Gonzales de Souza* (Projero Pró-Mulher, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Vânia Lúcia Pestana Sant'Ana* (Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá- PR, Brasil) – ligiafer@hotmail.com

A violência doméstica é um um conjunto de comportamentos praticados por uma pessoa contra outra com a qual coabita, de forma a violar sua integridade física e emocional. Comportamentos violentos, no contexto doméstico, acarretam consequências danosas não só para a vítima, mas também, para todos que compartilham do ambiente familiar. Para que a situação de violência doméstica seja revertida, se faz necessário que as condições que a mantêm sejam modificadas. O processo de psicoterapia auxilia na identificação, por parte das vítimas, dos mantenedores da violência. Também possibilita a análise e implementação de

alternativas que viabilizam a alteração de tais condições, gerando padrões de autoestima e autoconfiança, que são incompatíveis com a aceitação do padrão de comportamento agressivo. Tais padrões são pertencentes a um processo mais amplo denominado de autoconhecimento que inclui, ainda, comportamentos de maior independência, repertório de defesa de direitos, assertividade, entre outros ganhos, que geralmente apresentam-se deficitários nas vítimas de violência doméstica. Levando esses fatores em consideração, este trabalho tem por objetivo apresentar alguns recursos terapêuticos utilizados em intervenções com mulheres vítimas de violência. As intervenções foram realizadas na Unidade de Psicologia Aplicada (UPA) da Universidade Estadual de Maringá, com 15 mulheres, vítimas de violência doméstica. Nas sessões, individuais e em grupo, as psicoterapeutas utilizaram-se de recursos que objetivaram a identificação, por parte das vítimas, das contingências mantenedoras das situações de violência.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, Controle e contracontrole, Contingências

Apoio Financeiro: O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Secretaria de Ciência e Tecnologia – SETI (processo n.163/2014). Lígia Fernandes da Silva, Jaqueline Cristine Bordin, Heloísa Kracheski Tazima, Anny Gonzales de Souza e Vânia Lúcia Pestana Sant'Ana receberam auxílio financeiro da SETI.

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência em Estudo de Caso

Temática do Trabalho: Psicologia Clínica

COMUNICAÇÃO 30

PSICOLOGIA E ASSSISTÊNCIA SOCIAL: DIALOGANDO SOBRE A IMPORTÂNIA E O IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO DAS FAMÍLIAS DO PAIF PARA O ALCANCE DO PROTAGONISMO SOCIAL NO CRAS – NOVO BANDEIRANTES/CAMBÉ – PR

Bruna Resende Teixeira (UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Silvia Regina Kawabata* (Prefeitura Municipal de Cambé, Cambé - PR, Brasil) *Mileni Alves Secon* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – resendepsico@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados do acompanhamento às famílias participantes das Oficinas Socioassistenciais desenvolvidas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Novo Bandeirantes, localizada na cidade de Cambé-PR, por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), vinculado a Política de Assistência Social. Um dos objetivos centrais do PAIF é o acompanhamento às famílias em situação de risco e vulnerabilidade com a intenção de proteção social em suas necessidades básicas. O projeto desenvolvido num período de seis meses com estas famílias tinha como objetivo compreender como estas se apropriam das ações desenvolvidas pelo programa, como lidam com situações de vulnerabilidade e se o trabalho oferecido pela equipe técnica do CRAS oferece adequadas possibilidades de intervenções. Inicialmente foi feito um levantamento teórico referente ao SUAS (Sistema Único de Assistência Social), a Política de Assistência Social, o trabalho no CRAS – o PAIF. Em seguida foi realizado o contato com as 18 participantes das Oficinas, todas do sexo feminino, e feito entrevista semiestruturada com as

participante mediante termo de consentimento. Nas intervenções, foram feitos grupos socioeducativos em encontros mensais para discussões e dinâmicas com temas específicos pautados na compreensão do processo de interação com o outro, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, buscar reflexões sobre temas de interesse das famílias e o protagonismo da participação social e prevenção de situações de risco. Durante as intervenções foram notadas confusões e desconhecimentos sobre os serviços ofertados no CRAS; identificação de problemas nos bairros, sem mobilização para encontrar soluções e falta de conhecimento da rede de serviços do território; a visão de família tradicional (pai, mãe e filhos) como ideal; dificuldade em identificar as próprias habilidades; e a desvalorização de sonhos e objetivos pessoais. Após as intervenções foram realizadas entrevistas semiestruturada com todas as participantes. Nos resultados, as participantes afirmaram considerar o CRAS como um espaço de escuta, onde há a troca de experiências e consequentemente o fortalecimento dos vínculos comunitários, passaram a considerar os serviços ofertados pelo CRAS como direito e não como caridade. Foi alcançado um protagonismo social, auxiliando na renda das participantes pelos produtos que aprenderam a fazer durante as Oficinas. Com o desenvolvimento do projeto várias questões foram trabalhadas, alcançando também a compreensão do CRAS como um equipamento público, no qual são ofertados serviços de proteção e prevenção no campo da política de assistência social como segurança de acolhida, convívio e sobrevivência. Outro resultado foi o reconhecimento deste local como um espaço de acolhimento de suas queixas e orientações direcionadas ao direito social; um espaço de construção e desenvolvimento do convívio social e comunitário.

Palavras-chave: PAIF, Psicologia, Assistência Social

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Institucional

Temática do Trabalho: Psicologia Institucional e Organizacional

COMUNICAÇÃO 31

TESTEMUNHO INFANTIL: UMA ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO "A IRA DE UM ANJO" *Josiane Almeida Salina da Silva* (, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Guilherme Bracarense Filgueiras* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – josiane.salina@gmail.com

A confiabilidade do relato infantil nos tribunais tem gerado alguns questionamentos no âmbito científico. Os depoimentos são colhidos após um determinado tempo após o fato investigado, o que pode deixar os relatos suscetíveis aos novos eventos vivenciados nesse intervalo. Essa vulnerabilidade pode ser agravada a depender da maneira como a criança é entrevistada. O estudo da sugestionabilidade, então, visa compreender algumas variáveis que podem interferir na qualidade do depoimento. No testemunho infantil, alguns dos fatores que podem contribuir para o fenômeno da sugestionabilidade são a deferência e o tipo de pergunta feita pelo entrevistador. É através do fenômeno da deferência que os adultos podem transmitir à criança, dependendo da forma como formulam a questão, a sua própria visão do evento. Evitar que o relato da criança seja contaminado é imprescindível para que não ocorram condenações injustas ou libertações de culpados. O tipo da pergunta – aberta ou fechada – também é uma variável a ser considerada, uma vez que as perguntas fechadas

podem inserir elementos novos não recordados pelas crianças. As perguntas abertas, por sua vez, geralmente são preferidas por permitirem uma recuperação maior de informações. Como uma forma de demonstrar a análise do testemunho infantil, o objetivo deste trabalho foi avaliar quantitativa e qualitativamente as interações entre entrevistador e criança no documentário "A Ira de Um Anjo". A escolha desse documentário ocorreu devido à sua ampla divulgação em comunidades e portais online, sem que uma análise científica crítica fosse considerada. Esse vídeo é amplamente usado como um exemplo de psicopatia infantil, porém, percebe-se alguns problemas na forma de condução da entrevista. Para tanto, as interações entre o médico e a criança foram transcritas e analisadas. Em seguida, selecionou-se trechos que continham possíveis ocorrências de indução de respostas, e categorizou-se estas partes em: perguntas fechadas, sugestionabilidade, interferência da deferência e falsas memórias. Os resultados quantitativos indicam que das 87 interações observadas entre o Dr. Ken Magid e Beth, 39,08% não se deu conforme recomenda a literatura atual sobre as técnicas de testemunho infantil. Os dados qualitativos foram discutidos sob o referencial teórico a partir de um exemplo de cada categoria. Discute-se por fim a importância de que pesquisas na área Jurídica e Forense sejam realizadas, porque é preciso diminuir o tempo transcorrido entre o evento e o depoimento da criança, e o número de vezes em que esta necessita contar sua versão dos fatos. A preparação e capacitação do profissional que realiza as entrevistas também merece mais atenção, dado a importância deste profissional estar atento a forma como conduz a entrevista, as circunstâncias e a história de vida de cada criança por este entrevistado, procurando verificar se o afirmado por esta pode ser fruto de uma falsa memória ou/e sugestionabilidade.

Palavras-chave: testemunho infantil, sugestionabilidade, falsas memórias

Tipo de Trabalho: Pesquisa Básica

Temática do Trabalho: Psicologia Jurídica / Forense

COMUNICAÇÃO 32

UMA ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS À BAIXA DIFUSÃO DOS CONHECIMENTOS PRODUZIDOS PELA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO *Glisiane Zolim Canali* (Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Bruna Zolim Canali* (Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Camila Muchon de Melo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento/Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – glisiane.canali@gmail.com

A Análise do Comportamento busca descrever e manipular as variáveis ambientais das quais o comportamento é função. Skinner enfatiza que o conhecimento produzido deve ser útil e ter resultados práticos para a sociedade. Cabe, então, refletir se esse objetivo último da ciência do comportamento humano está sendo alcançado. O presente trabalho consiste em uma análise teórico-conceitual sobre os possíveis motivos para que o conhecimento produzido pela Análise do Comportamento ainda seja pouco divulgado para outras ciências e para a comunidade leiga. Após uma pesquisa bibliográfica, foram destacadas e analisadas algumas variáveis que podem estar relacionadas à pouca difusão da Análise do

Comportamento, as quais foram divididas em 6 categorias: 1) Ensino da Análise do Comportamento; (2) Terminologia utilizada pela Análise do Comportamento; (3) Vernáculo mentalista; (4) Críticas e resistência à Análise do Comportamento; (5) Pouca aplicação do conhecimento produzido pela Análise Comportamento; (6) Isolamento científico. Concluiu-se que a baixa divulgação do conhecimento produzido pela Análise do Comportamento faz com que a área tenha pouco impacto e repercussão nas questões referentes aos problemas sociais. O analista do comportamento, ao que parece, tem obtido pouco êxito na manipulação das variáveis ambientais a fim de que esta ciência amplie sua divulgação de uma maneira suficiente em áreas diferentes da sua. Desta forma, é necessário considerar uma mudança de comportamento para que se produzam consequências diferentes ampliando-se o papel do cientista na direção de contribuir para a resolução de problemas humanos mais amplos.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, produção de conhecimento, divulgação científica

Tipo de Trabalho: Reflexão Teórico-Filosófica

Temática do Trabalho: Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

COMUNICAÇÃO 33

PROJETO CARONA UNIVERSITÁRIA - UMA INTERVENÇÃO PARA AUMENTO DA FREQUÊNCIA DOS COMPORTAMENTOS DE PEDIR E DAR CARONA NA COMUNIDADE DA UEL *Carolina Nakadomari* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Cassiana Versoza* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Brenda Luiza de Castro* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Camila Rocchi* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Carolina Araújo Tavares* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – carolnakadomari@gmail.com

O projeto carona universitária teve como objetivo aumentar a frequência do comportamento de pedir e dar carona dentro da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Para tanto foram realizados dois estudos. O objetivo do Estudo 1 foi levantar possíveis variáveis relacionadas aos comportamentos de dar e receber carona no campus da UEL . Elaborou-se um formulário online que foi respondido por 346 alunos da universidade, a fim de levantar informações em relação aos hábitos de locomoção, horário de maior movimento dentro no campus, fatores que alteram a probabilidade dos estudantes de dar/pedir carona e os principais destinos tomados pela comunidade acadêmica quando deixam o campus. Neste primeiro estudo, de acordo com os dados coletados pelo questionário, observou-se que os horários de maior movimentação nas saídas da UEL são das 12 horas às 13 horas e das 17 horas às 18 horas, sendo que os destinos mais comuns são, consecutivamente, o centro da cidade (43,9%), a avenida Maringá/Tiradentes (8,6%) e as imediações do Shopping Catuaí (7,9%). Segundo os estudantes, os fatores que mais interferem no comportamento de dar ou pedir carona são

relacionados às dúvidas quanto ao destino do carona e motorista e à falta de um local fixo para pegar carona dentro do campus. A partir do Estudo 1, o Estudo 2 teve como objetivo elaborar uma intervenção para aumentar a frequência do comportamento de pedir carona. A intervenção do segundo estudo consistiu na fixação de dois pontos físicos de carona nas saídas principais da UEL. Cada ponto físico continha 4 placas, uma com o nome do projeto e as demais indicando os principais destinos tomados pelos estudantes, segundo pesquisa. Para facilitar a comunicação entre motorista e carona, as placas foram diferenciadas por cores e sinais mímicos específicos para cada destino. Foram também utilizadas as redes sociais, com a criação da página Carona Universitária, a fim de divulgar e fornecer informações sobre medidas de segurança. O delineamento utilizado na realização do segundo estudo foi do tipo AB, sendo que os dados foram coletados por meio de observação direta - com observações pré e pós intervenção com duração de uma hora (12h - 13h e 17h - 18h) - durante cinco dias úteis nos locais da implantação da placa. Deste modo, averiguou-se a frequência de pessoas que pediam e ofereciam carona naquele local. Quanto ao resultado, notou-se um aumento em 550% no número de pedestres que pediram carona quando comparadas as medidas pré e pós intervenção. A realização do sinal mímico descrito na placa foi observada em 100% dos casos. Assim, de acordo com esses dados, pode-se notar que os resultados da intervenção foram satisfatórios quanto ao aumento do comportamento de pedir e dar carona na UEL.

Palavras-chave: intervenção cultural, transporte, comportamento

Tipo de Trabalho: Pesquisa Aplicada

Temática do Trabalho: Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

COMUNICAÇÃO 34

PENSAMENTO CRIATIVO NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS: CONTRIBUIÇÕES DA OBRA DE B. F. SKINNER *Maria Clara Jaeger Godoy* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Shimeny Michelato Yoshiy* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Camila Muchon de Melo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – mclarajg@gmail.com

O Behaviorismo Radical opõe-se às tradicionais explicações mentalistas, que entendem os processos cognitivos como fenômenos inatos, determinantes do comportamento e levanta objeções de ordem ontológica e prática à adoção dessas concepções. A fim de eliminá-las, apresentou uma proposta de caráter relacional, que refuta conceitos referentes a uma mente imaterial, geradora de comportamentos e inacessível à intervenção. No entanto, seus fundamentos não excluem os eventos privados e os fenômenos subjetivos de uma análise comportamental, como frequentemente tem-se criticado. Neste trabalho, pretendeu-se analisar dois processos usualmente interpretados como de "natureza mental" - o pensamento e a criatividade - à luz dos fundamentos filosóficos do Behaviorismo Radical. Utilizou-se a

metodologia de análise teórico-conceitual aplicada a textos clássicos de Skinner e a textos auxiliares que abordam a temática. “Pensamento” e “criatividade” são redefinidos como comportamentos operantes - “pensar” e “comportamento criativo” – ambos fruto de contingências complexas, porém especificáveis. Assim, com base em conceitos comportamentais, são apresentadas algumas reflexões aplicadas ao contexto educacional e discutidas as implicações desses conceitos para a prática de ensino. O estudo apontou que o pensar é entendido como um repertório de respostas precorrentes (precurrent responses) necessárias para resolução de problemas, que possibilitam ao indivíduo manipular variáveis e permitem a emissão de uma resposta complexa, que não foi diretamente ensinada. O comportamento criativo refere-se a uma resposta variável, que passou a receber reforçamento diferencial, em detrimento de outras variações de resposta. Na prática educacional, porém, esses comportamentos ainda são considerados inatos ao indivíduo, o que negligencia o ensino de comportamentos importantes para o desenvolvimento do autogoverno intelectual. Na concepção skinneriana, o objetivo último da educação deve ser formar indivíduos autônomos, capazes de responder de forma eficaz às mais diversas contingências, e desenvolver comportamentos que serão benéficos no futuro. As práticas educativas devem promover a oportunidade de aprender a pensar, resolver problemas, manipular variáveis sem instrução direta e produzir comportamentos originais. Conclui-se que o desenvolvimento do pensamento criativo é, portanto, uma das condições capazes de promover a liberdade, a dignidade e a autonomia dos indivíduos.

Palavras-chave: comportamento criativo, educação, resolução de problemas

Tipo de Trabalho: Reflexão Teórico-Filosófica

Temática do Trabalho: Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

COMUNICAÇÃO 35

CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: ATENDIMENTO DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO

Marcella Andressa Bosquetti (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Ana Carolina Bueno* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Eduarda de Oliveira e Silva* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Isabela Cristina dos Reis Almeida* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina -PR, Brasil) *Livia Doro* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Mayara Baptista* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Silvia Aparecida Fornazari* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – marcellabosquetti@gmail.com

A Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina oferece atendimento a diversas demandas, principalmente por meio dos projetos de ensino, pesquisa e extensão vinculados

a este serviço. Entre eles está o projeto de extensão intitulado "Psicologia Clínica e Comportamental para Pais com Filhos em Tratamento Psiquiátrico", referente ao trabalho aqui apresentado. O objetivo geral consiste em oferecer atendimento psicológico às famílias com filhos que estão em tratamento psiquiátrico; fornecendo informações e orientações que permitam a eles colaborar com o processo de melhora das crianças/adolescentes e assim, agilizar os resultados do tratamento oferecido. Enquanto objetivos específicos espera-se: 1. fornecer possibilidade de atendimento clínico psicológico para os pais ou responsáveis dos pacientes atendidos pela psiquiatria e, 2. aprimorar o processo de aprendizagem dos graduandos em Psicologia e residentes em Psiquiatria por meio das discussões e supervisões dos casos atendidos. A metodologia divide-se em 3 fases: Fase 1 – Seleção dos casos: a partir dos atendimentos realizados no Ambulatório de Psiquiatria Infantil do Hospital das Clínicas, discute-se no grupo interdisciplinar a necessidade e viabilidade do atendimento psicoterapêutico das famílias; Fase 2 – Contato com os pais: os residentes da psiquiatria junto com os estudantes de Psicologia oferecem atendimento ás famílias por ocasião de consulta médica junto à psiquiatria; e Fase 3- Intervenção em Psicoterapia Analítico Comportamental (avaliação pré-intervenção, intervenção e avaliação pós-intervenção). Esse atendimento é oferecido às crianças e adolescentes pacientes, assim como seus respectivos responsáveis/familiares. Atualmente 6 famílias são atendidas pelo projeto. Os atendimentos são realizados por alunos do 5º ano do curso de Psicologia, com supervisão semanal da docente responsável pelo projeto. Os atendimentos são realizados em dupla, na modalidade de terapeuta e co-terapeuta, ou individualmente. Após cada sessão, um relatório é redigido e a sessão é discutida na supervisão semanal que ocorre em grupo. Os atendimentos realizados no Ambulatório de Psiquiatria Infantil são acompanhados pelos graduandos da Psicologia responsáveis pelo atendimento psicológico dos casos. Os resultados obtidos vêm demonstrando mudanças no repertório comportamental dos pacientes/clientes atendidos e também no de seus familiares. Enquanto resultados em longo prazo, espera-se contribuir para a melhoria na qualidade de vida das famílias a partir dos atendimentos oferecidos; contribuir para a aprendizagem dos estudantes da residência em psiquiatria acerca dos aspectos psicológicos dos atendimentos e para a aprendizagem dos estudantes da graduação em Psicologia acerca dos aspectos psiquiátricos dos atendimentos.

Palavras-chave: Psicoterapia analítico-comportamental, Análise do Comportamento, Psiquiatria infantil

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Institucional

Temática do Trabalho: Psicologia Clínica

COMUNICAÇÃO 36

PSIQUIATRIA E PSICOLOGIA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL: INTERCONSULTA NO AMBULATÓRIO DE PSIQUIATRIA INFANTIL *Silvia Aparecida Fornazari* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Diego Augusto Nesi Cavicchioli* (Ambulatório de Psiquiatria Infantil, Hospital das Clínicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Adna De Moura Fereli Reis* (Ambulatório de Psiquiatria Infantil, Hospital das Clínicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Ana Ligia Godoy Baldin Fortkamp* (Ambulatório de Psiquiatria Infantil,

Hospital das Clínicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Paola Rafaela Vitali Taciano* (Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Rodrigo César Franco* (Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Sebastião Júnior dos Santos* (Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – silfornazari@gmail.com

De acordo com a literatura da área, a interconsulta psicológica tem como objetivos auxiliar profissionais de outras áreas no diagnóstico e tratamento de pacientes com problemas psiquiátricos ou psicossociais (situações emocionais emergentes) e intermediar a relação entre os envolvidos na situação (equipe de saúde, pacientes e familiares), facilitando a comunicação, a cooperação e a elaboração de conflitos. No Ambulatório de Psiquiatria Infantil do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Londrina, a interconsulta psiquiátrica é a prática utilizada para a realização das consultas. Os usuários do serviço são atendidos pelos residentes em psiquiatria. Os residentes levam as informações e queixas levantadas para discussão com o professor responsável pelo ambulatório e equipe, enquanto o paciente aguarda. Após a discussão e definição da condução do tratamento, o residente volta ao consultório para indicar a medicação e procedimentos para o caso em questão. O projeto de extensão "Psicologia Clínica e Comportamental para Pais com Filhos em Tratamento Psiquiátrico", tem como um de seus objetivos específicos, aprimorar o processo de aprendizagem dos graduandos em Psicologia e residentes em Psiquiatria por meio das discussões e supervisões dos casos atendidos, o que acontece também por meio do instrumento da interconsulta. A metodologia consiste no acompanhamento, pelos estudantes da Psicologia, dos atendimentos realizados pelos residentes em psiquiatria no Ambulatório de Psiquiatria Infantil, participação nas discussões interdisciplinares (com a coordenação do professor responsável pelo ambulatório e participação da professora responsável pela psicologia) e dos encaminhamentos realizados pelos residentes. Participam das interconsultas os professores responsáveis pela residência em psiquiatria e pela psicologia, os estudantes de psicologia participantes do projeto, os residentes em psiquiatria dos segundo e terceiro anos de formação, e internos e outros profissionais de modo intermitente. Os resultados vêm demonstrando que a prática da interconsulta tem contribuído de modo significativo na formação dos estudantes, contribuindo para a aprendizagem dos estudantes da residência em psiquiatria acerca dos aspectos psicológicos dos atendimentos e dos estudantes da graduação em Psicologia acerca dos aspectos psiquiátricos dos atendimentos. Enquanto resultados em longo prazo, espera-se contribuir para a melhoria na qualidade de vida das famílias a partir dos atendimentos oferecidos.

Palavras-chave: Psiquiatria, Psicologia, Análise do Comportamento

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Institucional

Temática do Trabalho: Psicologia da Saúde

COMUNICAÇÃO 37

DESAFIOS PARA O ESTUDO DA MEMÓRIA E AS FALSAS MEMÓRIAS NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO *Heiny Harold Diesel* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR) – hd.psic@gmail.com

O termo “memória” e os fenômenos relacionados a ele é estudado há muito tempo por meio de inúmeras literaturas e em diversas áreas acadêmicas. As falsas memórias ganham importância a partir das consequências que seguem sua ocorrência. É possível encontrar essa condição em atividades onde o relato do sujeito sobre eventos do passado deve ser o mais acurado possível. Para a Psicologia Clínica, assim como para o Direito, o relato do sujeito é ferramenta importante para coleta de dados, tomada de decisão entre outras atividades relacionadas. Dentro da Análise do Comportamento, o termo memória é comumente substituído por “lembrar”. O verbo lembrar já de pronto indica uma ação (comportamento), em detrimento da noção de “armazenamento” que memória pode sugerir pelas analogias a ela atribuídas. O meio que outras pessoas teriam para acessar a memória de um falante, é por meio de seu relato. Relatar também é comportamento e poderia ser analisado pela Análise do Comportamento. Então neste aspecto os operantes verbais propostos por Skinner parecem de suma importância, uma vez que possibilitam lidar com os fenômenos relacionados à memória por meio do relato. Fazer buscas em periódicos indexando o termo “memória” no título e “análise do comportamento” em qualquer campo da obra pode ser revelador. Ao sugerir a utilização de outro termo para “memória”, autores da Análise do Comportamento demonstram preocupação pela melhor descrição e definição desse fenômeno, mas essa preocupação gera dificuldades no critério de busca e naturalmente nos resultados dela. Demonstrar e discutir as variáveis que aumentam a probabilidade que buscas pelo termo “memória” resultem em materiais fora da análise do comportamento é um caminho para discutir maneiras de aumentar a probabilidade que buscas resultem em materiais para dentro da análise do comportamento. A discussão sobre utilização ou não de um termo serve para propósitos relacionados ao recorte teórico proposto e objetivo de estudo. Isso sustenta tanto a utilização do termo memória em outros campos acadêmicos como a proposta de utilizá-lo na Análise do Comportamento. Serão demonstrados resultados de pesquisas em periódicos com o termo “memória” no título e “análise do comportamento” em qualquer campo da obra, onde o retorno não trouxe nenhum artigo ou outro material. O objetivo deste estudo é discutir os conceitos de memória e falsa memória para a Análise do Comportamento diante desses desafios.

Palavras-chave: memória, comportamento operante, comportamento verbal

Tipo de Trabalho: Pesquisa Bibliográfica

Temática do Trabalho: Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

COMUNICAÇÃO 37

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL PARA TOMADA DE DECISÃO DOS GESTORES *Tahena Silva Ferreira* (, Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina, Brasil) *Lais Rodrigues Paes* (, Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina, Brasil) *Elen Gongora Moreira* (Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina, Brasil) – tahena@gmail.com

Por constituírem o principal ativo da organização é necessário que, cada vez mais, as empresas se atentem a seus funcionários. As empresas que se preocupam com seu público interno têm se revelado mais competitivas, obtendo tanto a satisfação e motivação de seus profissionais

quanto resultados compensadores nos negócios. O diagnóstico organizacional pode ser uma ferramenta essencial, pois, auxilia os gestores em seu processo decisório e minimiza possíveis riscos envolvidos nessa decisão. A presente pesquisa teve como objetivo demonstrar como o diagnóstico organizacional pode contribuir para nortear os gestores na identificação das demandas profissionais e seus conflitos, bem como pode contribuir na tomada de decisões fundamentadas em análises de contingências. A amostra foi composta por quatro pessoas que trabalhavam em um setor de saúde de uma prestadora de serviços em uma cidade do interior do Paraná. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com a equipe e os usuários do serviço, e instrumentos para investigação do estresse, qualidade de vida e habilidades sociais da equipe. Os dados apontam que a demanda proposta inicialmente não condiz com a real necessidade da equipe, pois, com o diagnóstico organizacional realizado no setor foi possível identificar que o estresse não tem comprometido a qualidade de vida dos servidores e do serviço prestado. Concluiu-se que o diagnostico organizacional é de grande relevância enquanto ferramenta de uma prática de gestão eficiente, por apresentar dados que oportunizam aos decisores escolher dentre as alternativas possíveis, aquela que se converterá em um resultado mais promissor, alicerçada em fatos.

Palavras-chave: Diagnóstico Organizacional, Tomada de decisão, Conflito

Tipo de Trabalho: Pesquisa Aplicada

Temática do Trabalho: Psicologia Institucional e Organizacional

COMUNICAÇÃO 38

ATENDIMENTO DE ADOLESCENTE COM REPERTÓRIO SOCIAL RESTRITO: QUANDO OS PAIS TAMBÉM PRECISAM DE ACOMPANHAMENTO *Patrícia Motta Cordeiro Gonçalves* (Iacep - Unidade II, Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicologia, Londrina – PR) – pm_cordeiro@hotmail.com

Ao trabalhar com crianças e adolescentes o Analista do Comportamento deve atentar-se para especificidades do atendimento a tal público, dentre elas destacam-se habilidades apresentadas pelo terapeuta infantil, estabelecimento de vínculo terapêutico, adesão à terapia, avaliação do comportamento da criança e das condições familiares e estruturação do processo terapêutico. Ao atender essa demanda, a conduta com os cuidadores torna-se indispensável para maior eficácia do tratamento, isso porque, são eles, os principais disponibilizadores de reforçadores. É necessária a avaliação das práticas parentais estabelecidas e de habilidades sociais educativas como: diálogo; expressão de sentimentos de agrado e desagrado; expressão de opiniões e a solicitação adequada de mudança de comportamento; cumprir promessas; entendimento do casal quanto à educação do filho e à participação dos dois na divisão de tarefas educativas; dizer não, negociar e estabelecer regras; desculpar-se. Geralmente, faz-se necessário o trabalho com os pais no desenvolvimento das mesmas. O presente trabalho visa discutir, por meio de um caso de adolescente com queixa de estresse pós-traumático, que havia deixado de frequentar a escola e sair de casa, como o padrão comportamental apresentado pelos pais contribui para a manutenção do quadro, além disso, busca ainda, apontar como a orientação de pais pode ser uma alternativa eficaz para a superação de comportamentos-problema. Inicialmente, foram

realizados 12 sessões com o adolescente, nas quais foram utilizadas estratégias para: estabelecimento de vínculo, coleta de informações, avaliação do risco de suicidio; identificação e expressão de sentimentos, manejo de estresse e obtenção de reforçadores. Possivelmente, situações aversivas no ambiente escolar favoreceram o desenvolvimento do quadro de estresse pós-traumatico e a forma como os pais consequenciavam os comportamentos inadequados o mantinham. Dentre os resultados alcançados observa-se aumento da frequência em sair de casa com o cachorro para passear e conversar com algumas pessoas na rua, conseguir um colega para jogar video-game e se aproximar de uma menina. Diante das dificuldades de adesão optou-se por interromper o atendimento com o adolescente e continuar as orientações aos pais e a mãe iniciou terapia. Nas orientações buscou-se identificar o padrão de interação estabelecido e desenvolver as habilidades sociais educativas deficitárias: expressão de sentimentos de agrado e desagrado; expressão de opiniões e a solicitação adequada de mudança de comportamento; dizer não, negociar e estabelecer regras e encaminhamento do adolescente para avaliação psiquiátrica. A partir do envolvimento dos pais mais resultados foram alcançados, como a adesão ao tratamento farmacológico, diminuição de expressão de sentimentos de desagrado e aumento de expressão de sentimentos de agrado tanto dos pais quanto do adolescente.

Palavras-chave: Terapia analitico-comportamental infanto-juvenil, orientação de pais, habilidades sociais educativas

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência em Estudo de Caso

Temática do Trabalho: Psicologia Clínica

COMUNICAÇÃO 39

FORMAÇÃO DE EDUCADORES: DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS *Patrícia Motta Cordeiro Gonçalves* (Iacep - Unidade II, Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicologia, Londrina - PR, Brasil) *Luciana Helena Silva* (Instituto Carpie Diem - Desenvolvimento Humano, Londrina - PR, Brasil) – pm_cordeiro@hotmail.com

A educação é essencial ao bem estar do individuo e da cultura, uma vez que trabalha na perspectiva de ensinar comportamentos que serão vantajosos para cada sujeito e para o grupo ao qual faz parte. Para isso torna-se necessário um repertório especial de comportamentos de autocontrole, tomada de decisão e solução de problemas. O planejamento de ensino deve proporcionar condições favorecedoras de aprendizagem com definição dos comportamentos esperados, análise do repertório comportamental do aluno, estratégias de avaliação, manejo das contingências de reforço. Porém, as licenciaturas de uma maneira geral não propiciam o aprendizado de tais habilidades por parte do educador. Para atender a essa demanda foi desenvolvido um grupo de formação de educadores em análise do comportamento. O principal objetivo do presente trabalho é apresentar os resultados alcançados nas três edições do curso, durante os anos de 2013, 2014 e 2015, em um instituto de Psicologia na cidade de Londrina. Participaram 39 educadores que atuavam em contexto diferentes: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino especial, projetos sociais municipais, membros das equipes de orientação, coordenação e diretoria, estudantes de pedagogia e psicólogos escolares. Em cada edição foram realizados 12 encontros com os

seguintes temas: resgate dos objetivos e interesses ao escolher a profissão e identificação de reforçadores atuais, habilidades sociais educativas, ética profissional, manejo de estresse e obtenção de reforçadores, principios basicos de aprendizagem, análise funcional, manejo de sala de aula, estratégias lúdicas e jogos. Os encontro ocorriam quinzenalmente, com duração de quatro horas, no primeiro encontro de cada edição eram levantadas as expectativas dos grupos com o curso e no último encontro avaliados os resultados alcançados. De uma maneira geral, os profissionais relataram que: conseguiram perceber a aplicabilidade dos principios de aprendizagem e começaram a fazer análise funcional, o que na percepção dos mesmos favoreceu o manejo em sala de aula (descreviam relações entre o comportamento do aluno e o ambiente, diminuiram explicações mentalistas, conseguiam estabelecer consequências mais adequadas tanto para o comportamento adequado quanto inadequado), também relataram redução do estresse ocupacional (diminuição da sensação de cansaço e desgaste, redução de comportamentos externalizantes como gritos, percebidos por eles e por pessoas próximas) resgate da motivação enquanto trabalhadores da educação, redução de preconceitos e análise mais cuidadosa da realidade do aluno e de outros membros da instituição, o que na avaliação dos mesmos favoreceu a resolução de várias questões no ambiente escolar. Por fim, conclui-se que a formação em análise do comportamento para as licenciaturas de maneira geral traz ganhos observados não só dentro das salas de aula como também para a saúde e bem estrar do trabalhador.

Palavras-chave: Práticas Educativas, Formação de Educadores, Análise do Comportamento

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Institucional

Temática do Trabalho: Psicologia e Educação

COMUNICAÇÃO 40

LEVANTAMENTO E AVALIAÇÃO DE APPS BASEADOS EM JOGOS PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS INFANTIS *Mariana Amaral* (Doutorado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, Londrina - PR, Brasil) *Fani Era Korn Malerbi* (Programa de Pós Graduação em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo - SP, Brasil) – marianaamaral@hotmail.com

Com o desenvolvimento de novas drogas para o tratamento do câncer de crianças e adolescentes, a adesão ao tratamento desta doença tem sido considerada cada vez mais importante, haja visto o aumento na sobrevida dos pacientes que aderem ao tratamento. Entre as estratégias para aumentar a adesão estão os jogos virtuais, que podem ser executados por meio de aplicativos (Apps) em dispositivos móveis. Dado o crescimento na utilização de Apps para diferentes finalidades em saúde e seu potencial enquanto ferramenta de intervenção, o presente estudo teve como objetivo analisar as características de Apps destinados a pacientes oncológicos infantis, bem como rever os estudos que verificaram seus efeitos sobre seus repertórios comportamentais. Em buscas realizadas no Google Play no Brasil foram encontrados 10 aplicativos envolvendo jogos relacionados ao câncer. Dois jogos aparentam não se adequar ao público infantil – o Bodyxq Cancer, por utilizar uma linguagem de difícil compreensão pelas crianças, e o Breast Game Ever, por apresentar algumas imagens

erotizadas. Os Apps Reverse theOddse Play To cure: Genes in Space, embora utilizados em pesquisas cientificas sobre o câncer, não apresentam nenhum tipo de informação sobre a doença e seu tratamento, de modo direto ou indireto, não se configurando como uma possibilidade de intervenção em psico-oncologia pediátrica. Os jogos Triton-Stop Cancer, Boob Rescue, Cancer Fighter e Re-Mission 2: Nanobot's Revengefocam um conceito central: existem células cancerosas que se multiplicam em alta velocidade, e elas precisam ser eliminadas. O jogo Cancer Blockade aborda o mesmo ponto principal, porém, apresenta um link chamado "Knowledge", que fornece informações sobre as células envolvidas no jogo (colagenases, fibras de colágeno e células cancerígenas) e descreve a função de cada uma delas, sendo este o único conhecimento fornecido. Por outro lado, o jogo SOC envolve conceitos variados e importantes a respeito do câncer, tais como definição, tipos, causas, tratamentos, efeitos colaterais, comportamentos de saúde, entre outros. Embora a literatura aponte que os jogos podem aumentar a probabilidade de emissão de comportamentos de saú de não foram encontrados estudos que tivessem avaliado os efeitos dos Apps encontrados Considerando a importância dos jogos para a instalação de comportamentos de saúde e a relevância de uma produção baseada em conceitos da análise do comportamento, conclui-se que são necessárias pesquisas empíricas a respeito da influência dos Apps baseados em jogos disponíveis no mercado sobre os comportamentos de saúde de crianças com câncer.

Palavras-chave: Câncer Infantil, Apps, Adesão ao Tratamento

Tipo de Trabalho: Outro

Temática do Trabalho: Psicologia da Saúde

COMUNICAÇÃO 41

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS GRADUANDOS DE PSICOLOGIA *Jessica Moura Ferreira* (, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) *Guilherme Bracarense Filgueiras* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – jess.bywhim@hotmail.com

Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento de algumas características sociodemográficas e motivacionais dos alunos e recém-egressos do curso de psicologia da cidade de Londrina-PR. Como instrumento, foi elaborado um questionário online com 27 questões distribuídas em 3 diferentes categorias: perfil social e familiar, história individual e interesses na área de psicologia. Foram, ao todo, 23 questões fechadas e 4 abertas. O questionário foi enviado por e-mail ou redes-sociais para alunos do 4º e 5º ano de psicologia de todas as faculdades da cidade, bem como para recém-formados (com no máximo 3 anos de formação). A escolha por alunos nos últimos anos e recém-formados se deu pelo interesse em investigar fatores relacionados às escolhas de abordagens psicológicas – relacionados a um segundo estudo em elaboração. Ao todo, 78 questionários foram respondidos e analisados quantitativamente. Dos respondentes, 71,8% são mulheres, 76,9% tem idade entre 20 e 24 anos e 55,1% são estudantes da UEL e 70,5% escolheram psicologia por interesse e curiosidade. Das 8 opções de abordagens pesquisadas, as que obtiveram mais respostas foram a Psicanálise ou uma de suas vertentes e Análise do Comportamento, ambas representadas por 43,6% das respostas. Como característica de pesquisas de levantamento, a relação entre

algumas variáveis não foi investigada neste primeiro momento. Após a definição das variáveis que se mostraram mais relevantes para a escolha do curso e das abordagens psicológicas, uma segunda pesquisa será realizada com o objetivo específico de relacionar essas variáveis a essas escolhas.

Palavras-chave: alunos de psicologia, perfil de alunos de psicologia, escolha da abordagem

Tipo de Trabalho: Pesquisa Básica

Temática do Trabalho: Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

COMUNICAÇÃO 42

CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES TEMÁTICAS: CONTRIBUIÇÕES DO BEHAVIORISMO RADICAL PARA A COMPREENSÃO TEXTUAL *Beatriz Miyuki Suzuki* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento; Laboratório de Desenvolvimento de Jogos Educativos; Programa de Pós Graduação em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Anne Carolynne Bogo* (Departamento de Psicologia Geral e Analise do Comportamento; Programa de Pós Graduação em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Camila Muchon de Melo* (Departamento de Psicologia Geral e Analise do Comportamento; Programa de Pós Graduação em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – biasuzuki@hotmail.com

O analfabetismo funcional no Brasil apresenta-se sob forma de dados alarmantes: 74% da população não atingiu o mais alto grau de alfabetismo. Ter acesso à educação não parece ter relação direta com ser alfabetizado plenamente, evidenciando-se a necessidade de repensar as práticas educativas atuais e propor alternativas. Assim, o objetivo deste estudo é apresentar algumas concepções tradicionais sobre aprendizagem, analisar a concepção skinneriana e apresentar práticas educativas para compreensão de textos com base no Comportamentalismo Radical. As concepções tradicionais sobre aprendizagem fundamentam suas explicações em processos de natureza mental. Elas pressupõem a separação do sujeito e do ambiente e prioriza apenas um deles na explicação da aprendizagem. Se o foco é o ambiente, que estimula o aluno, este passivamente absorve as informações que o cercam. Se o foco do processo de aprendizagem é o sujeito, este é concebido como naturalmente curioso. Essas concepções geram consequências diretas sobre as práticas educativas que delas derivam, como as aulas puramente expositivas, que pressupõem que o aluno aprende ao entrar em contato com a maior quantidade de informações possível. Uma situação análoga acontece quando se espera que o aluno compreenda um texto somente ao lê-lo, sem o ensino direto da compreensão. Skinner, por outro lado, adota uma visão relacional de mundo e, sendo assim, explica os processos de aprendizagem e a compreensão em termos comportamentais, abrindo a possibilidade de criar condições para que os alunos compreendam o que leem. Nesse contexto, a análise de Skinner sobre o comportamento verbal é de suma importância. O comportamento textual diz respeito a respostas verbais sob controle de estímulo visual (ou tátil, no caso do braile), com correspondência ponto a ponto e sem similaridade formal. Contudo, apenas o desenvolvimento desse operante verbal não

seria suficiente para a leitura com compreensão. Para isso, outro operante verbal parece estar envolvido: o comportamento intraverbal, que é definido como um comportamento verbal sob controle de estímulos verbais, mas sem semelhança formal e correspondência ponto a ponto com eles. Para compreender o significado de um texto é preciso emitir também respostas intraverbais sob controle do texto, que é estímulo temático para a compreensão. A partir da concepção de compreensão como comportamento intraverbal é possível pensar em práticas educativas que visam a formação de relações temáticas. Essas práticas precisam ir além de exigir que o aluno decore ou que realize cópias. Para que o aluno compreenda um texto é preciso que faça atividades com o uso de paráfrases, assim como de descrição, definição, identificação de exemplo e exemplificação. Com este estudo foi possível avaliar o potencial da concepção skinneriana de compreensão textual para subsidiar práticas educativas eficazes que possam contribuir para mudar ou solucionar a situação atual de analfabetismo funcional no Brasil.

Palavras-chave: Alfabetização funcional, Práticas educativas, Comportamento intraverbal

Apoio Financeiro: Beatriz Miyuki Suzuki recebeu bolsa da Agência de Fomento CAPES.

Tipo de Trabalho: Reflexão Teórico-Filosófica

Temática do Trabalho: Psicologia e Educação

COMUNICAÇÃO 43

ASPECTOS DAS ALTERAÇÕES GENÉTICAS SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: DESAMPARO APRENDIDO *Yuri Lelis Rafael* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Renata Grossi* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Mariana Alves Venceslau* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Gabriela Sabino* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Thais Conceição da Silva* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – yurilelisrafael@gmail.com

O fenômeno do desamparo aprendido é definido como a dificuldade de aprendizagem demonstrada por indivíduos após uma experiência com estímulos incontroláveis. Um estímulo é incontrolável quando sua probabilidade de ocorrência é igual perante a apresentação ou não de uma resposta. Nos serviços de aconselhamento genético, são frequentes as situações em que os usuários são expostos a uma situação aversiva incontrolável, no caso uma alteração cromossômica em si mesmo ou nos filhos. O analista do comportamento, no campo da psicologia da saúde, enfatiza o desenvolvimento de respostas relacionadas à promoção da saúde e à redução de respostas prejudiciais a esta, com o intuito de diminuir o impacto desta condição aversiva no paciente/família. O presente trabalho pretende explorar o desamparo aprendido em pais de indivíduos portadores de síndromes genéticas, atendidos pelo Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL). No momento da devolutiva, em que o resultado do exame de cariótipo é entregue, as informações fornecidas ao paciente e aos pais são: a) que alterações genéticas são inalteráveis e

permanentes, com probabilidade de transmissão à prole, sintomatologia e prognóstico provável, as quais se configuram como variáveis favorecedoras à relação de independência entre eventos ambientais biológicos e os comportamentos apresentados pelo indivíduo; b) que nada podem fazer para alterar a própria estrutura genética, que em muitos casos pode estar relacionada à ocorrência repetida de abortos espontâneos e c) o mesmo ocorre quando os pais recebem a notícia de uma alteração genética nos filhos, situação que os pais também não possuem controle para reverter. Após o diagnóstico de uma anomalia genética, a inexistência de um tratamento que traga uma possível "cura" e os sintomas resultantes da alteração, se apresentam como variáveis incontroláveis que afetam pacientes/familiares. Durante o acompanhamento dos casos na devolutiva, observa-se respostas emocionais apresentadas pelos usuários, que podem ser explicadas a partir da perspectiva do desamparo aprendido, tais como choro, tremores, relatos de ansiedade e irritabilidade. Essa experiência aversiva incontrolável pode prejudicar futuros comportamentos adaptativos e de esquiva como a busca e a adesão aos tratamentos necessários em função das complicações biológicas provenientes da alteração genética dos pacientes. Com esse déficit comportamental, a pouca exposição a novas contingências prejudica o contato com novos reforçadores. Estes efeitos comportamentais delineiam um quadro prejudicial ao prognóstico e a qualidade de vida do indivíduo portador de uma síndrome genética, sendo o desafio do analista do comportamento a manipulação de variáveis de controle que produza mudanças comportamentais a curto prazo, favorecendo o aprendizado de comportamentos promotores de saúde.

Palavras-chave: Análise do comportamento, síndromes genéticas, desamparo aprendido

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência em Estudo de Caso

Temática do Trabalho: Psicologia da Saúde

PAINÉIS

Debatedores:

Deivid Regis dos Santos

Jackeline da Graça Bastos

Karina Casaçola Cinel

Ludmila Zatorre Dantas

Marcela Roberta Jacyntho Zacarin

Raissa Roberti Benevides

Roberta Seles da Costa

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: REVISÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS *Tahena Silva Ferreira* (Programa de Pós-graduação em Psicologia do

Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista - UNESP Bauru, Bauru - SP, Brasil) *Mariana Vicente Galli* (Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista - UNESP Bauru, Bauru - SP, Brasil) *Vera Lúcia Messias Fialho Capellini* (Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista - UNESP Bauru, Bauru - SP, Brasil) – tahena_sf@hotmail.com

O processo de inclusão têm ganhado, espaço no ambiente universitário, já que a presença de pessoas com deficiência no Ensino Superior ainda é um grande desafio, pela dificuldade de se reconhecer que a construção deste universo se dá pela experiência e reconhecimento das diferenças destes indivíduos. Assim, o propósito deste estudo foi descrever e discutir sobre as produções científicas publicadas na realidade brasileira no âmbito da inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior. Objetivando a descrição e discussão sobre a produção científica de artigos publicados no campo da inclusão de alunos com deficiência no âmbito do ensino superior, foi realizado, em panorama nacional, um levantamento nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior) e PePSIC (Períodicos Eletrônicos em Psicologia), no período de 2010 a 2015. O critério para seleção dos artigos foi a presença dos descritores “ensino superior”, “educação especial”, “graduação”, “inclusão”, “necessidades educacionais especiais” e “deficientes”. O critério de exclusão foram: estudos desenvolvidos em âmbito internacional e data de publicação anterior ao ano de 2010. Foram avaliados e selecionados estudos referentes a todos os tipos de deficiência (física, visual, auditiva e intelectual), totalizando 337 artigos na busca inicial. Porém, após a exclusão dos artigos que não tratavam especificamente da inclusão dos alunos alvo da educação especial, foram selecionados apenas 27 artigos, dos quais, cinco eram comuns a base de dados Scielo e CAPES, totalizando finalmente, 22 artigos para o presente estudo. Os resultados indicam a busca em ritmo desacelerado das universidades por informações que beneficiem as pessoas com deficiência em relação à procura dos mesmos pela conquista deste espaço. Observou-se a necessidade de implantação de políticas públicas que sejam efetivamente inclusivas, ou seja, todos os trabalhos analisados mencionaram o grande desafio vivenciado pelos alunos na inclusão. É evidente carência de pesquisas sobre a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior, sugerindo uma lacuna considerável entre as diretrizes legais existentes e o acesso e permanência efetivos desse público alvo da educação especial, porém, novas alternativas têm sido apresentadas, tanto pelo aumento dessa demanda específica quanto pelo espaço que essa temática vem conquistado na sociedade, no meio político e no sistema de ensino. Ainda faz-se imprescindível que o ensino inclusivo não tenha um caráter filantrópico e assistencialista.

Palavras-chave: Educação Especial, Ensino Superior, Inclusão

Tipo de Trabalho: Pesquisa Bibliográfica

Temática do Trabalho: Educação Especial

A INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO *Talita Martins Golf* (programa de pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, Brasil) *Raquel Abrão* (Curso de Psicologia, Faculdade Anhanguera,

Dourados-MS, Brasil) *Tatiane Carvalho Castro Marin* (Curso de Psicologia / Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, Brasil) – talitagolf@gmail.com

Historicamente o foco das pesquisas científicas no campo do transtorno do espectro do autismo têm sido a identificação precoce, estereotipias e genética. Estudos voltados para a investigação de questões relacionadas à população jovem e adulta são significativamente menos numerosos em relação aos primeiros citados. O presente trabalho teve por objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a inclusão de pessoas com transtorno do espectro do autismo no mercado de trabalho. Para a busca, acessou-se as bases de dados Pubmed, Medline, Birene, Scielo, Bvs e Lilacs, empregando as palavras-chave autismo, inclusão no mercado de trabalho, treino e apoio no emprego. Foram selecionados artigos publicados no período entre os anos de 2000 e 2015. Foi realizada uma análise dos sete estudos localizados em relação ao número e características dos participantes, procedimentos para a inclusão no mercado de trabalho e resultados obtidos. Discute-se que estudos sobre o tema são pouco frequentes quando comparados a outros temas relacionados ao autismo e que programas baseados na Análise Comportamental Aplicada parecem favorecer a inclusão de pessoas com TEA no mercado de trabalho.

Palavras-chave: autismo, inclusão trabalho, análise do comportamento

Tipo de Trabalho: Pesquisa Bibliográfica

Temática do Trabalho: Educação Especial

PUBLICAÇÕES SOBRE ACT E FAP EM PERIÓDICOS NACIONAIS DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO *TATIANE CARVALHO CASTRO MARIN* (Faculdade de Ceiências Humanas/ Curso de Psicologia, Universidade Federal da Grande Dourados, DOURADOS - MS, Brasil) *Taís Martins Golf* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - MS, Brasil) *Marcos Vinicius Bernardo do Amaral* (Curso de Psicologia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, Brasil) *Vinicius Cabral Gonçalves* (Curso de Psicologia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, Brasil) – tatianecastro@ufgd.edu.br

A chamada “Terceira onda de Terapias Comportamentais” refere-se a um movimento que abarca um conjunto de terapias de base comportamental ou cognitivo comportamental que emergiu por volta dos anos de 1990. Dentre estas, destacam-se a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e a Psicoterapia Analítico-Funcional (FAP). O objetivo desta pesquisa foi realizar uma busca dos estudos publicados em revistas nacionais de Análise do Comportamento sobre estas duas abordagens entre os anos de 2000 e 2015. A busca foi realizada nos seguintes periódicos: Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, Revista Brasileira de Análise do Comportamento e Perspectivas em Análise do Comportamento. As palavras-chave utilizadas foram “Terapia de Aceitação e Compromisso”, “Terapia de Aceitação”, “Psicoterapia Analítico-Funcional”, “Terapia Analítico-Funcional”, “FAP” e “ACT”. Foram localizados 15 artigos na Revista Brasileira de Terapia Comportamental e cognitiva e quatro artigos na revista Perspectivas em Análise do Comportamento. Os artigos foram analisados em relação ao tema, metodologia e ano de publicação. Os resultados

demonstraram que a maior parte dos artigos se trata de estudos de caso, ensaios teóricos e revisões bibliográficas. Conclui-se que esta busca precisa ser estendia a outros periódicos nacionais e internacionais de Análise do Comportamento. Discute-se a necessidade da condução de estudos empíricos que contribuam para validar as estratégias propostas por estas abordagens.

Palavras-chave: Terapia Analítico-Comportamental, Terapia de Aceitação e Compromisso, Psicoterapia Analítico-Funcional

Tipo de Trabalho: Pesquisa Bibliográfica

Temática do Trabalho: Psicologia Clínica

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL NO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE (NEDDIJ): UM RELATO DE CASO

Luisa Medina Fermino Carlos (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Jamille Mansur Lopes* (Núcleo de Estudos e Defesa da Infância e Juventude, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Lucilla Maria Moreira Camargo Simões* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Edmarcia Manfredin Vila* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Claudete Carvalho Canezin* (Departamento de Direito Privado, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – luisaamedinaa03@gmail.com

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ) preconiza salvaguardar o interesse e a seguridade das crianças e adolescentes. Seu campo de atuação se expande na área jurídica e psicológica, com gratuidade do serviço prestado. A equipe de psicologia atua para contribuir para o arranjo de uma rede de apoio social para a criança e o adolescente em situação de risco, oferecendo suporte psicológico para que maneje as situações de estresse e aspectos emocionais relacionados, bem como oportunizar que a criança e o adolescente aprendam comportamentos alternativos que se caracterizem em fatores de proteção e resiliência. Com o intuito de ilustrar o trabalho desenvolvido pela psicologia no NEDDIJ-Londrina, será relatado o caso de Pedro (nome fictício), 10 anos, cuja queixa, apresentada pela mãe, era de retraimento social e dificuldade de relacionamento interpessoal. Junto a isso, a mãe pedia orientação quanto ao fato de Pedro não querer receber visitas do pai, tendo em vista que o casal era divorciado. A mãe atribuía as dificuldades apresentadas pelo filho ao fato deste ter sofrido abuso sexual, aos 8 anos, por um primo paterno, de 12 anos. Durante os atendimentos, Pedro apresentou demanda em relação à falta de algumas habilidades sociais, como a dificuldade de ser assertivo, apresentando dificuldade em se posicionar e conseguir dizer “não” quando necessário. Quanto à relação com o pai, o cliente demonstrou não ter intimidade com o mesmo, porém não se opunha a relacionar-se com ele. Em nenhuma das sessões Pedro abordou o assunto sobre o abuso sexual sofrido há alguns anos, provavelmente por esta questão já ter sido tratada em psicoterapias anteriores. Desta forma, as sessões foram conduzidas de forma a possibilitar o desenvolvimento de habilidades sociais, principalmente relacionadas ao comportamento assertivo e à expressão de sentimentos. Durante as intervenções utilizou-se atividades lúdicas e vivências onde o cliente completava frases e desenhos em um livrinho autobiográfico. Observou-se uma

melhora significativa das habilidades trabalhadas durante o processo de intervenção. Também foram realizadas sessões com a mãe, com o intuito de orientá-la em questões relacionadas à alienação parental e à necessidade de desenvolvimento de autonomia do filho, haja vista que estas questões apareceram durante os atendimentos. Desta forma, a mãe soube discriminar alguns comportamentos dela que dificultavam a relação do filho com o pai, e, junto à psicóloga, propôs comportamentos adequados em relação a essa situação. Outro ponto discutido com a mãe foi o fato de apresentar comportamentos de proteção exacerbada, prejudicando assim o desenvolvimento de autonomia por parte do filho. Através da descrição deste caso, objetivou-se demonstrar a importância do apoio psicológico no NEDDIJ, ajudando crianças que se encontram em estado de risco e vulnerabilidade social a terem uma melhor qualidade de vida e um melhor ajustamento psicossocial.

Palavras-chave: Infância e Juventude, Intervenção Comportamental, Vulnerabilidade Social

Apoio Financeiro: Luisa Medina Fermino Carlos recebe bolsa da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti).

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência em Estudo de Caso

Temática do Trabalho: Psicologia Jurídica / Forense

SATISFAÇÃO CORPORAL E MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA DA UNIVASF, PETROLINA-PE

Andressa Ribeiro Contreira (Departamento de Educação Física, Saúde, Laboratório Pró-Esporte, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *José Roberto Andrade do Nascimento Junior* (Colegiado de Educação Física, Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e do Exercício-GEPEEX, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, Brasil) *Vandressa Teixeira Ribeiro* (Departamento de Educação Física, Saúde, Laboratório Pró-Esporte, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil) *William Fernando Garcia* (Departamento de Educação Física, Saúde, Laboratório Pró-Esporte, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil) *Lenamar Fiorese Vieira* (Departamento de Educação física, Saúde, Laboratório Pró-Esporte, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil) *Ferdinando Oliveira Carvalho* (Colegiado de Educação Física, Grupo de Estudos e Pesquisa em Genética e Exercício-GEPEGENE, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, Brasil) – andressacontreira@gmail.com

Os índices de insatisfação com a imagem corporal são considerados preocupantes e cada vez mais evidentes na população mundial. Esta variável psicológica pode implicar na procura por exercícios físicos para controle do peso corporal, além de ser um fator interveniente na motivação para a prática de atividades físicas. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar as diferenças no nível de satisfação corporal e motivação para a prática de atividade física de alunos e servidores da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Foram sujeitos 659 participantes, sendo alunos (n=460), docentes (n=49) e técnicos administrativos (n=150), de ambos os sexos, participantes do projeto de extensão "Academia Universitária" da Univasf, Petrolina-PE. Como instrumentos foram utilizadas a Escala Situacional de Satisfação Corporal (ESSC) e a Escala de Motivação à Prática de Atividades Físicas (MPAM-R26). Para análise dos dados utilizou-se o teste de Kruskall-Wallis e U de Mann-

Whitney (p<0,05). Os resultados evidenciaram que os técnicos são mais insatisfeitos quanto à gordura corporal em comparação aos alunos (p=0,019), enquanto os docentes são mais satisfeitos em relação às partes externas (p=0,001) e aos músculos (p=0,043) que alunos e técnicos. Em relação à motivação, verificou-se que os alunos são mais motivados a praticar atividades físicas por diversão (p=0,001), aparência (p=0,001) e competência (p=0,001) que docentes e técnicos. Quanto ao fator social, os alunos demonstraram maior engajamento em atividades físicas para fazer novas amizades em comparação aos docentes (p=0,032). Concluiu-se que no contexto universitário, a insatisfação com a gordura e a satisfação com as partes externas foram predominantes em técnicos administrativos e docentes, respectivamente. Ainda, os alunos mostraram-se mais motivados à prática de atividades física por motivos como diversão, aparência, competência e fatores sociais.

Palavras-chave: Satisfação corporal, Motivação, Atividade física

Apoio Financeiro: CAPES.

Tipo de Trabalho: Pesquisa Básica

Temática do Trabalho: Psicologia do Esporte

EFEITOS DE ELOGIOS SOBRE A CONFORMIDADE SOCIAL *Ana Luisa dos Santos Silva* (Departamento de Psicologia, Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Weslley Davison Soares da Silva* (Departamento de Psicologia, Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Lucas de Morais Siqueira* (Departamento de Psicologia, Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Carol Ferreira de Souza* (Departamento de Psicologia, Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Danieli Candolo Manfioli* (Departamento de Psicologia, Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Daiane Gonçalves Primo* (Departamento de Psicologia, Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Paulo Guerra Soares* (Departamento de Psicologia, Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) – ana.luisa.ss@hotmail.com

A conformidade social é definida na Psicologia Social como um fenômeno de influência social no qual indivíduos se manifestam publicamente de acordo com a opinião de um grupo, mesmo que discordem dessa opinião. A conformidade teria como principal objetivo evitar conflitos com o grupo. Essa definição foi proposta a partir de experimentos, dentre eles os realizados por Asch na década de 1950. Uma análise behaviorista radical da conformidade, contudo, exige que as contingências das quais o comportamento de conformidade é função fossem identificadas. O método proposto por Asch, todavia, permite apenas identificar os estímulos antecedentes que controlam a conformidade (a presença de um grupo que seleciona respostas incorretas), pois não havia consequências programadas. O objetivo deste experimento, portanto, foi analisar o efeito das consequências sociais sobre a conformidade. Participaram 34 universitários, com idades entre 17 e 28 anos. Cinco estudantes de Psicologia serviram como confederados. O experimento foi realizado em uma sala com seis cadeiras dispostas em semicírculo, numeradas de um a seis. No início do experimento, um sorteio era realizado para garantir que o participante sempre se sentasse na cadeira de número cinco. As demais cadeiras eram ocupadas pelos confederados. O experimentador mostrava 18 lâminas, cada uma contendo uma linha modelo e três linhas de comparação, e a tarefa era indicar qual

linha de comparação era igual à linha modelo. Em 12 das 18 tentativas os confederados selecionavam a alternativa incorreta (tentativas críticas). Respostas de conformidade foram caracterizadas como aquelas em que o participante selecionava a mesma resposta dos confederados, quando ela fosse incorreta. Os participantes foram distribuídos em dois grupos. Para os participantes do Grupo 1, não havia consequências para a emissão das respostas de conformidade. Para os participantes do Grupo 2, sempre que uma resposta de conformidade era seguida por elogios do experimentador (e.g., "muito bem", "ótimo", "isso mesmo", "parabéns"). Os participantes do Grupo 1 erraram 77 das 204 tentativas críticas, o que correspondeu a 37,7% de erros. Os participantes do Grupo 2, por outro lado, erraram 123 das 204 tentativas possíveis, o que correspondeu a 60,3% de erros. Estes resultados indicam que a conformidade é função não apenas de variáveis ambientais antecedentes, mas também das consequências produzidas por esse comportamento, pois os elogios aumentaram a probabilidade de emissão de respostas de conformidade.

Palavras-chave: conformidade social, análise experimental do comportamento, comportamento social

Tipo de Trabalho: Pesquisa Básica

Temática do Trabalho: Análise Experimental do Comportamento

EFEITO DE PONTOS SOBRE A CONFORMIDADE SOCIAL: UM ESTUDO INTRASSUJEITOS

Danieli Candolo Manfioli (Departamento de Psicologia, Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Weslley Davison Soares da Silva* (Departamento de Psicologia, Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Juliana Morgado de Araújo* (Departamento de Psicologia, Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Lucas de Morais Siqueira* (Departamento de Psicologia, Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Ana Luisa dos Santos Silva* (Departamento de Psicologia, Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Joao Henrique Freiria Tristão Romero* (Departamento de Psicologia, Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Paulo Guerra Soares* (Departamento de Psicologia, Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) – daani.cm@hotmail.com

A Psicologia Social propõe que os fenômenos de influência social são determinantes dos padrões de comportamento humano. Contudo, dados de pesquisas da Análise do Comportamento tem sugerido que padrões de comportamento social podem ser alterados se as variáveis sociais forem modificadas. A utilização de uma metodologia intrassujeitos permite analisar o comportamento individual tomando como controle o comportamento do próprio sujeito. O objetivo deste experimento foi analisar o efeito do arranjo de variáveis ambientais sociais sobre o comportamento de conformidade, utilizando um delineamento intrassujeitos. Participaram 10 universitários. Cinco estudantes de Psicologia serviram como confederados. O experimento foi realizado em uma sala com seis cadeiras dispostas em semicírculo. No início, um sorteio era realizado para que participante sempre se sentasse na cadeira de número cinco. O experimentador mostrava 18 lâminas, cada uma contendo uma linha modelo e três linhas de comparação, e a tarefa era indicar qual linha de comparação era igual à linha modelo. Em 12 das 18 tentativas os confederados selecionavam a alternativa incorreta (tentativas críticas). Respostas de conformidade eram aquelas em que o participante selecionava a mesma resposta dos confederados, quando ela fosse incorreta. O experimento

foi dividido em duas condições. A Linha de Base (LB) esteve em vigor durante as nove primeiras tentativas, e a condição Experimental entrou em vigor a partir da décima tentativa. Durante a LB, não havia consequências programadas para qualquer comportamento do participante. Durante a condição Experimental, pontos eram creditados aos participantes por meio de um software projetado na parede da sala (data show). Se o participante, durante a LB, errasse menos do que três tentativas críticas (i.e, não se conformasse), os pontos eram creditados quando ele emitia uma resposta de conformidade durante a condição Experimental (Grupo 1). Se o participante, durante a LB, errasse três ou mais tentativas críticas (i.e, se conformasse), os pontos eram creditados quando ele emitia uma resposta correta durante a condição Experimental (Grupo 2). Os resultados indicaram que dos seis participantes que formaram o Grupo 1, quatro continuaram a emitir todas as respostas corretas na condição Experimental, e dois aumentaram a quantidade de erros (de 0% para 83,3% e de 16,7% para 50% da LB para a condição Experimental, respectivamente). Dos quatro participantes do Grupo 2, três diminuíram a quantidade de erros durante a condição Experimental em relação à LB (enquanto o outro participante errou todas as alternativas, nas duas condições). Estes resultados sugerem que os padrões de comportamento social complexos, como a conformidade social, podem ser alterados quando se modificam as consequências do comportamento. Os pontos, na presente pesquisa, foram consequências eficazes em alterar os padrões de conformidade social de cinco dos dez participantes da pesquisa.

Palavras-chave: conformidade social, análise experimental do comportamento, comportamento social

Tipo de Trabalho: Pesquisa Básica

Temática do Trabalho: Análise Experimental do Comportamento

O BULLYING NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MARIANA VICENTE GALLI (Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, Bauru - SP, Brasil) *FERNANDA NEÍSA MARIANO* (Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto - SP, Brasil) – mariana.galli@hotmail.com

O fenômeno bullying é um tipo de violência que vem crescendo com o passar dos anos. E por causar prejuízo físico, moral e psicológico nos indivíduos tem se tornado um fator de atenção da Saúde Pública. Tais consequências evidenciam a necessidade de estudos que aprimorem o conhecimento acerca deste fenômeno colaborando com a sua intervenção e prevenção. Com este propósito, este estudo buscou realizar um levantamento bibliográfico de artigos, para reconhecer as produções brasileiras de 2010 a 2015 sobre o tema bullying nas escolas de ensino fundamental. Os dados foram coletados nas bases de bases de dados Scielo, LILACS, e PePSIC, cujo critério para seleção dos artigos foi a utilização dos descritores "bullying", "ensino fundamental", "ensino fundamental e médio". O critério de exclusão foram: estudos desenvolvidos em âmbito internacional e data de publicação anterior ao ano de 2010. Desta forma, foram encontrados 20 artigos para análise de comparação. Como resultado pode-se perceber que as pesquisas encontradas apontam aspectos como prevalência, causas e a necessidade de prevenção e intervenção da problemática. Observou-se questões como distinção entre violência escolar e bullying, a relação entre violência familiar e violência

escolar, a influência que a mídia, os modelos sociais e as relações de poder podem excercer sobre os alunos do ensino fundamental, sobre tudo na formação de estereótipos e julgamentos concebidas pelos padrões de beleza e estética idealizados socialmente. Também constatou-se os impasses de gênero relacionados às práticas de bullying, a perpetuação do fenômeno devido ao desejo de vingança, a vitimização devido à não aquisição de subsídios psicológicos suficientes para lidar com situações de medo, frustração e raiva, enquanto que os agressores, geralmente, apresentam problemas emocionais e familiares, além de apresentarem baixo rendimento escolar, consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas, praticam atividade física regular. Ainda salientou-se que alguns autores consideram responsabilidade da escola o combate ao *bullying*, fato questionável, uma vez que há necessidade do envolvimento da escola, dos educandos, dos educadores, dos pais e comunidade. Concluiu-se que é necessário a preparação dos educadores para lidar com tais ocorrências, bem como o desenvolvimento de estudos que realizem uma análise mais aprofundada sobre o tema, pois o que se sabe sobre o tema ainda é insuficiente a ponto de se propor intervenções e prevenções efetivas que diminuam sua prevalência. Para tanto, é necessário compreender componentes individuais, das relações, do ambiente físico, bem como do contexto histórico e social que permeiam o fenômeno bullying.

Palavras-chave: Bullying, Ensino fundamental, Ensino fundamental e médio

Tipo de Trabalho: Pesquisa Bibliográfica

Temática do Trabalho: Psicologia e Educação

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA DIRECIONADA A ACOMPANHANTES DE PACIENTES COM CÂNCER

Ana Gabriela Santos (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, LONDRINA, Brasil) *Bruna Bergamo Mano* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) *Fabiane Costa Moraes Martins* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, LONDRINA, Brasil) – sgabriela.ana@gmail.com

Devido à constante demanda de atendimento dos pacientes, dificilmente os hospitais conseguem oferecer apoio psicológico aos acompanhantes. Nesse sentido, o trabalho de grupo de apoio a cuidadores em hospitais representa grande importância e relevância, pois visa propiciar um ambiente favorável para a escuta de relatos desses cuidadores, favorecendo a expressão de sentimentos, a fim de incentivar o indivíduo a reorganizar sua rotina e objetivos de vida, junto à do paciente, não deixando de lado aspectos importantes para sua própria saúde física e mental e tirando o foco centrado totalmente no paciente. Juntamente com a carência de publicações referentes à Psicooloncologia e a Análise do Comportamento, e também estudos sobre as atividades grupais para cuidadores, a atuação deste projeto se mostra relevante no contexto hospitalar. O projeto, vinculado à Universidade Estadual de Londrina e Hospital do Câncer de Londrina, busca analisar situações relacionadas ao diagnóstico e tratamento do câncer e propor estratégias de intervenção para os acompanhantes dos pacientes que se encontram nesta situação. Os alunos integrantes do projeto realizam grupos de apoio aos acompanhantes de pacientes alocados no 3º e 6º andar do Hospital uma vez por semana. Nesse dia, o procedimento adotado é passar nos quartos

convidando os cuidadores para o grupo e explicar como acontece. No grupo, é pedido para que cada participante se apresente e conte um pouco de sua vida, tentando conduzi-los a priorizar a fala sobre si mesmo e não sobre o paciente e o contexto de tratamento. Uma orientação comum feita pelos condutores do grupo é sobre a importância de que os acompanhantes possam ter um tempo para si mesmos, possibilitando a realização de alguma atividade que gostem em momentos que podem. Explicam sobre a importância da manutenção de reforçadores na rotina dos acompanhantes. Alguns exemplos são citados, mas elas pedem para que eles contem algumas atividades que eles conseguiriam realizar. Também falam sobre a importância do apoio da família e amigos, para que o cuidador não fique com o paciente durante todo o período de internação sem que possa dividir as experiências e sentimentos envolvidos, evitando, assim a sobrecarga do cuidador. Os temas recorrentes trabalhados no grupo até o presente momento foram: o papel assumido como cuidador e a perda da individualidade; o sentimento acerca do papel do cuidador; a decisão de assumir a função de cuidador; as condições ambientais que interferem no cuidado e na qualidade de vida do cuidador; e a possibilidade de morte do familiar e o fim do papel de cuidador. Concomitantemente à realização dos grupos, são realizadas supervisões com a professora responsável pelo projeto para melhor andamento do mesmo.

Palavras-chave: psicooncologia, análise do comportamento, cuidadores

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Institucional

Temática do Trabalho: Psicologia da Saúde

OFICINAS DE PARENTALIDADE: UM NOVO OLHAR PERANTE O DIVÓRCIO *Liniker Douglas Lopes da Silva* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba- MG, Brasil) *Luciana Maria da Silva* (Departamento de Medicina Social, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, Brasil) – liniker08@hotmail.com

O número de processos relacionados a divórcios tem crescido exponencialmente no Brasil, trazendo à baila novas formas de pensar e repensar famílias. Em tais processos observa-se o despreparo dos ex-casais em lidar com as novas configurações familiares, não sendo raras condutas e/ou atitudes no sentido de acirrar os conflitos existentes entre eles, envolvendo e prejudicando emocionalmente filhos. A partir da experiência com famílias envolvidas em processos de divórcios percebe-se a necessidade de um instrumento para a pacificação das relações que possa auxiliar na proteção dos filhos menores dos efeitos danosos de uma abordagem destrutiva advindas desses conflitos. Neste contexto surgiu o projeto "Oficinas de Parentalidade", uma parceria entre a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e a 8ª Promotoria de Uberaba. Tal projeto propõe, de forma educativa e preventiva, auxiliar tais famílias a lidarem com as novas situações e arranjos familiares advindos da separação. São propostas oficinas para pais e filhos menores (crianças e adolescentes) separadamente. O objetivo das oficinas dos pais é informar aos genitores sobre as consequências nocivas das práticas alienantes e comunicações violentas e conflituosas, demonstrando a importância de não envolver os filhos menores em suas brigas e conflitos pessoais. Por sua vez as oficinas voltadas às crianças e adolescentes buscam demonstrar, por meio de atividades específicas para as respectivas faixas etárias, que eles não são culpados pelo divórcio. Também é possível mostrar que, mesmo não existindo mais uma relação conjugal, seus genitores podem e devem

exercer a parentalidade com responsabilidade e afeto. As intervenções realizadas durante as oficinas têm sido avaliadas como positivas pelos participantes, sendo um importante momento de reflexão sobre novas formas de agir diante dos conflitos familiares. Desta forma, as "Oficinas de Parentalidade" podem auxiliar seus participantes na inibição de práticas alienantes e comunicações violentas, buscando garantir o bem estar familiar e os direitos das crianças e adolescentes, sendo um programa preventivo e educativo com ganhos emocionais importantes.

Palavras-chave: Parentalidade, Alienação Parental, Divórcio

Apoio Financeiro: O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Agência de Fomento PIBEX/UFTM (processo 27/2014). Liniker Douglas Lopes da Silva recebeu bolsa da Agência de Fomento PIBEX/UFTM.

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência em Estudo de Caso

Temática do Trabalho: Psicologia Jurídica / Forense

UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A INFLUÊNCIA DA METACONTINGÊNCIA ECA NA ATUAÇÃO DOS JUÍZES E PROFISSIONAIS DO FÓRUM DE LONDRINA *Gabriel Tada Bertelli* (Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina - PR, Brasil) *Tahena Silva Ferreira* (Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina - PR, Brasil) *Wagner Rogério da Silva* (Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina - PR, Brasil) – gabriel_bertelli@hotmail.com

Glenn em 1986 em seu artigo denominado Metacontingencies in Walden Two, aponta que a metacontingência se refere a uma unidade de análise que descreve relações funcionais entre classes de operantes, cada qual com suas consequências únicas e imediatas, e, uma consequência em longo prazo comum a todas essas classes operantes. Assim, esse fenômeno deve ser mediado por contingências de reforçamento socialmente arranjandas. A aplicação dessa unidade de análise na formação dos códigos de lei, e em particular, sobre as próprias leis, tem-se mostrado de grande utilidade para identificação das contingências entrelaçadas. Dentre esses códigos de lei, está o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que sinaliza a proteção integral dessa população especifica por meio de ações entrelaçadas das famílias, dos centros de assistência, dos juízes, dos promotores e a da própria comunidade, como se evidenciará no presente trabalho. Nesse panorara, o objetivo do presente trabalho é analisar se as contingências contidas no ECA controlam o comportamento dos atores (Juízes de Direito, Promotores, Psicólogos e Assistentes Sociais) que atuam no fórum de Londrina. A pesquisa realizada tem caráter documental, tendo sido solicitados três processos judiciais com atores enquadrados nas proteções previstas no ECA. A análise desses documentos foi pautada no referencial teórico da Análise do Comportamento, o que possibilitou identificar e descrever a partir do ECA, as correlações presentes nas contingências vigentes aos processos e seus atores. Os resultados evidenciaram que as ações conjuntas dos atores do processo somadas as ações das equipes e instituições de apoio e familiares promovem o produto agregado Proteção Integral da Criança e do Adolescente. Os dados ainda indicam que o ECA tem exercido mais controle sobre Juízes e Promotores do que sobre os psicólogos e assistentes sociais. Concluiu-se portanto, que os processos analisados pelo Fórum de Londrina são influenciados pela metacontingência ECA, uma vez, que utilizando essa unidade de análise foi

possível perceber que várias classes operantes se entrelaçam e, embora apresentem consequências únicas e imediatas, também são mediadas por contingências de reforçamento socialmente arranjadas, embora seja reconhecida a necessidade de mais estudos sobre a temática.

Palavras-chave: ECA, Metacontingência, Práticas Culturais

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Institucional

Temática do Trabalho: Psicologia Jurídica / Forense

VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NA PROCURA ESPONTÂNEA DO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Guilherme Gomes dos Santos (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Renata Grossi* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Barbarhat Sueyassu* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Jéssica Eurich* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – guigomessantos@gmail.com

O campo de interface entre psicologia e saúde ainda se revela como uma área de atuação desafiadora para os psicólogos que nela se inserem. O presente trabalho buscou identificar algumas das variáveis envolvidas no processo de pessoas que acessam o Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG) por procura espontânea, que se configura na busca sem um encaminhamento formalizado ou sem nenhum encaminhamento. Nos casos de procura espontânea a equipe não tem tempo ou informações suficientes para analisar as contingências que as pessoas e/ou as famílias estão envolvidas. As pessoas agendam ligando direto para o serviço e não passam por nenhuma entrevista a priori, sendo realizadas somente após o aconselhamento do geneticista. Na maioria dos casos o aconselhamento se resume em um único dia. Os dados foram coletados em entrevistas de dez usuários de procura espontânea realizadas no ano de 2016. As variáveis identificáveis foram: a) todos eram casais, resultando em cinco casos e estão relacionados a casais que querem ter filhos, mas são: consanguíneos; tiveram abortos repetitivos; má formação fetal; alterações genéticas nos filhos que geraram, levando-os a óbito; possuem alterações genéticas ou abortos na família; b) buscaram o serviço através de: suas próprias pesquisas; orientações médicas ou informações de terceiros, sobre a possibilidade de a problemática estar relacionada a alterações genéticas; ligando para outros serviços que os encaminham; c) para estes usuários o serviço sinaliza a possibilidade de obter explicações, orientações e/ou encaminhamentos para solução ou entendimento do problema em questão; d) a orientação para maioria destes casos é com base em uma análise probabilística feita pelo geneticista e as informações baseadas em probabilidades nem sempre são o suficiente para aqueles que procuram o serviço; e) na busca espontânea os profissionais não contam com informações prévias a respeito da problemática, o paciente/família chega com muitas dúvidas, sensibilizados com a situação, e o tempo do atendimento é limitado em trinta minutos. Neste momento o profissional de psicologia é importante para o acolhimento deste casal que quer ter filho, mas sofre com a possibilidade de abortar novamente ou de tê-lo com alguma

alteração. Pode-se encaminha-los para outros atendimentos médicos, para o apoio psicológico do serviço ou até mesmo algum outro acompanhamento. Essas variáveis demandam do profissional uma variabilidade comportamental que produza um melhor repertório ou melhores condições para que estes usuários possam lidar com a problemática. Com estas informações pretende-se estruturar a abordagem inicial, a entrevista e o suporte psicológico de modo a atender as demandas de quem procura espontaneamente o SAG com abortos repetitivos e/ou problemas relacionados à possibilidade de ter filhos.

Palavras-chave: Serviço de Aconselhamento Genético, Procura espontânea, Variáveis

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Institucional

Temática do Trabalho: Psicologia da Saúde

CARACTERÍSTICAS DO USUÁRIO DO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO: NORTEANDO A EQUIPE NO ENTENDIMENTO DE QUEM O PROCURA. *Renata Grossi* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Guilherme Gomes dos Santos* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Juliana de Godoy* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Marina Rocha Zani* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Wagner José Martins Paiva* (Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – grossi.sag@gmail.com

As doenças genéticas atingem 3% a 10% da população em geral e muitos afetados têm problemas de saúde crônicos e deficiências, com necessidade de tratamento médico, reabilitação e educação especial e/ou inclusiva. As dificuldades biológicas podem acarretar diferentes tipos de demandas para uma família, entre elas o aumento do custo de vida e o comprometimento de aspectos psicossociais. O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) vem realizando exame de cariótipo, gratuitamente, com uma equipe multidisciplinar, onde se orienta o usuário a partir do resultado e com base na problemática. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar algumas variáveis ambientais que caracterizam a população que busca o SAG de modo a criar estratégias funcionais para auxiliar o paciente/família na aquisição de repertório para o enfrentamento da problemática. A equipe é formada por biólogo geneticista, psicólogo, estagiários e colaboradores de áreas afins. Este serviço é composto por sete etapas: 1º Agendamento da coleta de sangue para a realização do exame; 2º Acolhimento e Entrevista inicial; 3º Discussão do caso com a equipe; 4º Resultado; 5º Reunião pré-devolutiva; 6º Devolutiva; 7º Suporte psicológico. Todas as informações coletadas, discutidas e outros documentos recolhidos são registradas no prontuário do paciente. Pôde-se observar que: o público atendido não conhece o serviço e muito menos o que é o exame de cariótipo; aproximadamente 60% dos casos encontram-se na faixa etária de 0-5 anos; o grau de escolaridade dos pais varia bastante, mas concentra-se no ensino fundamental, com renda de 1-3 salários mínimos; a alteração mais frequente é Síndrome de Down (26%); em torno de 70% ficam sem resposta quanto a um diagnóstico conclusivo; existe uma desestruturação da família tanto a nível emocional, financeiro e social, dependendo da complexidade e do

comprometimento do paciente. O SAG-UEL cumpre seu papel junto à comunidade no sentido de oferecer algumas respostas e caminhos àqueles pacientes/famílias que são encaminhados com suspeitas de alteração genética. Essas informações auxiliam a equipe a estruturar as diferentes etapas do serviço: na linguagem a ser utilizada, no desenvolvimento de materiais e de recursos e a buscar tipos de encaminhamentos e de estratégias para a melhora na qualidade de vida. Desse modo, o SAG-UEL vem contribuindo para a formação e amadurecimento dos profissionais e alunos no trabalho junto a pessoas e famílias com encaminhamento por alteração genética.

Palavras-chave: diagnóstico, aconselhamento genético, equipe multidisciplinar

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Institucional

Temática do Trabalho: Psicologia da Saúde

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DA COMPREENSÃO EM LEITURA *Angélica Polvani Trassi* (Programa de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) *Katya Luciane de Oliveira* (Depto. de Psicologia e Psicanálise, Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica/LAPPSIC, Univesidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) *Amanda Lays Monteiro Inacio* (Programa de Mestrado em Educação, Univesidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) *Andrea Carvalho Beluce* (Programa de Doutorado em Educação, Univesidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) *Elaine Cristina Mateus* (Programa de Mestrado em Educação, Univesidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) *Maria Luzia Silva Mariano* (Programa de Doutorado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) – angelica.polvani@hotmail.com

A compreensão de leitura é conceituada como a relação entre as ideias dispostas no texto e a associação com os conhecimentos prévios do leitor. Um bom nível de compreensão em leitura está envolvido com habilidades imprescindíveis para o bom desempenho escolar. Nesse sentido, o teste de Cloze tem sido empregado como uma medida confiável de avaliação e intervenção. Existem três níveis de compreensão em leitura: nível de frustração (44% de acertos), nível instrucional (entre 44, 1% e 57% de acertos) e nível independente (acima de 57% de acertos). Assim sendo, a presente pesquisa teve por objetivo identificar o nível de compreensão em leitura de 359 estudantes do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, da rede pública dos estados do Paraná e de São Paulo. Para tanto, foi utilizado o teste Cloze em seu formato tradicional, no qual foram omitidos todos os quintos vocábulos, e esses foram substituídos por traços do tamanho proporcional à palavra. O texto continha 103 palavras e 15 omissões e foi aplicado de forma coletiva em dia e horário combinado com as escolas. Os resultados indicaram que, a média de acertos dos alunos foi de 8,7, o que equivale à porcentagem de acertos igual a 58% e ao nível de classificação de compreensão em leitura independente. Além disso, enquanto estudantes do 1º e 2º ano tiveram nível de frustração, alunos do 3º e 4ª ano encontraram-se no nível instrumental, já escolares do 5º ano em diante apresentaram nível independente de compreensão em leitura. Dessa forma, houve aumento gradativo da pontuação do teste Cloze conforme o avanço dos alunos nos anos escolares. A discussão dos dados aponta que a maioria dos alunos possui habilidade de compreensão criativa e autônoma, e que há a possibilidade de emprego do teste de Cloze como medida de avaliação da compreensão de leitura em alunos do ensino fundamental.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Compreensão em leitura, Ensino Fundamental

Tipo de Trabalho: Pesquisa Aplicada

Temática do Trabalho: Psicologia e Educação

CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES COM MEDO DE DIRIGIR ATENDIDOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Maria Graziele Silvestre de Oliveira (Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente - SP, Brasil) *Karine Amaral Magalhães* (Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente - SP, Brasil) *Lucas Jose do Prado Silva* (Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente - SP, Brasil) *Isabela Aparecida Rodrigues dos Santos* (, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente - SP, Brasil) – m.graziele-oliveira@hotmail.com

O projeto de extensão é realizado em uma Clínica Escola de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, que tem o propósito de realizar atendimentos psicoterápicos com pessoas que possuam a Carteira Nacional de Habilitação, e que não conseguem dirigir por terem medo. O objetivo da caracterização é analisar as possíveis variáveis que influenciam no medo dos pacientes, bem como na dificuldade em dirigir, juntamente com as características que possam interferir no tratamento. Esse estudo foi realizado com os pacientes atendidos de agosto de 2015 a junho de 2016. No total foram atendidos dez pessoas, entre 23 a 56 anos. Os dados utilizados para realizar a caracterização foram de idade, sexo, escolaridade, renda familiar, profissão, estado civil. Foi realizado entrevistas semiestruturadas com a finalidade de investigar o comportamento-problema, e escalas de ansiedade frente ao comportamento de dirigir a fim de verificar o nível de ansiedade experimentado por esses pacientes. Com os resultados obtidos com a caracterização foi possível observar a unanimidade do público feminino, sendo a maioria casadas, com ensino médio completo e idades entre 41 a 50 anos, aposentadas ou sem atividade profissional. Em um ano houve apenas uma pessoa com menos de 30 anos, e ensino superior. Com idade acima de 51 anos foi constatado apenas três mulheres. A respeito da renda familiar, foi identificado que das dez mulheres quatro tinham uma renda familiar de até dois salários mínimos, três com uma renda acima de três salários mínimos, e outras três mulheres não informaram a renda. Nas entrevistas e atendimentos foi possível identificar como variáveis que dificultam o comportamento de dirigir, uma grande dependência dessas mulheres a parceiros, pais, parentes; além de uma preocupação com julgamentos; falta de paciência de instrutores; acidentes; ambientes punitivos; procrastinação. Isto posto, apenas duas mulheres continuam em atendimento no projeto de extensão, sendo que cinco foram encaminhadas a psicoterapia em razão de no momento possuírem comportamentos-problemas maiores que o medo de dirigir, e que necessitam de prioridade no tratamento; e três mulheres desistiram do processo por motivos de falta de tempo, e problemas familiares. Foi importante identificar que em muitas pacientes, principalmente as que desistiram foi identificado poucos reforçadores para o comportamento de dirigir, e em uma análise molar desses casos, foi possível perceber que o comportamento de não dirigir, o medo, era mantido por parceiros, falta de necessidade real, e cultura.

Palavras-chave: medo de dirigir, psicologia clínica, amaxofobia

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência em Estudo de Caso

Temática do Trabalho: Psicologia Clínica

ENCOPRESE: INTERVENÇÕES LÚDICAS NA CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL *Cristiane Mehl* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati- PR, Brasil) *Ana Priscila Batista* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual do Centro- Oeste, Irati- PR, Brasil) – crismehl@gmail.com

O processo terapêutico infantil deve considerar diversas variáveis, como idade, repertório comportamental e interações estabelecidas nos diversos contextos em que a criança se encontra. A utilização de estratégias lúdicas na psicoterapia infantil é fundamental, pois assim a criança demonstra suas relações com o mundo. Além disso, permite que o terapeuta consiga abordar questões aversivas para a criança, que podem ser fundamentais para o andamento do processo terapêutico. Este trabalho tem o objetivo de apresentar as estratégias lúdicas utilizadas em um caso clínico infantil com queixa de encoprese. A criança, um menino de nove anos, já estava em terapia por três anos e apresentava um repertório comportamental em que predominavam comportamentos de fuga e esquiva de falar sobre seus comportamentos-problema e as contingências envolvidas. Este caso foi atendido em uma Clínica Escola de Psicologia de uma Universidade Pública do interior do Paraná. A partir da análise funcional realizada, optou-se por utilizar algumas estratégias lúdicas indicadas pela literatura como eficazes em casos semelhantes, como: desenhos, brincadeiras com massinha e fantoches. Essas estratégias permitiram a abordagem do comportamento-problema de forma geral. Entretanto, ao tentar aprofundar a investigação, o menino ainda apresentava comportamentos de fuga resistentes. Desta forma, foram criados jogos relacionados especificamente ao caso, com o objetivo de deixar o ambiente terapêutico mais favorável para que as respostas desejadas fossem emitidas e reforçadas. Assim, foram elaborados: 1) um jogo de cartas, com três categorias: personagens, falas e lugares, relacionados ao contexto atual e à história de vida do menino (ex. irmão, “minha barriga está doendo”, hospital), com base nas quais ele deveria contar histórias, permitindo acessar comportamentos que utilizaria nos diversos contextos e situações ilustradas nas combinações de cartas; 2) um jogo de tabuleiro, no qual era necessário responder perguntas sobre o corpo humano para avançar (ex. como você sabe quando é hora de fazer cocô?), de maneira que pode ser observada a percepção do menino sobre seu corpo, as contingências envolvidas no comportamento-problema, e dar orientações relacionadas à queixa. Com a utilização destes materiais o menino passou a falar mais sobre seus comportamentos-queixa e as contingências envolvidas, deixando de emitir respostas de fuga e esquiva. Deixou de perceber a temática como tão aversiva, passando a falar sobre ela de forma tranquila, respondendo as perguntas feitas pela terapeuta e verbalizando assertivamente quando queria mudar de assunto, demonstrando melhora na comunicação e relação terapêutica. Assim, conclui-se que esses instrumentos foram eficazes na intervenção de caso clínico relacionado à encoprese e o quanto a sensibilidade do terapeuta aliada à criatividade são importantes para uma melhor condução do processo terapêutico, com obtenção de melhores resultados.

Palavras-chave: Encoprese, Clínica analítico-comportamental infantil, Jogos terapêuticos

Tipo de Trabalho: Pesquisa Aplicada

Temática do Trabalho: Psicologia Clínica

INTERVENÇÃO CLÍNICA ANALÍTIC0-COMPORTAMENTAL COM MÃE E FILHA EM UM CASO DE ENURESE *Karin Fernanda de Pontes Maciel Ramos* (Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica, Universidade Estadual do Centro Oeste, Ponta Grossa-PR, Brasil) *Jéssica Michelis Lemos* (Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica, Universidade Estadual do Centro Oeste, Irati-PR, Brasil) *Ana Priscila Batista* – karinfernandaramos@hotmail.com

A enurese caracteriza-se como a emissão involuntária de urina depois de uma idade na qual a criança já deveria ter adquirido controle. Esse trabalho objetiva apresentar as estratégias terapêuticas empregadas em um caso cuja queixa referia-se à enurese noturna primária. A cliente, uma menina de 8 anos, foi atendida juntamente com sua mãe (43 anos) em uma Clínica-Escola de uma Universidade Pública. A mãe procurou atendimento com a queixa de que a criança fazia xixi na cama todas as noites. Ela usou fraldas para dormir até os 7 anos e a continência urinária durante a noite não foi aprendida. O processo terapêutico foi conduzido por duas terapeutas, sendo uma responsável pelo atendimento com a menina e outra com a mãe. Com a criança, eram utilizadas estratégias lúdicas como fantoches, massinhas, recortes, desenhos e jogos, buscando abordar as contingências presentes no comportamento-problema. Com a mãe eram feitas orientações sobre o manejo dos comportamentos envolvidos na queixa, tais como a não ingestão de líquidos após as 18:00 e levantar a noite para levar a criança ao banheiro. Com a análise funcional, ficou clara a importância de melhorar a qualidade da interação mãe-filha, o que repercutiria em um envolvimento maior em estratégias para lidar com os comportamentos relacionados à queixa no dia-a-dia. Assim, deu-se início às sessões de interação mãe e filha. Uma das estratégias utilizadas foi a confecção do "calendário sol e chuva". Em casa, mãe e filha deveriam marcar dia-a-dia se houve xixi na cama (desenho nuvem/chuva) ou não (desenho sol). Se durante todo o mês o número de sol fosse superior ao de chuva, a criança ganharia um passeio. Eram lembradas e reforçadas as orientações dadas à mãe e o quanto o envolvimento de ambas era importante para a resolução do problema. Também foram dadas algumas orientações no sentido de aumentar a frequência de interações positivas entre elas em contextos não relacionados a queixa, já que observou-se que eram escassas. Ao todo foram realizados 28 atendimentos, sendo que inicialmente o xixi na cama ocorria todos os dias e, após as intervenções, ocorriam 3 vezes no mês, sendo identificado que aconteciam quando havia ingestão de líquido durante a noite. A criança também não levantava mais a noite para ir ao banheiro. Além disso, houve uma melhora na qualidade da interação mãe-filha. Conclui-se que as estratégias escolhidas a partir da análise funcional foram bastante importantes para a resolução do comportamento-queixa inicial e melhora na qualidade da interação.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, Terapia Infantil, Enurese

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência em Estudo de Caso

Temática do Trabalho: Análise Experimental do Comportamento

MATEMÁTICA E MODELOS DE REDES DE RELAÇÕES E EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA *Gabriele Gris* (LADEJE, Universidade Estadual de

Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Maria Clara Jaeger Godoy* (LADEJE, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Verônica Bender Haydu*– grisgabriele@gmail.com

Tradicionalmente a Matemática apresenta os maiores índices de reprovação ao término dos períodos letivos e é comum o anúncio de regras em diversos contextos que a descrevem como uma disciplina importante, porém difícil de ser aprendida. O comportamento matemático é compreendido como uma rede de relações entre eventos ambientais e comportamentos emitidos pelos indivíduos que pode ser estudada à luz do paradigma de equivalência de estímulos. Procedimentos de ensino baseados nesse modelo são eficazes e demonstram economia de tempo, pois poucas relações precisam ser diretamente ensinadas para que outras emerjam, o que sugere a relevância de investigações nessa área para o contexto da educação. Em face disso, foi realizada uma revisão de literatura de artigos publicados no Brasil no período entre 1999 e 2014 que descrevessem pesquisas empíricas sobre o ensino ou avaliação de matemática, com procedimento baseado no paradigma de equivalência. Realizou-se uma busca nas bases de dados IndexPsi, SciELO e PePSIC utilizando o operador boleano AND e os descritores equivalência de estímulos, matemática e relações condicionais. O currículo lattes dos autores de artigos recuperados nessa busca foi consultado a fim de complementar a revisão, sendo selecionados artigos que constassem no título qualquer um dos termos: relações ordinais, produção de sequências, valores, habilidades monetárias, conceito de número, problemas e/ou operações, tarefas matemáticas e relações numéricas. A partir da leitura dos resumos, foram excluídos artigos conceituais, revisões de literatura, artigos incompletos, não disponíveis online ou publicações duplicadas. No total, foram recuperados 22 artigos que, a partir da leitura na íntegra, foram caracterizados por ano de publicação, instituição responsável, setting, perfil e idade dos participantes, bem como identificação das classes de estímulos e respostas estudadas. Verificou-se uma tendência crescente do número de publicações a partir de 2004, com preponderância de investigações sobre o conceito de número, fundamentadas no modelo de equivalência de estímulos; e ordenação, baseadas no modelo de relações ordinais (uma expansão da proposta tradicional de equivalência). O perfil geral dos participantes são crianças com desenvolvimento atípico e os principais estímulos empregados os estudos foram número ditado, número impresso e estímulos relacionados a habilidades monetárias (preço impresso, figuras de moedas e figuras de notas). Os resultados sugerem que, embora ainda pequena no país, a produção sobre ensino-aprendizagem da matemática tem grande potencial em termos de contribuições para a Educação Matemática.

Palavras-chave: relações condicionais, matemática, produção científica

Apoio Financeiro: Gabriele Gris recebeu bolsa CAPES.

Tipo de Trabalho: Pesquisa Bibliográfica

Temática do Trabalho: Psicologia e Educação

EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DE SE ABORDAR O TEMA NO ÂMBITO FAMILIAR E ESCOLAR *Mariana Precinotto Maschetti* (Departamento de Psicologia, Faculdade de Apucarana - FAP, Apucarana - PR, Brasil) *Ana Paula Romualdo da Silva* (Departamento de Psicologia, Faculdade de Apucarana - FAP, Apucarana - PR, Brasil) *Bianca Cristina de Morais de*

Lima (Departamento de Psicologia, Faculdade de Apucarana - FAP, Apucarana - Paraná, Brasil) *Cássia Fernandes Rodrigues* (Departamento de Psicologia, Faculdade de Apucarana - FAP, Apucarana - Paraná, Brasil) *Lara Caroline dos Santos Alves* (Departamento de Psicologia, Faculdade de Apucarana - FAP, Apucarana - Paraná, Brasil) *Naiara Fidelis da Silva* (Departamento de Psicologia, Faculdade de Apucarana - FAP, Apucarana - Paraná, Brasil) *Valquiria Maria Gonçalves* (Departamento de Psicologia, Faculdade de Apucarana – FAP, Apucarana – PR, Brasil) – estudantesfap@hotmail.com

A Sexualidade é um fator presente desde os primórdios da humanidade, entretanto, ainda hoje é possível perceber que existem resistências e inúmeros tabus no que se refere ao tema, principalmente quando questionamentos são feitos por crianças. Objetivou-se com este estudo apresentar, por meio de revisão da literatura, a importância da conciliação entre a família e a escola na educação sexual infantil. Foram selecionados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e mais 22 trabalhos para análise, sendo 19 artigos e três livros, de 1990 a 2014. O tema educação sexual infantil divide opiniões, sendo que a discussão sobre ele é influenciada pelas mudanças ocorridas nas sociedades, com relação à cultura, religião, costumes, fatos sociais e políticos de cada época. Percebeu-se que, ainda hoje, a escola enfrenta dificuldades relacionadas a resistências e preconceitos por parte dos profissionais da educação e também dos familiares dos alunos, o que prejudica o desenvolvimento de atividades efetivas que visem a educação sexual. Muitos professores afirmam não serem qualificados para este papel, julgando necessário receber mais informações e capacitações sobre como trabalhar o tema sexualidade nas escolas. A literatura apresenta também que a falta de apoio e de participação dos pais/responsáveis no diálogo sobre sexualidade com crianças e adolescentes impacta negativamente o processo de educação sexual, muitas vezes, de forma a prejudicar a realização de atividades em escolas e/ou a reproduzir ideias pré-concebidas, mitos e tabus do ambiente familiar. Reforça-se que o tema deve ser abordado pela família, que pode dialogar sobre seus valores e princípios, no entanto, é preciso ter cuidado para que o ambiente familiar seja um local aberto ao diálogo, priorizando sempre a educação, bem-estar da criança e sua convivência em sociedade. É direito das crianças e dos adolescentes serem informados e orientados sobre o seu corpo e sua sexualidade, a fim de auxiliá-los a lidarem de forma natural com sua anatomia, fisiologia e aspectos psicológicos relativos ao tema, sem constrangimentos ou tabus, bem como a se protegerem contra abusos, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce. Destaca-se o papel da escola como o de orientar e informar os alunos, levantando pontos relevantes com base em informações que as crianças já têm e também em suas dúvidas, relacionando assuntos como anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores com discussões de gêneros e relações interpessoais, ressaltando a aceitação de seus corpos e sentimentos, além do desenvolvimento de empatia e respeito ao outro. Conclui-se, que é de extrema importância a realização de trabalhos que abordem à temática sexualidade no âmbito escolar em parceria com a família. Em ambos os contextos, parece haver cada vez mais necessidade dos responsáveis em abrirem espaço para discussões sobre a sexualidade com as crianças e adolescentes, buscando sempre uma visão libertadora sobre o tema e não repressora.

Palavras-chave: Educação Sexual, Escola, Familia

Tipo de Trabalho: Pesquisa Bibliográfica

Temática do Trabalho: Psicologia e Educação

CURVA DOSE-EFEITO DO MIDAZOLAM EM RATOS NO LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO *Luciano David* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Rodrigo Moreno Klein* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Andresa Gabriele Bibiano*– lucianodvd@hotmail.com

Para o tratamento farmacológico de grande parte dos transtornos de ansiedade, se destacam os fármacos ansiolíticos benzodiazepínicos, como o clordiazepóxido, o diazepam e o midazolam, que além de serem reconhecidamente eficientes para esta finalidade clínica, são amplamente utilizados na pesquisa básica com animais. Dentre os modelos pré-clínicos amplamente empregados na investigação de aspectos da ansiedade em roedores, está o labirinto em cruz elevado (LCE), construído a partir da modificação de um procedimento introduzido há mais de seis décadas por Montgomery (1955), e que foi inicialmente proposto por Handley e Mithani (1984). O aparato é constituído por uma plataforma em forma de cruz, elevada a 50cm em relação ao solo, tendo dois braços opostos abertos e dois braços opostos fechados lateralmente. Através desse equipamento, o animal é colocado sob uma condição na qual se confrontam a tendência natural de exploração do ambiente novo, comportamento que caracteriza ansiólise, e a de permanecer em um ambiente seguro, representado pelos braços fechados, condição que caracteriza ansiogênese. Dessa forma, o animal explora os dois tipos de braço, contudo tende a entrar com maior frequência e permanecer por mais tempo nos braços fechados. É considerada a exploração dos braços abertos um índice fidedigno de ansiedade, sendo que quanto maiores os níveis de ansiedade, menor a porcentagem de entradas nos braços abertos e de tempo gasto nestes espaços. O objetivo do presente estudo é avaliar, por meio de curvas dose-efeito, qual a dose do fármaco midazolam demonstra maior eficácia sobre medidas comportamentais que caracterizam a ansiólise, sem um comprometimento locomotor de ratos expostos à uma sessão de testes no LCE. O delineamento contou com a distribuição de 68 ratos em 4 grupos, sendo administradas, via intraperitoneal, doses de 10ml/kg de salina (veículo), no caso do grupo controle, e 1, 2 ou 3mg/kg de midazolam para os grupos experimentais. Sob uma análise preliminar, todas as doses têm demonstrado, em algum grau, sinais de sedação dos animais, o que caracteriza um comprometimento locomotor.

Palavras-chave: Ansiedade, modelos animais de ansiedade, labirinto em cruz elevado

Tipo de Trabalho: Pesquisa Básica

Temática do Trabalho: Psicobiologia

NOÇÃO DE CAUSALIDADE: UM DIÁLOGO ENTRE A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E A BIOLOGIA EVOLUTIVA *Luciano David* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Mayron Pereira Picolo Ribeiro* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Aline Daneluz Carletto* – lucianodvd@hotmail.com

Skinner (1974) promove uma interessante discussão sobre a temática da causalidade ao refletir algumas questões que, a partir da criação de seu modelo causal, solidifica uma

compreensão de seu leitor a respeito da origem do comportamento. Dentre elas, a primeira que se destaca pelo seu caráter provocativo é: "por que os organismos se comportam? " Com efeito, uma clareza sobre a gênese do comportamento se eleva à medida em que se investigam quais são as variáveis ambientais das quais ele é função. Assim, por ter o comportamento como seu objeto de estudo, a causalidade sempre será observada sob ótica da interação entre eventos ambientais e eventos comportamentais dentro da Análise do Comportamento e este, evidentemente, é o formato argumentado em sua filosofia de ciência, o Behaviorismo Radical. O que se discute sobre o comportamento humano ser um produto da vontade do indivíduo ou ser determinado pelo que se chamaria de variáveis externas ao próprio comportamento, como a influência genética, social, dentre outras, se mostrou em toda a história da filosofia e alcançou a história da psicologia em diferentes dimensões. Contando apenas com algumas exceções, esforços para estabelecer diálogos ou embasamentos em teorias de disciplinas como a filosofia, a antropologia e a biologia têm sido escassos na literatura de análise do comportamento. Visando o preenchimento de parte desta lacuna, o presente estudo trata sobre o discurso da Análise do Comportamento e da Biologia Evolutiva em relação à causalidade, evidenciando pontos de concordâncias e discordâncias sobre o tema a partir da produção representada na obra de seus principais teóricos. Historicamente, a Análise do Comportamento e a Biologia têm estabelecido pontos de intersecção sobre seus conhecimentos em pesquisas empíricas, fortalecida com o arranjo de diferentes linhas de pesquisa de psicologia biológica, comumente utilizando os recursos de cada área em estudos que investigam as bases biológicas do comportamento. Aparentemente, a Biologia Evolutiva pode estar para o conjunto das Ciências Biológicas o que o Behaviorismo Radical representa para os estudos dentro da Análise do Comportamento. Isto é, ocupando, ainda que com pesos distintos em suas respectivas comunidades, um posto de filosofia de ciência, em que se discutem os porquês sobre um determinado fenômeno se apresentar de uma forma específica num dado contexto, além de avaliar seus graus de previsibilidade.

Palavras-chave: causalidade, análise do comportamento, biologia evolutiva

Tipo de Trabalho: Reflexão Teórico-Filosófica

Temática do Trabalho: Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

ACEPÇÕES DO CONCEITO DE AVERSIVIDADE NA LITERATURA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL BRASILEIRA *Estela Baldani Pinto* (Departamento de Psicologia, Programa de Iniciação Científica, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Carlos Eduardo Lopes* (Departamento de Psicologia, Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia - LAFIMEP, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) – estela.baldani@gmail.com

Na literatura analítico-comportamental, não são raras as discussões éticas e recomendações contrárias aos processos aversivos de controle do comportamento. Entretanto, alguns autores insistem que o tema vem sendo negligenciado e que há problemas quanto a sua delimitação, resultando numa acepção de aversividade baseada, muitas vezes, em juízos de valor e arbitrariedades. Apesar dos alertas, analistas do comportamento continuam a ter sua

formação e produção científica permeadas por essas acepções. Considerando essa controvérsia, o objetivo dessa pesquisa é estabelecer um panorama dos usos do conceito "aversividade" nos periódicos de língua portuguesa especializados em análise do comportamento. Para isso, foi feito um levantamento utilizando o sistema de busca de periódicos nacionais ou internacionais especializados em análise do comportamento que publiquem artigos em português (brasileiro), considerando publicações até o fim de 2013. As palavras chave utilizadas na busca foram: coerção, controle aversivo, aversivo, punição, reforçador negativo, reforçamento negativo e reforço negativo. Os artigos foram analisados com o auxílio de um instrumento de leitura, especificando o periódico no qual foram publicados, o ano de publicação e a natureza da pesquisa (Básica, Teórica, Aplicada ou Outros). No instrumento, foram transcritos trechos que contivessem palavras-chave relacionadas ao tema e divididos em quatro grandes grupos: caracterização fisiológica (trechos que compreendem a aversividade por seus efeitos corporais); caracterização comportamental (trechos que consideram relações de contingência ou processos comportamentais); caracterização procedimental (trechos que consideram aversividade circunscrita a procedimentos ou modelos experimentais) e caracterização cultural (trechos que consideram a aversividade em discussões sociais, éticas ou políticas). Foram compilados 58 artigos, dos quais 17 foram eliminados pelos critérios de exclusão. Dos 41 restantes, 51% foram publicados na Revista Perspectivas, 19% na RBTCC, 15% na REBAC e 15% na Acta Comportamentalia. Houve predomínio de pesquisas do tipo básica (44% das publicações) e teórica (34% das publicações). Em relação ao conteúdo dos trechos analisados, os resultados indicam uma correlação inversa entre pesquisas básicas e trechos de caracterização cultural, ou seja, quanto maior a porcentagem de pesquisas do tipo básica num periódico, menor a porcentagem de trechos que caracterizam aversividade em discussões éticas, políticas ou sociais. Esses resultados permitem colocar em perspectiva a crítica de que aversividade é predominantemente compreendida em termos de juízos de valor, uma vez que apenas 8% dos trechos analisados apresentaram uma caracterização cultural (ética, política ou social) de aversividade.

Palavras-chave: análise do comportamento, aversividade, controle aversivo

Tipo de Trabalho: Pesquisa Bibliográfica

Temática do Trabalho: Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento